

organizadores

Sabrine Lino Pinto

Eduardo Fausto Kuster Cid

Marcelo Durão Rodrigues da Cunha

Juliano Coimbra dos Santos

Adriana Luisa Lourenço Falcão

Ana Carolina Moura Marques

Camille Altoé Calatrone

Izabella Capucho Célia Guimarães

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL

DE Abordagens qualitativas NAS pesquisas EM Humanidades

VIII SEMINÁRIO

DE pesquisas EM ENSINO DE Humanidades (SEHUM)

organizadores

Sabrine Lino Pinto

Eduardo Fausto Kuster Cid

Marcelo Durão Rodrigues da Cunha

Juliano Coimbra dos Santos

Adriana Luisa Lourenço Falcão

Ana Carolina Moura Marques

Camille Altoé Calatrone

Izabella Capucho Célia Guimarães

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL

DE Abordagens qualitativas NAS pesquisas EM Humanidades

VIII SEMINÁRIO

DE pesquisas EM ENSINO DE Humanidades (SEHUM)



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo



PPGEH
Programa de Pós-Graduação
em Ensino de Humanidades
Instituto Federal do Espírito Santo

FAPEs
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

| SÃO PAULO | 2024 |



pimenta

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Q1

IV Simpósio Internacional de Abordagens Qualitativas nas Pesquisas em Humanidades e VIII Seminário de Pesquisas em Ensino de Humanidades (Sehum) / Organização Sabrine Lino Pinto... [et al.]. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

Demais organizadores: Eduardo Fausto Kuster Cid, Marcelo Durão Rodrigues da Cunha, Juliano Coimbra dos Santos, Adriana Luisa Lourenço Falcão, Ana Carolina Moura Marques, Camille Altoé Calatrone, Izabella Capucho Céllia Guimarães.

Livro em PDF

ISBN 978-85-7221-242-7

DOI 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-242-7

1. Ensino de Humanidades. 2. Formação de Professores. 3. Práticas Educativas. I. Pinto, Sabrine Lino (Org.). II. Cid, Eduardo Fausto Kuster (Org.). III. Cunha, Marcelo Durão Rodrigues da (Org.). IV. Santos, Juliano Coimbra dos (Org.). V. Falcão, Adriana Luisa Lourenço (Org.). VI. Marques, Ana Carolina Moura (Org.). VII. Calatrone, Camille Altoé (Org.). VIII. Guimarães, Izabella Capucho Céllia (Org.). IX. Título.

CDD 370.71

Índice para catálogo sistemático:

I. Formação de Professores

Simone Sales • Bibliotecária • CRB: ES-000814/0

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2024 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2024 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons:

Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - (CC BY-NC-ND 4.0).

Os termos desta licença estão disponíveis em:

<<https://creativecommons.org/licenses/>>.

Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural.

O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

Direção editorial	Patrícia Bieging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patrícia Bieging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Assistente editorial	Júlia Marra Torres
Estagiária editorial	Ana Flávia Pivisan Kobata
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Naiara Von Groll
Edição eletrônica	Andressa Karina Voltolini Mílana Pereira Mota
Estagiárias em editoração	Raquel de Paula Miranda Stela Tiemi Hashimoto Kanada
Imagens da capa	ibrandify - Freepik.com
Tipografias	Acumin, Among, CastlePressNo1, Gobold
Revisão	Os autores e as autoras
Organizadores	Sabrine Lino Pinto Eduardo Fausto Kuster Cid Marcelo Durão Rodrigues da Cunha Juliano Coimbra dos Santos Adriana Luisa Lourenço Falcão Ana Carolina Moura Marques Camille Altoé Calatrone Izabella Capucho Céllia Guimarães

PIMENTA CULTURAL

São Paulo • SP

+55 (11) 96766 2200

livro@pimentacultural.com

www.pimentacultural.com



2 0 2 4

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoradas

Adilson Cristiano Habowski
Universidade La Salle, Brasil

Adriana Flávia Neu
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil

Aguimario Pimentel Silva
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Alaim Passos Bispo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Alaim Souza Neto
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Knoll
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Regina Müller Germani
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Aline Corso
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Wendpap Nunes de Siqueira
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Ana Rosângela Colares Lavand
Universidade Federal do Pará, Brasil

André Gobbo
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Andressa Wiebusch
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Andreza Regina Lopes da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Angela Maria Farah
Universidade de São Paulo, Brasil

Anísio Batista Pereira
Universidade do Estado do Amapá, Brasil

Antonio Edson Alves da Silva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Antonio Henrique Coutelo de Moraes
Universidade Federal de Rondonópolis, Brasil

Arthur Vianna Ferreira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Asterlindo Bandeira de Oliveira Júnior
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Bárbara Amaral da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Bernadette Beber
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Caio Cesar Portella Santos
Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel, Brasil

Carla Wanessa do Amaral Caffagni
Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Adriano Martins
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Carlos Jordan Lapa Alves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Caroline Chioquetta Lorenset
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Cássio Michel dos Santos Camargo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil

Christiano Martino Otero Avila
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Cláudia Samuel Kessler
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Cristiana Barcelos da Silva.
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

Cristiane Silva Fontes
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Daniela Susana Segre Guertzenstein
Universidade de São Paulo, Brasil

Daniele Cristine Rodrigues
Universidade de São Paulo, Brasil

Dayse Centurion da Silva
Universidade Anhanguera, Brasil

Dayse Sampaio Lopes Borges
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Diego Pizarro
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Dorama de Miranda Carvalho
Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Edson da Silva
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

Elena Maria Mallmann
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Eleonora das Neves Simões
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Eliane Silva Souza
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Elvira Rodrigues de Santana
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Éverly Pegoraro
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Fábio Santos de Andrade
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Fabrcia Lopes Pinheiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Felipe Henrique Monteiro Oliveira
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fernando Vieira da Cruz
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Gabriella Eldereti Machado
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Germano Ehlert Pollnow
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Geymeesson Brito da Silva
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Handerson Leylton Costa Damasceno
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Hebert Elias Lobo Sosa
Universidad de Los Andes, Venezuela

Helciclever Barros da Silva Sales
*Instituto Nacional de Estudos
e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil*

Helena Azevedo Paulo de Almeida
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Hendy Barbosa Santos
Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Humberto Costa
Universidade Federal do Paraná, Brasil

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges
Universidade de Brasília, Brasil

Inara Antunes Vieira Willerding
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Jaziel Vasconcelos Dorneles
Universidade de Coimbra, Portugal

Jean Carlos Gonçalves
Universidade Federal do Paraná, Brasil

Jocimara Rodrigues de Sousa
Universidade de São Paulo, Brasil

Joelson Alves Onofre
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

Jónata Ferreira de Moura
Universidade São Francisco, Brasil

Jorge Eschriqui Vieira Pinto
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Juliana de Oliveira Vicentini
Universidade de São Paulo, Brasil

Julierme Sebastião Morais Souza
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Junior César Ferreira de Castro
Universidade de Brasília, Brasil

Katia Bruginski Mulik
Universidade de São Paulo, Brasil

Laionel Vieira da Silva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Leonardo Pinheiro Mozdzenski
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Lucila Romano Tragtenberg
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Lucimara Rett
Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

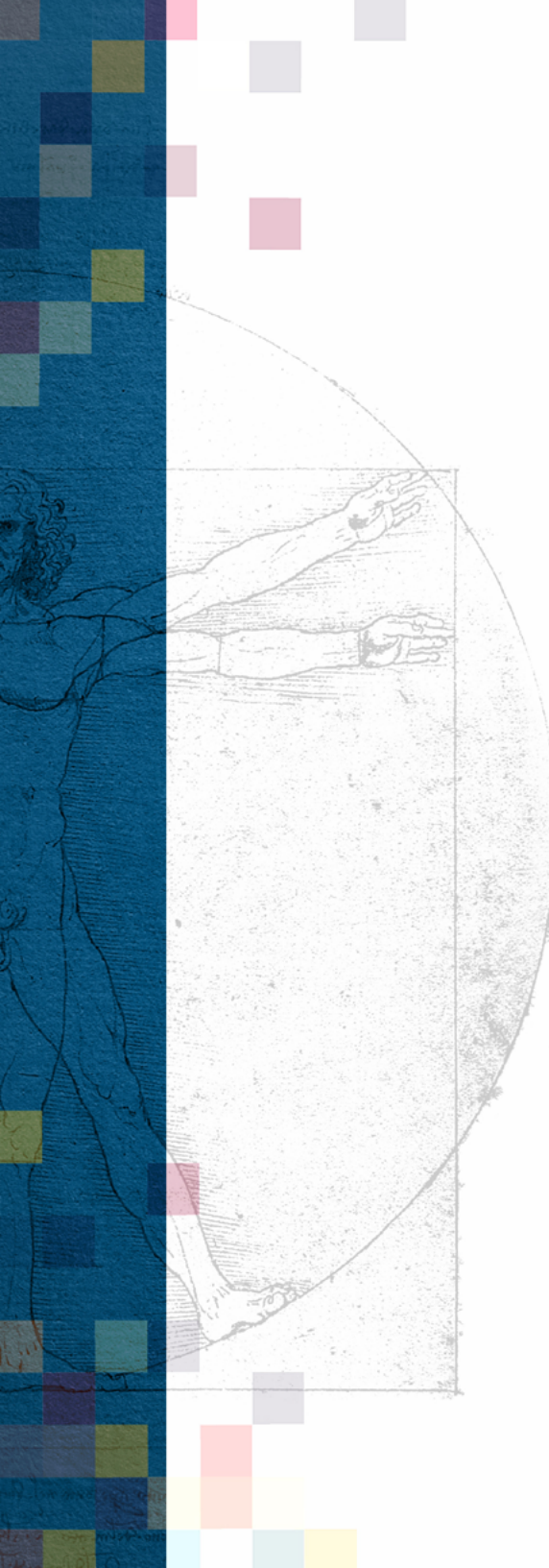
Manoel Augusto Polastreli Barbosa
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Marcio Bernardino Sirino
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos Pereira dos Santos
Universidad Internacional Iberoamericana del México, México

Marcos Uzel Pereira da Silva
Universidade Federal da Bahia, Brasil



Maria Aparecida da Silva Santandel
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Cristina Giorgi
*Centro Federal de Educação Tecnológica
Celso Suckow da Fonseca, Brasil*

Maria Edith Maroca de Avelar
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Marina Bezerra da Silva
Instituto Federal do Piauí, Brasil

Maurício José de Souza Neto
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele Marcelo Silva Bortolai
Universidade de São Paulo, Brasil

Mônica Tavares Orsini
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Nara Oliveira Salles
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Neli Maria Mengalli
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patricia Biegging
Universidade de São Paulo, Brasil

Patricia Flavia Mota
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Raul Inácio Busarello
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Roberta Rodrigues Ponciano
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Robson Teles Gomes
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rogério Rauber
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Rosane de Fatima Antunes Obregon
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Samuel André Pompeo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Sebastião Silva Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Silmar José Spinardi Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Simone Alves de Carvalho
Universidade de São Paulo, Brasil

Simoni Urnau Bonfiglio
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Taíza da Silva Gama
Universidade de São Paulo, Brasil

Tania Micheline Miorando
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcísio Vanzin
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Tascieli Feltrin
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tayson Ribeiro Teles
Universidade Federal do Acre, Brasil

Thiago Barbosa Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto
Universidade Estadual de Goiás, Brasil

Thiago Medeiros Barros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Tiago Mendes de Oliveira
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Brasil

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Vania Ribas Ulbricht
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wellton da Silva de Fatima
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Yan Masetto Nicolai
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Alessandra Figueiró Thornton
Universidade Luterana do Brasil, Brasil

Alexandre João Appio
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Bianka de Abreu Severo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Carlos Eduardo Damian Leite
Universidade de São Paulo, Brasil

Catarina Prestes de Carvalho
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Brasil

Elisiene Borges Leal
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elizabeth de Paula Pacheco
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Elton Simomukay
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Francisco Geová Goveia Silva Júnior
Universidade Potiguar, Brasil

Indiamaris Pereira
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Jacqueline de Castro Rimá
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Lucimar Romeu Fernandes
Instituto Politécnico de Bragança, Brasil

Marcos de Souza Machado
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele de Oliveira Sampaio
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Pedro Augusto Paula do Carmo
Universidade Paulista, Brasil

Samara Castro da Silva
Universidade de Caxias do Sul, Brasil

Thais Karina Souza do Nascimento
Instituto de Ciências das Artes, Brasil

Viviane Gil da Silva Oliveira
Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Weyber Rodrigues de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

William Roslindo Paranhos
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Parecer e revisão por pares

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

SUMÁRIO

Apresentação15

**Programação do IV Simpósio Internacional
de Abordagens Qualitativas nas Pesquisas
em Humanidades e VIII Seminário de
Pesquisas em Ensino de Humanidades (SEHUM)18**

CAPÍTULO 1

Adriana Luisa Lourenço Falcão

Sabrine Lino Pinto

Antônio Donizetti Sgarbi

**A história e filosofia da ciência na
abordagem de temas socioambientais
nos anos finais do Ensino Fundamental25**

CAPÍTULO 2

Aline Dias de Almeida

Marcelo Durão Rodrigues Cunha

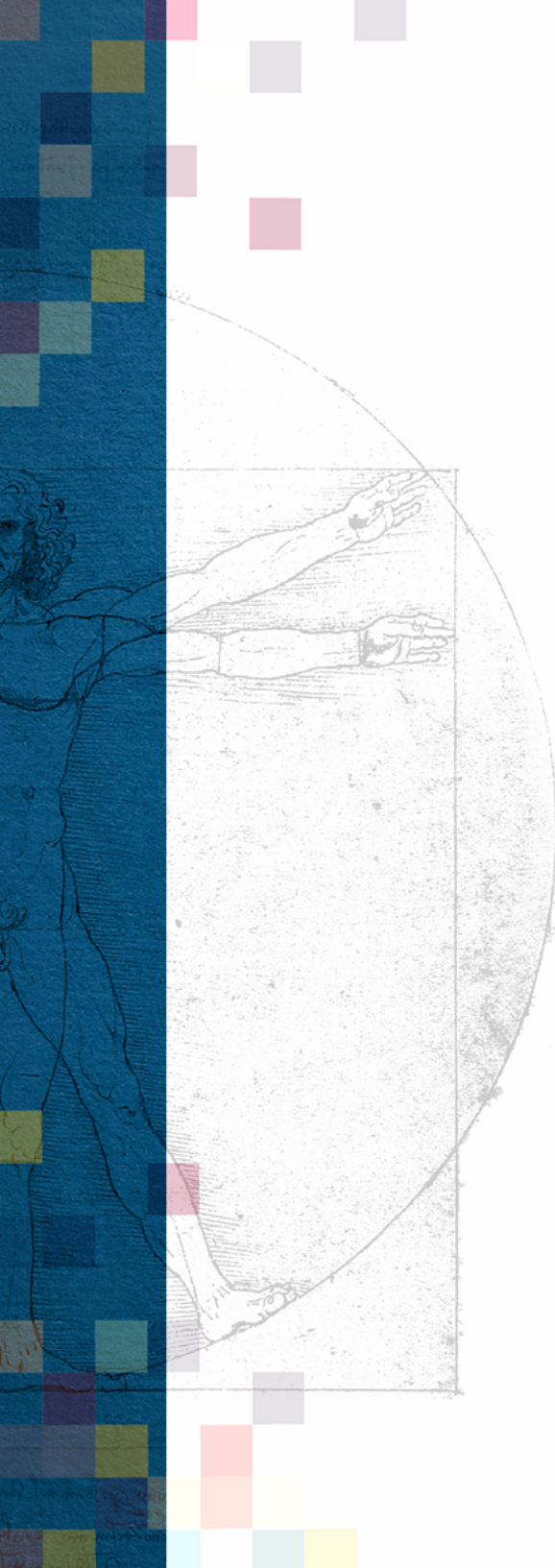
**O Role-Playing game como recurso
didático na educação para a diversidade
étnico-racial no Ensino Fundamental.....35**

CAPÍTULO 3

André Dias

Davis Moreira Alvim

**Fake news e guerras culturais na escola:
as perspectivas dos estudantes de rádio e televisão 47**



CAPÍTULO 4

Bruno Lima dos Santos
Robson Malacarne

Sonhar, aprender e resistir:

as potencialidades dos cursinhos como espaços
de formação político-social de sujeitos periféricos.....58

CAPÍTULO 5

Camille Altoé Calatrone
Eduardo Fausto Kuster Cid
Sabrina Lino Pinto

Os dioramas museológicos:

uma proposta de sensibilização ambiental na
Escola da Ciência-Biologia e História - Vitória/ES..... 74

CAPÍTULO 6

Claudia Santos Silva
Eliesér Toretta Zen

Programa EJA Integrada:

diálogos sobre os desafios da proposta de formação
humana *omnilateral* no curso da Emef
Mariano Ferreira de Nazareth - Domingos Martins85

CAPÍTULO 7

Daniilo Souza Silva
Davis Moreira Alvim

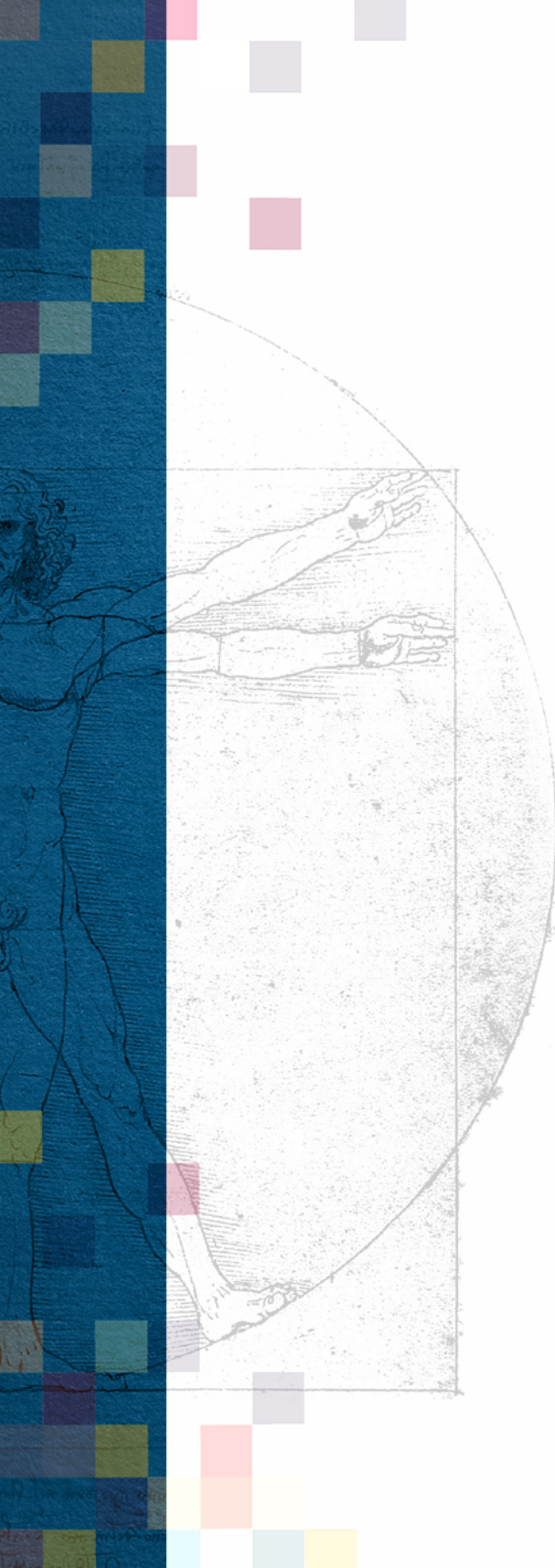
**A construção da simbologia política
da esquerda progressista e da direita
conservadora nos espaços escolares.....96**

CAPÍTULO 8

Gabriel Roccon
Robson Malacarne

**Práticas educativas em geografia em
um centro de referência das juventudes:**

uma abordagem multiterritorial..... 105



CAPÍTULO 9

Izabella Capucho Célia Guimarães

Sabrine Lino Pinto

Eduardo Fausto Kuster Cid

Café, educação e ambiente:

a percepção dos estudantes de

uma escola estadual em Brejetuba..... 116

CAPÍTULO 10

Jackeline Gusman

Fernanda Zanetti Becalli

**Fala professor(a)... Dialogando sobre os
materiais didáticos e seus desdobramentos**

na alfabetização de crianças 127

CAPÍTULO 11

João Baptista Rios Azevedo

Larissy Alves Cotonhoto

O papel da formação de professores de

música para uma educação musical inclusiva 136

CAPÍTULO 12

Jocemara Matilde dos Santos

Letícia Queiroz de Carvalho

O texto lírico na educação literária

em escolas do sistema prisional capixaba:

pela poesia em *Magma* de Guimarães Rosa 149

CAPÍTULO 13

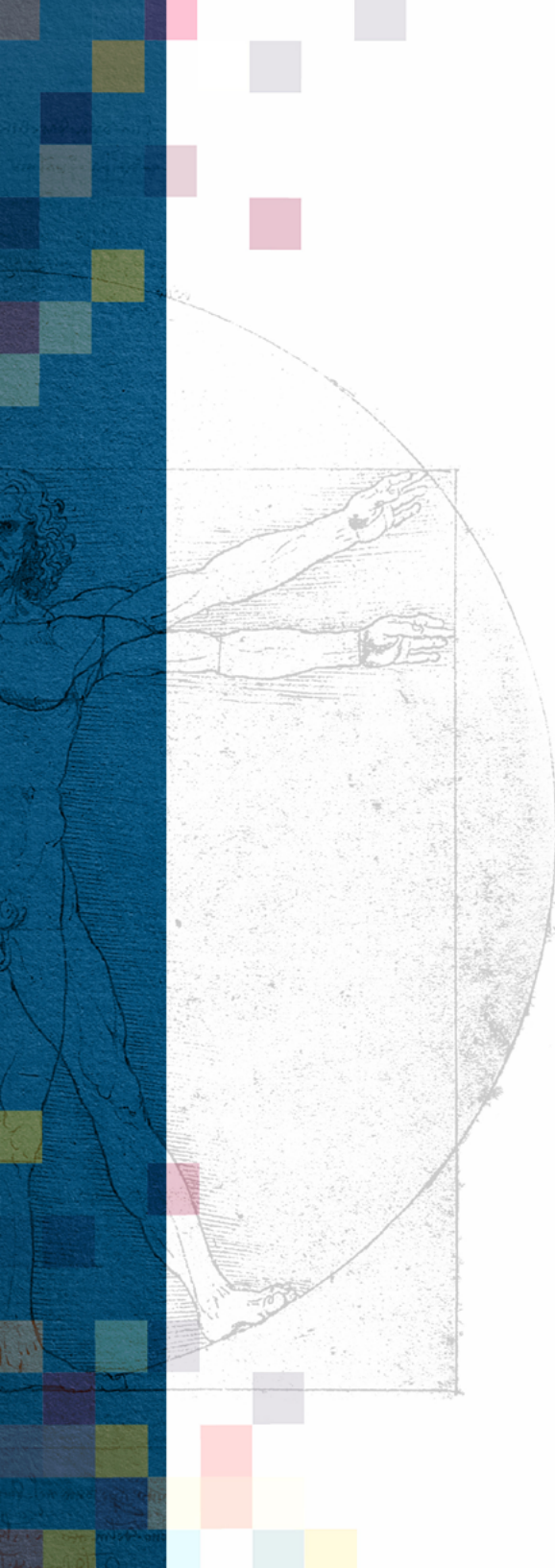
Juliano Coimbra dos Santos

Diemerson da Costa Sacchetto

Representações sociais

de sexualidade e gênero social

na perspectiva da educação libertadora 160



CAPÍTULO 14

Luiz de Souza Porto Coêlho

Letícia Queiroz de Carvalho

Ensino de História

e Literatura de Testemunho:

diálogos possíveis no Ensino Fundamental II 172

CAPÍTULO 15

Luiz Fernando Leal Bernardo

Charles Moreto

Tecnologias digitais

na educação do campo:

uma análise a partir do cotidiano

da Escola Família Agrícola de Ibitirama 183

CAPÍTULO 16

Maica Bianca Kolhs

Fernanda Zanetti Becalli

Formação de professores e avaliação

do material didático no contexto do Pacto

pela Aprendizagem no Espírito Santo 192

CAPÍTULO 17

Maria Dayana Santos Damaceno

Aldieris Braz Amorim Caprini

Quilombando educadores:

a história e memória cultural da Comunidade Quilombola

de Graúna no contexto da formação continuada de professores 201

CAPÍTULO 18

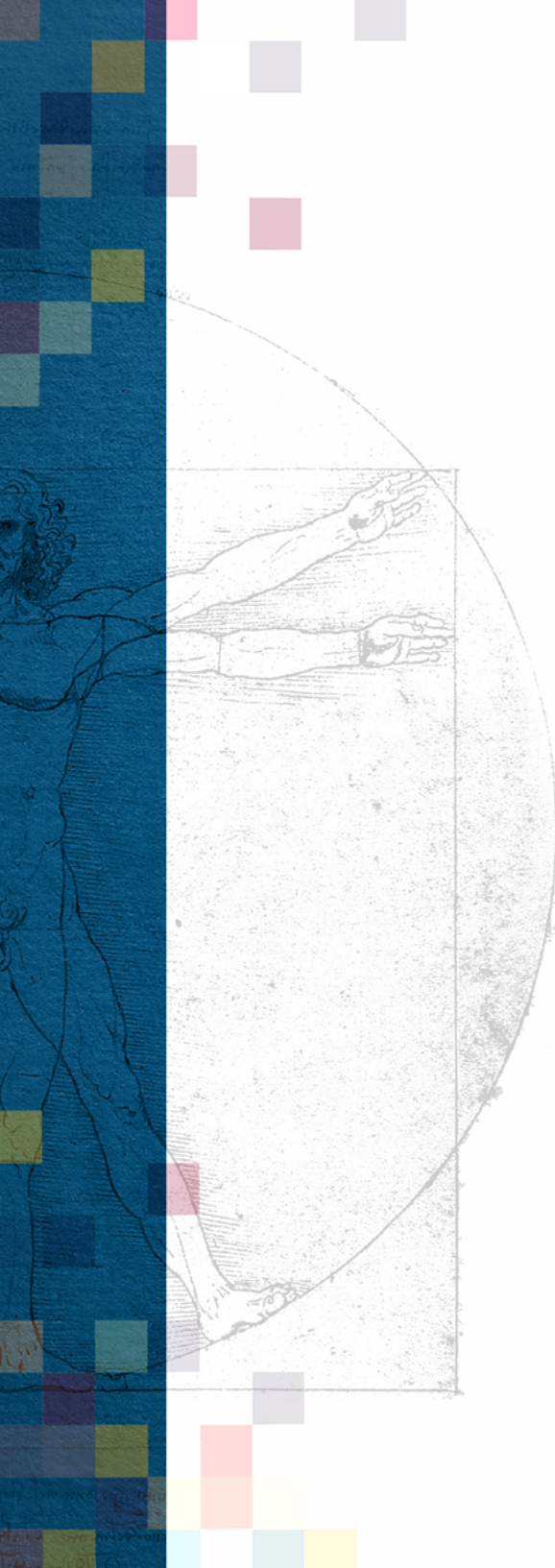
Mariane Luzia Folador Dominicini Berger

Charles Moreto

Currículos de escolas de classes

multisseriadas do campo:

práticas docentes e movimentos transgressores 213



CAPÍTULO 19

Rogério Barros Cozaqueve
Antônio Carlos Gomes

**As religiões de matriz
africana na cultura local:**

a oralidade e o preconceito sob uma abordagem epilinguística..... 222

CAPÍTULO 20

Saulo Ribeiro Amorim
Eduardo Fausto Kuster Cid
Sabrine Lino Pinto

**E quando a editora vai à escola?
Diálogos sobre cultura
dos livros e emancipação**

233

CAPÍTULO 21

Solange Maria Benincá Pezzali
Rodrigo Ferreira Rodrigues

Formação para diretores escolares:

do pré-requisito para a eleição aos desafios da gestão

244

CAPÍTULO 22

Susana Del Pupo de Oliveira
Diemerson da Costa Sacchetto

**Representações sociais
de massacres escolares:**

em busca da ressignificação da cultura da paz,
da saúde mental e da valorização do espaço escolar

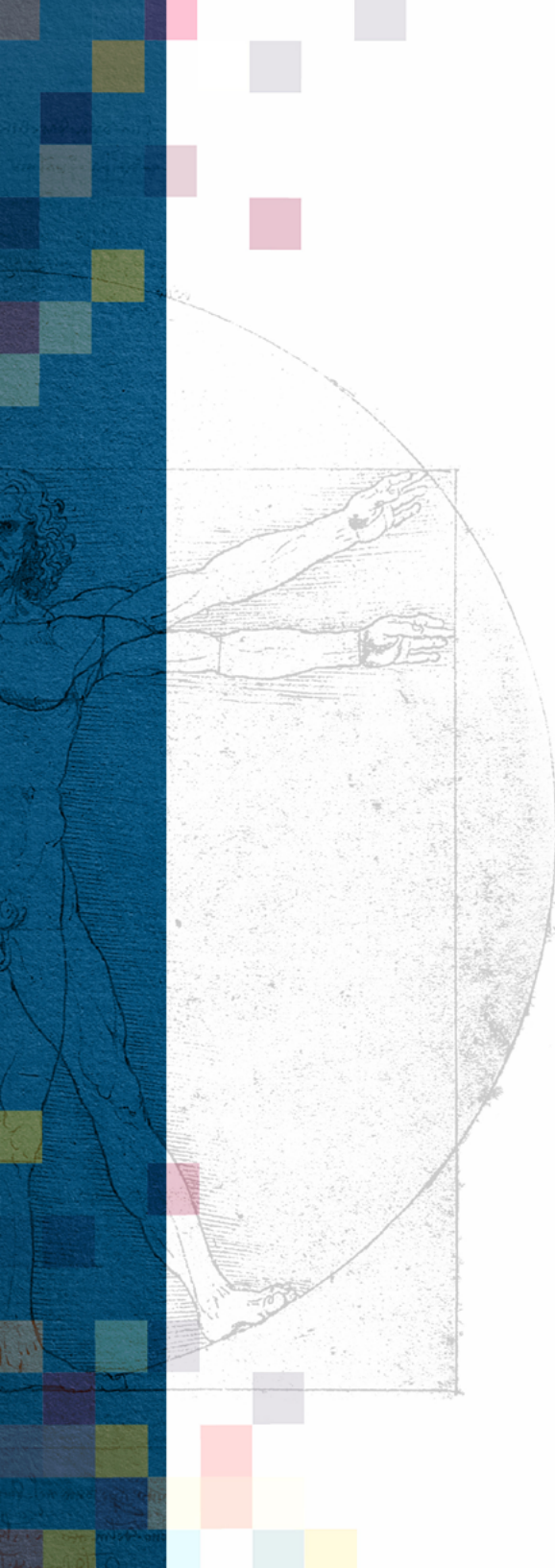
253

CAPÍTULO 23

Tatiana Louzada Serbate
Letícia Queiroz de Carvalho

**Os contos populares orais de Marataízes
e o hibridismo cultural na formação
de professores da educação básica**

264



CAPÍTULO 24

Viviani Cosme de Oliveira
Rodrigo Ferreira Rodrigues
Eliesér Toretta Zen

**Uma proposta de reorganização
de sistema municipal de educação
para modalidade de EJA:**

a formação continuada de professores como espaço
dialógico e democrático de construção de políticas.....275

CAPÍTULO 25

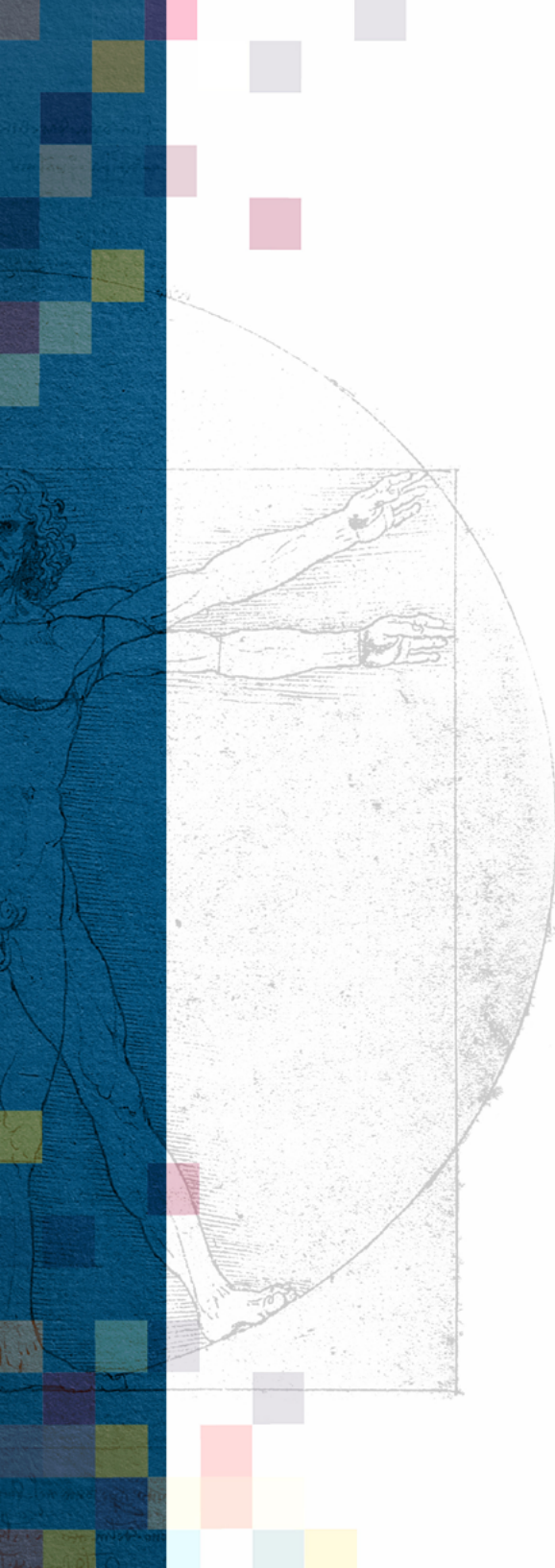
Wellington de Souza Silveira
Nelson Martinelli Filho

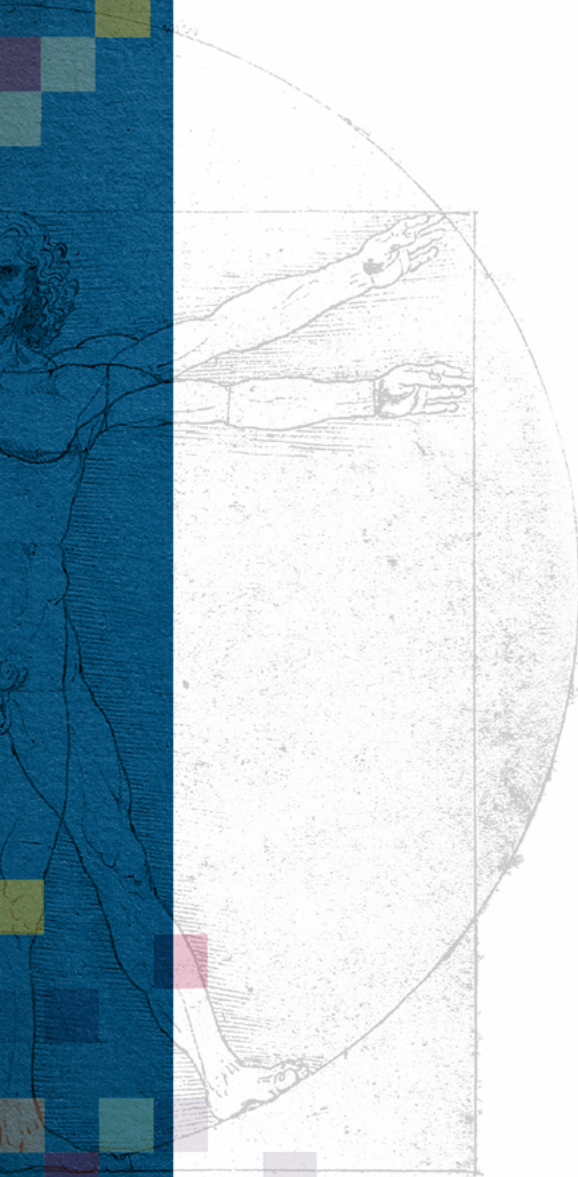
**A poesia de Alex Polari como resgate
histórico da ditadura militar no ensino
de história do Ensino Fundamental II**

291

Sobre os autores e as autoras..... 310

Índice remissivo..... 319





O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), Termos de outorga 988/2023 - P:2023-ZSZWQ - 2023-ZSZWQ e 553/2023 P 2023-H7CC3 - 2023-H7CC3

APRESENTAÇÃO

Após participação como palestrante convidada, recebi a chamada para apresentar a coleção de trabalhos científicos publicados no contexto do IV Simpósio Internacional de Abordagens Qualitativas nas Pesquisas em Humanidades e VIII Seminário de Pesquisas em Ensino de Humanidades (Sehum) do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) do Instituto Federal do Espírito Santo.

Duas considerações cabem neste momento: desde a virada do século, sempre houve uma preocupação com o rumo da ciência e o mundo das ideias. Por sua vez, as ciências sociais e humanas sempre priorizaram a aplicabilidade de seus estudos no mundo real. O filósofo Pedro Demo, ao problematizar sobre a dimensão e a relação entre teoria e prática, afirma que a prática é o critério da verdade teórica. É o espaço da pesquisa no qual se tem a aplicabilidade ou a sustentação no discurso, na reflexão daquilo que é apontado pela teoria. Neste sentido, o estudo apenas teórico está condicionado à reprodução de axiomas que a prática pode contrapor ou desmitificar. A prática torna-se, então, ação, mudança, benefício e impacto social.

Outra consideração válida discorre sobre o campo da educação, pois é comum, o conhecimento de cursos de formação de professores, tanto na graduação quanto nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, tenderem a ser teóricos e enfadonhos, distantes da prática educativa, dificultando o profissional a enfrentar os desafios da prática docente no seu cotidiano. O humanista, Paulo Freire, comprometido com a vida e com a liberdade humana, discute o conceito de práxis a partir da reflexão que empreende sobre a formação docente e da

prática educativa em favor da autonomia do ser educando. Neste sentido, os pesquisadores Correia e Bonfim¹ (2008) afirmam que:

[...] o ato pedagógico é compreendido como práxis, em que teoria e prática se unem na ação ativa e libertadora, sempre mediada pela dialogicidade como método e pela horizontalidade como ontologia. Assim, linguagem, pensamento e ação podem conduzir o homem à construção de uma história em que ele figure como sujeito e protagonista, de maneira a batalhar em prol de uma sociedade sem dominantes e dominados, na humildade ontológica que nos faz todos iguais e irmanados no embate por valor e dignidade. Daí o combate à ignorância e a busca da sabedoria, historicamente construída pelo e para o homem, pela e para a mulher. Dessa maneira, a prática pedagógica só faz sentido se vislumbrar um novo amanhã e se contribuir para a construção de um novo ser humano (Correia; Bonfim, 2008, p. 56).

Tais reflexões têm o propósito de enaltecer o trabalho desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) do Instituto Federal do Espírito Santo, que além de estar alinhado com o avanço científico das Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, é comprometido com o processo de emancipação humana a partir do ensino-aprendizagem, preparando seus discentes pesquisadores a se tornarem verdadeiros educadores e replicadores de seu compromisso social e ético com a educação. Com este perfil, o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades prepara o profissional de educação a enfrentar os desafios da prática docente no seu cotidiano, ao respeitar e valorizar as especificidades socioculturais de cada região do país.

A coletânea que se apresenta é a mais legítima comprovação de produção de conhecimento, desenvolvimento de pesquisa

1 CORREIA, W; BONFIM, C. Práxis pedagógica na filosofia de Paulo freire: um estudo dos estádios da consciência. **Trilhas Filosóficas**, ano 1, n. 1, p. 55-66, jan./jun. 2008. Disponível em: https://www.uern.br/outros/trilhasfilosoficas/conteudo/Praxis_pedagogica.pdf. Acesso em: 16 abr. 2024.

voltada para a prática, com uma riqueza ímpar de qualidade metodológica e uma preocupação nata com a formação crítica e emancipatória do docente nas escolas.

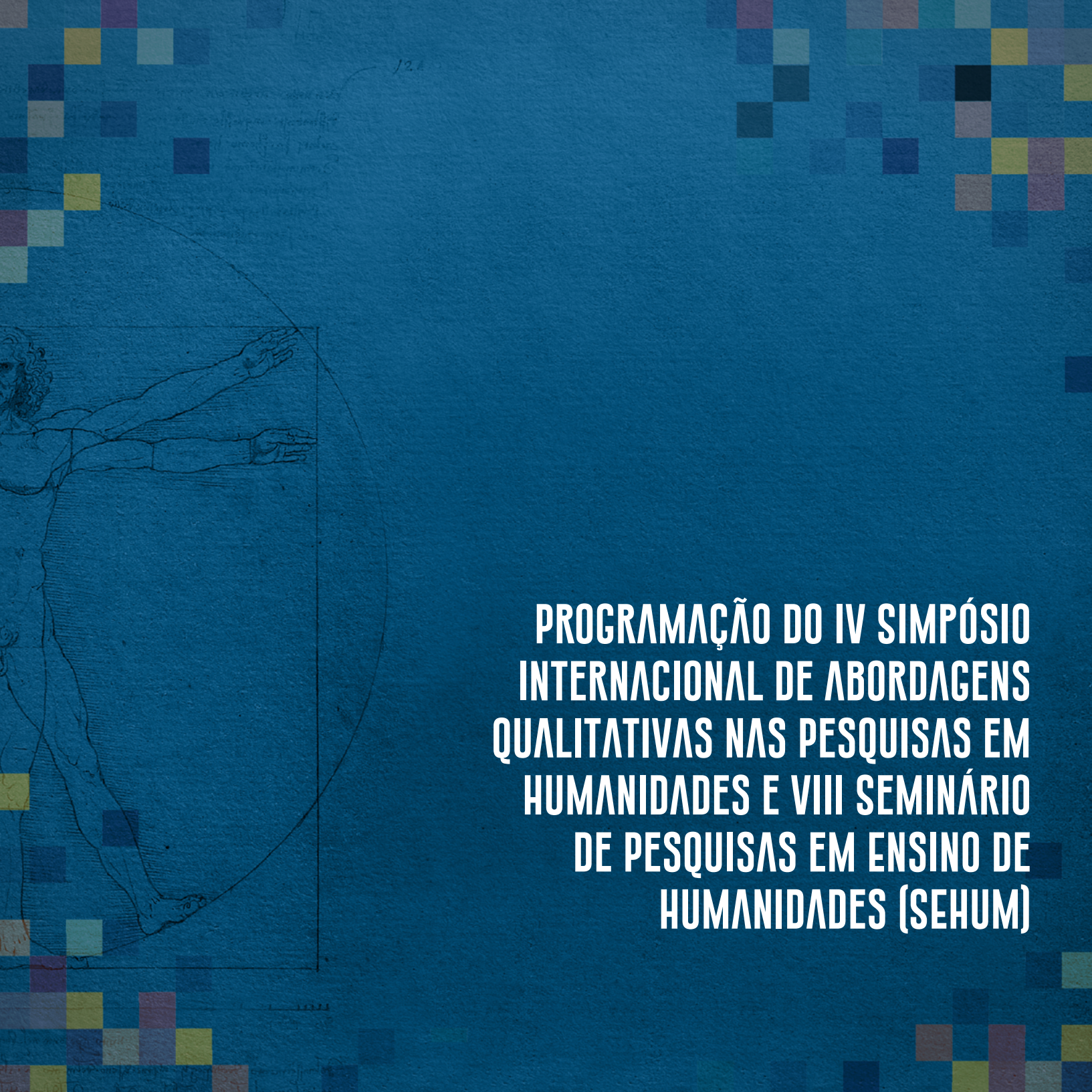
Todos os estudos têm como objetivo fim, a elaboração de material educativo, de ferramenta, seja em forma de tecnologia digital, *e-book*, jogos, contos populares etc., para contribuir com a prática pedagógica dos professores que atuam nas mais diversas modalidades de ensino e em variados segmentos, valorizando a identidade cultural local. Caracterizo cada estudo com a palavra: comprometimento.

Por fim, os projetos apresentados por cada pesquisador(a), em diversas áreas do saber, são compreendidos como práxis, quando a aplicabilidade dos projetos está sempre mediada pela dialogicidade. Este é o verdadeiro sentido da educação, “o combate à ignorância e a busca da sabedoria, historicamente construída pelo e para o homem, pela e para a mulher”. Desta forma, fazer pesquisa faz sentido para a sociedade; desenvolver ciência produz mudança; e é restaurador saber que estes investigadores-educadores estão visceralmente comprometidos com o próximo, com a justiça e com transformação social.

Boa leitura e boas surpresas científicas!

Profa. Dra. Yeda Portela

*Pós-Doutora em Psicologia
Doutora em Educação
Mestre em Sexologia
Psicóloga Clínica*



**PROGRAMAÇÃO DO IV SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE ABORDAGENS
QUALITATIVAS NAS PESQUISAS EM
HUMANIDADES E VIII SEMINÁRIO
DE PESQUISAS EM ENSINO DE
HUMANIDADES (SEHUM)**

Comissão organizadora do evento:

Dr. Nelson Martinelli Filho, Dra. Letícia Queiroz de Carvalho, Dra. Dilza Côco, Dr. Robson Malacarne, Juliano Coimbra dos Santos e Rogério Barros Cozaqueve.

DIA 09/10/2024

9h - Abertura, boas-vindas e momento cultural (Orquestra Acadêmica do Ifes)			
10h - 11h - Palestra Internacional: Mito y narración en Walter Benjamin: dos conceptos relevantes para la formación literaria			
Conferencista: Dr. Jaime Galgani Munõz (Decano de Facultad de Historia, Geografía y Letras de la UMCE de Chile)			
Mediador: Dr. Nelson Martinelli Filho			
11h - 12h - Espaço para debate			
12h - Encerramento das atividades matutinas			
MESAS TEMÁTICAS - VIII SEMINÁRIO DE PESQUISAS EM ENSINO DE HUMANIDADES			
Mesa 1 - Psicologia, Saúde e Educação: As Dinâmicas e os Fenômenos Sociais Pensados no Ensino			
Linha de Pesquisa:	Título do trabalho:	Participantes:	Avaliadores:
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENSINO DE HUMANIDADES	13h30 às 14h Representações sociais de sexualidade e gênero social x educação libertadora.	Juliano Coimbra dos Santos	Dra. Larissy Alves Cotonhoto (PPGEH/Ifes)
	14h10 às 14h40 Representações sociais de massacres escolares: em busca da re-significação da cultura da paz, da saúde mental e da valorização do espaço escolar.	Susana Del Pupo de Oliveira	Mediadora: Dra. Dilza Côco (PPGEH/Ifes) Dr. Diemerson da Costa Sacchetto
Mesa 2 - Consciência Histórica e Ensino de Humanidades			
Linha de Pesquisa:	Título do trabalho:	Participantes:	Avaliadores:
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENSINO DE HUMANIDADES	14h50 às 15h20 <i>O Role-Playing game</i> como recurso didático na educação para a diversidade étnico-racial no ensino fundamental	Aline Dias de Almeida	Dr. Aldieris Braz Amorim Caprini Mediador: Dr. Marcelo Durão Rodrigues da Cunha

Mesa 3 - Escola, Práticas Educativas e Polarização Política

Linha de Pesquisa:	Título do trabalho:	Participantes:	Avaliadores:
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENSINO DE HUMANIDADES	15h40 às 16h20 <i>Fake news</i> e guerras culturais na escola.	André Dias	Me. Luciana Silvestre Girelli
	16h20 às 16h50 A leitura de símbolos e imagens nos ambientes escolares: lulismo e bolsonarismo.	Daniilo Souza Silva	Mediador: Dr. Davis Moreira Alvim

Mesa 4 - Literatura e Sociedade

Linha de Pesquisa:	Título do trabalho:	Participantes:	Avaliadores:
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ENSINO DE HUMANIDADES	17h às 17h50 Ensino de História e Literatura de testemunho: diálogos possíveis no Ensino Fundamental II.	Luiz de Souza Porto Coelho	Dr. Marcelo Durão Rodrigues da Cunha Mediador: Dr. Nelson Martinelli Filho
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENSINO DE HUMANIDADES	18h às 18h30 A poesia de Alex Polari como resgate histórico da ditadura militar no ensino de humanidades.	Wellington de Souza Silveira	

Mesa 5 - Escola, Sociedade e Ambiente

Linha de pesquisa:	Título do trabalho:	Participantes:	Avaliadores:
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENSINO DE HUMANIDADES	13h30 às 14h E quando a editora vai à escola? Diálogos sobre cultura dos livros e emancipação.	Saulo Ribeiro Amorim	Dr. Antonio Donizetti Sgarbi (PPGEH/lfes)
	14h10 às 14h40 Café, educação e ambiente: a percepção dos estudantes de uma Escola Estadual em Brejetuba.	Izabella Capucho Célia Guimarães	Me. Robson Vinicius Cordeiro (Educimat/lfes) Mediadores: Eduardo Kuster Cid Sabrine Lino Pinto
	14h50 às 15h20 O ensino de História e Filosofia da ciência numa abordagem socioambiental reflexões e proposições pedagógicas.	Adriana Luisa Lourenço Falcão	

Mesa 6 – Escola, Sociedade e Ambiente (continuação)

Linha de Pesquisa:	Título do trabalho:	Participantes:	Avaliadores:
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENSINO DE HUMANIDADES	15h40 às 16h10 Os dioramas museológicos: uma proposta de sensibilização ambiental na Escola da Ciência- Biologia e História - Vitória/ES.	Camille Altoé Calatrone	Dr. Antonio Donizetti Sgarbi (PPGEH/lfes) Mediadores: Eduardo Kuster Cid Sabrine Lino Pinto

Mesa 7 – Literatura e Linguagem

Linha de Pesquisa:	Título do trabalho:	Participantes:	Avaliadores:
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ENSINO DE HUMANIDADES.	16h50 às 17h20 Formação de professores no ensino de Humanidades — diálogos com o texto lírico na educação literária em Escolas do sistema prisional capixaba – pela Poesia em <i>Magma</i> de Guimarães Rosa. 17h30 às 18h A tradição oral capixaba em cena: os contos populares de Marataízes e Hibridismo cultural na formação de professores da educação básica	Jocemara Matilde dos Santos Tatiana Louzada Serbate	Dra. Tatiana Aparecida Moreira Mediadora: Leticia Queiroz de Carvalho

Mesa 8 – Educação para as Relações étnico-raciais

Linha de Pesquisa:	Título do trabalho:	Participantes:	Avaliadores:
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ENSINO DE HUMANIDADES	18h10 às 18h40 Quilombando educadores: a história viva na memória da comunidade quilombola de Graúna e o resgate das raízes afrodescendentes para formação continuada de professores.	Maria Dayana Santos Damaceno	Dra. Larissy Alves Cotonhoto (PPGEH/lfes) Mediador: Aldieris Braz Amorim Capríni

DIA 10/10/2024

9h - Abertura do Café com debate

10h às 11h - Palestra: Dra. Yeda Maria Aguiar Portela (IBC – Med, Unisal e CBI of Miami)

Tema: Experiências de internacionalização de pesquisa na educação

Mediadora: Dra. Dilza Côco

11h às 11h40 - Debate

Mediador: Juliano Coimbra

12h - Encerramento das atividades matutinas

MESAS TEMÁTICAS - VIII SEMINÁRIO DE PESQUISAS EM ENSINO DE HUMANIDADES

Mesa 9 - Alfabetização de Crianças

Linha de Pesquisa:	Título do trabalho:	Participantes:	Avaliadores:
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ENSINO DE HUMANIDADES	13h30 às 14h Formação de professores no pacto pela aprendizagem no Espírito Santo.	Maica Bianca Kolhs	Dra. Larissy Alves Cotonhoto (PPGEH/lfes) Mediadora: Dra. Fernanda Zanetti
	14h10 às 14h40 Materiais didáticos e seus desdobramentos no ensino da Alfabetização.	Jackeline Gusman	

Mesa 10 - Ensino de Humanidades e Educação Especial

Linha de Pesquisa:	Título do trabalho:	Participantes:	Avaliadores:
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ENSINO DE HUMANIDADES	14h40 às 15h20 O papel da formação de professores de música para uma educação musical inclusiva.	João Baptista Rios Azevedo	Dra. Fernanda Zanetti Becalli (PPGEH/lfes) Mediadora: Larissy Alves Cotonhoto

Mesa 11 - Literatura e linguagem

Linha de Pesquisa:	Título do trabalho:	Participantes:	Avaliadores:
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENSINO DE HUMANIDADES	15h40 às 16h10 As religiões de matriz africana na cultura local: a oralidade e o preconceito sob uma abordagem epilinguística.	Rogério Barros Cozaqueve	Dra. Leticia Queiroz de Carvalho Mediador: Antônio Carlos Gomes

Mesa 12 – Desenvolvimento de Base Comunitária: Reflexões, Mobilizações e Ações			
Linha de Pesquisa:	Título do trabalho:	Participantes:	Avaliadores:
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENSINO DE HUMANIDADES	16h20 às 16h50 Práticas educativas em geografia em um centro de referência das juventudes: uma abordagem multiterritorial.	Gabriel Roccon	Dra. Geisa Lourenço Ribeiro (Ifes – Campus Viana) Mediador: Robson Malacarne
	17h às 17h30 Sonhar, aprender e resistir: as potencialidades dos cursinhos como espaços de formação político-social de sujeitos periféricos.	Bruno Lima dos Santos	
Mesa 13 – Formação de Professores - Educação do Campo			
Linha de Pesquisa:	Título do trabalho:	Participantes:	Avaliadores:
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ENSINO DE HUMANIDADES	13h30 às 14h Tecnologias digitais na educação do campo: uma análise a partir do cotidiano da Escola Família Agrícola de Ibitirama.	Luiz Fernando Leal Bernardo	Dra. Mariella Berger Andrade Dra. Danielle Piontkovsky Mediador: Charles Moreto
	14h10 às 14h40 Currículos de escolas de classes multisseriadas do campo: práticas docentes e movimentos transgressores.	Mariane Luzia Folador Dominicini Berger	
Mesa 14 - Políticas e Práticas de Gestão e Docência na Educação Básica			
Linha de Pesquisa:	Título do trabalho:	Participantes:	Avaliadores:
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ENSINO DE HUMANIDADES	14h50 às 15h20 Formação para diretores escolares: do pré- requisito para a eleição aos desafios vivenciados no cotidiano escolar.	Solange Maria Benincá Pezzali	Ms. Deborah Gomes Moura Gomes Mediador: Rodrigo Ferreira Rodrigues

Mesa 15 – Políticas e Práticas de Gestão e Docência na Educação Básica

Linha de Pesquisa:	Título do trabalho:	Participantes:	Avaliadores:
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ENSINO DE HUMANIDADES	15h40 às 16h10 A formação continuada de educadores no fomento às potencialidades protagonistas dos sujeitos da EJA: possibilidades de construção de itinerários de emancipação via gestão democrática.	Viviani Cosme de Oliveira	Prof. Dr. Carlos Fabian de Carvalho (SEME/Vitória) Dr. Eliesér Toretta Zen (Coorientador) Mediador: Rodrigo Ferreira Rodrigues

Mesa 16 – Práticas Educativas e Ensino de Humanidades

Linha de Pesquisa:	Título do trabalho:	Participantes:	Avaliadores:
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENSINO DE HUMANIDADES	16h20 às 16h50 Eja-Fic na EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth de Domingos Martins: os desafios da formação humana omnilateral.	Claudia Santos Silva	Dr. Aldo Rezende (ProfEPT-Ifes) Mediador: Eliesér Toretta Zen

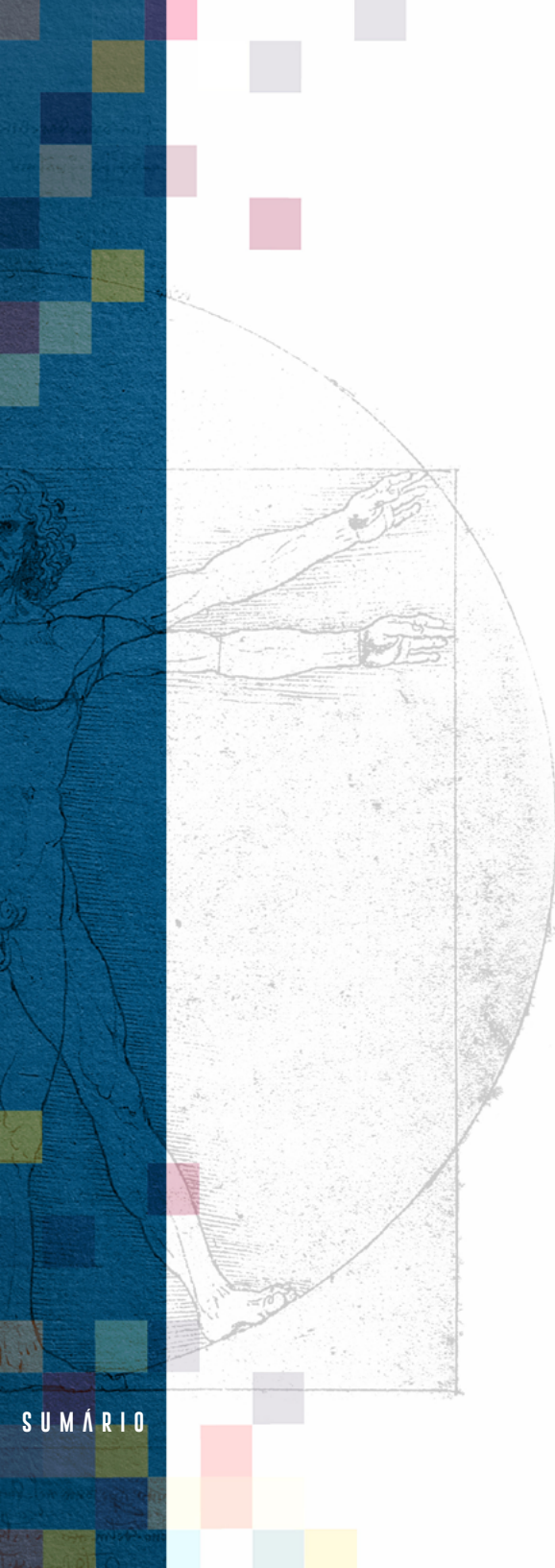
1

Adriana Luisa Lourenço Falcão

Sabrine Lino Pinto

Antônio Donizetti Sgarbi

A HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA NA ABORDAGEM DE TEMAS SOCIOAMBIENTAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



RESUMO

A presente pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo. Ela se insere na linha de pesquisa de práticas educativas e tem como objetivo reconhecer e investigar como os professores do ensino fundamental podem fazer uso dos saberes advindos da História e Filosofia da Ciência na abordagem de temas socioambientais. Para alcançar essa finalidade, inicialmente, empreendeu-se a busca por outras pesquisas que possibilitassem o desenvolvimento de um diálogo e estudo no âmbito investigativo proposto. O percurso metodológico, fundamentado em Lüdke e André (2013), configura-se como qualitativo e apresenta aproximações com a pesquisa de intervenção pedagógica. Como referencial teórico, destacamos Castro (2016), que aborda a relevância da História e Filosofia da Ciência no ensino; Kuhn (1997), cujos estudos refletem sobre o caráter histórico e filosófico da ciência; Guimarães (2015), referência da Educação Ambiental Crítica e Saviani (2012), cuja Pedagogia Histórico-Crítica constitui nossa base pedagógica. O texto também apresenta a proposta de desenvolvimento de um produto educacional. Nosso campo de investigação compreende as séries finais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rosa da Penha, localizada no Município de Cariacica, Espírito Santo.

Palavras-chave: História e Filosofia da Ciência; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

O conhecimento científico e tecnológico desempenha um papel fundamental no cotidiano, influenciando decisões políticas, econômicas e sociais, mas também sendo moldado por esses contextos. Ainda assim, essa relação muitas vezes é apresentada de forma a-histórica e a-cultural, inviabilizando o reconhecimento de que a ciência e seus conhecimentos são produzidos por homens e mulheres, no decorrer da história, para traduzir, compreender, explicar e melhor utilizar a natureza e seus fenômenos, transformando a realidade, como propõe Chassot (2003), se possível para melhor.

Essa carência de historicidade e consciência temporal acerca do mundo, do conhecimento científico e tecnológico se expressa em diversas circunstâncias, dentre as quais seria possível destacar as problemáticas socioambientais. Muitos alertas da ciência apontam para um colapso ambiental, no entanto, interesses econômicos e políticos privilegiam a riqueza de poucos em detrimento do bem-estar global, usando o conhecimento tecnológico e científico como forma de dominação. Portanto, não basta que estudantes tenham acesso aos conteúdos curriculares institucionalizados por meio das disciplinas escolares tradicionais, mas que consigam estabelecer uma análise crítica que vá impactar nas práticas sociais estabelecidas por eles e com eles.

A reflexão aqui proposta é motivada, sobretudo, pela minha experiência como professora de Filosofia. Desde 2010 venho atuando na educação básica e pública, seja no nível médio, seja no fundamental, sendo esse último, o espaço-tempo de atuação constante devido à condição de estatutária no município de Cariacica-ES. Essa trajetória me mostrou que não é incomum perceber abordagens pedagógicas na escola que tratem o conhecimento científico e tecnológico como algo dado e revelado, carecendo de aprofundamentos históricos e sociais que permitam a compreensão de que

ciência e tecnologia são produtos humanos com intencionalidades. Dessa forma, a proposta é fazer emergir e se destacar nas experiências pedagógicas para o ensino de ciências naturais e humanas, no contexto das questões socioambientais, as perspectivas históricas e filosóficas do conhecimento como parte do processo de ensino e de aprendizagem. Buscaremos reconhecer e investigar o seguinte problema: como os saberes apropriados pela História e Filosofia da Ciência podem ser utilizados na abordagem de temas socioambientais nos anos finais do Ensino Fundamental?

Diante da problemática investigativa proposta, estabeleceremos os objetivos que nos auxiliam na execução do caminho de pesquisa e na produção do conhecimento em questão. Compatível com o problema, nosso objetivo geral é investigar o uso de saberes apropriados pela História e Filosofia da Ciência na abordagem de temas socioambientais por professores de Ciências Naturais e Humanas nos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Cariacica.

Como objetivos específicos elencamos:

- Verificar e analisar a compreensão e uso dos saberes apropriados pela história e filosofia da ciência nas práticas pedagógicas em ciências naturais e humanas;
- Identificar, junto aos(as) professores(as) de ciências naturais e humanas, a concepção de ciência e conhecimento científico e como tal concepção se relaciona com as práticas pedagógicas para abordagem de temas socioambientais nas disciplinas por eles(as) ministradas;
- Produzir, a partir das experiências investigativas, um livro digital contendo indicações de práticas pedagógicas inter e transdisciplinares para abordagem de temas socioambientais em diálogo com a história e filosofia da ciência;

- Analisar as contribuições da história e filosofia da ciência para abordagem dos temas socioambientais nos anos finais do Ensino Fundamental, a partir das práticas pedagógicas propostas.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Para sustentar tal proposta investigativa buscamos os descritores “história e filosofia da ciência” e “educação ambiental” nas plataformas de acesso e pesquisa, a saber: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD; o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); e a página de Periódicos da Capes. Tal escolha dos descritores se deu por conta do direcionamento investigativo aqui definido, na busca de um diálogo entre a abordagem da Educação Ambiental pela via da História e Filosofia da Ciência. Numa busca preliminar, foram reportados nove trabalhos entre os anos de 2010 e 2022, sendo dois artigos, uma tese de doutorado e seis dissertações de mestrado.

Pela quantidade de trabalhos, optamos por não trazer delimitações temporais, mas avançar para uma análise específica dos conteúdos desses trabalhos, a fim de identificar aproximações com o tema com o qual pretendemos dialogar. Mediante a leitura dos resumos e títulos, excluímos quatro trabalhos destacados nas buscas, ora por não tratarem a história como campo reflexivo, mas como estratégia de ensino, ora por apenas citarem a História e Filosofia da Ciência e não a tomarem como um conteúdo de discussão.

Sendo assim, permaneceram cinco trabalhos, a saber: “Contribuições das Obras de Frederic Edward Clements para o Ensino de Ecologia” de Patrícia da Silva Nunes; “Cartografia da Educação Ambiental nas Pós-Graduações Stricto sensu Brasileiras

(2003-2007): ênfase na pesquisa das áreas de Educação e Ensino de Ciências sobre formação de professores” de Daniele Cristina de Souza; *Os valores na pesquisa em educação em ciências e indicativos para uma prática educacional ético-crítica* de Jefferson da Silva Santos e Simoni Tormohlen Gehlen; *A formação continuada de professores em serviço em educação ambiental por meio da pesquisa-ação participante* de Leticia Zuleide de Lima Scherk; e *Articulação entre a educação formal e não formal relacionada à educação ambiental em um parque botânico no município de São Caetano do Sul - São Paulo* de Wilson Roberto Santana.

PERCURSO METODOLÓGICO

Em consonância com os objetivos, esta investigação configura-se como essencialmente qualitativa e com aproximações com a pesquisa de intervenção pedagógica, tendo como foco algumas práticas pedagógicas presentes e construídas com a pesquisadora, professores e alunos a fim de evidenciar as potencialidades da inserção da História e da Filosofia da Ciência para abordagem de temas socioambientais.

Em consonância com Lüdke e André (2013), decidimos pela escolha do direcionamento qualitativo, sobretudo, mediante a intenção de analisar os entendimentos e ações de professores frente ao debate de temas socioambientais, o que demanda a observação atenta das interações e processos narrativos para obter os dados fundamentais que possibilitarão as discussões e soluções das questões. Considerando que a intenção metodológica não se limita, exclusivamente, à observação do ambiente escolar, mas pode se complementar pela participação e intervenção no cotidiano em estudo, é que optamos por nos aproximarmos da Pesquisa de Intervenção Pedagógica como método de estudo. Para a produção e coleta dos

dados da pesquisa, propomos estratégias como a observação-participante (uso de roteiros de observação, diário de campo e entrevistas semiestruturadas); gravações em áudio e vídeo das atividades em desenvolvimento; e a coleta e registros das produções escritas.

Para análise dos dados será utilizado o método hermenêutico-dialético, pois, conforme aponta Minayo (1996, p. 231), ele é meio “[...] capaz de dar conta de uma interpretação aproximada da realidade. Essa metodologia coloca a fala em seu contexto para entendê-la a partir do seu interior e no campo da especificidade histórica e totalizante, em que é produzida”.

REFERENCIAL TEÓRICO

A complexidade do mundo contemporâneo demanda uma educação que relacione os sujeitos à realidade, não apenas para absorver informações, mas para agir e transformar. Isso requer compreensão crítica e responsável dos conhecimentos. Uma maneira de transformar a educação é através da integração dos conhecimentos da História e Filosofia da Ciência, pois isso pode humanizar o discurso científico, que frequentemente é visto como frio e imutável, tornando-o narrativo, histórico e social, sujeito a mudanças e construído coletivamente, como explicado por Castro (2016). Kuhn (1997) nos apresenta a ciência como um construto humano, histórico e social. Portanto, a perspectiva histórica da ciência pode nos esclarecer quais são os contextos, sujeitos e limitações envolvidas no fazer ciência. Essa abordagem educacional busca capacitar o aluno a entender seu papel social e a relevância de suas ações nas mudanças históricas contínuas, especialmente em relação a questões socioambientais. Por isso, nos aproximamos de uma perspectiva de Educação Ambiental Crítica que busque compreender o ambiente como um todo orgânico, complexo e sistêmico que exige um equilíbrio

dinâmico (Guimarães, 2015; 2016). No entanto, a atuação humana sobre o espaço natural tem provocado alterações consideráveis nesse equilíbrio, sob o jugo da dominação e da exploração. Refletir esses aspectos e propor soluções reais é parte da concepção de criticidade que subjaz a Educação Ambiental aqui assumida. Por fim, é importante destacar que uma abordagem como esta precisa estar amparada numa base pedagógica que reconheça a potencialidade da problematização e do diálogo ativo com elementos de importância, tal qual os conteúdos científicos acumulados historicamente. Nesse contexto, a Pedagogia Histórico-Crítica demonstra ser um caminho potente por sua base dialética e progressista (Saviani, 2012; 2015).

PRODUTO EDUCACIONAL

A pesquisa em questão tem como um dos objetivos específicos a produção, a partir das reflexões epistemológicas e didáticas realizadas no processo investigativo e das pesquisas bibliográficas necessárias para a composição da fundamentação teórica da tese, um livro digital contendo indicações de práticas pedagógicas inter e transdisciplinares para abordagem de temas socioambientais em diálogo com a história e filosofia da ciência.

RESULTADOS PRELIMINARES

No processo de diálogo com os pares, nossa pesquisa identificou que os conhecimentos da História e Filosofia da Ciência vêm sendo reconhecidos como importantes ferramentas para aprendizagem científica. No entanto, por meio dos trabalhos identificados, observamos que as discussões têm sido realizadas

no âmbito de formação de professores com poucas inserções na perspectiva da prática docente propriamente dita, isto é, com experiências pedagógicas efetivas, elemento de interesse nessa investigação em preposição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apreendidos até o presente, consideramos que nossa pesquisa possui caráter inovador e oportuno, por trazer para o âmbito do ensino fundamental (séries finais) a investigação sobre a pertinência da história e filosofia das ciências como ferramenta interdisciplinar, bem como, pela proposição de efetiva intervenção pedagógica.

REFERÊNCIAS

AGENDA 2030. **ODS**: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em: 05 de dez. de 2022.

CASTRO, R. S. Investigando as contribuições da epistemologia e da história da ciência no ensino de ciências: de volta ao passado. *In*: GATTI, S. R. T.; NARDI, R. **A história e a filosofia das ciências no ensino de ciências**: a pesquisa e suas contribuições para a prática pedagógica em sala de aula. São Paulo: Escrituras, 2016. p. 29-52.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 23, n. 22, p. 89-100, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n22/n22a09.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Papyrus: Campinas, 2015.

GUIMARÃES, M. Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual. **Margens**, v. 7, n. 9, p. 11-22, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2767>. Acesso em: 12 dez. 2022.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.

NUNES, P. da S. **Contribuições das obras de Frederic Edward Clements para o ensino de ecologia**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru, 2016.

SANTANA, W. R. **Articulação entre a educação formal e não formal relacionada à educação ambiental em um parque botânico no município de São Caetano do Sul - São Paulo**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do ABC. Programa de Pós-Graduação em Ensino, História e Filosofia das Ciências e Matemática, 2013.

SANTOS, J. da S.; GEHLEN, S. T. Os valores na pesquisa em educação em ciências e indicativos para uma prática educacional ético-crítica. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 25, n. 1, 2020.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, D. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. **Germinal: marxismo e educação em debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 26-43, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12463/9500>. Acesso em: 09 dez. 2022.

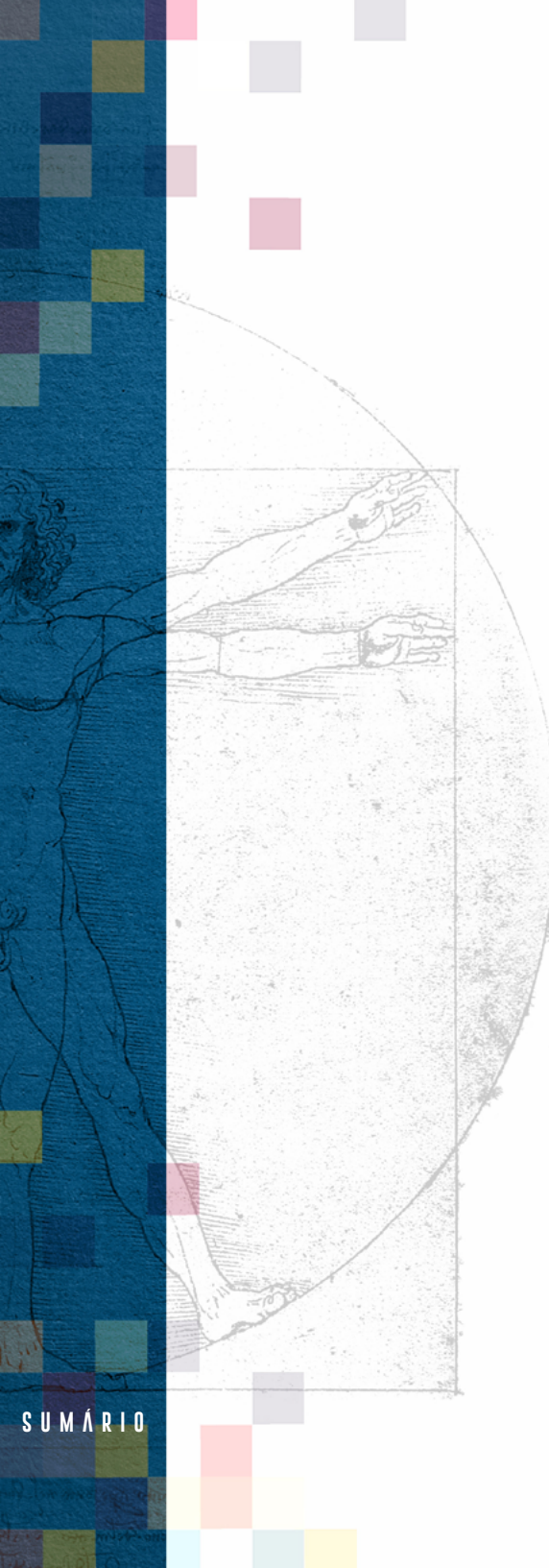
SCHERK, L. Z. de L. **A formação continuada de professores em serviço em educação ambiental por meio da pesquisa-ação participante**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do ABC, Programa De Pós-Graduação em Ensino, História, Filosofia das Ciências e Matemática, 2014.

SOUZA, D. C. **Cartografia da educação ambiental nas pós-graduações stricto sensu brasileiras (2003-2007): ênfase na pesquisa das áreas de educação e ensino de ciências sobre formação de professores**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

2

Aline Dias de Almeida
Marcelo Durão Rodrigues Cunha

***O ROLE-PLAYING GAME* COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL**



RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta de pesquisa a ser desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vitória. Tal proposta está vinculada à linha de práticas educativas em Ensino de Humanidades, integrando ações de pesquisa que serão realizadas na linha temática Consciência Histórica, Historicidades Subalternas e Crítica ao Eurocentrismo, orientada pelo professor doutor Marcelo Durão Rodrigues da Cunha. O Objetivo geral é o estudo de práticas educativas que abordem a história da colonização ítalo-germânica da comunidade, bem como a participação do negro neste processo. Visando verificar as potencialidades do conceito de consciência histórica para além de contextos centro-ocidentais e desenvolvendo uma educação étnico-racial como forma de promover, entre os estudantes, o sentimento de pertencimento à comunidade na qual estão inseridos. A pesquisa terá como referencial teórico Jörn Rüsen, bell hooks e Kabengele Munanga, que desenvolveram conceitos direta ou indiretamente relacionados à educação das relações étnico-raciais: consciência histórica, africanidades, raça, etnia, além de estratégias para combate ao racismo. Quanto ao tipo, optou-se pela pesquisa intervenção de Thiollent (2011), além da perspectiva emancipatória de Freire (1998). Como instrumentos metodológicos, optou-se por questionários e rodas de conversas para problematizar temas como o racismo, formação de identidade, discriminação racial e a naturalização com que estes assuntos são tratados no âmbito escolar. O Produto Educativo será um jogo de tabuleiro em formato de RPG, seguido de um Guia didático em formato de *e-book* sobre como aplicar o jogo para uma educação emancipatória e antirracista.

Palavras-chave: Racismo; Antirracismo; Consciência Histórica; Identidade; RPG; Relações étnico-raciais.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas de aprendizagem estão alicerçadas na autonomia e no protagonismo do estudante. Têm como foco o desenvolvimento de competências e habilidades, com base na aprendizagem colaborativa e na interdisciplinaridade. Mediante a intrínseca relação entre ludicidade e aprendizado, a gamificação é uma metodologia ativa que possibilita os estudantes a serem protagonistas na construção do processo de aprendizagem. No contexto escolar, o brincar é entendido como atividade lúdica e, portanto, produz ações intencionais que promoverão a construção de raciocínios cada vez mais complexos proporcionando o desenvolvimento integral do estudante (Freire, 1990). Assim as metodologias ativas aliadas ao jogo *Role-Playing game* (RPG) imprimem características como socialização, cooperação, criatividade e interdisciplinaridade tornando-se uma ferramenta apropriada para o ensino. Pensar a educação desde sempre foi desafiador, pois permeia diferentes aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos. Mas, pensar educação nos dias atuais tem apresentado além desses desafios a necessidade de discutirmos a construção coletiva de um pensamento complexo, aberto e livre, relacionado a uma capacidade de pertencimento, valorização das diferentes etnias e uma educação antirracista.

O foco deste projeto é o estudo de práticas educativas que abordem a história da colonização ítalo-germânica da comunidade da sede município de Marechal Floriano, onde a escola está inserida, bem como a partição do negro neste processo. A pesquisa visa verificar as potencialidades do conceito de consciência histórica para além de contextos centro-ocidentais, desenvolvendo uma educação étnico-racial como forma de promover, entre os estudantes, o sentimento de pertencimento à comunidade que estão inseridos.

Devemos buscar ressignificar e repensar nossas práticas docentes e aquilo que ensinamos, para que a proposta de uma educação antirracista promova de fato a mudança necessária no currículo oficial de História, que por anos perpetuou o discurso das classes dominantes e do eurocentrismo. Como diz Mota (2021), é sobre darmos “cor” aos corpos aos quais estudamos, apresentamos e analisamos. Nossos estudantes precisam se ver, se reconhecer enquanto população com história e passado.

Com base nestes elementos usaremos o RPG como metodologia ativa para trabalhar as representações e identidades sociais. A ação didática, planejada e intencional, na qual os estudantes são direcionados a assumirem uma postura protagonista do seu processo de aprendizagem é entendida como metodologia ativa.

A relevância social desta pesquisa está na possibilidade de aplicação do jogo no ensino da história voltado para a educação étnico-racial como forma de promover, entre os estudantes, o sentimento de pertencimento à comunidade na qual estão inseridos. O lócus da pesquisa será a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Emílio Oscar Hülle, sediada em uma área colonizada por italianos e alemães, mas que recebe todos os anos estudantes migrantes de diferentes regiões. A pesquisa também cria a possibilidade do uso do RPG como metodologia ativa a fim de que os estudantes possam criar personagens que imprimam sua identidade, sua cultura e suas vivências, evidenciando essas diferentes representatividades e etnias que estão inseridas no contexto escolar.

OBJETIVO GERAL:

Compreender o *Role-Playing game* (RPG) como metodologia ativa no processo de ensino de história para as relações étnico-raciais e para a educação antirracista entre os estudantes do Ensino Fundamental na EEEFM Emílio Oscar Hülle.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar como ocorrem nas relações interpessoais entre os diferentes sujeitos sociais, o reconhecimento de diferentes etnias dentro de uma escola de colonização ítalo-germânica;
- Promover o diálogo para o enfrentamento do racismo em âmbito escolar, a fim de que, nas situações reais estejamos preparados para avançar para além da tolerância que a lei exige, até que o respeito ao outro seja incondicional e natural na convivência cotidiana dos estudantes;
- Utilizar o *Role-Playing game* (RPG) como metodologia ativa no processo de ensino de história para as relações étnico-raciais e para a educação antirracista;
- Reconhecer como os estudantes compreendem os conceitos de identidade e consciência histórica.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Para subsidiar reflexões acerca das relações étnico-raciais e dos processos educativos do ensino de História, e compreender as possíveis relações entre consciência histórica, educação antirracista e o uso de metodologias ativas no contexto escolar. Analisamos algumas das produções acadêmicas já realizadas que se aproximam da nossa pesquisa, bem como dos fundamentos teóricos e metodológicos da nossa intenção de produto educacional.

Foram utilizados os seguintes descritores: "Consciência Histórica" AND "racismo"; "*Role playing Game*" AND "educação" AND "História" e "Metodologias Ativas" AND "relações étnico-raciais". Usamos como suporte de acesso a pesquisas a Biblioteca Nacional

Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Ao fazermos a busca nas bases de dados encontramos o total de 59 artigos, no período entre 10/06/2023 a 15/06/2023, dos quais, como resultado de uma primeira análise, selecionamos cinco obras que mais se aproximam de nossa pesquisa conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Relação de pesquisas para revisão de literatura

PORTAL	SELECIONADOS	AUTOR(A)/ANO	OBRA
BDTD	Racismo no ambiente escolar: consciência histórica e experiência de estudantes do ensino fundamental - Universidade Estadual de Londrina (UEL).	OLIVEIRA, Andressa da Silva/2020.	Dissertação
BDTD	A educação das relações étnico-raciais através da escuta sobre a história de vida - Universidade Estadual de Ponta Grossa.	BERTIN, Méris Nelita Fauth/2018	Dissertação
BDTD	Usando a tecnologia digital para promover valores e atitudes antirracistas - Universidade Estadual Paulista (UNESP).	NERY, Heloisa Baptista/2023	Dissertação
BDTD	Reflexões acerca do <i>roleplaying game</i> (RPG) na educação: revisão de literatura e outros desdobramentos - Universidade Federal do Tocantins - Palmas.	OLIVEIRA, Arthur Barbosa de/2019	Dissertação
CAPEL	RPG (Roleplaying Game) e seu potencial pedagógico - Revista de Ciências da Educação	COSTA, Francisca Pinheiro da Silveira; LIMA, Jaqueline Evangelista de; Almeida, Rafaela Panato de; /2011.	Artigo

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Diante desta revisão bibliográfica de artigos, teses e dissertações de nossos pares, concluímos que, embora temas como: Metodologias ativas, relações étnico-raciais e consciência histórica

vêm sendo explorados em algumas pesquisas, os resultados expostos não esgotam todas as perspectivas de análise acerca do tema. É uma temática que carece de associações e reflexões sobre o fazer histórico e sobre a construção da identidade do sujeito, merecendo assim também ser explorada em outras bases de dados e formatos de trabalhos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para versarmos sobre a narrativa historiográfica de construção ou desconstrução da imagem do negro na formação da sociedade brasileira, sobre as discussões de representação sociais e acerca da construção da consciência histórica por meio da metodologia ativa da gamificação, separamos em três partes os nossos pressupostos teóricos que entendemos como relevantes para a realização de pesquisa.

Para tanto dialogaremos com Kabengele Munanga, com seu conceito de africanidades brasileiras e negritude no livro *Africanidades e Brasilidades: culturas e territorialidades*. Em um dos capítulos do livro Munanga (2015) discute sobre a definição de africanidades brasileiras: a designação dos elementos da herança africana que sobreviveram ao processo de escravidão. Os conceitos de africanidades brasileiras e negritude vão ser importantes no diálogo de práticas educativas voltadas a uma educação étnico-racial.

Também trabalharemos com a autora americana bell hooks, que é professora, acadêmica e ativista social em prol dos movimentos negros e feministas. Na perspectiva de hooks (2017) o objetivo principal do professor é, através de práticas de ensino, educar o aluno a superar as fronteiras raciais. Além disso, utilizaremos os conceitos de identidade e consciência histórica de Jörn Rüsen (2001; 2015), para

que o estudante, entendido como sujeito histórico, possa desenvolver habilidades sociais que o orientem a compreender melhor e conviver democraticamente com a sociedade na qual está inserido.

Buscamos também por autores que possam endossar nossa reflexão acerca do uso de metodologias ativas em sala de aula. Esse é o caso, por exemplo, de José Moran (2018) quando menciona que metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa será realizada com estudantes do ensino fundamental, em turmas de 6º e 7º ano, devidamente matriculados e frequentando regularmente a EEEFM Emílio Oscar Hülle, localizada no Município de Marechal Floriano. A investigação tomará corpo através da aplicação prática de RPG em sala de aula, construindo e utilizando o jogo junto aos estudantes.

Para tanto, nossa investigação adota uma abordagem qualitativa, na qual se viabilizou a compreensão da vivência do sujeito, permitindo uma análise entre dados coletados e a literatura utilizada na fundamentação teórica. Essa abordagem se divide em dois momentos para a produção de dados, a saber: a investigação junto aos estudantes, por meio dos diálogos acerca da temática e dos conceitos construídos e a confecção do material educativo (o jogo de RPG).

A metodologia a ser utilizada na confecção do material educativo será os registros escritos e orais dos diálogos com os estudantes e suas famílias, filmagens dos encontros, fotografias, diário de campo e questionário inicial em que pretendemos discutir com os sujeitos quais as suas concepções iniciais sobre alguns

conceitos como o de identidade, representatividade, racismo e antirracismo, e um questionário final com o propósito de investigar possíveis ressignificações destes conceitos e simbolismos. Nesse sentido, nortearemos nosso estudo por meio de outras pesquisas e produções escritas que trazem o histórico da cidade, da formação e constituição da comunidade local, considerando os processos de mudança desta comunidade.

No que se refere à metodologia aplicada considerar-se-á a pesquisa intervenção com ações colaborativas, defendida por Ibiapina (2008, p. 31) como “atividade de coprodução de saberes, de formação, reflexão e desenvolvimento profissional, realizada interativamente por pesquisadores e professores com o objetivo de transformar determinada realidade educativa”. Essa metodologia fomentará um diálogo entre a pesquisa e a prática, em que seja realizado o levantamento de dados relativos à temática, a análise, significação e compreensão dos dados alcançados, o reconhecimento da necessidade da mudança e a importância de possíveis soluções, e por fim, a intervenção e ação propriamente dita no sentido de aliar pesquisa e ação, simultaneamente.

PRODUTO EDUCACIONAL

A partir do trabalho desenvolvido nesta pesquisa, será confeccionado um jogo de tabuleiro – RPG de mesa – para trabalhar as relações étnico-raciais através da representatividade dos personagens criados pelos próprios estudantes. Este jogo estará disponível em duas formas: como Guia Didático, para que professores possam construir outras narrativas com seus estudantes, seguindo a premissa da representatividade de diferentes etnias, bem como um jogo de mesa/tabuleiro pronto que será para aplicação direta com os discentes.

Munidos de lápis, papel para registro do acompanhamento do jogo, por meio de fichas onde serão construídas as representações, habilidades, características (físicas e emocionais) e identidade de cada personagem. É neste momento que os educandos poderão criar personagens que imprimam sua representatividade ou como se veem em sociedade. Suas características físicas e emocionais, seus superpoderes e suas fragilidades, sua história enquanto personagem e sua força diante ao inimigo. Regras são utilizadas e determinantes nas características da personagem e eficácia de suas ações, com a utilização de dados para promover chances nas resoluções.

RESULTADOS PRELIMINARES

A nossa pesquisa encontra-se em desenvolvimento, alguns procedimentos foram realizados, como a revisão bibliográfica para o estreitamento de diálogos com pares, que nos permitiram o entendimento de alguns conceitos que serão fundamentais ao desenvolvimento de nossa pesquisa. Mas ainda não há resultados preliminares, pois a mesma não foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa, apresentando até o momento um caráter teórico e “embrionário”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas conclusões são preliminares, visto que ainda estamos na fase inicial da pesquisa. Contudo ao realizar os diálogos com alguns estudos relacionados ao nosso projeto de pesquisa e observando o referencial teórico que julgamos ser fundamental para nosso trabalho, constatamos a relevância do nosso objeto de pesquisa, visto que pouco há sobre a formação da identidade e da

construção de consciência histórica acerca da sociedade capixaba. Essa lacuna se destaca ainda mais quando tratamos da africanidade como parte fundamental da constituição dessa história. Esta é uma temática que carece de associações e reflexões sobre o fazer histórico e sobre a construção da identidade do sujeito, merecendo assim também ser explorada em outras bases de dados e formatos de trabalhos.

Todavia, esse estudo nos possibilitou conhecer algumas tendências e algumas carências de pesquisas e cumpriu o objetivo inicial de investigar o que tem sido produzido acerca do tema, pois acreditamos que as discussões e análises feitas pelos autores acima mencionados irão contribuir substancialmente com o nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

IBIAPINA, I. M. L. Reflexões sobre a produção do campo teórico-metodológico das pesquisas colaborativas: gênese e expansão. //n: IBIAPINA, I. M. L.; BANDEIRA, H. M. M.; ARAÚJO, F. A. M. (Org.). **Pesquisa colaborativa**: multirreferenciais e práticas convergentes. Teresina: Edufpi, 2016, p. 33-61. Disponível em: <https://docplayer.com.br/58306184-Pesquisa-colaborativa-multirreferenciais-e-praticas-convergentes.html>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MOTA, T. H. **Ensino antirracista na Educação Básica**: da formação de professores às práticas escolares. [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Fi, 2021.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**: teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Tradução de Estêvão C. de Rezende Martins. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da história**: uma teoria da história como ciência. Tradução de Estevão C. de Rezende Martins.. Curitiba: UFPR, 2015. hooks, b. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes. 2013.

MORAN; J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. *In*: YATEGASHI, S. *et al.* (Orgs). **Novas tecnologias digitais**: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p. 23-35. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em 13 jun. 2023.

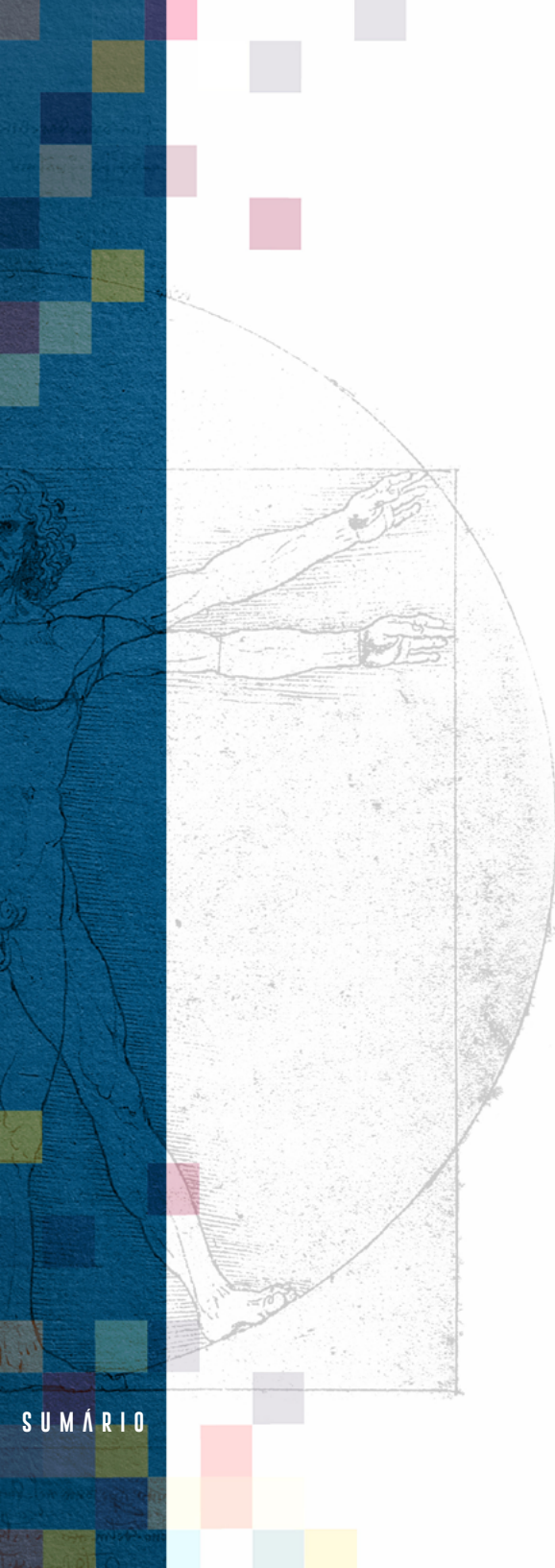
MUNANGA, K. **Negritude**: usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1988.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. 3 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

3

André Dias
Davis Moreira Alvim

FAKE NEWS E
GUERRAS CULTURAIS
NA ESCOLA:
AS PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES
DE RÁDIO E TELEVISÃO



RESUMO

Este trabalho está vinculado à linha de pesquisa Práticas Educativas em Ensino de Humanidade do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), do Instituto Federal do Espírito Santo. Objetiva analisar as perspectivas de um grupo de alunos do curso técnico em rádio e televisão (RTV) diante das *fake news* disseminadas no ambiente escolar como resultado da polarização política. A problemática da pesquisa está relacionada ao estudo dos efeitos das guerras culturais e das *fake news* nas relações sociais escolares dos alunos do curso técnico de RTV. A pesquisa apresenta um panorama sobre as guerras culturais no contexto escolar e busca compreender os impactos das *fake news* na formação de opinião dos alunos.

Palavras-chave: *Fake news*; Polarização política; Guerras culturais.

INTRODUÇÃO

Trazer um tema que envolva política e polarização no ambiente escolar nem sempre é uma tarefa fácil. Vivemos um período conturbado, que muitas vezes estamos cerceados de expor nossas ideias, de trabalhar temas e práticas que podem aguçar ainda mais uma coalizão e disputas já existentes no meio escolar. De acordo com Alvim, Mação e Girelli (2022, p. 65):

Hoje em dia, paira a sensação de que as escolas brasileiras se transformaram, justamente, em campos minados. Tocar em temas como diversidade sexual, cotas raciais, relações de gênero, maioridade penal, direito ao armamento, pena de morte, socialismo ou capitalismo pode detonar, inadvertidamente, a mina das escaramuças entre a esquerda e a direita. As explosões marcam os sujeitos da escola tal como uma queimadura ou um membro danificado marcam alguns sobreviventes de guerra.

Nesse sentido, a problemática que apresenta se refere ao seguinte questionamento: De que forma os efeitos das guerras culturais e *fake news* afetam as relações sociais escolares dos alunos do curso técnico de Rádio e Televisão (RTV).

A pesquisa em questão apresenta um panorama sobre as guerras culturais no ambiente escolar e de que forma os alunos observam as *fake news* dentro do próprio círculo político. O que estes alunos têm a dizer sobre as *fake news* como produto das guerras culturais?

Nesse contexto, os alunos agrupados de acordo com seus alinhamentos políticos (esquerda ou direita), conduzirão a pesquisa, proporcionando uma análise mais aprofundada das *fake news* geradas por cada grupo e sua relação com as guerras culturais.

Mediante o exposto, este estudo tem por objetivo geral analisar as características e possíveis impactos das *fake news* como um

fenômeno das guerras culturais no Brasil, a partir da perspectiva de alunos do curso de Rádio e Televisão, considerando suas reações às notícias falsas disseminadas pelo seu próprio campo de alinhamento político, as chamadas “*fake news comparsas*”.

Para atingir esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar a tendência política dos estudantes participantes da pesquisa, por meio de questionários, visando compreender suas preferências políticas;
- Realizar uma pesquisa sobre as principais “*fake news comparsas*”, elaborada pelos próprios estudantes, com informações falsas que estejam ligadas à tendência política que defendem;
- Propor estratégias educacionais de conscientização para combater a disseminação de *fake news* e promover o pensamento crítico entre os estudantes, visando minimizar o impacto negativo dessas informações falsas na sociedade.

A importância dessa pesquisa reside em sua relevância tanto no âmbito social quanto acadêmico. Socialmente, a investigação das *fake news* e das guerras culturais no ambiente escolar permite uma compreensão mais abrangente do fenômeno, evitando polarizações simplistas e contribuindo para um diálogo mais informado e construtivo. Ao abordar as *fake news* dentro de um contexto educacional, espera-se promover a educação midiática, o pensamento crítico e o respeito à diversidade de ideias entre os estudantes.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Considerando o foco da pesquisa, buscamos neste capítulo apresentar algumas produções acadêmicas que de algum modo

contribuem para adensar nossas proposições de investigação. Para realizar essa seleção, delineamos um recorte histórico que se concentra nas guerras culturais e controladas de *fake news* no contexto brasileiro.

Tendo este recorte e escolhidos os descritores para a realização das buscas nos bancos de dados on-line, que são: o repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Ao empregar o termo “guerras culturais” na base de dados da Capes, obtivemos quinze resultados de pesquisa, enquanto o termo “*fake news*” foi comprovado em vinte títulos relevantes. Na plataforma SciELO, encontramos cinco pesquisas que usam o descritor “guerras culturais” e seis relacionadas ao termo “*fake news*”. Na BDTD, nossa pesquisa foi baseada em dez pesquisas relacionadas ao termo “guerras culturais” e ao descritor “*fake news*”, totalizando quinze pesquisas. Por fim, realizamos um *ranking* entre esses dois conceitos, utilizando-os como um único descritor, e o resultado foi a identificação de oito artigos relevantes.

Foram adotados como critérios de exclusão, pesquisas duplicadas e que não estivessem completos on-line, após aplicados estes critérios restou um total de 4 trabalhos. Dessa forma, os 4 trabalhos que melhor explicam a temática aqui levantada são:

A primeira pesquisa selecionada, foi a realizada por Alvim, Mação e Girelli (2022) que traz uma abordagem sobre as guerras culturais que são cada vez mais comum dentro do ambiente escolar, trazendo ainda estratégias para o enfrentamento destas guerras culturais e como os próprios autores afirmam, para desminar o ambiente escolar.

A segunda pesquisa que foi selecionada foi a desenvolvida por Hegenberg (2019), que mostrou que os conteúdos de ódio são

facilmente disseminados pelo mecanismo das *fake news*. O autor afirma ainda que é importante reconhecer que muito antes das ideias de Foucault e outros pensadores de sua época serem distorcidas e mal interpretadas, o conceito de verdade já estava sob forte questionamento. No final do século XIX, Nietzsche já estava realizando uma audaciosa substituição do sistema de valores predominante por meio de uma genealogia das ideias, na qual a vontade de poder antecedia a construção social do que seria considerado racional.

Na visão de Ribeiro e Ortellado (2018), o avanço generalizado do acesso à internet e a polarização intensificada no cenário de debate público geraram um ambiente propício para a disseminação de informações que reforçam convicções já estabelecidas por usuários alinhados a diferentes polos de opinião. Isso torna a produção desse tipo de conteúdo – verídico ou não – altamente atraente para audiência, seja com o intuito de persuasão ou para fins lucrativos.

Na pesquisa realizada por Ortellado, Ribeiro e Zeine (2022), os autores nos mostram que a polarização pode estar associada a diversos fatores, tais como idade, ano de nascimento, religião, sexo, ensino, dentre outros. Temas como divórcio e direitos de gênero, como Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgênero (LGBT), possuem uma polarização menor nas gerações mais novas, o que mostra um consenso progressista. Os autores ainda trazem em sua pesquisa que, em relação aos temas ligados aos direitos dos LGBTs, a polarização maior está na geração dos entreguerras e *baby boomers*.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa será conduzida em etapas. Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica abrangente sobre *fake news*, guerras culturais e seu impacto no ambiente escolar. Essa revisão fornecerá uma base teórica sólida para embasar a pesquisa empírica.

Em seguida, os alunos realizarão entrevistas, aplicação de questionários e análise de conteúdo para coletar dados relevantes sobre as *fakes news* no ambiente escolar. Cada grupo investigará e analisará as notícias falsas criadas e disseminadas dentro de seu próprio alinhamento político. Serão exploradas questões como o conteúdo das *fake news*, suas fontes, métodos de disseminação e recepção pelos estudantes.

Os dados coletados serão analisados de forma qualitativa. A pesquisa deverá identificar as percepções dos estudantes diante das "*fake news comparsas*" e analisará os efeitos dessas percepções frente às suas tendências políticas, assim como identificará estratégias para conscientizá-los sobre a disseminação de *fake news* e a inexistência de uma verdade absoluta, evitando, assim, o maniqueísmo das guerras culturais.

A partir dos resultados obtidos, serão elaboradas conclusões e recomendações, visando o desenvolvimento de estratégias educacionais e de conscientização para lidar com as *fake news* e as guerras culturais no ambiente escolar. A pesquisa contribuirá para uma compreensão mais aprofundada desses fenômenos e para o fortalecimento da educação midiática e do pensamento crítico dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

As guerras culturais são um fenômeno comum atualmente em todas as sociedades, onde se observa intensos conflitos e disputas relacionadas a valores, identidades, tradições, costumes, ideologias, enfim relacionadas a elementos da cultura. Há época do surgimento do termo e do conceito, estávamos, segundo Melo e Vaz (2021), diante de um momento histórico de intensa política, cultural e social, que deu origem a processos de luta intensos que exigiram

descrever, utilizando a terminologia de Deleuze e Guattari, como uma “revolução molecular”. Os chamados “novos personagens” surgem no cenário, caracterizando-se por seu impulso antiautoritário e anti-burocrático, trazendo consigo novas agendas, bandeiras e formas de ação para a cultura política de esquerda.

No Brasil, as guerras culturais têm se manifestado em diferentes áreas, como política, educação, religião, sexualidade e meio ambiente, adentrando até mesmo no ambiente da escola. Corroborando com esta perspectiva Alves, Mação e Girelli (2022) afirmam que é possível perceber atualmente uma dificuldade de se abordar temas como diversidade sexual, cotas raciais, relações de gênero, direito ao armamento, maioria penal, pena de morte, socialismo, dentre diversas outras temáticas que tendem a gerar conflitos enormes dentro das escolas. O conceito de Guerra Cultural em si remete imediatamente à existência de conflitos morais.

O fenômeno das *fake news* não é algo recente em nossa sociedade, porém o termo só ganhou visibilidade em 2016 nas eleições presidenciais dos Estados Unidos, conforme narra Silva (2021). Devido às tecnologias digitais e da internet que levou a uma alta disponibilidade de informação, o que propicia que haja a disseminação de notícias falsas, afetando assim diversos aspectos de nossas vidas.

As *fake news*, ou notícias falsas, são um fenômeno que se tornou bastante prevalente com o advento das mídias sociais e da facilidade de compartilhamento de informações. Com o advento da internet, as notícias falsas se propagam com mais facilidade do que as informações científicas.

O ambiente escolar, por ser essencialmente um ambiente de divulgação de informações científicas e por ser esta uma instituição social de formação de crianças e jovens, bem como de formação de cidadãos, precisa buscar mecanismos e estratégias para combater o processo de desinformação que está associado às *fake news*. Neste

sentido Silva *et al.* (2023), afirmam que a escola pode se valer da atuação dos professores com o auxílio das tecnologias da informação e comunicação na organização do trabalho pedagógico, a fim de criar uma rede de proteção contra a proliferação de notícias falsas.

Nos estudos sociológicos, Bauman (2009) levanta questões perturbadoras ao apontar que a modernidade líquida afetou profundamente a essência da pedagogia. As crenças e valores da própria pedagogia são considerados erros históricos que precisam ser substituídos. Bauman (2009) afirma que, na modernidade líquida, as instituições de ensino estão sujeitas a uma pressão “desinstitucionalizadora” e são constantemente incentivadas a abandonar sua lealdade aos “princípios do conhecimento” (sua existência e utilidade são sempre questionadas), priorizando, ao contrário, a flexibilidade da suposta lógica interna das disciplinas escolares.

Dentro das escolas atuais podemos ver alguns movimentos ligados à Direita Conservadora, que impõe de certa forma uma censura sobre temas que são debatidos na atualidade tais como diversidade sexual, relação de gênero, racismo, dentre diversos outros pensamentos que para este grupo é vinculado à um pensamento esquerdista, trazendo desta forma para dentro das escolas a polarização política que ainda hoje, mesmo após o fim das eleições se mostra presente em nossa sociedade, que vai além da direita e da esquerda, sendo um movimento entre lulistas e bolsonaristas.

Vemos do outro lado o movimento da esquerda progressista que acredita que o professor precisa ir além de passar para os seus alunos a cultura, ele precisa ser militante, precisa trazer para o ambiente escolar a defesa das suas ideias, fazer com que as crianças pensem criticamente, de forma política, sobre os temas que já foram citados anteriormente.

Essa dualidade de visões e pensamentos dentro da escola, tem levado para este ambiente a Guerra Cultural que está tão enraizada em nossa sociedade sendo intensificada pelo fenômeno das

fake news, que foram tão debatidas e comentadas devido a intensificação de tal prática durante a pandemia do covid-19 e das duas últimas disputas presidenciais.

PRODUTO EDUCACIONAL

O mundo contemporâneo é marcado por conflitos ideológicos e uma avalanche de informações enganosas. No âmbito educacional, esses desafios podem afetar a construção da subjetividade dos alunos, bem como a multiplicidade de perspectivas na sala de aula. É nesse contexto que surge *Círculo de Ideias* - um curso de curta duração, resultado de uma pesquisa desenvolvida com os alunos do curso de RTV do CEET Vasco Coutinho, que propõe um olhar diferenciado sobre as guerras culturais e as *fake news* no ambiente escolar.

RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa encontra-se em fase inicial, diante disso ainda não temos dados para apresentar os resultados, conclusões e agradecimentos, esperamos tê-los no final do segundo semestre de 2023 e início de 2024.

REFERÊNCIAS

ALVIM, D. M.; MAÇÃO, I. R.; GIRELLI, L. S.E. Guerras culturais escolares: 7 pontos para desarmar o campo minado. *In*: ROSEIRO, S. Z.; RODRIGUES, J. R.; RODRIGUES, A. **Faburlações de escola**. Itapiranga: Schreiben, p. 64-77, 2022. Disponível em: https://www.editoraschreiben.com/_files/ugd/e7cd6e_2bace4f9be8846329b5900c9fc39b7df.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

BAUMAN, Z. Zygmunt Bauman: entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 137, p. 661-684, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/36mzFFbtvXDhmsjtqDWcdG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 jun. 2023.

HEGENBERG, I. A. *Fake news* como desafio para a cultura. **Palimpsesto**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, v. 18, n. 30, p. 100-113, 2019.

MELO, C. T. V.; VAZ, P. Guerras culturais: conceito e trajetória. **Revista Eco-Pós**, v. 24, n. 2, p. 6-40, 2021. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/download/27791/15215. Acesso em: 12 jun. 2023.

ORTELLADO, P.; RIBEIRO, M. M.; ZEINE, L. Existe polarização política no Brasil? Análise das evidências em duas séries de pesquisas de opinião. **Revista do CESO**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 62-91, jan./mar., 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/op/article/view/8669212/28514>. Acesso em: 19 ago. 2023.

RIBEIRO, M. M.; ORTELLADO, P. O que são e como lidar com as notícias falsas. **SUR 27**, v. 15, n. 27, p. 71-83. 2018. Disponível em: <https://sur.conectas.org/wp-content/uploads/2018/07/sur-27-portugues-marcio-moretto-ribeiro-pablo-ortellado.pdf>. Acesso em: 5 set. 2023.

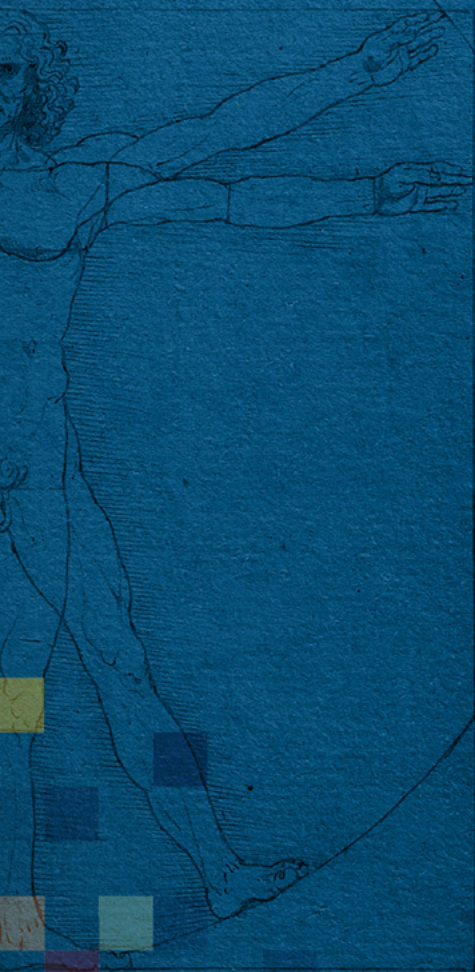
SILVA, O. O. N. O trabalho docente e o enfrentamento das *fake news* e *fake knowledge*. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 20, n. 226, p. 175-183, jan. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Osni-Silva/publication/349643155_0_trabalho_docente_e_o_enfrentamento_das_fake_news_e_fake_knowledge/links/6039d4a4a6fdcc37a855a38c/O-trabalho-docente-e-o-enfrentamento-das-fake-news-e-fake-knowledge.pdf. Acesso em: 31 maio 2023.

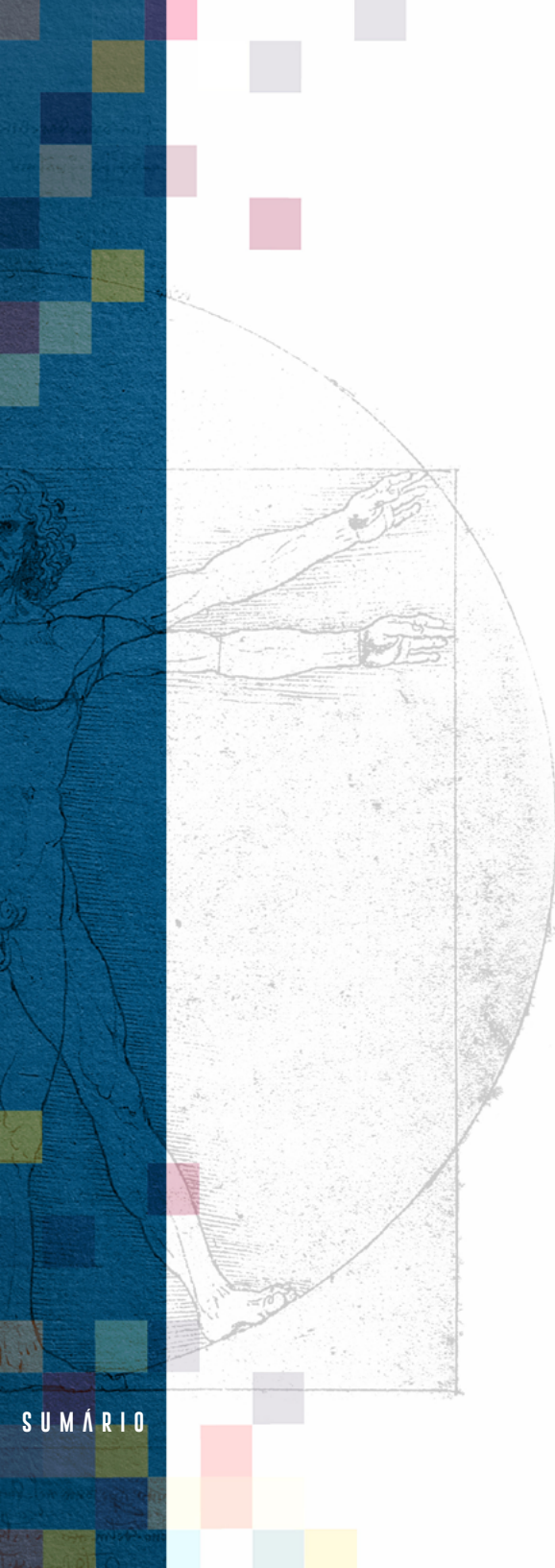
SILVA, O. O. N. *et al.* Dificuldades e possibilidades da educação crítica em tempos de *fake news*: uma revisão sistemática. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 2, p. 124-140, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/67218/pdf>. Acesso em: 1 jun. 2023.

4

Bruno Lima dos Santos
Robson Malacarne

**SONHAR,
APRENDER
E RESISTIR:
AS POTENCIALIDADES
DOS CURSINHOS COMO ESPAÇOS
DE FORMAÇÃO POLÍTICO-SOCIAL
DE SUJEITOS PERIFÉRICOS**





RESUMO

O texto apresenta projeto de pesquisa vinculado à linha de práticas educativas, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), do Ifes campus Vitória e possui como objeto de pesquisa os espaços dos cursinhos populares como possibilidade para as discussões sobre a equidade racial e racismo na emancipação político-social de jovens periféricos. Tal pesquisa será desenvolvida no contexto do cursinho popular Teresa de Benguela, localizado no Território do Bem, no bairro Bonfim, em Vitória. O principal objetivo é analisar e socializar, pelas vozes dos sujeitos envolvidos, as contribuições e potencialidades dos cursinhos populares na vida de jovens periféricos da Região Metropolitana da Grande Vitória - ES. Dessa forma, proposta de pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois visa analisar as relações sociais, pedagógicas e subjetivas que atravessam os sujeitos periféricos no aspecto das suas trajetórias escolares e, diante disso, visa correlacionar aspectos políticos e socio críticos acerca dos espaços de educação não formal como os cursinhos populares. O Produto Educacional será constituído por meio de Mídias Educacionais, no formato de um documentário audiovisual e a partir dos encontros realizados com os sujeitos periféricos e os professores dos cursinhos populares no decorrer da pesquisa.

Palavras-chave: Cursinhos Populares; Educação Popular; Espaços de Educação Não-Formal; Movimentos Sociais; Movimento Negro.

INTRODUÇÃO

Paulo Freire (2016) disse: “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” e completou “[...] Faz parte da natureza prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador” (Freire, 2016, p. 30). E, desta forma, não poderia ser diferente. Aqui, me assumo, porque sou professor, pesquisador. E, enquanto professor da área de Humanidades, um professor que reconhece a potência dos espaços de educação não formal.

Atualmente, exerço a docência em espaços formais de educação na iniciativa pública, onde percebo que há disparidade entre a qualidade e oferta em comparação a rede privada de ensino, onde também já atuei como professor. Para além dos espaços de educação formal, atuo também como professor voluntário do Cursinho Popular Tereza de Benguela situado em Vitória – ES, no Território do Bem localizado no bairro Bonfim.

Ao observar vivências dos estudantes de escolas públicas e particulares percebo como a desigualdade social influencia no processo de aprendizagem, pois, como afirmam Pinto e Vermelho (2020, p. 415), “[...]o cenário atual da educação pública brasileira apresenta um diagnóstico situacional das escolas marcadamente deficitário de infraestrutura física e financeira”.

Nesse contexto, noto que os estudantes da rede privada são submetidos, desde o ingresso na educação básica, a construir perspectivas sociais mais sólidas e que possam contribuir para a manutenção do “status social”, geralmente essa manutenção dessa perspectiva social envolve o ingresso no ensino universitário, enquanto os estudantes da rede pública enfrentam um quadro de vulnerabilidade social que dificulta e/ou inviabiliza a construção

de perspectivas iguais de “ascensão social” pelos estudos, o que aumenta ainda mais as desigualdades sociais. Contudo, em meio a esse cenário surgem soluções populares que objetivam o enfrentamento dessas desigualdades e diminui – ainda que minimamente – o abismo social entre essas classes sociais.

Assim, esta proposta de pesquisa busca analisar as contribuições dos cursinhos populares de Pré-Enem para a vida de sujeitos periféricos da Região Metropolitana da Grande Vitória – ES. Deste modo, esta proposta de pesquisa se pauta no seguinte questionamento: “Como os cursinhos populares Pré-Enem podem contribuir nas discussões sobre a equidade racial combate ao racismo em processos pedagógicos, políticos e sociais para a vida de sujeitos periféricos da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) – ES?”

Com intuito de responder à questão norteadora dessa proposta de pesquisa, o objetivo geral deste estudo se caracteriza como:

- Analisar e socializar, pelas vozes dos sujeitos envolvidos, as contribuições e potencialidades dos cursinhos populares na vida de jovens periféricos da Região Metropolitana da Grande Vitória – ES.

Especificamente objetiva-se:

- Caracterizar os sujeitos que compõem os espaços dos cursinhos populares, identificando os espaços escolares e as trajetórias desses sujeitos;
- Cartografar as contribuições dos cursinhos populares na vida dos sujeitos em situação de vulnerabilidade social para as discussões sobre equidade racial e combate ao racismo;
- Produzir um documentário audiovisual e um guia didático para evidenciar as contribuições políticas, pedagógicas e sociais na vida dos sujeitos periféricos.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

O diálogo com as pesquisas da área tem como foco a potencialidade dos espaços dos cursinhos populares como possibilidades de uma educação emancipadora e de transformação social, para isso foram selecionados como descritores dessa pesquisa os seguintes termos: Cursinhos Populares; Educação Popular; Espaços de Educação Não Formal; Movimentos Sociais; Movimento Negro. A partir disso, foi consultado a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a escolha da plataforma deu-se a partir da decisão em conjunto com o orientador em trabalhar com dissertações e teses, utilizou-se ainda para uma busca mais fidedigna operadores coringas e booleanos para eventuais variações dentro da pesquisa.

O primeiro descritor utilizado para pesquisa e análise na BDTD foi Cursinhos Populares sendo utilizado também o operador coringa aspas para um filtro dos documentos que possuem esse termo como objeto principal, no qual resultou em um total de 46 trabalhos, sendo 40 dissertações de mestrado e 6 teses de doutorado. Entretanto, após uma análise prévia dos trabalhos indicados foram desconsiderados 30, sendo 4 teses de doutorado e 26 dissertações de mestrado, sendo ainda 1 trabalho repetido. As pesquisas desconsideradas não abrangem a temática dessa pesquisa, pois estão em sua maioria buscando entender fatores como a formação docente em espaços não formal de educação e/ou processos de gestão democrática. Desse modo, foram considerados 16 trabalhos para compor as discussões dessa pesquisa.

A partir do levantamento do descritor “Cursinhos Populares” tornou-se necessária a utilização desse descritor somando-se com o operador booleano AND mais os descritores: Educação popular; Espaços de Educação Não Formal; Movimentos Sociais e Movimento Negro. Dessa forma, na pesquisa Cursinhos Populares

AND Educação Popular; Espaços Não Formal de Educação; Movimentos Sociais e Movimento resultou em um total de 40 trabalhos, mas todos esses já haviam sido consultados anteriormente. Portanto, aqui vale ressaltar que os cursinhos populares estão intrinsicamente relacionados com a educação popular, com os movimentos sociais e movimento negro.

Segundo Saffiotti (2008), os cursinhos populares são capazes de produzir, para além do ingresso no ensino universitário, determinada transformação psicossocial nos sujeitos que perpassam esses lugares, e de certa forma, tais transformações favorecem ao estímulo da construção de identidades e cidadãos mais ativos e críticas.

De acordo com as reflexões de Mendes (2011; 2016), os cursinhos populares e a educação popular no que tange, às categorias, de inclusão e emancipação, podem contribuir para além da capacitação dos estudantes e do êxito ao vestibular, pois permitem que tais indivíduos possam iniciar discussões e proporem novos arranjos sociais ao colocarem em xeque a lógica meritocrática e o caráter de classe das universidades.

Bonaldi (2016) relaciona a gênese social da vontade em ingressar ao ensino superior às barreiras encontradas pelos estudantes de classes sociais mais baixas, para que dessa forma seja possível evidenciar quais são os condicionamentos acerca da socialização e da escolarização. A partir disso, realiza o levantamento de como a relação estudante x professor pode potencializar discussões acerca de políticas e de sociedade de modo distintos.

Segundo Siqueira (2011); Oliveira (2013) e Paiva (2018), os cursinhos populares surgem da luta e de esforços de movimentos sociais como o Movimento Negro, que objetivavam aumentar o ingresso de um número maior da população negra em universidades, mercado de trabalho e repartições públicas. Diante disso, é notável

que esses espaços assumiram, desde a sua construção, o compromisso de equiparar e proporcionar aos sujeitos em situação de vulnerabilidade uma maior possibilidade de disputa/competitividade.

Como asseveram Netto Pereira (2018); Prata (2020); Dornelles (2021) e Santos (2021) os cursinhos populares estão se articulando cada vez mais para a inclusão das camadas sociais mais baixas em espaços elitizados e destinados historicamente a uma outra parcela da população, pois as aproximações desses espaços com as associações de moradores, escolas públicas têm sido importantes para alcançar o público em situação de vulnerabilidade social, já que dessa forma estabelece-se um vínculo propício para o desenvolvimento de atividades que envolvam as trocas de saberes e aprendizados e para a construção de Movimento Sociais atuantes.

Portanto, é essencial reconhecer que os cursinhos populares, enquanto locais de educação não formal, englobam críticas fundamentais. Entre elas, destaca-se a defesa da participação social dos indivíduos em todos os processos de reprodução social aos quais estão inseridos. Essa participação é imperativa para a reflexão sobre modificações necessárias nos contextos cotidianos e nas relações, evitando a focalização exclusiva em um modelo singular que se alinha a uma lógica de reprodução em massa de desigualdades.

Dessa forma, essas propostas de intervenção pedagógicas podem contribuir para a solução de problemas reais e práticos. Nesse contexto, é que se situa o presente projeto de pesquisa, visando proporcionar um maior contato entre o problema de pesquisa, os colaboradores e o pesquisador, e isso, no campo do ensino e da educação, é sumariamente importante para relacionar a ciência e a vida prática na solução de problemáticas no mundo real a fim de promover uma emancipação nas esferas social, pedagógica e política.

PERCURSO METODOLÓGICO

Essa proposta de pesquisa se caracteriza como qualitativa, segundo Minayo (1994), pois visa analisar as relações sociais, pedagógicas e subjetivas que atravessam os sujeitos periféricos no aspecto das suas trajetórias escolares e, diante disso, visa correlacionar aspectos políticos e socio críticos acerca dos espaços de educação não formal como os cursinhos populares. A pesquisa será desenvolvida no espaço de educação não formal, no Cursinho Popular Tereza de Benguela, no Território do Bem na cidade de Vitória – ES.

Neste sentido, trata-se de um estudo de caso que, segundo Gil (2008, p. 18), foca a sua visão no estudo de um caso particular, que pode ser entendido como “representativo de um conjunto de casos semelhantes a ele”. Quanto à coleta de dados, será utilizado como instrumento, um questionário semiestruturado, disponibilizado eletronicamente pela plataforma *Google Forms*. O questionário será composto de perguntas abertas e fechadas, para caracterizar os sujeitos que compõem os espaços dos cursinhos populares. O uso de questionários em pesquisas qualitativas é defendido por Chaer, Diniz e Ribeiro (2012, p. 260), pois o compreendem como uma forma de coleta de dados que capta, em sua essência, opiniões, sentimentos, expectativas e etc., e, assim, para as questões de cunho mais empírico, servirá para coletar as informações da realidade.

Para identificar os espaços escolares e as trajetórias dos sujeitos da pesquisa, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com estudantes para o levantamento das suas narrativas acerca da educação básica pública e de como esses sujeitos chegaram aos cursinhos populares. Segundo Cruz Neto (1994, p. 57), a técnica da entrevista em trabalhos de campo vai se caracterizar como um processo de comunicação que valida a importância da linguagem e, em outro momento, serve como meio de coleta de dados sobre um determinado tema científico. As entrevistas realizadas durante

essa proposta de pesquisa serão gravadas com a autorização prévia dos participantes e, após isso, serão transcritas para compor as discussões do trabalho.

A partir da coleta de dados, a análise da pesquisa será feita através do método de Triangulação de Dados, de acordo com o proposto por Marcondes e Brisola (2014, p. 204), que descrevem essa modalidade de análise como a articulação de três aspectos, sendo eles: a Análise de Conjuntura, os Dados Empíricos e o Diálogo com os Autores, e essa análise a partir dessas três dimensões podem diminuir a distância entre a fundamentação teórica e a prática da pesquisa.

Deste modo, a partir do levantamento desses dados, será realizada a análise que busca relacionar a vida prática com a ciência para refletir sobre as contribuições políticas, sociais e pedagógicas dos cursinhos populares na vida dos sujeitos periféricos e, então, culminar na construção do documentário audiovisual a partir das narrativas desses indivíduos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para o embasamento teórico dessa proposta de pesquisa, surgem como conceitos mais relevantes e centrais os seguintes: “Espaços de Educação Não Formal”, “Emancipação Social” e a teoria das “Representações Sociais” com enfoque no racismo. Desta forma, os autores selecionados para explorar e aprofundar as discussões de tais conceitos são, respectivamente, Gohn (2006), Freire (1987), Santos (2007) e Moscovici (1961).

Nesse contexto, os espaços de educação não formal se caracterizam, segundo Gohn (2006, p. 28), como “aquele que se aprende no “mundo da vida”, via processos de compartilhamento de

experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas". Dessa forma, a educação não formal é considerada importante para os processos de ensino e aprendizagem e socioculturais que compõem os indivíduos.

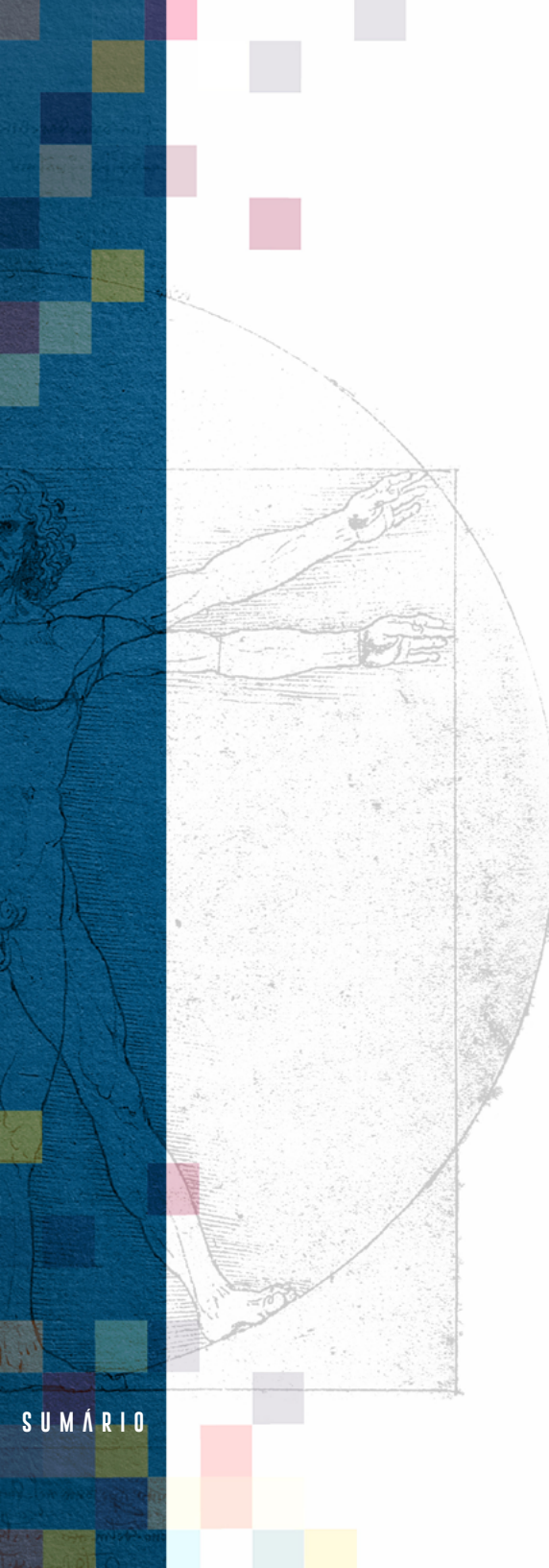
Diante disso, a educação não formal abarca algumas dimensões da aprendizagem, como afirma Gohn (2006, p. 28),

A aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc.

Essas dimensões dialogam com as perspectivas de Freire (1987) sobre uma educação como prática de liberdade, ou seja, reflexiva, problematizadora, dialógica, e não da educação bancária, aquela que aliena, não problematiza, antidialógica e oprime. A partir dessa concepção, a proposta freiriana conscientiza e politiza a partir de uma dialética em que a ação educativa e o compromisso político são indissociáveis.

Assim, esse diálogo entre os espaços não formais de educação e a proposta freiriana são os princípios norteadores para existência dos cursinhos populares, pois esses espaços visam auxiliar e viabilizar que a classe trabalhadora e/ou jovens periféricos tenham condições de disputar de forma mais equiparada com sujeitos pertencentes a outras realidades uma vaga, principalmente, em universidades públicas.

A aproximação e o diálogo entre o conceito de espaços não formais de educação de Gohn (2006), com a proposta de Freire



(1987), revelam as potencialidades de tais abordagens para a efetivação da Emancipação Social, pois o racismo, por ser estrutural se torna institucional, pois as instituições reproduzem os valores dos sistemas nas quais se inserem. O tema então se torna relevante para contribuir com as discussões que buscam construir alternativas para uma formação que considere todas as pluralidades apresentadas no ambiente, bem como os diversos aspectos da dimensão humana. Nesse sentido, os cursinhos populares se mostram como espaços propícios a superar as lacunas deixadas pelo sistema educacional, auxiliando para que os jovens em situação de vulnerabilidade social possam ingressar no ensino superior, modificando sua realidade.

A partir de tais abordagens, é possível compreender os processos que colaboram e constituem uma representação social, trabalhando por uma mudança ou apagamento a partir de sua desnaturalização. Dessa forma, como afirma Moscovici (1961), a representação social é uma forma de conhecimento que visa transformar o que é estranho em familiar, por meio da agregação da novidade a estruturas de conhecimento já existentes e dotadas de certa estabilidade.

Segundo Santos (2007), para reinventar a emancipação social é necessário que o pesquisador possua um engajamento com as lutas, movimentos e organizações sociais e políticas, sendo essas, não engessadas e alienadas apenas à emancipação política, mas que tenha sobretudo um compromisso também emancipação humana e social.

Desta forma, Santos (2007) propõe reflexões sobre os desafios de repensar e reinventar a emancipação social de modo que seja um movimento de contra hegemonia da ciência, que por vezes silencia processos culturais e sociais à medida que se afastam do "comumente aceito".

Portanto, considerar as dimensões de aprendizagens dos espaços não formal de educação de Gohn (2006) com as teorias de Emancipação Social de Santos (2007), as perspectivas de Freire (1987) e as Teorias das Representações de Moscovici (1961) para analisar as potencialidades sociais, políticas e pedagógicas dos espaços de cursinhos populares da Região Metropolitana da Grande Vitória – ES, pode contribuir para as reflexões e debates que visem desenvolver subjetividades rebeldes para emancipação política, social e humana de sujeitos periféricos.

PRODUTO EDUCACIONAL

A proposta de produto educacional está de acordo com as diretrizes da Capes/MEC para área 46 – Ensino, subárea de Ensino de Ciências Humanas, Linguagens e Artes. Será constituído por meio de Mídias Educacionais acrescido de um Guia didático, no formato de um documentário audiovisual e um guia didático com formas de discutir a temática racial nos exames vestibulares, a partir dos encontros realizados.

Na construção do produto educacional serão utilizadas câmeras e os roteiros das entrevistas semiestruturadas (individuais e/ou coletivas), ocorrerá a captação dos momentos de trocas e práticas pedagógicas nos espaços dos cursinhos populares e, ainda, será possível visualizar os relatos dos estudantes a respeito das contribuições desse espaço na sua vida.

Este produto será elaborado de forma colaborativa e coletiva, possibilitando aos participantes realizarem comentários e descrever suas experiências a cada final de encontro. Assim, a ótica dos sujeitos periféricos será, cada vez mais, protagonizada.

RESULTADOS PRELIMINARES

Na fase inicial de nossa pesquisa, algumas ações já foram realizadas, como o diálogo com os pares para identificar os trabalhos que já foram defendidos e que de algum modo se aproximam da proposta desse trabalho no que tange a como os cursinhos populares podem ser considerados como movimentos sociais e como estão intrinsecamente ligados ao combate do racismo na nossa sociedade. Dessa forma, podemos perceber que o processo de colonização deixou profundas marcas na historicidade, cultura e valores, tornando a inautenticidade uma das características dos povos colonizados. Sendo assim, nosso trabalho torna-se importante para a verificação e aprofundamento de como tais práticas existentes nos cursinhos populares da Grande Vitória – ES tem contribuído com a vida de jovens periféricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições da Teoria das Representações Sociais para a abordagem do racismo em cursinhos populares. Para atingir esse propósito, foi conduzida uma reflexão sobre o racismo no contexto brasileiro, considerando que o racismo institucional, evidenciado pela seletividade e marginalização no ambiente escolar, possui fundamentos estruturais.

O Brasil persiste como uma sociedade marcada pelo racismo, onde a naturalização e negação das práticas discriminatórias são estratégias empregadas para a manutenção da estrutura dominante por meio da inferiorização do “Outro”. Diante da natureza pública da educação brasileira, palco de disputas que comprometem os direitos fundamentais e a qualidade do ensino, os cursinhos populares

surgiram como uma iniciativa destinada a mitigar as disparidades entre as classes dominantes e a classe popular no contexto da competição pelo acesso ao ensino superior.

REFERÊNCIAS

BONALDI, E. V. **Tentando chegar lá**: as experiências sociais de jovens em um cursinho popular de São Paulo. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-09052016-105247/pt-br.php>. Acesso em 30 jun. 2023.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_sociol.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. *In*: DELANDES, S.F; NETO CRUZ, O.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade, v. 21, p. 9-29, 1994. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisasocial.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

DORNELLES, L. A. S. **Entre o pedagógico e o político**: pensando contra-hegemonia e educação popular a partir do Práxis-coletivo de educação popular (Santa Maria-RS). 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/24639>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários. 53 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio**: avaliação e políticas públicas em educação, v. 14, p. 27-38, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYdfQ/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 14 abr. 2023.

MENDES, M. T. **Inclusão ou emancipação?;** um estudo do cursinho Popular Chico Mendes/Rede Emancipa na Grande São Paulo. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/33673>. Acesso em: 21 jun. 2023.

MENDES, M. T. **Acesso à universidade:** dualismo, mérito e democratização em questão. 2016. 258 f. 2016. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação)-Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/10418>. Acesso em: 26 jun. 2023.

MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In:* DELANDES, S.F; NETO CRUZ, O.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade, v. 21, 1994, p. 9-29. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisasocial.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

MOSCOVICI, S. **La psychanalyse: son image et son public.** Paris: PUF, 1976. Conforme impressão de 1961.

NETTO PEREIRA, T. **A contribuição da geografia dos cursinhos populares para a democratização do ensino superior.** 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/182039>. Acesso em: 18 jun. 2023.

OLIVEIRA, L. S. de. **Paradoxos e desafios do ensino superior no Brasil:** a experiência dos cursinhos populares. 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/88775>. Acesso em: 24 jun. 2023.

PAIVA, T. M. de S. **Travessia:** as experiências de educandas e educadoras/es no cursinho popular quilombola-Córrego do Meio. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31935>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PINTO, S. L.; VERMELHO, S. C. (Des) envolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar para estimular o interesse dos alunos no processo de alfabetização crítica e emancipadora. **Revista Educação e Linguagens**, p. 415-438, 2020. Disponível em: <http://revista.unespar.edu.br/index.php/revistaeduculings/article/view/267>. Acesso em: 14 maio 2023.

PRATA, L. C. **Educação para além do mercado:** a produção do espaço social a partir de um cursinho de educação popular. 2020. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/219162>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SAFFIOTTI, A. **Crise e transformação**: um estudo sobre a experiência de alunos de baixa renda num cursinho popular. 2008. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-06062008-111610/en.php>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SANTOS, B. de S. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

SANTOS, J. S. G. A. **"Ninguém fica pra trás!"**: o cursinho popular Marielle Franco como ação educativa. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/43722>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SIQUEIRA, C. Z. R. de. **Os cursinhos populares**: um estudo comparado entre MSU e EDUCAFRO-MG. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Viçosa. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/3435>. Acesso em: 25 jun. 2023.

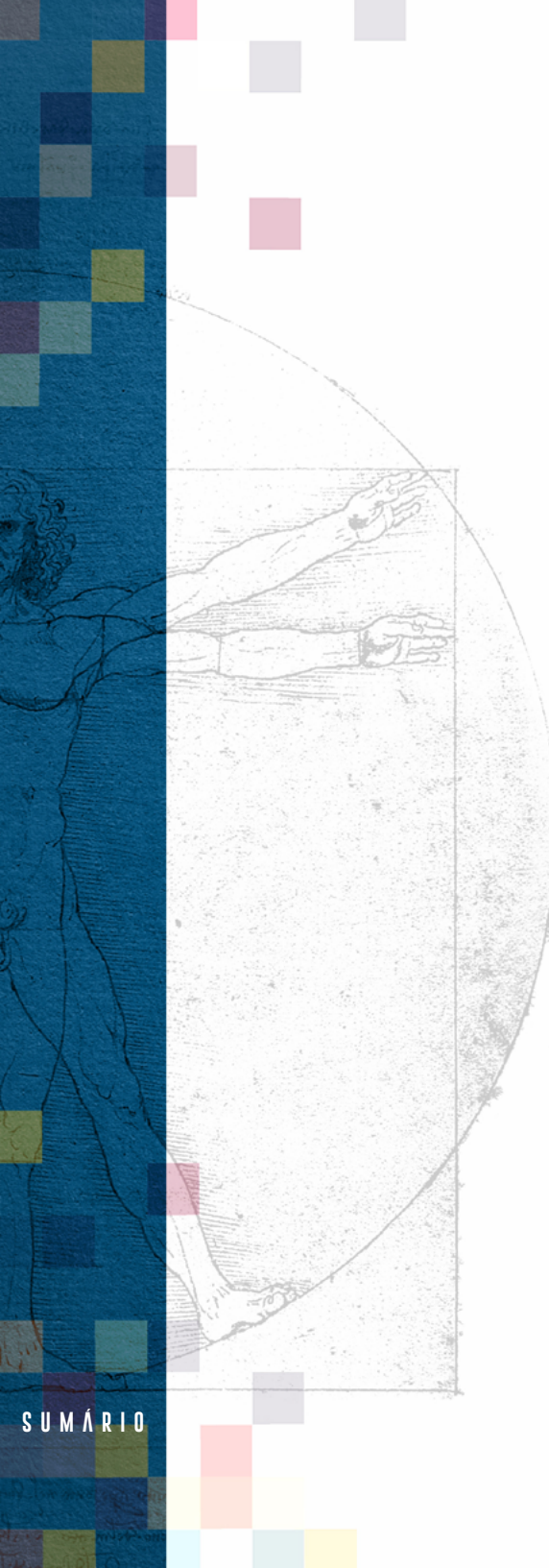
5

Camille Altoé Calatrone
Eduardo Fausto Huster Cid
Sabrine Lino Pinto

OS DIORAMAS MUSEOLÓGICOS:

UMA PROPOSTA
DE SENSIBILIZAÇÃO
AMBIENTAL NA ESCOLA
DA CIÊNCIA-BIOLOGIA
E HISTÓRIA - VITÓRIA/ES





RESUMO

O texto apresenta projeto de pesquisa vinculado à linha de Práticas Educativas do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH). Possui como objeto os dioramas museológicos como elementos de divulgação científica e de interações sociais situados nos espaços da Escola da Ciência – Biologia e História (ECBH), um dos Centros de Ciências, Educação e Cultura (CCEC) da cidade de Vitória/ES. Pretende-se analisar o potencial educativo dos dioramas presentes na ECBH a partir da perspectiva socioambiental crítica e, neste contexto, o aporte teórico se dará através do sociointeracionismo e da mediação de Vygotsky, dos trabalhos sobre espaços não formais de Maria da Glória Gohn, dos estudos sobre museus e dioramas de Martha Marandino e dos objetos que potencializam a aprendizagem significativa, a educação crítica e participativa de Freire e a educação ambiental crítica com Loureiro. A abordagem metodológica terá caráter qualitativo com dados obtidos de questionários, fotos e vídeos que expressam as sensações dos estudantes. Será criado um jogo interativo sobre os animais que compõem os dioramas da Mata Atlântica para os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental I com o objetivo de potencializar o processo educativo desses objetos museológicos. Espera-se levar um conhecimento mais aprofundado sobre a biodiversidade animal da Mata Atlântica, uma maior conscientização da necessidade de preservação da natureza, além da promoção da preservação da memória natural, cultural e histórica dos ambientes propostos e da sociedade neles inserida.

Palavras-chave: Educação não formal; Museus; Centros de Ciências; Identidade; Educação Ambiental Crítica.

INTRODUÇÃO

Dinamizar as aulas para que os estudantes tenham interesse pelos estudos e busquem ampliar seus conhecimentos de forma reflexiva e crítica é algo que se tornou primordial para a atuação dos professores e para o processo de ensino-aprendizagem nas escolas atualmente. Para isso, contamos com os espaços não formais de educação como práticas educativas eficientes nesse processo e, quando nos referimos a esses espaços, podemos apontar, dentre outros, os museus escolares e os centros de ciências das cidades.

Esta pesquisa tem como tema o potencial educativo dos dioramas museológicos da Escola da Ciência – Biologia e História (ECBH) e suas implicações numa perspectiva de educação ambiental crítica visando a criação de uma proposta de intervenção de um jogo interativo contendo informações sobre as características físicas e comportamentais dos animais que compõem a biodiversidade representada nos dois dioramas existentes na ECBH que representam o Bioma da Mata Atlântica (Figura 1 e Figura 2). Nosso interesse em entender sobre os animais desses dioramas e como eles dialogam com o observador justifica-se academicamente pela importância de serem utilizados como ferramenta de complementação e melhor apropriação dos objetivos de aprendizagem trabalhados em sala de aula, contribuindo numa aprendizagem mais efetiva, por oportunizar momentos prazerosos e dinâmicos com troca de conhecimentos e saberes. Em uma visão social, este estudo pode atingir muitas pessoas como um espaço museológico que configura um lugar de memória afetiva, seja histórica, cultural ou natural, promovendo, assim, o conhecimento científico, a percepção da identidade ambiental, as boas práticas de sustentabilidade e a sensibilização dos estudantes para a necessidade da conservação da biodiversidade no que tange à importância da preservação dos espaços naturais.

Figura 1 - Diorama Mata Atlântica I



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Figura 2 - Diorama da Mata Atlântica II: Mata Ciliar



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

A ECBH é um espaço de educação não formal que faz parte dos Centros de Ciências, Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Educação da cidade de Vitória. Em uma dimensão composta por quase 2000 m², os objetos museológicos presentes em todo seu espaço referem-se ao Patrimônio Natural e Histórico-Cultural Capixaba, com ênfase na cidade de Vitória. Para compor o acervo sobre o Patrimônio Natural da cidade, nove dioramas trazem a vivência do real e ativam a memória do ambiente natural, e são apresentados

de forma rica e numa perspectiva de uma Educação Ambiental que aproxime o visitante/estudante da natureza.

Os dioramas museológicos são cenários artificiais que representam os espaços naturais reais, espaços estes, que favorecem os estudos e a divulgação científica de um ambiente que dialoga com a arte e com o conhecimento da inter-relação dos seres vivos que estão ali representados com o ambiente em que vivem.

Esta pesquisa contará com aporte teórico descrito nos trabalhos de pesquisas de Maria da Glória Gohn sobre os “espaços não formais de educação”, de Martha Marandino “com educação em museus e sobre os dioramas museológicos”, “nas teorias sociointeracionistas e de mediação” de Vygostky, na educação participativa de Freire e na perspectiva da educação ambiental crítica de Loureiro. Diante disso, o problema desta pesquisa consiste em responder a uma pergunta central: *De que forma os dioramas museológicos da Escola da Ciência - Biologia e História podem contribuir para o desenvolvimento de um movimento identitário ambiental na perspectiva da educação ambiental crítica?*

O objetivo geral da pesquisa consiste em compreender os dioramas integrados aos espaços museológicos como forma de promover o conhecimento científico e a conscientização da importância da preservação do ambiente natural. Os objetivos específicos estão relacionados a: 1. Identificar os principais animais presentes nos dioramas da ECBH, suas características físicas e biológicas, hábitos, tipo de alimentação e sua importância para o ambiente para potencializar a construção dos conhecimentos científicos dos estudantes; 2. Criar um jogo interativo, contendo informações sobre cada animal representado nos dioramas da Mata Atlântica da ECBH a fim de potencializar as aprendizagens dos estudantes por meio de interações entre o espaço e o estudante; 3. Analisar e demonstrar, após a aplicação do roteiro, por meio de fotos, vídeos e depoimentos, as sensações e expectativas do público diante de um diorama para verificar seus potenciais educativos.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Para uma análise de diálogos com nossa pesquisa, realizamos buscas, entre os meses de março e junho de 2023, nas bases de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), na Biblioteca Nacional Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD) e no Repositório Institucional do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Assim, os quatro trabalhos selecionados, apresentados no Quadro 1, são os que se aproximam dos conceitos e reflexões sobre a educação ambiental crítica e a educação não formal em espaços museológicos que possuem dioramas em seu acervo.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados e organizados para análise e diálogo

SELECIONADOS (título)	AUTOR(A)/ ANO	TIPO (artigo, dissertação ou tese)	PALAVRAS-CHAVE
Aulas de campo: uma proposta para o ensino de ciências que tenha como eixo integrador a educação ambiental crítica	NASCIMENTO, Flávia Nessler /2015	Dissertação/Ifes	Espaços educativos não formais. Educação ambiental crítica. Pedagogia Histórico-Crítica. Sustentabilidade socioambiental. Ecossistemas.
Visita ao museu de Ciências: uma análise das relações que se estabelecem entre o visitante, o monitor e o objeto de exposição	ALABARSI, Priscila Pretucci/2011	Dissertação/UNB	Ensino não formal. Mediação. Museu de Ciências. Óptica.
Biodiversidade em museus de ciências: um estudo sobre a transposição museográfica nos dioramas	OLIVEIRA, Adriano Dias /2010	Dissertação/USP	Biodiversidade. Dioramas. Educação em museus. Transposição didática. Transposição museográfica.
Objetos que ensinam em museus: análise do diorama do Museu de Zoologia da USP na perspectiva da praxeologia	BUENO, Juliana de Paiva Pavani/2015	Dissertação/USP	Biodiversidade. Diorama. Educação em museus. Praxeologia. Teoria antropológica do didático.

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

PERCURSO METODOLÓGICO

Os dioramas de Mata Atlântica da ECBH serão nossos objetos e lócus de pesquisa, respectivamente. A proposta será uma pesquisa participativa do tipo Proposta de Intervenção Pedagógica com a criação de um material interativo com uso de um jogo interativo que será aplicado aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental I, no período de fevereiro a maio de 2024. A pesquisa também será qualitativa, caracterizada por manipular diretamente as variáveis relacionadas ao objeto de estudo. Na análise dos dados, os relatórios obtidos virão principalmente de relatos, sensações e impressões dos estudantes por meio de um questionário aplicado após a mediação frente aos dioramas propostos. Para Chizzotti (1998), na abordagem qualitativa:

Os dados não são coisas isoladas, acontecimentos fixos, capturados em um instante de observação. Eles se dão em contexto fluente de reações: são “fenômenos” que não se restringem às percepções sensíveis e aparentes, mas manifestam em uma complexidade de oposições, de revelações e de ocultamentos (Chizzotti, 1998, p. 84).

Para isso, compomos as etapas metodológicas já desenvolvidas: 1) Definir o diorama a ser estudado; 2) Pesquisar e identificar sobre o Bioma da mata Atlântica e a biodiversidade animal contida nesse espaço; 3) Levantar as principais características e curiosidades sobre cada um deles; 4) Estabelecer o jogo educacional interativo a ser aplicado; 5) Elaborar um instrumento de avaliação: formulário interativo *Google forms* contendo as potencialidades do material interativo a ser aplicado; 6) Aplicar o roteiro interativo: jogo de tabuleiro; 7) Aplicar os instrumentos avaliativos aos estudantes após a mediação no espaço; 8) Analisar os dados obtidos a partir das respostas no formulário e através das percepções dos estudantes por meios de fotos e vídeos.

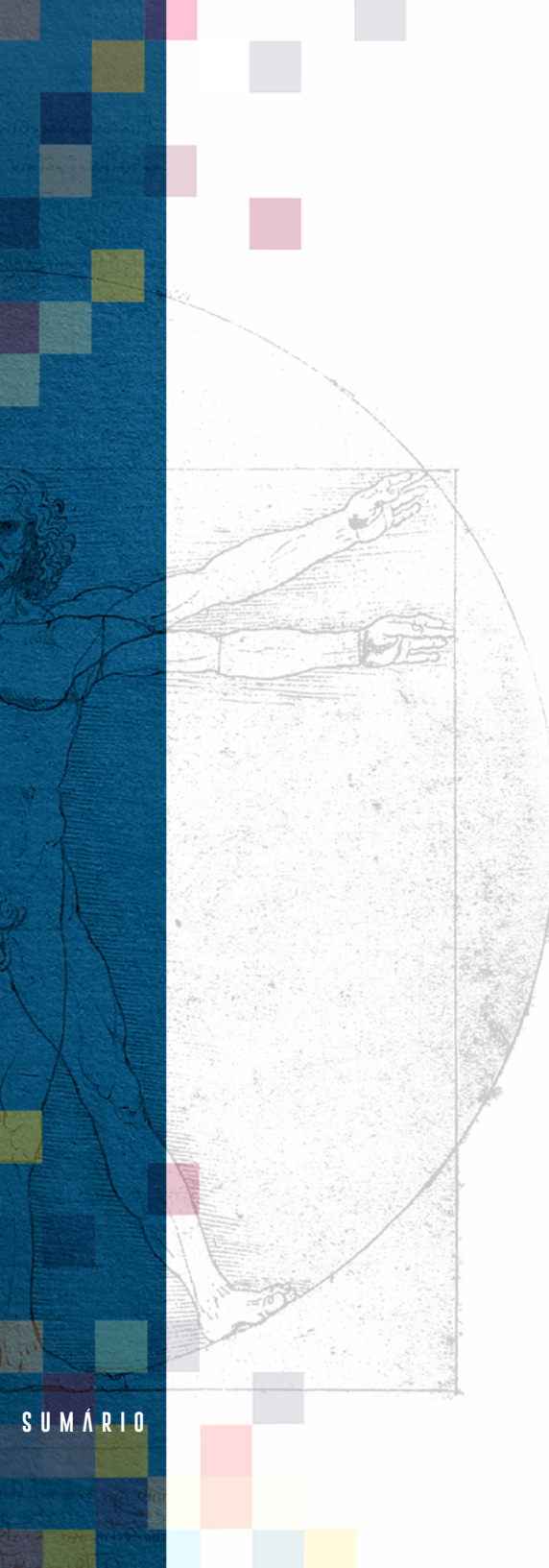
REFERENCIAL TEÓRICO

A temática da Educação Ambiental Crítica nos espaços não formais de educação possui seus meios de promover com excelência a difusão das ciências nos processos educativos com ações que possam sensibilizar os sujeitos da ação. Loureiro (2003) aponta que a educação ambiental crítica é também transformadora pois é formadora de cidadãos capazes de tornar-se agentes sociais de suas próprias vidas, sempre preocupados com os aspectos culturais, naturais e políticos a fim de tornar a sociedade mais sustentável. Para consolidar essa temática dentro de seu próprio espaço de educação não formal, a ECBH apresenta parte do Patrimônio Natural da cidade de Vitória representado em dioramas museológicos. Como espaços não formais, trazemos para o nosso debate a autora Gohn (2014, p. 47):

A educação não formal contribui para a produção do saber na medida em que ela atua no campo que os indivíduos atuam como cidadãos. Ela aglutina ideias e saberes produzidos via o compartilhamento de experiências, produz conhecimento pela reflexão, faz o cruzamento entre saberes herdados e saberes novos adquiridos.

Temos um caminho bem promissor dentro dos espaços de educação não formal, pois são espaços capazes de fomentar ideias e saberes distintos, sempre na busca pela aprendizagem mais ampla, mais aberta e mais flexível, sem hierarquias. Diante disso, o debate com os dioramas representados na ECBH é muito importante para a análise do que esse objeto museológico propõe. Para nos aprofundarmos sobre a temática dos dioramas, Marandino, Scalfi e Milan (2020, p. 9) apontam que:

A palavra diorama significa, literalmente, “ver através” (em grego “dia” significa “através” e “horama” significa “vista”). De forma simplificada, podemos dizer que os dioramas são cenários existentes em museus, especificamente da história natural, onde é retratado um ambiente, os seres que ali vivem e se relacionam.



Bueno (2020, p. 29) descreve que “Os dioramas ilustram, com fidelidade, uma cena real ou fictícia, os elementos da fauna e da flora de diferentes biomas e diferentes adaptações dos vegetais e dos animais que vivem nesses ambientes”. Também Marandino (2003, p. 182) cita que a compreensão do processo de transposição museográfica significa “[...] identificar as marcas de intencionalidade relevantes que deverão estar presentes na exposição, e ainda compreender o contexto no qual ele se desenvolve (o saber, a instituição, os idealizadores, os equipamentos e os visitantes)”. Corroborando com essa reflexão, os autores Marandino, Scalfi e Milan (2020, p. 59) afirmam que os dioramas são objetos de grande potencial de ensino e divulgação científica para diferentes públicos dentro de museus ou centros de ciências. Os autores ainda salientam que esses elementos representam a vida real, a cultura, os saberes, bem como as características físicas e biológicas de um espaço natural dentro de um espaço “artificial”.

Quem observa um diorama enxerga uma cena que representa uma determinada realidade e, para o processo de aprendizagem sobre esse material, torna-se interessante contextualizar o que está sendo exposto no acervo do diorama através de uma mediação. É nessa perspectiva que Vygotsky (1998) nos enfatiza em sua Teoria Sociointeracionista e na Teoria da Mediação que a aprendizagem também se dá através da interação que ocorre entre o objeto e o sujeito por meio de um mediador (detentor de saberes mais avançados). Nessa perspectiva, Freire (2011, p.47) aponta que a mediação é como espaço de troca de saberes, de construção, com indagações críticas, pois para o autor - ensinar não é apenas transferir conhecimento.

PRODUTO EDUCACIONAL

Para esta pesquisa na ECBH, trouxemos como proposta de intervenção pedagógica a criação do produto educacional: **Materiais**

Interativos. Esse produto tem por finalidade construir um jogo interativo e colaborativo, buscando, com isso, potencializar esse espaço de educação não formal, numa perspectiva de interação coletiva, trazendo uma narrativa mais atual e moderna, mais sustentável, mais humana e representativa.

RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados obtidos até o presente momento se dão pela investigação do lócus de pesquisa, pela escolha do objeto e dos sujeitos, pela pesquisa nas bases de dados que contêm trabalhos acadêmicos que dialogam com a temática deste estudo e, ainda, os principais referenciais teóricos que norteiam e dão suporte em torno do nosso objeto de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dioramas museológicos contemplam a perpetuação da memória cultural, da fauna, da flora, do ambiente natural e dos demais segmentos que envolvem esse movimento, visando e promovendo a interação com o público e integrando a educação ambiental crítica de modo a possibilitar a proximidade desses ambientes artificiais com os espaços naturais, reverberando em sujeitos transformados socialmente. Guimarães (2000, p. 72) aponta que esses espaços nos levam a uma prática transformada e transformadora, pois são espaços de conhecimento científico que contribuem de forma eficaz na conscientização e sensibilização ambiental dos seus visitantes. “Nesta vivência dialética que se dá o processo de conscientização”

REFERÊNCIAS

- BUENO, J. O papel educativo dos dioramas nos museus de ciências. *In*: MARANDINO, M.; SCALFI, G.; MILAN, B. (org.). **Janelas para a natureza**: explorando o potencial educativo dos dioramas. São Paulo: FEUSP, 2020.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GOHN, M. da G. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Investigar em Educação** - IIª série, n. 1, p. 35-50, 2014. Disponível em: <http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/4/4>. Acesso em: 03 set. 2022.
- GOHN, M. da G. Educação não formal: um novo campo de atuação. **Ensaio**: Avaliação em Políticas Públicas em Educação [online], v. 6, n. 21, p. 511-526, 1998. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo>. Acesso em: 09 jan. 2023.
- GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental**: no consenso um embate? Campinas: Papyrus, 2000. p. 72.
- LOUREIRO, C. F. B. **Premissas teóricas para educação ambiental transformadora**. Rio Grande: Ambiente e Educação, v. 8, 2003.
- MARANDINO, M. Estudo do processo de transposição museográfica em exposições. *In*: GOUVÊA, G; MARANDINO, M.; LEAL, M. C. **Educação e museu**: a construção social do caráter educativo dos museus de ciências. Rio de Janeiro: Access, 2003.
- MARANDINO, M.; SCALFI, G.; MILAN, B. **Janelas para a natureza**: explorando o potencial educativo dos dioramas. São Paulo: FEUSP, 2020.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

6

Claudia Santos Silva

Eliesér Toretta Zen

**PROGRAMA EJA
INTEGRADA:
DIÁLOGOS SOBRE OS DESAFIOS
DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO
HUMANA *OMNILATERAL* NO CURSO
FIC DA EMEF MARIANO FERREIRA
DE NAZARETH - DOMINGOS MARTINS**

RESUMO

O propósito deste resumo expandido é apresentar a proposta de pesquisa associada à linha de investigação sobre práticas educativas no ensino, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades. Essa proposta tem como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas dos cursos de qualificação profissional FIC, na perspectiva dos pressupostos da formação humana pretendida junto a estudantes da EJA fundamental da EMEF Mariano Nazareth. O problema de pesquisa consiste em investigar como as práticas pedagógicas desenvolvidas na EJA FIC da EMEFM contribuem para o processo formativo dos estudantes na perspectiva da formação humana *omnilateral*. A pesquisa será conduzida na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Mariano Ferreira de Nazareth (EMEF), situada na cidade de Domingos Martins. Esta instituição, em colaboração com o Instituto Federal do Espírito Santo, oferece programas de Formação Inicial Continuada voltados ao público da EJA. O aporte teórico da pesquisa incluirá pensadores como Paulo Freire, Karl Marx e Antonio Gramsci, cujas teorias dialogam com a proposta pedagógica e metodológica subjacente à modalidade de ensino em questão. Para alcançar o objetivo proposto, delinearam-se investigações acerca das práticas educativas da EJA, abordando a relação entre trabalho e educação como princípio humanizador. Além disso, pretende-se identificar, expor e sistematizar os elementos formativos dos jovens matriculados na EJA, a partir das práticas pedagógicas empregadas por educadores e alunos. A conexão entre a prática da EJA-Fic, o materialismo histórico-dialético e a abordagem freiriana será explorada sob a perspectiva da formação integral do ser humano. A pesquisa se fundamenta no método qualitativo tendo como abordagem metodológica o estudo de caso. Como instrumentos de produção de dados serão realizadas entrevistas com os estudantes, professores, grupo focal e diário de bordo da pesquisadora. Como resultado da pesquisa pretende-se desenvolver de forma colaborativa com os estudantes um produto educacional será um e book feito a partir de uma coletânea de diários de bordos, que serão construídos pelos estudantes da EJA - Fic em Domingos Martins envolvendo a participação dos sujeitos da pesquisa.

Palavras-chave: Formação Humana; *omnilateral*; Educação de Jovens e Adultos; Ensino de Humanidades.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma proposta de pesquisa a ser desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vitória. Tal proposta está vinculada a linha de práticas educativas em Ensino de Humanidades, integrando ações de pesquisa que serão realizadas na linha de pesquisa do mestrado de humanidades em Práticas educativas e ensino de humanidades sob a perspectiva da formação humana omnilateral oposta a formação unilateral provocado pelo trabalho alienado, pela divisão social do trabalho, pela reificação, pelas relações burguesas orientada pelo professor Eliesér Toretta Zen. O foco desse trabalho é investigar como as práticas pedagógicas desenvolvidas na EJA/Fic da EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth contribuem para o processo formativo dos estudantes na perspectiva da formação humana omnilateral pretendida?

A educação de Jovens e Adultos – EJA consiste em uma modalidade de ensino implantada no sistema educacional brasileiro há alguns anos. Desde sua criação vem sofrendo constantes modificações e críticas devido aos interesses das classes dominantes. Mas, sempre desempenhando seu importante papel como forma de conclusão do Ensino Fundamental e Médio para estudantes que por diversos motivos, não conseguiram concluir sua etapa educacional na idade/série ideal, sendo por copiosas vezes taxadas como “pessoas fracassadas” ou “desinteressadas pelos estudos”. Para muitos jovens a EJA é a única possibilidade de entrar no mercado de trabalho, pois muitas empresas exigem a certificação de conclusão da educação básica, fazendo com que estes sujeitos retornem à escola em busca da consolidação desta etapa.

Por outro lado, temos vivenciado um período em que as políticas públicas estaduais voltadas para educação estão se pautando na elevação dos índices de aprovação e aproveitamento escolar,

medidos e quantificados em avaliações externas do próprio sistema estadual, fazendo com que gestores passem a combater o baixo percentual de notas obtidas, a reprovação e a evasão, por meio da migração dos sujeitos que não atingem tais metas para a EJA.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Trabalhando na EJA a tantos anos pude verificar públicos bem distintos, alguns com o interesse de concluir os estudos para entrar no mercado de trabalho, outros em busca da conclusão dos seus estudos na educação básica para poder fazer um curso superior. Mas uma grande maioria desse público não apresenta grandes ambições para o futuro, o que revela uma alienação natural, se achando muitas vezes incapazes de dar continuidade aos estudos. No decorrer dos anos venho percebendo que o perfil do público da EJA vem se modificando e a cada ano a escola tem recebido o que Brunell (2004) afirma ser a chegada de “jovens cada vez mais jovens” na Educação de Jovens e Adultos. Enquanto professora da escola acompanhei os estudos da pesquisadora Fernanda Reinholtz, que apontou que os sujeitos jovens estão migrando do Ensino Regular para a EJA durante o ano letivo em curso, ou seja, não estão interrompendo o processo de escolarização, mas sim, mudando de modalidade de ensino. No entanto, esse processo vem ocorrendo com muita intensidade entre sujeitos cada vez mais jovens, provocando inquietações sobre o que motiva este fenômeno.

Como professora do ensino regular em escolas campesinas e como professora na EJA tenho percebido que o ideal de Educação no/do Campo não é praticado, causando um distanciamento entre o que é estudado e o que está presente na realidade de vida dos estudantes, ou seja, a escola perde o “sentido” de ser para eles. A maioria dos estudantes que chega a EJA aponta que o trabalho é

o maior motivo para que eles deixem o Ensino Regular, mas também é o maior motivo para que eles se insiram nesta modalidade. É perceptível que a identidade de jovem trabalhador campesino não é considerada no ensino regular.

PERCURSO METODOLÓGICO

A perspectiva metodológica desta pesquisa parte do referencial da pesquisa-participante, através aportes fornecidos por Brandão (1988), em especial, observamos uma maior adequação da pesquisa de caráter interventivo para realização de nossa pesquisa, levando em conta que a sua realização é uma proposta do pesquisador de atividades em forma de intervenção no lócus da pesquisa a partir da realização de práticas educativas. O lócus da pesquisa é a EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth e os sujeitos da pesquisa são: educandos do ensino fundamental II matriculados na (EJA) Educação de Jovens e Adultos, coordenação e educadores do projeto EJA FIC. Esta escolha se dá em função do histórico de parceria entre a escola e o Instituto Federal do Espírito Santo no ano 2022 junto aos estudantes da EJA na Formação Iniciada, no intuito de promover uma educação *omnilateral*, com matérias e temáticas que possibilitam a reflexão crítica dos educandos sobre o papel da educação, maior valorização e a oportunidades dentro do espaço em que vivem.

Para responder ao problema e aos objetivos propostos neste projeto, iremos optar pela pesquisa qualitativa com abordagem metodológica de pesquisa ação, ao nos basearmos nas vivências dos sujeitos estudantes da EJA – FIC em Domingos Martins.

Será desenvolvida a partir de investigação, como instrumento metodológico para produção de dados da pesquisa de campo utilizaremos questionário e entrevistas, levantamento de material bibliográfico e análise dos mesmos, estratégias de pesquisas

participativas, ou seja, de participação do pesquisador, como seminários e grupos de discussões. Inicialmente será feito o levantamento bibliográfico como o propósito de se investigar as experiências da EJA-Fic em Domingos Martins, que será seguida de análise.

No segundo momento serão realizadas entrevistas com os professores da EJA-FIC e de seus coordenadores com intuito de entender como eles lidam com os estudantes do Ensino Fundamental que estão chegando na escola, quais são as maiores dificuldades encontradas nos estudantes para a nova modalidade de ensino e quais estratégias utilizam para inserir esses novos estudantes na modalidade da EJA.

Será traçado um cronograma para as abordagens aos estudantes. Para isso será aplicado um questionário para entender a realidade dos estudantes oriundos do Ensino Fundamental Regular para assim poder traçar o perfil socioeconômico dos educandos. A partir dessa pesquisa os dados serão tabulados e apresentados aos professores e demais funcionários da EJA para que conheçam melhor as demandas do público da EJA e juntos construam um projeto de formação dos educandos para a vida.

REFERENCIAL TEÓRICO E DE LITERATURA

Como referenciais teóricos foram selecionados como base nas temáticas sobre educação de jovens e adultos, trabalho e educação do campo a revisão de literaturas de Paulo Freire como: *Pedagogia do Oprimido*, *Pedagogia da Autonomia e Educação e Mudança*, e Karl Marx as obras como: *Os Manuscritos Econômicos e Filosóficos* e as obras de Antônio Gramsci como: *Os Intelectuais*, *A Organização da Cultura* (Gramsci, 1932) e *Americanismo e fordismo* (Gramsci, 1932). Além de artigos e teses que dialogam com a temáticas propostas no presente projeto (Quadro 1).

Os fundamentos filosóficos e históricos do desenvolvimento *omnilateral* do indivíduo, da educação e da formação humana segundo Frigotto (2012) são encontrados em Marx, Engels e, em especial em Gramsci e Lukács.

Em Marx (1989b, p. 197),

O trabalho como manifestação humana, como atividade não alienada/estranhada é o fundamento para que se estabeleça uma relação positiva entre o homem e a natureza em que se torna possível naturalização do homem e a humanização da natureza. [...] O homem apropria-se do seu ser omnilateral de uma maneira onicompreensiva, portanto como homem total. Todas as relações humanas com o mundo – visão, audição, olfato, gosto, percepção, pensamento, observação, sensação, vontade, atividade, amor – em suma, todos os órgãos de sua individualidade, como também os órgãos que são diretamente comunais na forma, são a apropriação da realidade humana.

Marx apresenta à categoria de formação *omnilateral* em contraposição a unilateralidade dos homens na sociedade capitalista que conduzida por uma prática social e uma formação unilateral separa a atividade material da intelectual. Segundo Marx e Engels (2004) a formação do homem deve superar a oposição entre a formação intelectual e a formação técnica, uma vez que a atividade prática possibilita a aquisição de experiência, bem como saber teórico.

De acordo com Frigotto (2012, p. 270 e 271),

A tarefa do desenvolvimento humano omnilateral e dos processos educativos que a ele se articulam direciona-se num sentido antagônico ao ideário neoliberal. O desafio é, pois, a partir das desigualdades que são dadas pela realidade social, desenvolver processos pedagógicos que garantam, ao final do processo educativo, o acesso efetivamente democrático ao conhecimento na sua mais elevada universalidade. Não se trata de tarefa fácil e nem que se realize plenamente no interior das relações sociais capitalistas. Esta, todavia, é a tarefa para aqueles que buscam abolir estas relações sociais.

A Omnilateralidade pressupõe outro projeto de sociedade; que potencializa a integralidade da formação humana, uma vez que a mesma é um elemento para superação da formação unilateral do homem. Vale dizer que a categoria de formação *omnilateral* busca a união entre educação e trabalho na perspectiva da emancipação humana, no qual o trabalho enquanto princípio educativo se efetive enquanto atividade realizadora do homem, como atividade de superação de classes.

Quadro 1 - Resultado da revisão de literatura

PORTAL	RESULTADOS	SELECIONADOS	AUTOR(A)/ANO	DISSERTAÇÃO OU TESE
Sucupira. Capes	3	A reconfiguração dos sujeitos da EJA no campo: o caso da EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth	Fernanda Rodrigues Neve Reinholz	Dissertação
Sucupira. Capes	3	A compreensão de trabalho dos professores do PROEJA-FIC: contexto da parceria SME e Escola Canto da Ilha/CUT, Florianópolis	Morgana Zardo Von Mecheln /2015	Dissertação
Sucupira. Capes	3	"Eu quero educação que tenha importância na nossa vida": Trajetórias escolares e sentidos da escolarização para os jovens da EJA no município de Conselheiro Lafaiete-MG	Líliã Pereira Soares/2020	Dissertação

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

PRODUTO EDUCACIONAL

A proposta deste projeto é a produção de uma coletânea de diários de bordos, que serão construídos por uma turma de estudantes da EJA - FIC em Domingos Martins. Neles os sujeitos poderão discorrer sobre sua vida enquanto jovem campesino que acessa a

EJA, relatando suas experiências, percalços, os caminhos que os levaram até esta modalidade de ensino e suas perspectivas para quando ingressarem do curso.

O diário de bordo (DB) caracteriza-se como um instrumento a partir do qual o sujeito narra suas ações e experiências diárias, o que lhe possibilita um (re)pensar da ação, um olhar mais atento ao que foi feito e ao que pode ser melhorado. Com o passar do tempo, a habilidade reflexiva tende a evoluir, bem como a capacidade crítica e autônoma, constituindo, então, o professor como um investigador de sua prática. (Boszko, Gullich, 2016, p.2).

Na perspectiva de formação humana a escrita do Diário de Bordo pode promover a reflexão individual e coletiva dos estudantes ao repensarem suas práticas e experiências, tomando consciência de sua história de vida e promovendo um movimento de emancipação, compreendida aqui, numa perspectiva freiriana, em um estágio de mudança de vida, de ruptura de um sistema vigente que vê o campo como lugar de atraso, que o instiga a emigrar para centros urbanos. Romper com uma educação que enxerga a EJA como um lugar para os que fracassaram.

A escrita do Diário se dará após uma roda de conversa em que será explicado a pesquisa e seus objetivos e ocorrerá no decorrer do ano letivo, sempre acompanhada de interação entre pesquisadora e estudantes.

Ao final, os diários serão juntados em uma coletânea e será produzido um *e-book*, com a assinatura do termo de consentimento dos estudantes, que será disponibilizado em meios digitais.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o momento foram realizadas algumas leituras para estruturação do projeto em busca de maior embasamento teórico

para saber quais são os principais pontos que serão abordados no desenvolvimento do projeto e diálogo com os pares com o objetivo de selecionar algumas publicações que convergem para o objeto da pesquisa, juntamente com as leituras dos principais autores que tratam da temática proposta para fundamentação do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é um instrumento acadêmico desenvolvido no mestrado profissional em Ensino de Humanidades. O campo de pesquisa é a EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth de Domingos Martins, onde o pesquisador se encontra atuando como professora de Geografia. A escola oferece o Ensino de Jovens e Adultos no horário noturno e aos sábados e Ensino Fundamental I e II.

REFERÊNCIAS

BOSZKO, C.; GÜLLICH, R. I. da C. O diário de bordo como instrumento formativo no processo de formação inicial de professores de ciências e biologia. **Biografia: escritos sobre la biología y su enseñanza**, v. 9, n. 17, p. 55-62, maio 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/317060769>. Acesso em 10 jan. 2023.

BRUNEL, C. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CALDART, R. S.; KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R. (org.). **Educação do campo: identidades e políticas públicas**. Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção por uma Educação do Campo, n. 4, 2002.

REINHOLTZ, F. R. N. **A reconfiguração dos sujeitos da EJA no campo: o caso da EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth**. Vitória: Ufes, 2019.

SCOPEL, E. G.; OLIVEIRA, E. C. de; FERREIRA, M. J. R. **A experiência de construção dos projetos políticos pedagógicos dos cursos do proeja no IF:** construindo caminhos para efetivação de um currículo integrado. ANPED: 2013. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt18_3231_resumo.pdf. Acesso em: 02 jun. 2023.

SILVA, A. P. da. Os limites e possibilidades da formação integral: educação e trabalho, numa concepção freireana. *In: Reunião Científica da ANPEd*, 37, 2015, Florianópolis. **Anais...**, Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT18-3660.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2023.

ZEN, E. T.; Oliveira, E. C. de. O projeto integrador e a centralidade do trabalho para a formação humana no programa de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos (PROEJA) Ifes campus Vitória/ES. **Holos**, ano 30, v. 2. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1974/810>. Acesso em: 10 jun. 2023.

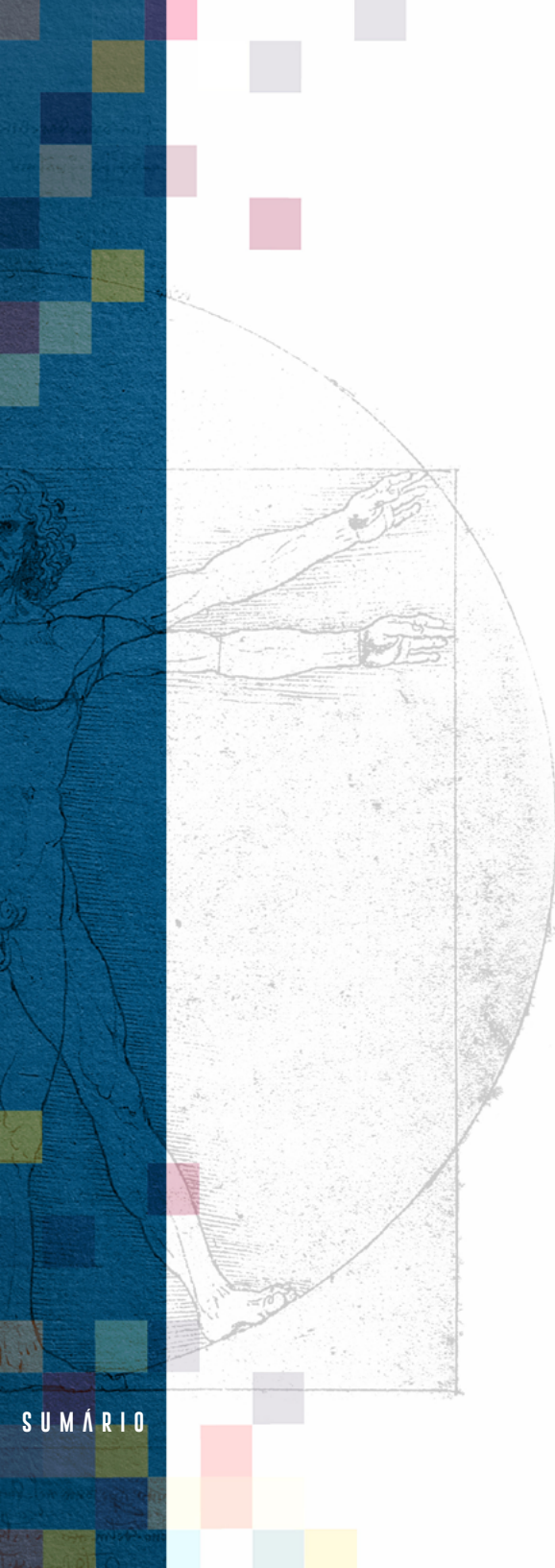
SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2023.

GRAMSCI, A. Caderno 12: apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. *In: GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere: os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo.* Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, v. 2, p. 13-53.

7

Danilo Souza Silva
Davis Moreira Alvim

A CONSTRUÇÃO DA SIMBOLOGIA POLÍTICA DA ESQUERDA PROGRESSISTA E DA DIREITA CONSERVADORA NOS ESPAÇOS ESCOLARES



RESUMO

Trata-se de proposta de pesquisa vinculada à Linha de Pesquisa de Práticas Educativas em Ensino de Humanidades, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH). A partir do projeto “A Construção da Simbologia Política da Esquerda Progressista e da Direita Conservadora nos Espaços Escolares” cujo objetivo é compreender a histórias das construções simbólicas, ligadas às guerras culturais brasileiras, analisando a construção da simbologia política da esquerda progressista e da direita conservadora nos espaços escolares. Teoricamente, proporemos um diálogo com as obras referenciadas na pesquisa, levando em consideração a função social da (s) escola (s). A metodologia a ser utilizada se apoiará em uma pesquisa qualitativa com a pretensão de obter informações necessárias para que se possa fazer uma análise e reflexão da realidade. O produto educacional será um teatro, visando garantir uma explanação da temática e compreensão da construção dos símbolos vinculados a política.

Palavras-chave: Bolsonarismo e Lulismo; Escola; Guerras Culturais e Polarização.

INTRODUÇÃO

Quando discutimos sobre percepções e diferentes olhares, remetemos a opiniões próprias e que advêm de contextos históricos e sociais que são únicos, nessa perspectiva a partir do ano de 2019, as percepções individuais de imagens e símbolos, como: o vermelho, a estética verde-amarelo, óculos *thug life*, a sigla CPX (complexo), os números treze, dezessete, vinte e dois e as saudações que simulam uma arma ou fazendo um éle (L) com os dedos, ficaram ainda mais perceptíveis quando foram ressignificados por muitos indivíduos.

Percebemos, assim, a necessidade de discutir e rediscutir tais questões sociais, englobando as percepções individuais com base no aparato histórico-social e socialização dos indivíduos, pois o ambiente escolar tem o importante papel de formar indivíduos sociais críticos e autênticos.

Observamos, ao longo da trajetória política dos últimos cinco anos, que a polarização entre direita conservadora e esquerda progressista ficou mais evidente, tomando outros contornos e fortalecendo símbolos, imagens e cores. Levando esses fatos em consideração, chegamos ao seguinte problema: *Como debater a história e analisar a construção da simbologia política da esquerda progressista e da direita conservadora em espaços escolares?*

Por esse motivo foram escolhidos como sujeitos de pesquisa os alunos matriculados na 2ª série do Ensino Médio em uma Escola Estadual do Município de Linhares, visto que a maior parte desse grupo já tem idade para votar e está atenta com as diversas notícias referentes à política veiculadas nos meios de comunicação e redes sociais.

Com o objetivo de compreender a história das construções simbólicas ligadas às guerras culturais brasileiras, analisando a construção da simbologia política da esquerda progressista e da direita conservadora nos espaços escolares.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Para dialogarmos com as produções acadêmicas e conhecermos o que já foi produzido sobre o nosso objeto de estudo, foram pesquisados os trabalhos listados no Quadro 1.

Quadro 1 - Trabalhos selecionados na revisão de literatura

AUTOR(ES)	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	ANO	OBJETIVO
SCERB, Philippe	A desdemocratização e seus contramovimentos no Brasil: da revolta bolsonarista à política popular do MTST.	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	2021	Questionar a interpretação mais corrente sobre a chamada crise da democracia. O trabalho faz uma análise no terreno político sobre Bolsonaro e a ambiguidade do conteúdo de classe da política e símbolos de unidade e harmonia.
PINHEIRO-MACHADO, Rosana; MURY SCALCO, Lucia.	Da esperança ao ódio: juventude, política e pobreza do lulismo ao bolsonarismo.	Universidade vale do Rio dos Sinos	2018	Refletir sobre as transformações, marcadas, respectivamente, pela emergência e colapso do crescimento econômico, pelos quais os jovens, suas famílias e seus entornos, passaram desde antes a polarização política que tomou conta do país desde 2013.

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização desse projeto, a metodologia utilizada se apoiará em uma pesquisa de abordagem qualitativa com algumas particularidades da pesquisa-ação e observação participante.

Optamos por algumas particularidades da pesquisa-ação porque acreditamos que ela promove a participação e a construção de um processo coletivo, proporcionando a interação entre o pesquisador e os participantes. Thiollent (2011) afirma que a pesquisa-ação

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2011, p. 20).

Na pesquisa-ação, o pesquisador desempenha um papel ativo no monitoramento e avaliação das ações decorrentes dos problemas e da veracidade dos fatos observados.

Diversos autores concebem a pesquisa participante como uma técnica de observação participante que foi elaborada principalmente no contexto da pesquisa antropológica ou etnográfica. Trata-se de estabelecer uma adequada participação dos pesquisadores dentro dos grupos observados de modo a reduzir a estranheza recíproca. Os pesquisadores são levados a compartilhar, pelo menos superficialmente, os papéis e os hábitos dos grupos observados para estarem em condição de observar fatos, situações e comportamentos que não ocorreriam ou que seriam alterados na presença de estranhos (Thiollent, 1984, p. 83).

Conforme Brandão (1984, p. 12), “[...] a lógica do pesquisador não deve ser a sua ou de sua ciência, mas da cultura que investiga, tal como a expressam os próprios sujeitos que a vivem”. Ao buscar conviver com o outro no seu mundo, falar, sentir e pensar como o outro, o pesquisador, além de conhecer para explicar, compreende para servir, repensando, dessa forma, a posição de sua pesquisa e sua própria pessoa. Esse é o momento de compromisso e participação com o trabalho histórico e os projetos de luta do outro.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compor o referencial teórico, utilizaremos autores e estudiosos das áreas de interesse dessa pesquisa, a fim de analisar, à luz dos conceitos teóricos propostos por eles. Referente ao conceito escola, vamos nos basear em Masschelein e Simons (2014) que vislumbram a escola como um dos principais campos para difundir e discutir as ideias sociais.

Utilizaremos também referências dispostas na bibliografia livre, sobretudo apoiadas em textos de Davis Moreira Alvim e Izabel Rizzi Mação (2020), bem como de Davis Moreira Alvim, Izabel Rizzi Mação e Luciana Silvestre Girelli (2022), com intuito de trabalhar o conceito de polarização na esfera política brasileira, para discutir a compreensão e o que perpassa no âmbito social, político e cultural dos alunos, mas não se abstendo de trabalhar as guerras culturais que, segundo Cristina Teixeira de Melo e Paulo Vaz (2021) são efeito e causa da polarização política.

Nesse sentido, utilizaremos ainda referências como Rosana Pinheiro – Machado (2019) – que salienta sobre a configuração política atual e o seu extrapolamento as análises convencionais da polarização entre esquerda e direita, mas aponta para a existência de uma dupla divisão de ideologia e posicionamento, ou seja, de um lado situa-se o tipo ideal do homem branco de direita e, de outro lado, a mulher negra/lésbica/ trans/pobre de esquerda.

Por fim, Georges Balandier (1980) que aborda sobre o político e expõe que o herói político tem como maior aliada à sua capacidade de dramatização, é ela quem vai possibilitar-lhe o engendramento das relações de poder a seu favor, sendo ele reconhecido exatamente por sua força e capacidade de convencimento, de oratória, de justificar suas ações por meio dos elementos simbólicos a que se apegam.

PRODUTO EDUCACIONAL

No atual contexto brasileiro, a polarização política é um dos fenômenos mais marcantes e desafiadores da nossa sociedade. Dado o impacto dessa polarização no nosso ambiente político, social e cultural, é extremamente importante aprofundar a nossa compreensão sobre o assunto e como se dá a construção da simbologia política da esquerda progressista e da direita conservadora.

Por esse motivo, o Produto Educacional foi pensado para estimular o desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes, como a comunicação através da oratória, expressão e consciências corporais, a organização do pensamento, o senso crítico e o protagonismo do aluno.

Nesse contexto, propomos uma Peça Teatral, como possível Produto Educacional para esse mestrado no Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), com o intuito de demonstrar o percurso da construção da simbologia política através de esquetes teatrais e os efeitos das guerras culturais e polarização política no âmbito escolar.

RESULTADOS PRELIMINARES

Ao adentrar na Instituição onde o projeto será desenvolvido, constatei que não há nenhum grupo de estudo sobre temáticas políticas, mas existe uma inquietude por parte dos alunos, um outro fato preponderante é sobre os indivíduos que normalmente são taxados com algum posicionamento político de acordo suas vestimentas, estética ou objetos considerados símbolos políticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as leituras feitas até o momento, verificamos a importância do objeto de estudo para a formação de estudantes críticos e responsivos, visto que a Escola tem um papel de formar indivíduos sociais. É uma proposta diferente para a comunidade escolar e que permite o aluno ser protagonista das ações propostas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas bênçãos derramadas em nossas vidas. À minha família e amigos Em especial, agradeço ao Davis Alvim, meu orientador, por tudo que tem feito por mim e por compartilhar tanto conhecimento e experiência.

REFERÊNCIAS

ALVIM, D. M.; MAÇÃO, I. R. Destituição viral e legitimação maquínica: polarização e vírus na esfera política brasileira. **Lugar Comum: Estudos de mídia, cultura e democracia**, v. 58, p. 79-101, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/lc/article/view/40277>. Acesso em: 02 ago. 2023.

ALVIM, D. M.; MAÇÃO, I. R.; GIRELLI, L. S.. Guerras culturais escolares: 7 pontos para desarmar o campo minado. In: ROSEIRO, S. Z.; RODRIGUES, J. R.; RODRIGUES, A. **Fabulações de escola**. Itapiranga: Schreiben, 2022, p. 64-77. Disponível em: https://www.editoraschreiben.com/_files/ugd/e7cd6e_2bace4f9be8846329b5900c9fc39b7df.pdf. Acesso em: 08 set. 2023.

BALANDIER, G. O poder em cena. Trad. De Luiz Tupy Caldas de Moura. Brasília: Universidade de Brasília, 1982.

BRANDÃO, C. R. (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: brasiliense, 1984.

CHISTÉ, P. de S. Pesquisa-ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 22, n. 3, p. 789-808, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/BMSKXC7TRNYJwP5RzYhYJWN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2023.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. **Em defesa da escola**: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MELO, C. T. de; VAZ, P. Guerras Culturais: conceito e trajetória. **Revista ECO-Pós**, v. 24, n. 2, 2021. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27791. Acesso em: 30 jun. 2023.

PINHEIRO-MACHADO, R. **Amanhã vai ser maior**: o que aconteceu com o Brasil e as possíveis rotas de fuga para a crise atual. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

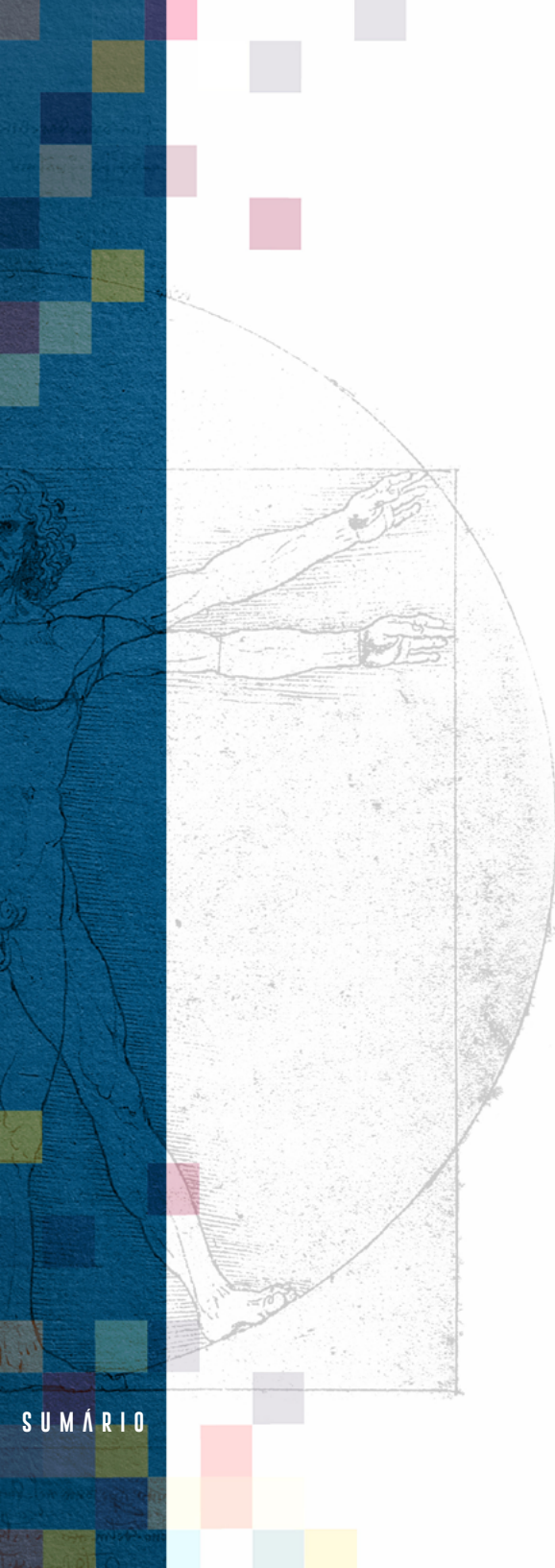
THIOLLENT, M. Notas para o debate sobre pesquisa-ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: brasiliense, 1984. p. 82-103.

8

Gabriel Roccon
Robson Malacarne

**PRÁTICAS EDUCATIVAS
EM GEOGRAFIA EM UM
CENTRO DE REFERÊNCIA
DAS JUVENTUDES:
UMA ABORDAGEM MULTITERRITORIAL**

DOI: 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-242-7.8



RESUMO

Pensar o ensino de geografia pautado num processo de formação crítico e emancipatório é um desafio inesgotável, tanto para quem aprende, quanto para quem educa. A implementação do Novo Ensino Médio fragilizou e enfraqueceu ainda mais a relevância da área de estudo, o que nos convoca a um esforço de buscar a promoção de práticas pedagógicas para além da escola. Neste contexto, o Centro de Referência das Juventudes (CRJ) Feu Rosa, em Serra/ES, tem representado um ponto focal para as diversas juventudes que o frequentam, representando aberturas para práticas pedagógicas em espaços de educação não-formal (Gohn, 2006). Sendo assim, o presente trabalho se insere no contexto de uma pesquisa de mestrado, que tem por objetivo a busca pelo fortalecimento das relações simbólicas com as juventudes, a partir de uma compreensão do território sob uma perspectiva da multiterritorialidade em rede (Haesbaert, 2003), propondo a incorporação de práticas educativas em geografia junto à equipe gestora do CRJ.

Palavras-chave: Juventudes; Multiterritorialidade; Rede; Educação não-formal; Geografia.

INTRODUÇÃO

Os desafios de se popularizar os conhecimentos geográficos a partir de perspectivas críticas e dialógicas efetivas são cada vez mais intensos. Muitas vezes abordagens bancárias e pouco reflexivas (Freire, 2019) dominam os processos de ensino-aprendizagem, e o contato com as discussões em geografia fica restrito ao espaço da escola, notadamente insuficiente, tendo em vista a multiplicidade de demandas sociais que esta instituição se encarrega de lidar, para, com o tempo que resta, ensinar alguma geografia. Este cenário tem se agravado ainda mais em consequência da diminuição da relevância da disciplina de geografia no Novo Ensino Médio.

Desta forma, a partir das múltiplas possibilidades de práticas educativas em espaços não-formais (Gohn, 2006), a presente pesquisa de mestrado busca compreender o Centro de Referência das Juventudes - CRJ Feu Rosa, Serra/ES, enquanto ponto focal estratégico na promoção da educação geográfica. O Centro é vinculado à Secretaria Estadual de Direitos Humanos, e compõe a plataforma Estado Presente, com investimentos públicos em áreas estratégicas, onde há altos índices de violências sofridas e cometidas por jovens.

Por meio da participação da equipe gestora, através da coordenação institucional, busca inserir mais intencionalmente algumas discussões que perpassam a geografia, de forma a enriquecer o debate junto ao planejamento das atividades oferecidas pelo Centro.

A gestão do CRJ Feu Rosa é realizada pela Organização da Sociedade Civil Agência de Desenvolvimento Social Jovem (Adesjovem), a partir de um convênio firmado por ampla seleção

pública, regulamentado pela lei federal 13.019/2014. A instituição tem como metodologia de trabalho “uma dinâmica que acolha as juventudes reconhecendo os jovens como sujeitos de direitos universais, geracionais e singulares” (Espírito Santo, 2021, p. 28). No ano de 2022 contou com mais de 10 mil atendimentos em atividades variadas de cunho artístico-cultural, formação e orientação profissional, acompanhamento socioassistencial, e encaminhamento às redes de saúde, educação, assistência, dentre outros.

Desta forma, buscaremos, ao longo da pesquisa, e a partir do produto educacional, um movimento de promoção da linguagem geográfica junto à gestão do CRJ Feu Rosa, que, em consonância com as atividades desenvolvidas, buscarão contribuir para as estratégias de fortalecimento dos vínculos dos jovens com o território. Sendo assim, como a ciência geográfica, seus principais conceitos e categorias de análise, podem ser utilizados enquanto ferramentas de promoção e fortalecimento de laços simbólicos e de identificação individual e coletiva com essas juventudes? E para isso, de que forma as discussões sobre a dimensão do simbólico pode nos auxiliar no desenvolvimento da pesquisa?

Enquanto objetivo geral, a pesquisa busca fomentar o fortalecimento das relações simbólicas e identitárias com as juventudes, enquanto elementos imprescindíveis para a superação das dinâmicas de exclusão socioespacial (Haesbaert, 2003, p. 17). Para isso, enquanto objetivos específicos, visa promover práticas educativas a partir da geografia, para que sejam incorporadas nas atividades oferecidas pelo CRJ, de forma a contribuir para o fortalecimento das relações territoriais, por meio do desenvolvimento de um produto educacional. Busca também compreender os limites e as potencialidades que perpassam a política pública, tendo em vista os diversos agentes envolvidos na execução do Centro, tais como o poder público, o banco financiador, o terceiro setor, e a comunidade local.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

As leituras se deram através do banco de publicações do PPGEH, de forma a situar e dar continuidade às linhas temáticas já produzidas por este Programa. Além disso, utilizou-se o Banco de Teses e Dissertações (BDTD) da Capes, buscando por descritores e suas diversas variações, com operadores coringas e booleanos, a partir dos seguintes termos: ensino de geografia; educação não-formal; multiterritorialidade; juventudes; políticas públicas de juventude, conjugados entre si.

Dentre as bibliografias que mais se aproximam das discussões propostas, Santos (2022) situa as “humanidades” enquanto canais privilegiados de discussão de pautas de conflitos sociais. Ressalta que atuar no ensino de humanidades, no papel de professor formador em formação, em um contexto de ataques à ciência de um modo geral é, antes de mais nada, um ato de resistência.

Pereira & Pereira (2003), no contexto da formação de jovens e adultos sem escolarização formal, compartilham a fragilidade da própria trajetória acadêmica, que não previa o trabalho com este público, muito menos uma “alfabetização geográfica”. Apontam questões como: O que ensinar e como ensinar? Quais conteúdos geográficos privilegiar? Com qual abordagem?

Pistori (2011) busca evidenciar a relevância das políticas públicas de juventude enquanto políticas de desenvolvimento, demonstrando a necessidade da existência de um recorte geracional e da aderência ao território (Pistori, 2011, p. 18). Em sua hipótese, o tema juventude ainda padece de uma indefinição conceitual e jurídica. Ainda sobre esta temática, as pesquisas que relacionam juventude e território urbano têm tomado grandes proporções, entretanto Cardoso e Turra Neto (2011) apontam que termos como espaço, território, lugar e desterritorialização têm sido amplamente empregados sem a devida precisão conceitual.

PERCURSO METODOLÓGICO

A proposta se situa no âmbito da Pesquisa Social de cunho qualitativo, buscando trabalhar “com a vivência, com a experiência, com a cotidianidade e também com a compreensão das estruturas e instituições como resultados da ação humana objetivada” (Minayo, 2002, p. 24).

O CRJ Feu Rosa será considerado o lócus da pesquisa, e as atividades propostas se darão ao longo do 2º semestre de 2023 e o 1º de 2024. O público-alvo são jovens de 15 a 24 anos que frequentem o Centro.

A pesquisa se dará a partir colaboração junto à equipe gestora, através das atividades oferecidas, como oficinas, capacitações, palestras, etc., que serão registradas, e cujas reflexões permitirão a elaboração de um relatório, que subsidiará a dissertação e o produto educacional. Buscaremos identificar potenciais conceitos geográficos, que têm o território enquanto fator comum, trazendo novos elementos para as discussões dos processos de planejamento, execução e avaliação. A equipe gestora é composta por coordenadores, educadores sociais, jovens articuladores locais, terapeuta ocupacional, psicóloga, dentre outros profissionais. A definição mais específica sobre as atividades se dará a partir da discussão e avaliação com a equipe.

Utilizaremos o conceito de Haesbaert sobre o “território-rede” (2002), cuja compreensão permite identificar singularidades inovadoras que anunciam a “emergência de uma nova “ordem” em que prevaleça, sobretudo, a possibilidade de recriar, pelas próprias coletividades, territórios originais que atendam [...] à expressão das especificidades culturais que efetivamente mobilizam e animam os grupos sociais.” (Haesbaert, 2002, p. 93).

Contando com a metodologia da observação participante, buscaremos “entender melhor os aspectos rotineiros, as relevâncias, os conflitos, os rituais, bem como a delimitação do espaço público e privado”, nos aproximando da “compreensão da fala dos sujeitos em sua ação” (Cruz Neto, 2002, p. 62).

As contribuições no processo de elaboração das atividades buscarão se orientar pelas principais características da educação não-formal apresentadas por Gohn (2006, p. 31), tais como o aprendizado das diferenças; a adaptação a diferentes culturas; o reconhecimento dos indivíduos e do papel do processo de “estranhamento”; a construção da identidade coletiva, etc.

REFERENCIAL TEÓRICO

Rogério Haesbaert (2002; 2003; 2005) evidencia a dimensão do caráter simbólico, nos processos de produção e reprodução das relações territoriais. Para o autor, o território deve ser compreendido enquanto um espaço de referência para a construção de identidades. Ao discutir a trajetória conceitual de território, bem como evidenciar as diferentes abordagens que este conceito permite trabalhar, Haesbaert (2003) aponta para um processo constante, dividido em três dimensões: a da territorialização, ou seja, a constituição de usos e ocupações de espaços geográficos; a des-territorialização, enquanto processos voluntários ou arbitrários, a níveis local e global, de desocupação; e a conseqüente reterritorialização, ou seja, o reordenamento de novas conjunturas espaciais como conseqüência dos dois processos anteriores. Buscaremos encontrar nas possibilidades em aberto dos processos de reterritorialização (Haesbaert, 2003; 2005; 2007), caminhos para uma multiterritorialidade em rede com os jovens participantes do CRJ Feu Rosa.

PRODUTO EDUCACIONAL

Considerando a linha de pesquisa em práticas educativas, o produto situa-se na categoria “c) Proposta de Ensino”, por meio de práticas educativas em geografia, que serão incorporadas e executadas prioritariamente a partir dos fluxos já existentes no CRJ, seja através de oficinas, palestras, rodas de conversa, eventos culturais, capacitações, aulas de campo, etc.

O produto educacional se desenvolverá ao longo de toda a pesquisa, a partir dos registros de planejamento, execução e avaliação das atividades a serem oferecidas, que darão suporte para as discussões junto às bibliografias. Sendo organizadas em um relatório, este será sintetizado e entregue para a equipe gestora do CRJ Feu Rosa, de forma a cooperar para o processo de formação continuada destes profissionais. Além disso, poderá servir de contribuição para a formação das equipes dos 13 demais CRJs implantados no Espírito Santo pela Secretaria Estadual de Direitos Humanos.

As atividades propostas serão necessariamente multidisciplinares, tendo a discussão dos conceitos geográficos enquanto ponto de apoio. Esperam-se resultados complexos, sobretudo por se tratar de um espaço de educação não-formal, no qual os jovens ocupam uma posicionalidade muito diferente, em contraposição ao espaço da escola, e a uma aula regular de geografia.

Para tanto, buscaremos identificar, bem como produzir discussões que contribuam para o entendimento dos conceitos geográficos, tomados enquanto forma de linguagem, como aparato crítico de pensamento, a partir de suas categorias de análise, cujo objetivo é o de despertar a capacidade crítica de compreensão da realidade local, e sua relação com as múltiplas escalas que perpassam as dinâmicas territoriais.

Objetivamos fortalecer as configurações e redes de apoio já existentes, em detrimento de simplesmente propor atividades que

fogem às configurações do CRJ, de forma a introduzir com mais intencionalidade a discussão dos conceitos geográficos durante as diversas etapas que envolvem as atividades do CRJ.

RESULTADOS PRELIMINARES

A partir das leituras e acúmulos nas discussões ao longo do primeiro semestre de 2023 do PPGEH, foi possível compreender de forma mais ampla o fenômeno da crise epistemológica enfrentada pela escola (Esteban, 2013), enquanto consequência e produto de um sistema hegemônico neoliberal, somado aos conflitos e disputas políticas, sobretudo no campo das humanidades (Santos, 2014; 2022). O esforço pela busca de alternativas para processos educativos deve ser constante, o que inclui o empenho para o desenvolvimento de estratégias que se realizam para além do espaço escolar, a partir de metodologias em espaços não-formais.

Um grande desafio neste processo é desenvolver a habilidade de se situar, individual e coletivamente, a partir de uma realidade múltipla e relacional, de modo a valorizar o local, em relação com o global, para que seja possível impulsionar relações multiescalares e em rede, fugindo de interpretações que colocam as duas escalas enquanto dicotômicas. O local deve ser compreendido enquanto base, referência, lugar de construção de identidades. Entretanto, as juventudes têm o direito de acessar e disputar espaços globalizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caberá, ao longo da pesquisa, compreender os resultados das múltiplas interações que têm o Centro de Referência das

Juventudes Feu Rosa enquanto equipamento público, o qual desde 2021 tem cumprido um papel de representar um ponto de centralidade, de encontros e de concentração de esforços pela promoção do protagonismo e da criação de novas possibilidades de se exercer a juventude no contexto urbano.

Buscaremos atuar a partir da incorporação de conceitos da geografia junto à gestão do CRJ, em consonância com as atividades oferecidas, podendo contribuir para o fortalecimento dos vínculos dos jovens com o território em que vivem, e utilizando a ciência geográfica enquanto ferramenta de promoção e fortalecimento de laços simbólicos e de identificação individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, D. da S.; TURRA NETO, N. **Juventude, cidade e território**: esboços de uma geografia das juventudes. *In*: Seminário de Pesquisa Juventudes e Cidade, 1, 2011, Juiz de Fora. **Anais...**, 1, Juiz de Fora; UFJF, 2011. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/nugea/wp-content/uploads/sites/338/2019/09/JUVENTUDE-CIDADE-E-TERRIT%C3%93RIO-ESBO%C3%87OS-DE-UMA-GEOGRAFIA-DAS-JUVENTUDES.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2022.

ESPÍRITO SANTO. **Termo de Colaboração n.º 002/2021**. Vitória: Secretaria de Direitos Humanos, 2021. Disponível em: <https://juventudes.es.gov.br/Media/Juventude/Documentos%202021/TERMO%20DE%20CO%20LABORA%C3%87%C3%83O%20N%C2%BA%202-2021%20Adesjovem.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GOHN, M. da G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio**: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYdfQ/?format=pdf&lang=pt/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

HAESBAERT, R A identidade metropolitana e as marcas da modernidade. *In*: HAESBAERT, R. **Territórios Alternativos**. São Paulo: Contexto, 2002.

HAESBAERT, R. Da desterritorialização à multiterritorialidade. **Boletim Gaúcho de Geografia**, n. 29, p. 11-24, jan., 2003. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38739/26249>. Acesso em: 02 dez. 2022.

HAESBAERT, R. Da desterritorialização à multi-territorialidade. *In*: Encontro de Geógrafos da América Latina, 10, 2005. Anais..., 10, São Paulo: USP; AGB, p. 6.774-6.792, 2005. Disponível em: <http://ucbweb2.castelobranco.br.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2022.

HAESBAERT, R. Território e multiterritorialidade: um debate. **Geographia**, Niterói, ano 9, n. 17, p. 19-46, 2007.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. *In*: MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 51-66.

PEREIRA, G. de B.; PEREIRA, P. L. B. Perspectivas da educação não-formal em geografia. **Revista Geografares**, n. 4, Vitória, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/1079/795>. Acesso em: 08 jan. 2023.

PISTORI, E. C. **A geografia das políticas públicas de juventude no Brasil: uma proposta de sistema nacional de juventude**. 2011. Dissertação – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16159/1/EdsonClaudio.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2022.

SANTOS, L. B. dos. Ensino de humanidades no Brasil: contribuições do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades para formação humana integral. **Revista Inclusiones** v: 9, n. 1, p. 375-392, 2022. Disponível em: <https://revistainclusiones.org/index.php/inclu/article/view/3178/3503>. Acesso em: 13 jun. 2023.

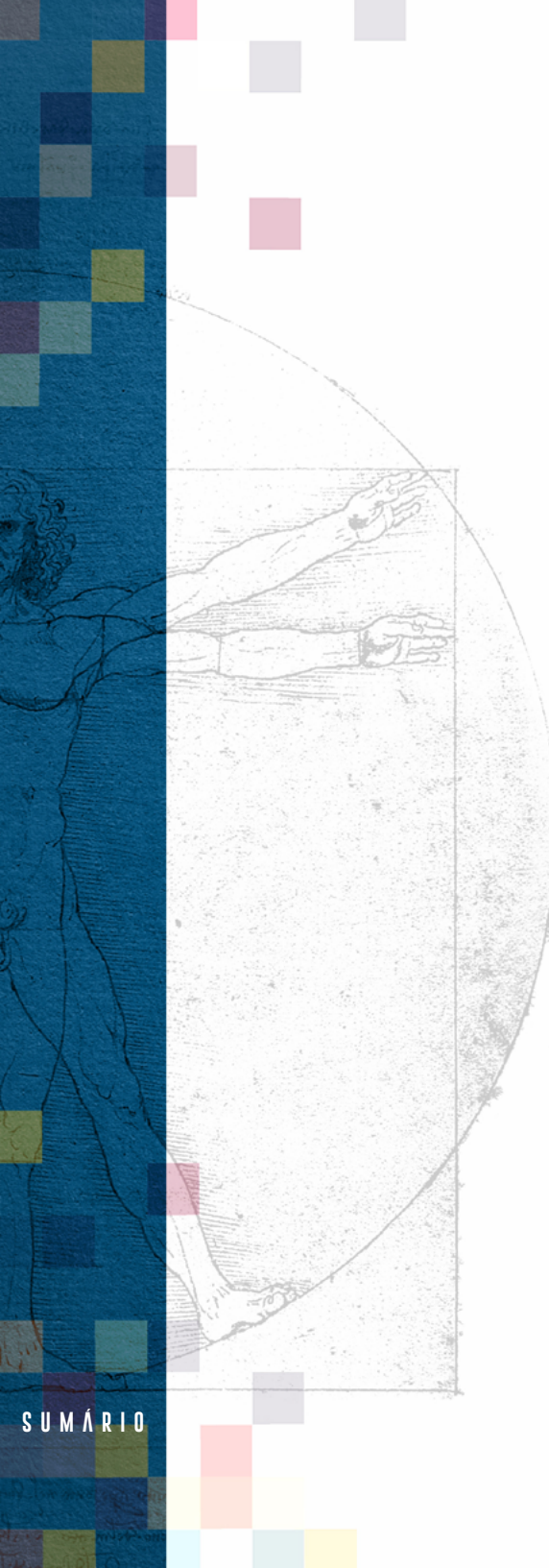
SANTOS, L. B. dos. O conflito social como ferramenta teórica para interpretação histórica e sociológica. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Ciências Humanas**, v. 9, n. 2, p. 541-553, maio 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/53FFNRtTKkg7N5Hc5JNj7Hc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2023.

9

Izabella Capucho Célia Guimarães
Sabrine Lino Pinto
Eduardo Fausto Kuster Cid

CAFÉ, EDUCAÇÃO E AMBIENTE:

A PERCEÇÃO
DOS ESTUDANTES DE
UMA ESCOLA ESTADUAL
EM BREJETUBA



RESUMO

O texto apresenta um projeto de pesquisa vinculado à linha de Práticas educativas em Ensino de Humanidades, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e tem como foco de estudo a realidade dos estudantes do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizada no município de Brejetuba/ES, cujos índices elevados de abandono e evasão escolar em decorrência do trabalho nas lavouras de café arábica despertam a atenção para a presente pesquisa, visando a investigação acerca da percepção que os estudantes do Ensino Médio da escola possuem sobre a cultura do café, sobre a educação e sobre o ambiente. Portanto, essa pesquisa justifica-se pela contribuição que exercerá no processo de ressignificação da educação para esses estudantes e seus familiares e também porque almeja colaborar para a mudança de atitude no que se refere à relação daquela comunidade com o meio natural. A metodologia de pesquisa a ser utilizada será a pesquisa participativa do tipo intervenção, na qual se pretende utilizar como instrumentos de coleta de dados, diários de campo com observações da pesquisadora e questionários com os indivíduos da pesquisa, os quais serão os estudantes das turmas de Ensino Médio da escola supracitada. Diante dessa realidade, será desenvolvida uma proposta interventiva através de uma exposição, onde pretende-se enfatizar como a pedagogia histórico-crítica e a formação crítica-humanística pode ressignificar a percepção sobre o ambiente e sobre a importância da educação como instrumento de transformação social.

Palavras-chave: Educação transformadora; História Ambiental; Formação crítica-humanística; Pertencimento; Transformação social.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa justifica-se pela contribuição que buscará alcançar no processo de ressignificação da educação e do ambiente para os estudantes do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio em Brejetuba/ES, bem como para seus familiares e também porque almeja colaborar para a mudança de atitude no que se refere à relação daquela comunidade com o meio natural e com a educação.

O objetivo geral da pesquisa é relacionar a história ambiental à educação, tendo como cenário a produção de café arábica no município de Brejetuba, sendo que o foco principal é compreender a percepção dos estudantes sobre educação e ambiente. Para que o objetivo geral seja atingido, serão adotados os seguintes objetivos específicos: 1) realizar uma pesquisa bibliográfica sobre História Ambiental e Produção Cafeeira na região do Caparaó capixaba e seus impactos ambientais, econômicos e sociais; 2) analisar e descrever, através de uma pesquisa exploratória qualitativa, a importância da produção do café arábica, da educação e do ambiente para os estudantes do Ensino Médio da referida escola; 3) desenvolver e executar uma proposta educacional interventiva através de uma exposição em um espaço de educação não-formal, que corrobore com prática de educação libertadora e possibilite aos convidados dessa exposição, sobretudo aos estudantes e seus familiares, ressignificar suas concepções sobre a produção cafeeira, o ambiente (meio natural) e a educação; 4) produzir um livro paradidático em formato digital (*ebook*) alinhado com a pesquisa que será realizada, analisando os impactos da produção cafeeira no contexto histórico, social e ambiental do município de Brejetuba e como a educação libertadora pode ter um papel crucial na transformação da realidade socioeducacional e ambiental da região.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Para subsidiar a presente proposta de pesquisa foi realizada uma busca a partir da definição dos descritores “história ambiental”, “pertencimento” e “educação transformadora” nas seguintes plataformas de acesso e pesquisa: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), página de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Repositório Institucional do Instituto Federal do Espírito Santos (Ifes). O resultado final está apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados na revisão de literatura

AUTOR	TÍTULO	PROGRAMA	ANO
MORES, Lucas	História ambiental do agroecossistema do café (<i>Coffea arábica</i>) no norte do Paraná (1945-1975)	Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, SC.	2017
SOUZA, Dienes Januário de	História ambiental: saberes e fazeres no ensino de História	Universidade Federal de Goiás. Regional Catalão (RC), Brasil. UFG, Programa de Pós-graduação em História (RC), Mestrado.	2019
GONÇALVES, Alcir José	Sociologia e educação ambiental: proposta histórico-crítica de sequência didática no ensino médio em uma escola pública de Santana de Parnaíba/SP	Universidade Estadual Paulista (Unesp). Mestrado.	2023
TEIXEIRA, Ana Cristina Sofíati	Boas práticas pedagógicas: dilemas e transformações de educadores e educandos do projevem urbano	Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.	2011
SILVA, Clorildes Lessa da	Avaliação da formação da consciência ambiental numa comunidade escolar	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	2004
SANTIAGO, Izabella Costa	Refazer o caminho da história local: uma possibilidade de ensino a partir da parceria "escola & comunidade"	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades. Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades. Instituto Federal do Espírito Santo.	2018

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Em busca inicial, foram identificados 120 (cento e vinte) dissertações na BDTD entre os anos de 2013 e 2023. Devido a quantidade de trabalhos, optou-se em refinar ainda mais a busca e a análise manual, para encontrar assuntos mais específicos, visando identificar aproximações e similaridades com o tema dessa pesquisa.

Mediante a leitura dos resumos e títulos, selecionamos 03 (três) trabalhos destacados nas buscas na BDTD, isso justifica-se porque a maior parte dos trabalhos relacionados a história ambiental estavam ligados a área de ciências da natureza e não a área de Humanidades e Educação.

Por sua vez, no caso dos periódicos da Capes, ao pesquisar sobre pertencimento e educação transformadora, identificamos 15 (quinze) dissertações, mas apenas 02 (duas) estavam apropriadamente correlacionadas tema proposto por esta pesquisa e correlacionadas ao Ensino de Humanidades.

E, finalmente, no que tange ao Repositório do Ifes, dentre as dissertações produzidas pelos estudantes do Mestrado em Ensino de Humanidades, foi selecionada uma dissertação que dialoga com a proposta de educação transformadora a ser desenvolvida ao longo deste trabalho.

A seleção destes textos contribuirá diretamente para a realização do primeiro objetivo específico proposto neste estudo, tendo em vista que os trabalhos anteriormente desenvolvidos apresentam possibilidades em que o Ensino de Humanidades colabora para a transformação social.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa será realizada no município de Brejetuba/ES, com os estudantes de uma escola estadual, buscando compreender

qual a percepção dos alunos das turmas do Ensino Médio em relação a cultura do café e como isso influencia a percepção desses educandos sobre educação e ambiente.

Inicialmente será realizada uma pesquisa exploratória com o levantamento bibliográfico relacionado ao tema proposto. Segundo Minayo (1994), a fase exploratória da pesquisa é pertinente, considerando que nessa etapa será feita a investigação preliminar do objeto, dos pressupostos, das teorias pertinentes, da metodologia adequada e de outros detalhes que culminarão na construção do projeto de investigação.

Em seguida serão realizadas visitas a referida escola para dialogar sobre a pesquisa e consolidar a parceria com a equipe escolar e com os estudantes do Ensino Médio que participarão diretamente das etapas dessa pesquisa.

A escolha desse método é coerente com a proposta da pesquisa, pois conforme Gil (2017), as pesquisas exploratórias possibilitam maior flexibilidade em seu planejamento, já que têm como foco a observação e a compreensão dos mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador.

Na sequência serão produzidos dados, relatos e informações através de entrevistas (por amostragem) com os estudantes. Para isso, utilizar-se-á o método qualitativo, por meio de entrevistas e da observação dos educandos no ambiente escolar e em outros espaços devidamente autorizados. Para Minayo (1994), é por meio do trabalho de campo que se realiza um momento de fundamental importância exploratória, visando a confirmação ou refutação de hipóteses e a elaboração de teorias.

Os dados coletados a partir da pesquisa qualitativa serão analisados através do IRaMuTeQ, um software livre utilizado para análises de conteúdo, lexicometria e análise do discurso.

A pesquisa contará também com uma fase interventiva, considerando que um dos objetivos desse estudo é proporcionar aos

estudantes e seus familiares a reflexão e a ressignificação da cultura do café arábica dentro do contexto histórico, social e ambiental da região em que vivem. Sendo assim, para concretizar essa etapa será realizada uma exposição inspirada e produzida a partir das entrevistas, histórias, relatos, registros, fotografias e outros materiais selecionados ao longo do processo de pesquisa, tendo como público-alvo os estudantes e seus familiares.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para subsidiar a construção dessa proposta de pesquisa, destaca-se o escritor indígena e ambientalista Krenak (2020), que enfatiza que a Terra pode nos deixar para trás e seguir o seu caminho. Para ele, Gaia (Terra) é um organismo vivo, inteligente e que não está subordinado a uma lógica antropocêntrica, pois a sua existência não está condicionada a existência humana. O referido autor aponta ainda que, os eventos pelo qual estamos passando agora são indicativos de que esse organismo está reagindo e a humanidade tem sofrido com as consequências dessa reação, como por exemplo, com a escassez de recursos naturais essenciais à vida.

Ademais, para que as mudanças socioambientais aconteçam, propõe-se como estratégia a educação libertadora, através dos espaços de educação formal e não formal, pois segundo Freire (1979), quando o homem compreende a sua realidade, poderá desenvolver hipóteses sobre o desafio dessa realidade, procurar soluções e transformá-la.

Nesse sentido, a Pedagogia Histórico-Crítica desenvolvida por Dermeval Saviani também encontra afinidade com a História Ambiental e com o ensino de Humanidades, potencializando a ampliação a visão de mundo dos estudantes, estimulando-os a reflexão crítica e a compreensão das múltiplas dimensões da condição

humana. Neste caso, os cinco passos propostos por Saviani na pedagogia histórico-crítica – prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final, oferecem uma estrutura sólida para ressignificar a educação, promovendo uma prática pedagógica mais crítica, contextualizada e emancipatória (Saviani, 2005).

Corroborando com essa proposta de pesquisa, Guimarães (2015) menciona o desafio de incorporar a dimensão ambiental na educação, com base em suas realidades regionais, reforçando a importância da construção do processo educativo onde educadores e educandos compreendam a necessidade de construção de um mundo ambientalmente sadio, bem como de uma educação pausada pelo aprendizado através diálogo, dos vínculos comunitários, do sentimento de pertença e de identidade, do fomento à potência de agir e da busca incessante por sentidos existenciais, individuais e coletivos, para além do consumismo e do individualismo.

PRODUTO EDUCACIONAL

Considerando que o objetivo geral dessa pesquisa é relacionar a História Ambiental à Educação, no contexto referente a produção de café arábica no município de Brejetuba, cujo foco principal é compreender a percepção dos estudantes de uma Escola Estadual em relação a cultura cafeeira, a educação e ao ambiente (meio natural). Assim, o produto educacional a ser elaborado é um livro paradigmático em formato digital (*ebook*).

A escolha desse produto torna-se viável visto que, a partir de todo material obtido através da pesquisa, tais como: as entrevistas, as histórias, os relatos, os registros e as fotografias produzidas ao longo do processo, assim como a observação do impacto da exposição no comportamento dos estudantes e seus familiares resultarão

em subsídios extremamente relevantes para a produção do livro paradidático em formato digital (*ebook*).

Esse material contribuirá para que os estudantes e seus familiares possam desenvolver e/ou aprimorar sua relação de pertencimento ao território (meio social) e ao ambiente (meio natural) através dos espaços de educação formal e não formal, refletindo a concepção de Freire (1986) e de Saviani (2005) sobre a educação como prática libertadora e transformadora, onde os educandos, sujeitos da história, são estimulados a desenvolver suas potencialidades e atuarem como agentes transformadores de sua própria realidade, evidenciando a compreensão do homem como parte indissociável do ambiente, Krenak (2020).

RESULTADOS PRELIMINARES

O projeto encontra-se em fase inicial, de modo que, até o momento foi realizado o diálogo inicial com os pares para ampliar a compreensão em relação a educação libertadora e transformadora, a história ambiental e a formação crítica-humanística, bem como algumas leituras que subsidiarão o referencial teórico, o qual balizará a análise dos dados coletados e posterior elaboração do produto educacional. Com relação aos resultados preliminares da revisão de literatura pôde-se apurar que se trata de um assunto que tem despertado o interesse dos pesquisadores, porém, no que tange à aplicação do tema discutido dentro de uma proposta interventiva, que é o foco da nossa pesquisa, trata-se de um tema pouco explorado, quase inédito, pois, não foi recuperado na busca nenhum trabalho que tratasse especificamente dessa relação. A próxima etapa será a elaboração dos questionários e definição de alguns aspectos para sua execução, na sequência, a aplicação prática da pesquisa, que neste momento encontra-se em fase de planejamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a proposta desse estudo é contribuir para a formação crítica-humanística dos estudantes, através de ações que promovam o desenvolvimento integral do indivíduo, para além dos aspectos cognitivos, inserindo os valores éticos, a sensibilidade artística e a consciência política. Conforme Nóvoa (2000), a formação humanística permite a construção de saberes plurais, abertos ao diálogo e à compreensão da diversidade. Através do ensino de Humanidades, que abrange disciplinas como Filosofia, Geografia, História, Literatura e Sociologia, os estudantes têm acesso a diferentes perspectivas e problemáticas sociais, oportunizando a reflexão e a compreensão das dinâmicas sociais e culturais que compõem a sua própria realidade.

A aplicação da metodologia de ensino de Saviani e da formação crítica-humanística nas aulas de Humanidades possibilitará aos estudantes a oportunidade de analisar criticamente os conteúdos, refletindo sobre suas próprias experiências e ampliar sua visão de mundo. Conforme aponta Gadotti (2000), é preciso promover a conscientização dos estudantes sobre a sua realidade social e sobre o papel que desempenham na construção da sociedade. Por meio de debates, diálogos e atividades investigativas, os estudantes serão incentivados a questionar as estruturas sociais, a compreender as relações de poder e a buscar alternativas para a transformação social.

Finalmente, o produto educacional proporcionará o (re) conhecimento das histórias de vida dos estudantes e de suas famílias, instigando-os a refletir sobre as consequências de suas ações em escala local e em escala global, inserindo-os como corresponsáveis pelo processo de preservação ambiental e de transformação social.

REFERÊNCIAS

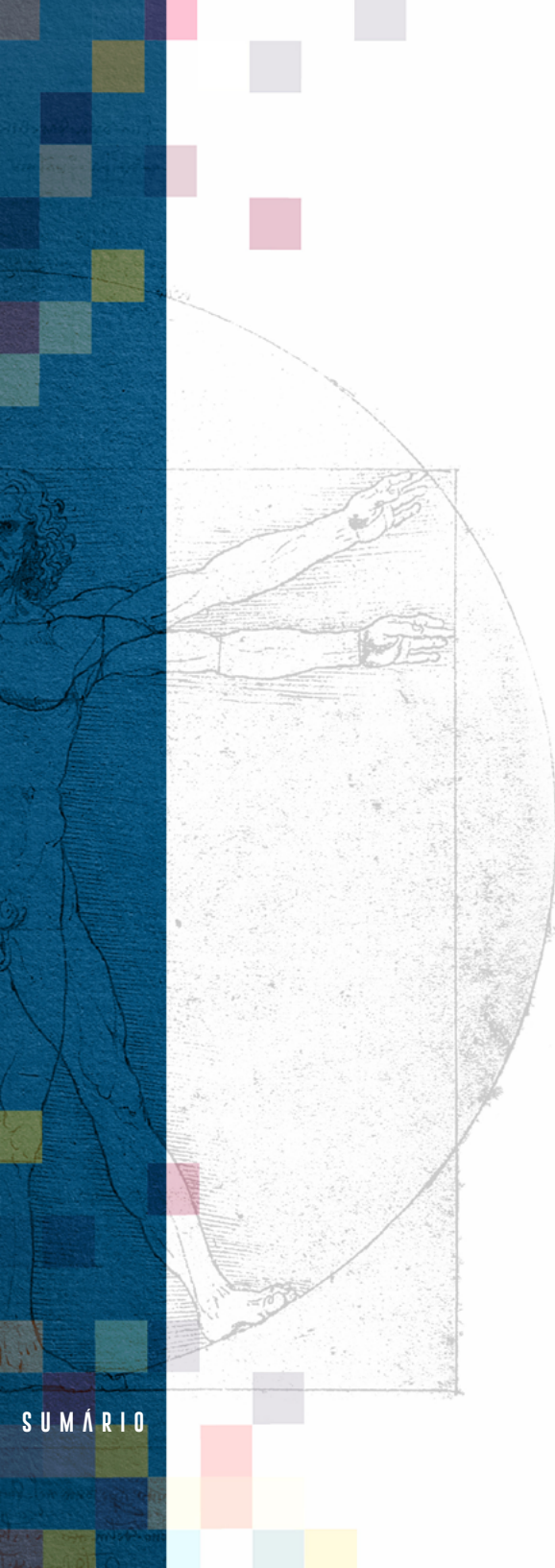
- DELANDES, S. F. A construção do projeto de pesquisa. *In*: DELANDES, S.F.; NETO CRUZ, O.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 31-50. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 6. ed. São Paulo, Atlas, 2017.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2015.
- KRENAK, A. **Caminhos para a cultura do bem viver**. São Paulo: Cultura do Bem Viver, 2020.
- KRENAK, A. **A Terra pode nos deixar para trás e seguir o seu caminho**. Entrevista concedida a Anna Ortega. *Jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, p. 1-11, nov, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/ailton-krenak-a-terra-pode-nos-deixar-para-tras-e-seguir-o-seu-caminho/>. Acesso em: 23 maio 2023.
- KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- NÓVOA, A. **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto, 2000.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.



10

Jackeline Cusman
Fernanda Zanetti Becalli

**FALA PROFESSOR(A)...
DIALOGANDO SOBRE
OS MATERIAIS DIDÁTICOS
E SEUS DESDOBRAMENTOS
NA ALFABETIZAÇÃO
DE CRIANÇAS**



RESUMO

O projeto aqui apresentado, está em desenvolvimento e se refere a uma pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (PPGEH/Ifes), Campus Vitória na linha de pesquisa formação de professores. Tem por objetivo analisar, em parceria com os professores(as), os materiais didáticos presentes nas salas de Alfabetização. Pretendemos investigar a relevância desses materiais em duas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede municipal de ensino de Vitória-ES, visando problematizar o processo de escolha dos livros didáticos, suas aplicações práticas e os possíveis diálogos entre esse material e os Cadernos estruturados do Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (Paes) considerando as possíveis interlocuções entre os materiais e refletindo sobre as concepções que norteiam os materiais didáticos e as práticas escolares.

Palavras-chave: Alfabetização; Crianças; Caderno Paes.

INTRODUÇÃO

Foi no desenvolvimento de minha prática como professora que percebi a relevância e a importância da qualificação profissional. Essa inquietação motivou-me a buscar cursos de formação e qualificação e isso me motivou a realizar minha inscrição no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades, no qual fui aprovada para cursar o Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Campus Vitória, em 2023.

Enquanto estudante de Pedagogia na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), e até mesmo após a conclusão do curso, algumas questões continuam me causando inquietações, em especial as questões que se referem aos materiais didáticos utilizados no processo de alfabetização.

Em 2017, foi instituído no Espírito Santo o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (Paes), com objetivo de fortalecer a aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo dos(as) estudantes capixabas. A rede pública municipal de Vitória/ES, que já havia aderido a outros

Apesar desses significativos investimentos, ainda observamos, a utilização de materiais didáticos fundamentados em propostas tradicionais de ensino e, em contrapartida, professores(as) que desenvolvem práticas educativas que promovem situações nas quais os estudantes aprendem, numa perspectiva, emancipadora. Esse fato nos motivou a buscar dialogar com os professores a fim de tentar compreender as histórias, os conhecimentos, as questões culturais e os saberes com os quais cada sujeito envolvido no processo de ensino se constituiu e os reflexos dessas questões na escolha e utilização dos materiais didáticos.

Pretendemos, com essa pesquisa, dialogar com os educadores sobre suas práticas, identificando as questões envolvidas no processo utilização dos materiais didáticos, as relações dessas práticas com as concepções de aprendizagem e traçar um paralelo entre as concepções que norteiam as atividades presentes nos materiais didáticos e as metodologias utilizadas. Consideramos que essa perspectiva tem relação direta com o curso de Mestrado Profissional na linha de pesquisa Formação de Professores em Ensino de Humanidades, pois valoriza os conhecimentos dos(as) professores(as), os saberes já construídos e cria possibilidade para o desenvolvimento de novas práticas.

Nossa pesquisa desenvolverá uma análise, em parceria com os professores(as), dos materiais didáticos utilizados nas atividades de turmas na fase inicial da alfabetização, observando as concepções teórico-metodológicas e buscando possibilidades de diálogos entre esses materiais observando de forma específica as seguintes questões: Quais fundamentos teóricos e metodológicos estão presentes nos materiais didáticos utilizados em turmas de alfabetização no município de Vitória, E.S? Quais possíveis diálogos podem ser estabelecidos entre os materiais didáticos utilizados?

A fim de sistematizar nossas atividades planejamos desenvolver como produto educacional, encontros de formação de professores cujas atividades e reflexões serão materializadas em um *e-book*, construído e pensado colaborativamente com os(as) professores(as).

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Considerando o foco de nossa pesquisa, buscamos algumas produções acadêmicas que pudessem contribuir para nossa investigação. Para seleção das pesquisas, estabelecemos um recorte

histórico focando os estudos sobre os processos de Alfabetização desenvolvidos em Vitória/ES e o uso dos Cadernos do Paes.

Analisamos as publicações com objetivo de contextualizar e validar o aporte teórico a ser utilizado em nossa pesquisa que pretende apresentar as principais informações relacionadas ao tema e ampliar a compreensão sobre o processo do uso de recursos didáticos em turmas de alfabetização.

Iniciamos a pesquisa a partir do acervo local das publicações no repositório do programa de pós-graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) porque essas instituições, além de possuírem grupos de pesquisa bem atuantes, apresentam programas de Pós-graduação que muito contribuem com conhecimentos significativos e relevantes para o debate e reflexões sobre a alfabetização.

Em seguida buscamos estabelecer diálogo com as pesquisas a nível nacional, com a busca de publicações constantes na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A pesquisa bibliográfica foi realizada através dos descritores: alfabetização, crianças, formação de professores e caderno Paes, usados isolados, em pares e/ou combinados com o operador booleano AND, no período de 2017 a 2023. Utilizamos as publicações nacionais, através da seleção do idioma "português". A busca incluiu artigos, monografias, dissertações e teses disponíveis na Biblioteca da Universidade Federal do Espírito Santo no endereço e do Ifes e nas bases de dados BDTD entre 2017 e 2023, período marcado pela instituição pelo Governo do Estado do Espírito Santo, Paes - Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (Espírito Santo, 2023).

Realizamos essa busca de acordo com as seguintes etapas: Identificação dos descritores; Leitura dos títulos e resumos das publicações; Seleção dos artigos mais relevantes; Síntese dos dados mais significativos em um banco de dados particular; Construção

de tabela com síntese dos trabalhos selecionados. Utilizamos como critérios de exclusão publicações que não se referiam aos temas Alfabetização, caderno Paes e desenvolvimento da linguagem e que fossem anteriores ao ano de 2017.

Cabe destacar que ao utilizarmos os descritores “crianças não alfabetizadas” e “alfabetização AND crianças” surgiram diversas produções que tratavam do tema, mas foram excluídas por abordarem estudos que não dialogam diretamente com o que se pretende investigar.

Após esse processo e a sistematização das buscas, foram selecionadas cinco desses materiais que contêm contribuições significativas à nossa pesquisa, porque encontram-se mais diretamente relacionados com o assunto que pretendemos pesquisar.

Ao revisar a produção científica selecionada, encontramos poucas referências aos cadernos do Paes como recurso pedagógico. Esse *déficit* de estudos sobre o tema aponta a necessidade de uma maior produção científica sobre a relação entre esse material, o livro didático e a alfabetização. Cabe destacar que ainda será necessário refinar os estudos produzidos sobre a alfabetização na busca de aprofundamentos sobre como são desenvolvidas as práticas pedagógicas de alfabetização, em turmas que utilizam tanto o livro didático quanto os cadernos do Paes.

PERCURSO METODOLÓGICO

Pretendemos desenvolver a pesquisa em duas turmas de primeiro ano, compostas por 25 estudantes em uma unidade de ensino da rede pública do município de Vitória. Para registrar e documentar os estudos utilizaremos a metodologia de observação participante e a análise documental das atividades.

Compreendendo que em um processo de formação de professores(as) se faz necessário a busca coletiva de soluções bem como a reflexão sobre a prática e o diálogo entre pesquisador e professor, pretendemos utilizar, no desenvolvimento de nosso projeto, a pesquisa colaborativa (Ibiapina, 2008). Essa modalidade de pesquisa visa a construção de conhecimentos a partir da reflexão sobre a prática e a constante interlocução entre pesquisadores e professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Paulo Freire (1978), o conhecimento da linguagem não é algo pronto, acabado e vai além do domínio do código escrito. Partindo desse pressuposto, entendemos que se faz necessário uma reflexão permanente das práticas pedagógicas utilizadas atualmente no contexto escolar, numa perspectiva que sugere uma prática permeada pelo diálogo, voltada para transformação social, para a participação e para a transformação da sociedade.

À luz das contribuições Cláudia Gontijo (2006) e João Wanderley Geraldi sobre a alfabetização e o texto na sala de aula, podemos afirmar que o processo de construção da linguagem representa uma prática que se desenvolve por meio da medição e da interação com parceiros. Os estudantes vão se apropriando dos conhecimentos, problematizando e ampliando as capacidades em parceria com o educador que precisa fazer a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento.

Em síntese, o referido trabalho pretende analisar as influências e contribuições dos autores supracitados identificando se as concepções defendidas por eles encontram-se presentes nos materiais didáticos e estratégias de ensino desenvolvidas em turmas de alfabetização.

PRODUTO EDUCACIONAL

Nossa pesquisa, pretende desenvolver encontros formativos para reflexões sobre livros didáticos, Cadernos Paes e atividades pedagógicas, a serem desenvolvidos junto aos educadores(as) da Unidade de Ensino em dias de Formação Continuada e/ou reuniões pedagógicas. A sistematização das reflexões será materializada em um *e-book*. Além disso, buscaremos outros espaços para o desenvolvimento de relatos da experiência desenvolvida junto a instituições como Conselho Municipal de Ensino de Vitória (Comev), Sindicato dos Professores das Escolas Particulares do Espírito Santo (Sinpro/ES) e Sindicato dos (as) Trabalhadores (as) em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes).

RESULTADOS PRELIMINARES

Esta pesquisa pretende construir junto com os educadores(as) reflexões sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico com livros didáticos em turmas de alfabetização. Apresentaremos, por meio de um processo de formação de professores, numa perspectiva dialógica e participativa, alternativas e possibilidades para o uso dos materiais didáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como nossa pesquisa estará fundamentada em análises documentais e reflexões teóricas provenientes dos encontros com professores(as), ainda não será possível apresentar resultados

efetivos. Entretanto, algumas considerações podem ser apontadas a partir das análises da revisão bibliográfica, dentre as quais destacamos a pequena quantidade de estudos e publicações sobre o tema. Nesse sentido, salientamos a necessidade de produção de estudos específicos e aprofundados sobre esta temática visto que ainda se pode perceber nas escolas, questionamentos quanto às novas práticas pedagógicas e a utilização do material do Caderno do Paes.

REFERÊNCIAS

- CÔCO, D. Revisão de literatura em ensino de humanidades. *Investigação qualitativa em educação. Atas CiaiQ*, v. 1, 2019. Disponível em: <https://proceedings.ciaiQ.org/index.php/CAIQ2019/article/view/2116/2047>. Acesso em: 20 maio. 2023.
- FREIRE, P. **Cartas à Guiné-Bissau**: registro de uma experiência em processo. 4. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.
- GONTIJO, C. M. M. **Alfabetização**: a criança e a linguagem escrita. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- GONTIJO, C. M. M. Alfabetização na prática educativa escolar. **Revista do professor**. Belo Horizonte: Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais, n. 14, p. 7-16, out. 2006.
- IBIAPINA, I. M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Liber Livro, 2008.
- MANSUR, D. R.; ALTOÉ, R. O. BUSCad: uma Ferramenta Tecnológica para Realização de Revisão de Literatura em Pesquisas Científicas. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco**, v. 10, n. 1, p. 8-28, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/saladeaula/article/view/1206>. Acesso em: 5 jun. 2023.
- ESPÍRITO SANTO. **Pacto pela Aprendizagem Espírito Santo**. Vitória: Secretaria de Estado da Educação. 2023. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/paes>. Acesso em: 1 jul. 2023.



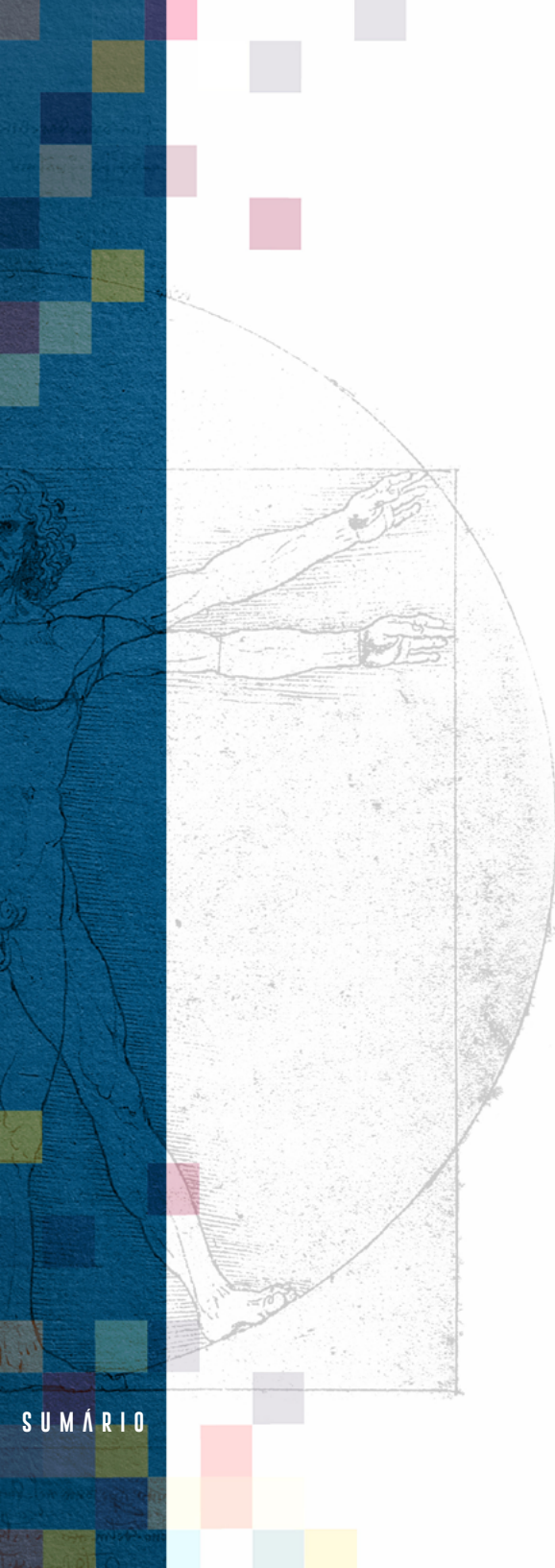
11

João Baptista Rios Azevedo

Larissy Alves Cotonhoto

O PAPEL DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA PARA UMA EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA

DOI: 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-242-711



RESUMO

A presente pesquisa apresenta discussões a respeito da formação do professor, e suas implicações, para a inclusão dos alunos com deficiência na primeira etapa da Educação Básica, dialogando com a Educação Especial e a Educação Musical. A pesquisa está inserida na linha de pesquisa de Formação de Professores em Ensino de Humanidades, e dentro da linha temática Ensino de Humanidades e Educação Especial. Portanto, ao considerar o professor como um profissional fundamental no processo de inclusão escolar, busca-se identificar pesquisas de autores cujas produções ponderam sobre a formação de professores, principalmente os de música, para trabalhar com alunos com deficiência dentro de salas de ensino regular, de forma que dialoguem com os objetivos da pesquisa. Busca-se ainda trazer à pesquisa as importantes contribuições de L. S. Vygotski (2021), que conduzem à reflexão sobre os processos de ensino/aprendizagem das crianças com deficiência. Ainda, a pesquisa traz como proposta metodológica uma abordagem qualitativa, do tipo participante, a ser realizada com os professores de música que trabalham nos CMEIs no município de Vitória/ES. Como desdobramento da pesquisa, é proposto um produto educacional, que se constitui em um curso de curta duração voltado à formação de professores da Educação Infantil, e em especial aos educadores musicais.

Palavras-chave: Educação Especial; Educação Musical; Inclusão; Formação de Professores; Teoria Histórico-Cultural.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas observamos avanços importantes no campo da Educação Inclusiva, principalmente no que se refere às crianças com deficiência em idade escolar. Todavia, as escolas ainda enfrentam desafios para garantir o direito à educação, particularmente aos alunos com deficiência. Assim, torna-se imprescindível considerar que o processo de inclusão escolar desses estudantes abrange uma gama de questões que vão desde assegurar condições de acessibilidade física, comunicacional e atitudinal, até levantar os desafios pedagógicos e confrontar os paradigmas que destacam a falta de preparo do sistema educacional e a falta de compreensão por parte dos profissionais em relação às especificidades das deficiências.

Diante disso, percebe-se haver a necessidade das escolas se adaptarem às diferentes realidades que se lhes apresentam, buscando continuamente se reinventar e criar meios para promover a aprendizagem de todos os educandos. Isto pressupõe, entre outras coisas, a formação permanente dos profissionais da educação, no sentido de ampliar a compreensão, discutir posturas e práticas pedagógicas, numa perspectiva inclusiva.

Considerando o cenário atual da Educação Especial, a presente pesquisa parte da reflexão sobre o papel da música enquanto linguagem expressiva e criativa, que pode favorecer o processo de inclusão, e sobre a Educação Musical como caminho possível para a promoção de experiências inclusivas exitosas. A música é reconhecida como uma importante área de conhecimento que colabora para o desenvolvimento de diferentes faculdades humanas, entre elas a percepção, a atenção, a sensibilidade, a coordenação motora e a expressividade (Soares, 2008). Por meio da música, as pessoas podem se expressar e se desenvolver, não apenas numa perspectiva

artística, mas também social, favorecendo as relações interpessoais e a convivência com as diferenças. No entanto, não é possível falar da Educação Musical numa perspectiva inclusiva sem reconhecer a crescente demanda por formação, tanto inicial como continuada, dos professores de música, para atuarem junto aos alunos com deficiência, assim como para lidarem com a singularidade e a diversidade dos estudantes, visando mudanças que reflitam não só individualmente, mas também no coletivo docente.

Há uma preocupação compartilhada entre diversos autores, entre eles Piekarski (2014), Viana (2015), Zaneti (2018), Araujo Junior (2019) e Barbosa (2020), sobre a importância de examinar e investir na formação dos professores de música. Em sua maioria, compreendem que a implementação de uma Educação Musical na perspectiva inclusiva requer um estudo mais aprofundado e diversificado, considerando a relevância das políticas de inclusão, bem como o direito de acesso à arte em geral e, em particular, à linguagem artística musical e aos benefícios que essa aprendizagem pode trazer para todos. Entretanto, diante da perceptível escassez de pesquisas sobre a formação de professores para trabalhar com a Educação Inclusiva e a Educação Musical no meio acadêmico, essa pesquisa se justifica pela importância de fortalecer este campo de estudo. Neste ínterim, importa compreender como se dá a formação dos professores de música com relação ao conhecimento sobre as deficiências, e também investigar e refletir sobre como esses profissionais desenvolvem suas práticas em meio à diversidade encontrada nas salas de aula.

Sendo assim, formulou-se a seguinte questão que funda e norteia toda a pesquisa: de que modo a formação inicial e continuada dos professores de música interfere nas práticas desenvolvidas por eles no contexto das salas de aula de ensino regular, em que há a presença de alunos com deficiência?

A partir de tal questionamento, foi estabelecido como objetivo geral da pesquisa investigar as implicações da formação inicial e continuada dos professores de música no desenvolvimento de uma Educação Musical Inclusiva, no contexto das escolas de educação infantil.

Para tanto, pretende-se:

- investigar o percurso formativo dos professores de música para atuarem com alunos com deficiência;
- caracterizar as percepções dos professores de música acerca do processo de inclusão escolar de estudantes com deficiência;
- analisar as práticas em Educação Musical realizadas pelos professores de música, numa perspectiva inclusiva;
- propor métodos, instrumentos e estratégias de ensino de música que possam contribuir para a inclusão de alunos com deficiência;
- desenvolver um curso de formação continuada de curta duração sobre Música e Inclusão de alunos com deficiência para o apoio à formação de professores que trabalham na Educação Infantil, especialmente os educadores musicais.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

O processo de revisão de literatura é um momento importante para o desenvolvimento dessa pesquisa, pois possibilita conexões importantes com a temática proposta. Desta forma, foi feito um

levantamento na literatura científica na área de educação, com o objetivo de identificar produções acadêmicas que se aproximassem do objetivo da pesquisa, possibilitando criar diálogos. A delimitação da pesquisa foi pensada inicialmente dentro do período de cinco anos, mas em virtude da falta de produções neste recorte de tempo, que versavam sobre os temas abordados, foi ampliada a busca para o período de dez anos.

Para tanto, foram usados os descritores para a pesquisa: "Educação Musical" e "Música" e "Educação Especial" e "Inclusão" e "Formação de Professores" e "Teoria Histórico-Cultural". Ao considerar apenas as produções encontradas em que os títulos, as palavras-chaves, os objetivos e os resumos estivessem em conexão com a pesquisa proposta, foi possível selecionar quatro teses e quatro dissertações para leitura completa, por estarem ligadas diretamente aos objetivos da pesquisa.

A princípio foram feitos levantamentos em repositórios das duas instituições federais de ensino do estado do Espírito Santo. No acervo de produções do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), as publicações não contemplaram os temas propostos, então optou-se por não utilizar nenhuma produção. No repositório da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), foi selecionada uma dissertação. Já nas publicações de pesquisas em nível nacional, primeiramente na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), foram selecionadas três teses e duas dissertações que se aproximavam de pelo menos dois temas almejados pela pesquisa. Na plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, foi selecionada apenas uma dissertação, e no Google Acadêmico apenas uma tese, visto que em ambas as plataformas houve duplicidade com a plataforma da BDTD.

Quadro 1 - Informações gerais do acervo encontrado

PRODUÇÃO	INSTITUIÇÃO/ANO	AUTOR	TÍTULO	TEMÁTICA
Tese	Unicamp/2018	Karen Ildete Stahl Soler Zaneti	A presença da música em salas inclusivas de arte do Ensino Fundamental I da rede municipal de Indaiatuba - SP: estudos, observações e propostas	Educação Musical; Educação Especial; Inclusão Escolar; Ensino Fundamental; Formação de Professores; Professor de Arte
Tese	UEPB/2019	Rusiel Paulino de Araujo Junior	A formação do educador em educação musical: os desafios e as pertinências à inclusão da pessoa com deficiência	Inclusão Escolar; Educação Musical; Formação de Professor; Currículo
Tese	UFPR/2020	Teresa Cristina Trizzolini Piekarski	Processos criativos musicais do estudante com deficiência intelectual no contexto escolar	Educação Musical Inclusiva; Processos Criativos Musicais; Deficiência Intelectual; Contexto Escolar
Tese	USP/2022	Lisbeth Soares	Pedagogia Musical Aberta: por uma Educação Musical crítica, inclusiva e transformadora	Educação Inclusiva; Educação Musical; Psicologia Histórico-Cultural
Dissertação	UFPR/2014	Teresa Cristina Trizzolini Piekarski	A aprendizagem musical do estudante com deficiência intelectual em contexto de inclusão	Educação Musical Inclusiva; Aprendizagem Musical; Deficiência Intelectual
Dissertação	UFSCar/2015	Ana Célia de Lima Viana	Uma proposta de capacitação na área da Educação Musical Especial	Educação Especial; Educação Musical Especial; Formação de Professores
Dissertação	UFPE/2020	Luana Kalinka Cordeiro Barbosa	Música, inclusão e formação docente nas universidades federais brasileiras: reflexões a partir das disciplinas específicas de Educação Musical Especial/Inclusiva	Educação Especial; Educação Musical; Inclusão; Educação Básica; Formação Docente
Dissertação	Ufes/2021	Joziane Jaske Buss	A formação continuada de professores, profissionais da educação e colaboradores na perspectiva da inclusão escolar	Alunos com Deficiência; Coletividade; Formação Continuada; Inclusão Escolar

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

O levantamento realizado até então permitiu identificar obras cujo conteúdo, objetivos, resultados e abordagens temáticas se aproximam da proposta de pesquisa aqui defendida. Porém, é nítida a escassez de teses e dissertações que unam a Educação Especial e a Educação Musical, assim como de trabalhos que apresentem propostas de produtos educacionais. Sendo assim, observa-se uma lacuna quanto à materialização das discussões realizadas por essas pesquisas em propostas práticas, que possam promover de fato a transformação das posturas e práticas profissionais dos docentes que atuam na Educação Musical. Desta forma, os achados até aqui corroboram com a importância do avanço das discussões sobre a temática da presente investigação.

PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa será realizada nos Centros Municipais de Educação Infantil - CMEIs, da cidade de Vitória/ES, utilizando uma abordagem qualitativa, do tipo participante e tendo como público-alvo os professores de música. Para a coleta de dados serão realizadas entrevistas com esses professores, buscando identificar concepções, percepções e ideias sobre a relação entre a Educação Musical e a Inclusão, além de levantar informações acerca do percurso formativo desses profissionais para atuarem com alunos com deficiência.

Também pretende-se identificar e caracterizar as práticas pedagógicas inclusivas que permeiam o trabalho que desenvolvem em sala de aula. Para tanto, realizar observações das aulas ministradas por esses docentes, para melhor compreensão e reflexão sobre as ações dos professores e as interações no contexto de sala de aula.

Por fim, para discutir os dados produzidos, pretende-se utilizar a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), a fim de identificar os aspectos em comum e singulares nas narrativas contidas

nas entrevistas, bem como nas vivências musicais observadas, para então estabelecer diálogos entre as concepções dos professores de música, suas práticas e o referencial teórico utilizado, buscando assim sistematizar os conteúdos que satisfaçam aos objetivos da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao pensarmos a Educação Musical Inclusiva, precisamos refletir sobre a presença das crianças com deficiência no ensino regular, sobre o seu desenvolvimento, inclusive musical, considerando as diferentes possibilidades de experienciar a música e o próprio processo de aprendizagem musical. Desse modo, observa-se uma atenção especial dada à formação dos professores para que consigam trabalhar junto aos alunos com e sem deficiência num espaço comum de aprendizagem (Piekarski, 2014; Viana, 2015; Zaneti, 2018; Araujo Junior, 2019; Barbosa, 2020; Buss, 2021). E ao voltarmos nossos olhares para a importância da mediação pedagógica, percebe-se que o professor precisa ter o cuidado de preparar planos e estratégias de ensino que incluam a todos nas atividades propostas, valorizando as experiências de convívio em meio à diversidade (Piekarski, 2014; 2020; Viana, 2015; Barbosa, 2020).

Ainda, ao pensar a Educação Musical numa perspectiva inclusiva, trazemos à reflexão as contribuições da Psicologia Histórico-Cultural de L. S. Vygotski (2021), principalmente no que tange à Educação Musical no contexto escolar e sua contribuição para ampliar as possibilidades de aprendizagem de todos alunos, por meio de diversas vivências e experimentações impulsionadas pelas relações sociais, estreitando vínculos entre o professor e o aluno, e entre os alunos e seus pares (Piekarski, 2014; 2020; Buss, 2021; Soares, 2022).

As reflexões apontadas incentivam-nos a olhar para o professor de música como o profissional que orienta o processo

educacional em sala de aula, que deve ter atitude de respeito e acolhimento durante o processo de ensino e aprendizagem, de maneira que este seja prazeroso, envolvente e promova relacionamentos saudáveis entre todos (Piekarski, 2020).

PRODUTO EDUCACIONAL

Considerando os dados que serão levantados acerca da formação dos professores de música para atuação no contexto da educação especial inclusiva, propõe-se a elaboração de uma proposta de curso de curta duração para o apoio à formação de professores que trabalham na Educação Infantil, especialmente aos educadores musicais. Deste modo, pretende-se apresentar um embasamento teórico e legal acerca da Educação Musical e da Educação Especial, abordando aspectos fundamentais para o processo de inclusão dos alunos com deficiências em sala de aula de ensino regular. Intenciona-se ainda trazer uma visão geral sobre as deficiências, bem como algumas orientações metodológicas e propostas de práticas em Educação Musical na perspectiva inclusiva.

Entende-se que esta proposta de produto educacional pode ser oportuna na formação teórica e prática dos educadores musicais, contribuindo com o desenvolvimento de todos os educandos, além de facilitar o processo de inclusão escolar dos alunos com deficiência.

RESULTADOS PRELIMINARES

Para a construção da pesquisa alguns procedimentos já estão em desenvolvimento, entre os quais destacamos a imersão na fundamentação teórica e a revisão de literatura. Esta última

possibilitou estabelecer diálogos com os questionamentos e objetivos da pesquisa. Assim, foram evidenciados três pontos abordados pelas produções acadêmicas aqui utilizadas: a formação dos professores, sobretudo os de música, para trabalhar com a inclusão escolar dos alunos com deficiência; as contribuições da Teoria Histórico-Cultural de Vygotski, para compreender o desenvolvimento e aprendizado das crianças, inclusive as que possuem deficiência; e a importância da busca de estratégias de ensino-aprendizagem musical, incluindo métodos, recursos e adaptações necessárias, para tornar o processo do ensino musical acessível a todos os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta que a pesquisa ainda é incipiente, acredita-se que outras produções poderão vir a somar, contribuindo para o aprofundamento dos temas vislumbrados, como também auxiliando nas questões levantadas até então, ou mesmo em indagações futuras. Os resultados alcançados até o momento estão relacionados principalmente à formação inicial e continuada dos professores de música, com foco na construção de práticas que favoreçam a inclusão e o desenvolvimento escolar dos alunos com deficiência, pausando-se na educação como direitos de todos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JUNIOR, R. P. **A formação do educador em Educação Musical: os desafios e as pertinências à inclusão da pessoa com deficiência.** 2019. 89 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação programa de Pós-Graduação em Educação. João Pessoa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19719/1/RusielPaulinoDeAraujoJunior_Tese.pdf. Acesso em: 22 maio 2023.

BARBOSA, L. K. C. **Música, inclusão e formação docente nas universidades federais brasileiras:** reflexões a partir das disciplinas específicas de Educação Musical Especial/Inclusiva. 2020. 80 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsfpopup=true&id_trabalho=10861313. Acesso em: 22 maio 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BUSS, J. J. **A formação continuada de professores, profissionais da educação e colaboradores na perspectiva da inclusão escolar.** 2021. 223 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. Vitória, 2021. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_15075_01.%20Vers%E3o%20final%20da%20disserta%E7%E3o.pdf. Acesso em: 08 jun. 2023.

PIEKARSKI, T. C. **A aprendizagem musical do estudante com deficiência intelectual em contexto de inclusão.** 2014. 174 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/45440/R%20-%20D%20-%20TERESA%20CRISTINA%20TRIZZOLINI%20PIEKARSKI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 maio 2023.

PIEKARSKI, T. C. **Processos criativos musicais do estudante com deficiência intelectual no contexto escolar.** 2020. 289 f. Tese (Doutorado em Música) – Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/69955/R%20-%20T%20-%20TERESA%20CRISTINA%20TRIZZOLINI%20PIEKARSKI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 maio 2023.

SOARES, L. Musicalização para pessoas com deficiência intelectual: estratégias de aprendizagem. *In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL ESPECIAL*, 5, 2008, São Paulo, **Anais eletrônicos**, 5, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://musicaeinclusao.wordpress.com>. Acesso em: 22 maio 2023.

SOARES, L. **Pedagogia Musical Aberta:** por uma Educação Musical crítica, inclusiva e transformadora. 2022. 203 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48137/tde-01122022-162237/publico/LISBETH_SOARES_rev.pdf. Acesso em: 22 maio 2023.

VIANA, A. C. L. **Uma proposta de capacitação na área da Educação Musical.** 2015. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3194/6821.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 maio 2023.

VYGOTSKI, L. S. **Problemas de defectologia.** In: PRESTES, Z.; TUNES, E. (Orgs). São Paulo, Expressão popular. 2021. 239 p.

ZANETI, K. I. S. S. **A presença da música em salas inclusivas de arte do Ensino Fundamental I da rede municipal de Indaiatuba - SP:** estudos, observações e propostas. 2018. 217 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1089785>. Acesso em: 22 maio 2023.



12

Joemara Matilde dos Santos
Leticia Queiroz de Carvalho

O TEXTO LÍRICO NA EDUCAÇÃO LITERÁRIA EM ESCOLAS DO SISTEMA PRISIONAL CAPIXABA:

PELA POESIA EM *MAGMA*
DE GUIMARÃES ROSA

RESUMO

O presente trabalho busca um diálogo com os conceitos bakhtinianos de polifonia, discursividade e exotopia, a partir da compreensão de que todo texto literário e, no caso, enfatizamos o gênero lírico- a partir da obra *Magma* do escritor Guimarães Rosa- ser carente de maior alcance a um efetivo processo para compreensão de ativas relações dialógicas. Em primeira instância, objetivamos trabalhar com professores que estão na condução do acesso à leitura no sistema prisional de ensino. Teoricamente, visamos investigar o potencial da linguagem no discurso lírico como também o seu efeito na reverberação de sentidos que a criação possa provocar. Por isso, nosso suprimento teórico tem como base os conceitos em Bakhtin citados e o Círculo para fundamentar tais premissas. Ainda nessa construção teórica, pretendemos associar a visão educadora-seja ela nos espaços tradicionais ou no cárcere- à luz dos conceitos freirianos para o compromisso com os ideais transformadores do espaço de aprendizagem a fim de se entender, também, a ação do mediador de leitura no espaço prisional. E, no campo da análise da função, ação e proposição da literatura aludiremos às contribuições de Regina Zilberman e de Antônio Cândido no que tange à questão à literatura, à política em seu entorno como também o direito humano de acesso a ela. Metodologicamente, optamos pela abordagem qualitativa da pesquisa, por meio da observação participante com algumas particularidades da pesquisa com viés dialógico bakhtiniano no que concerne o contato com o gênero lírico na educação carcerária, de modo a produzir um material educativo sistematizado a partir de um projeto de formação docente em formato de *e-book*. Portanto, esperamos, que, a partir de tal caminho dialógico, possamos contribuir para um olhar condigno do gênero lírico como um expoente da expressividade artística para quem produz como também para quem recebe o texto poético acreditando no poder libertário dessa relação.

Palavras-chave: Gênero lírico; Formação poética de professores; Educação no cárcere; *Magma*, Guimarães Rosa.

INTRODUÇÃO

O trabalho em tela apresenta como objetivo nuclear pensar em uma formação poética para educadores de forma geral, reservando no momento tal percurso a quem trabalha com o ensino literário nos sistemas prisionais. Acreditamos que a prevalência dos gêneros de contato para as aulas de literatura ficam secundados à prosa, por serem identificados de mais fácil condução, de imediato, por trazerem narrativas cuja cronologia de acontecimentos aliada às estratégias clássicas de um enredo, possam ser mais atrativas aos alunos como também a quem ministra as aulas. Por isso, insistimos ser possível desmitificar o gênero lírico como de menos aceite ou interesse quando tal recurso é desprovido não apenas da sensibilidade em se lidar com o gênero em si, mas, acima de tudo de embasamentos teóricos por parte do professor. Por isso, enxergamos nos conceitos bakhtinianos de discursividade, polifonia e exotopia fundamentos plausíveis a contribuições acerca do discurso poético, por entendermos que tratar a poesia pelo simples fator linguístico e estrutural comum aos conhecimentos básicos do gênero por parte de professores de português, não dota um professor para o desempenho e exploração de sentidos que qualquer texto poético merece. Assim tecemos algumas perguntas importantes ao percurso dessa pesquisa como: qual tem sido a frequência de escolha do gênero lírico para o encantamento literário na sala de aula convencional ou a de sistemas carcerários? A partir de qual ou quais embasamento(s) teórico(s) é possível subsidiar a relação entre o eu poético e seus leitores? Estaria o desprestígio do gênero lírico associado a ausentes formações do imaginário poético do próprio professor pelo histórico escassear desse gênero nas salas de aula? Será possível insistir que a poesia, por ser gênero de subjetividades, pode dialogar com mais propriedade com os anseios psicoemocionais de quem se encontra em condições adversas e privação de liberdade? Por que, de forma geral, independentemente

do nível escolar ou de quem seja o aluno brasileiro, a maioria estabelece o poético como hermético ou de difícil compreensão? O que a leitura de autores clássicos tem a contribuir para formação de efetivos leitores no país?

Assim, estabelecemos também a nossa principal pergunta a essa pesquisa: haveria uma metodologia ou no mínimo um caminho mais assertivo para que se insista em uma formação poética para a docência na sala de aula sob perspectivas conceituais bakhtinianas de vertentes dialógicas, polifônicas, responsivas e exotópicas? A fim de elucidar essas proposições, buscaremos sistematizar tais abordagens por meio de um percurso colaborativo de debates que envolvam o lirismo, a literatura, a formação de professores para uma "didática" poética, a educação carcerária e suas escolhas literárias. Nosso produto educacional visa à produção de material em formato de livro virtual –e book- para que sejamos mais uma voz na intenção de também contribuir com as práticas pedagógicas para outros companheiros na arte de despertar leitores e estreitar a relação entre as partes para uma efetiva fruição do texto.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Nossa busca ficou centrada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) como também no Repositório do Ifes. Inicialmente, fizemos as buscas de teses e dissertações, por meio dos seguintes descritores: "Educação nas Prisões", "Mediação à Leitura literária", "Gênero Lírico", "a Polifonia" e "Mediação à Leitura literária". Mas, os resultados só foram profícuos quando juntamos uns descritores a outros. Assim, quanto ao descritor "Direito à Leitura e Educação nas Prisões", encontramos nove (9) resultados, sendo que, apenas dois se aproximaram mais de nosso campo de pesquisa por se referirem especificamente à leitura/literatura, pois a maioria

se aplica à política educacional como ressocialização ou o direito ao estudo do detento. Assim destacamos: “O programa remição pela leitura como política de inserção de jovens e adultos privados de liberdade no Estado do Paraná no ano de 2015”- com defesa de tese em 2019 pela Unicamp, por Luciana Fernandes Teixeira.

Ao associarmos “Gênero Lírico” e Dialogismos” encontramos 20 resultados prováveis, sendo que a dissertação de Kátia Aparecida Ferreira Generoso Portella cujo título “ A linguagem como prática social: Conceitos bakhtinianos fomentando a arte lírica de expressar-se”/ Unesp, data de defesa, 2020- em muito ecoou a nossa linha de pesquisa, principalmente no Capítulo 3 da específica dissertação intitulado “O Direito à Literatura”, sobretudo, os tópicos 3.2 “A linguagem poética” e 3.3 “O poema bate à porta da sala de aula”, uma vez que queremos que tais discussões tenham importante aderência nesse trabalho, a fim de que esses conceitos e debates se tornem percepções e incentivo ao professor/ mediador do gênero lírico na educação prisional. Assim, ainda nesse descritor, aludimos à dissertação “A voz da resistência negra na poesia lírica de Alzira Rufino, Beatriz Nascimento e Esmeralda Ribeiro, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná Cascavel, defesa de 2022- por entender que a população carcerária é predominantemente de pretos e pardos e a questão de gênero e decolonial em muito contribuirá ao nosso olhar para atender ao que o PPGEH-Ifes se dispõe como um programa de humanidades.

Por fim, quanto ao descritor Mediação de Leitura/ professores mediadores de leitura, apresentamos uma referência que já constava de nosso anteprojeto –pelo Repositório do Ifes- o trabalho de Juliana Rohsner Vianna Toniati “Leitura literária, Polifonia e Humanização: caminhos para a formação docente na educação básica- 2020 na intenção de traçarmos os caminhos e referendarmos as observâncias acerca da formação do professor, mesmo que, como já tínhamos mencionado, não sendo trabalho da autora especificamente para uma formação de trabalho lírico ou em presídios, decerto, irá

nos instruir a processos pertinentes a nosso interesse na construção das relações dialógicas para a formação desse mediador/professor e seu cotidiano no ensino literário. E, por fim, salientamos que até a presente data não encontramos trabalhos similares à proposta específica dessa pesquisa no que tange a formação poética de professores do sistema prisional tendo como subsídio de trabalho a obra *Magma* de Guimarães Rosa.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização deste projeto serão utilizados procedimentos metodológicos específicos os quais se adéquam a nossa proposta, a saber: pesquisa qualitativa, de cunho dialógico, a partir de observação participante em rodas de discussão, com algumas particularidades da análise de dados baseada na metodologia da pesquisa narrativa de Bakhtin, a ser realizada com profissionais no âmbito da educação carcerária a fim de se sondar a metodologia de percurso literário escolhido e o cotidiano desse trabalho pedagógico com os alunos detentos de alguns presídios capixabas. A partir dessa produção de dados, analisaremos como as práticas relatadas servirão à luz dos conceitos e embasamentos sócio educacionais propícios poderão contribuir para norteamto pedagógico ao estudo/contato com a poesia pode fomentar uma formulação específica quanto aos processos estruturais a se desconstruir acerca de restrições ao que tange ao contexto linguístico e semântico da arte poética a partir da contribuição dos estudos bakhitnianos como também para uma proposta que identifique a urgência de uma política para didática do gênero lírico em sala de aula.

Ao final, daremos início ao planejamento do material didático-pedagógico; logo após, seguiremos com a apresentação e debate com os professores de língua portuguesa do sistema prisional

capixaba como também teremos interesse de levar a outros estudantes e profissionais em Letras, por exemplo, aos professores e graduandos de Letras-Português do Ifes- campus Vitória. Após tal etapa, intencionamos a validação do material didático-pedagógico com discentes da licenciatura. E por fim, efetivaremos a construção do produto educacional - um *e-book* para a formação poética de professores a partir de experiências com docentes do sistema prisional à luz do dialogismo bakhtiniano.

REFERENCIAL TEÓRICO

Essa pesquisa estrutura-se a partir os seguintes eixos teóricos 1) teorias linguístico-literárias; 2) o gênero lírico; 3) a educação no cárcere e 4) formação de professores. Dessa forma, para compor o referencial teórico relacionado a essas linhas, recorreremos, para discussão linguístico-literária, às obras de Bakhtin e do Círculo (1981; 2010; 2011; 2016) e Brait (1997; 2005 2006; 2009), objetivando trazer à baila a perspectiva enunciativo-dialógica da linguagem e dos seus desdobramentos na leitura de poesia; quanto à formação de professores, temos também a contribuição de Geraldi quanto ao ensino da Língua Portuguesa/linguagem e análise do discurso (2017) como também Freire (1989; 2017; 2018) aguçando o olhar sobre docência e autonomia. Ademais, recorreremos, ainda, por meio de relações intrínsecas ao debate, Zilberman e Lajolo (2001) sobre a política da leitura como também ainda com sobre a poesia em sala de aula, apontamos a contribuição de Pignatari (2006), Goldstein (2006) e Santos (2012) e, por fim, acerca da educação no cárcere, recorreremos a Silva (1969; 2020) e a Tinoco (2015), de modo a destacar a especificidade desse espaço educativo para as práticas de leitura e escrita. Dessa forma, pretendemos construir com essa linha de referenciais à formação de nossa pesquisa.

PRODUTO EDUCACIONAL

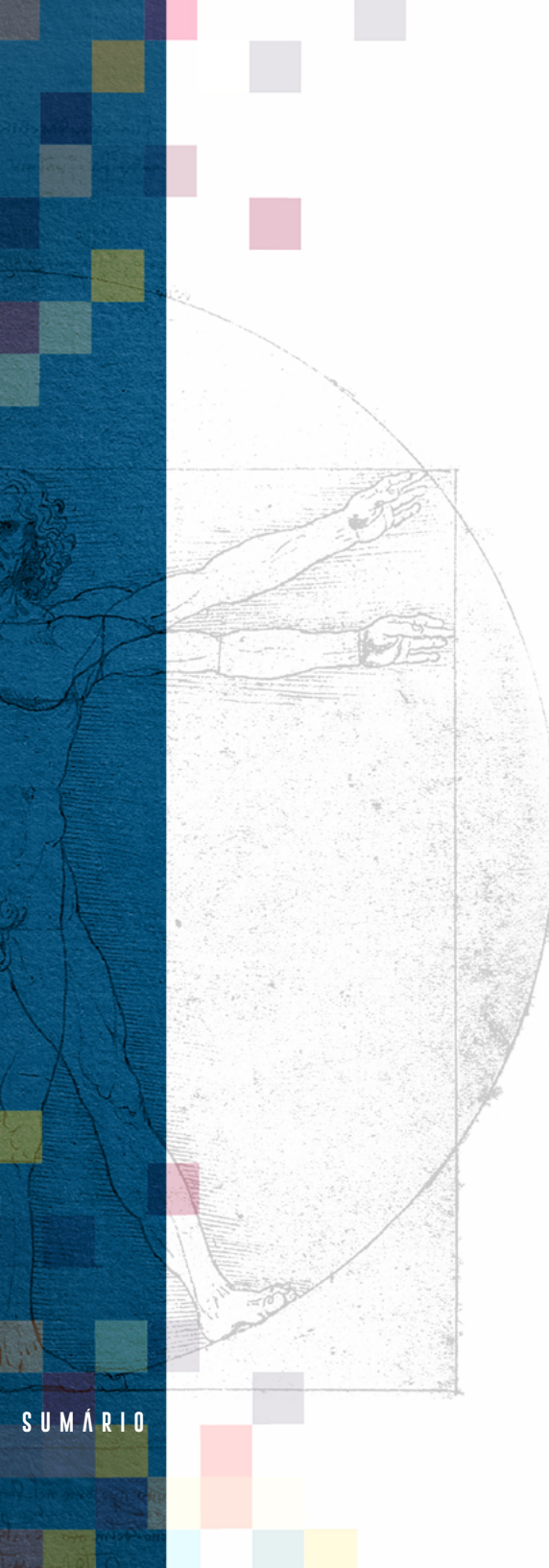
Como uma especificidade dos programas de mestrados profissionais, existe a necessidade da produção de um objeto educacional atrelado à dissertação. Assim, pretendemos, na vertente “Propostas de ensino”, elaborar um material didático pedagógico (caderno pedagógico), na estrutura de *e-book*, que visa articular e estruturar um panorama de debates e sugestões para o trabalho didático com a poesia a fim de que possamos motivar número constante de professores a partir do percurso que vamos empreender nessa pesquisa. Vale ressaltar que esse resultado será construído a muitas vozes pela audição atenta, sobretudo, de quem já está nesse espaço (educação carcerária) com suas experiências e entendimentos que, por meio de depoimentos, debates e diversas interações objetiva-se compor uma organização a fim de sejam processados nas formações continuadas e outros meios possíveis de prática para o ensino do gênero lírico.

RESULTADOS PRELIMINARES

Para compor esse projeto, alguns procedimentos já foram realizados, como a revisão bibliográfica para o estabelecimento de diálogos que versavam sobre a relação conceitual como também levantamento e estudo embasado no referencial teórico a fim de se subsidiar com segurança a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período de 2019 a 2022 destacamos importante recorte temporal, em virtude de esse período englobar um momento crucial



para a sociedade contemporânea: a covid-19. Sabedores de que esse período incide também a um cenário político caro à valorização da arte como o respeito às minorias no governo do então presidente Jair Bolsonaro. Por isso, nas análises do referencial teórico que elencamos, verificamos a potência do nosso objeto de estudo por um prisma que visa resgatar uma promessa de sensibilidade e a importância do outro. Convém, também, mencionar que encontramos trabalhos de contato com o gênero lírico no sistema prisional, porém, visando apenas levar ao aluno o conhecimento com certa poesia de algum autor sem um olhar mais profundo dessa prática. Assim, nossa proposta visa ir além, visa considerar à luz da discursividade em Bakhtin transformar os sujeitos envolvidos na relação como o aluno e o professor por uma insistência mais singular: interessar pelo impacto, pelo sentido que o outro (receptor) terá com a enunciação posta e quais inferências essa lhe provocará para novos processos interiores. Enfim, um material educativo, trilhado e compartilhado para somar a uma proposta da educação pela ética, pela estética e pelo humano.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Tradução Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, M. M. **Questões de literatura e de estética**. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BALOG, I. C. C. **A sensibilização para a linguagem poética na escola: uma intervenção no 6º ano do ensino fundamental**. 2016. 115 f. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2016.

- BRAIT, B (org.). **Bakhtin**: conceitos chave. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- BRAIT, B (org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. 2 ed.-São Paulo: Contexto, 2006.
- BRAIT, B (org.). **Bakhtin**: dialogismo e construção de sentido. Campinas: Unicamp,1997.
- BRAIT, B (org.). **Bakhtin**: dialogismo e polifonia. São Paulo: Contexto, 2009.
- CANDIDO, A. **O direito à literatura e outros ensaios**. Coimbra: Angelus Novus, 2004.
- CANDIDO, A.O direito à literatura. *In*: CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CARVALHO, L. Q. de. A interação dialógica: caminhos para a pesquisa docente no mestrado profissional em letras. *In*: **A leitura na escola**: a sala de aula como espaço dialógico. Vitória- ES: Edifes, 2017.
- FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2016.
- FREIRE, P. **Educação como prática da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos**. Rio de Janeiro: Cortez, 2017.
- FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 10. ed. 2012.
- GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. *In*: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984, p. 41-49.
- GOLDSTEIN, N. S. **Versos, sons, ritmos**. 14. ed. rev, e atualizada. São Paulo: Ática, 2006.
- JAUSS, H. R. **A História da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **O preço da leitura**: leis e números por detrás das letras. São Paulo: Ática, 2001.
- NEVES, C. A. de B. **Poesia na sala de aula**: um exercício ético e estético. 2008. 190 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <https://repositorio.sis.puccampinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/15416>. Acesso em: 6 jun. 2023.

PIGNATARI, D. A Linguagem poética. *In*: **O que é comunicação poética**. São Paulo: Ateliê, 2006.

PINTO, T. M. de A. **A poesia possível**: caminhos para uma prática poética na escola. 2020. 114 f. Dissertação (mestrado) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

ROSA, J. G. **Magma**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

SANTOS, L. B. **O poema em sala de aula**: a vez e a voz do leitor. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, R. da. Fundamentos epistemológicos para um EJA prisional no Brasil. **Revista Brasileira de Execução Penal**. Brasília, v. 1, n. 1, p. 59-76, jan./jun. 2020.

STESSUK, S. J. **Magma**: breviário de rosa. 2006. 2 v. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Assis, 2006.

TONIATI, J. R. V. **Leitura literária, polifonia e humanização**: caminhos para a formação docente na educação básica. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1971>. Acesso em: 20 jun. 2023.

TINOCO, R. C. Educação em presídios e leitura literária: uma nova articulação sociodialógica. **Revista Contexto**, Vitória, n. 27, 2015. Dossiê Educação Literária e Ensino de Literatura.

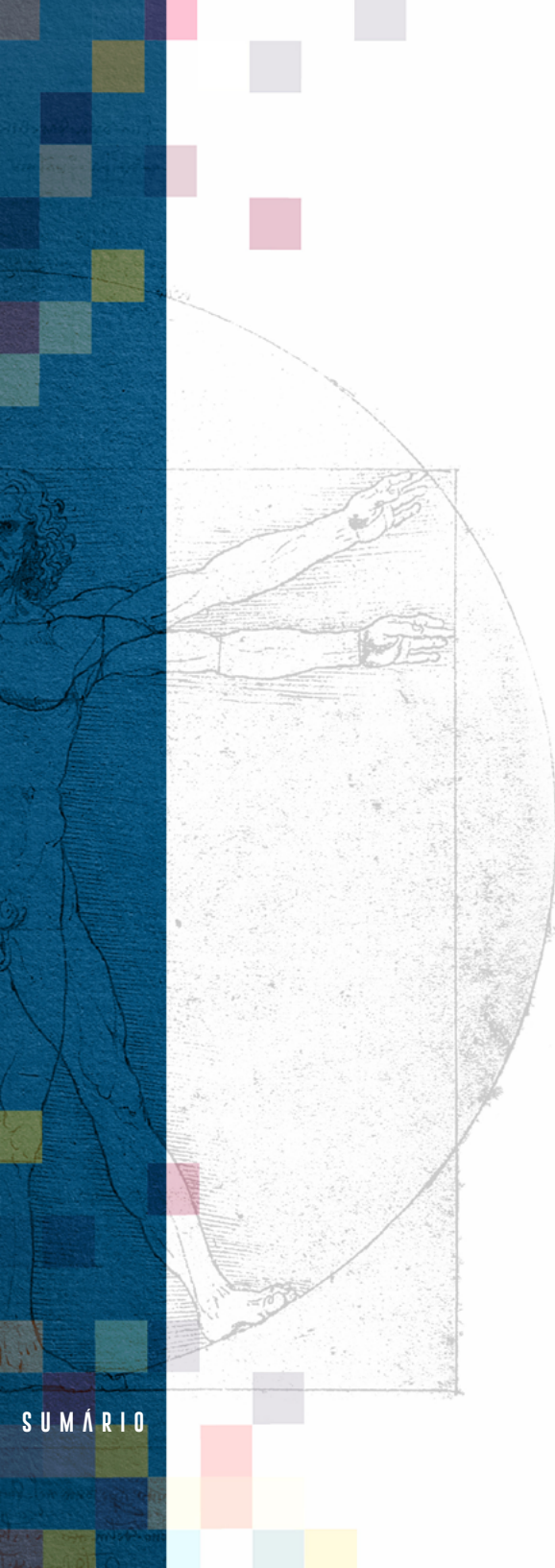
ZILBERMAM, R. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Atica, 1989.

ZILBERMAM, R. Que literatura para a escola? Que escola para a literatura? **Revista Desenredo**, v. 5, n. 1, 2010.

13

Juliano Coimbra dos Santos
Diemerson da Costa Sacchetto

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE SEXUALIDADE E GÊNERO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO LIBERTADORA



RESUMO

Esta pesquisa, pretende compreender a representação social da sexualidade e do gênero social para alunos dos cursos técnicos integrado ao ensino médio, do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Campus Vila Velha, bem como, averiguar os conhecimentos acerca do sexo e sexualidade, os papéis sociais instituídos socialmente a suas influências na construção do sujeito nessa faixa etária, por fim, identificar como os alunos do ensino médio tem adquirido informações sobre a temática e quais as dúvidas ou questionamentos que possuem sobre o assunto, com finalidade de estimular a reflexão crítica sobre tais questões de importância social, não apenas para disponibilizar ferramentas para o contradiscurso, mas, sobretudo para legitimar discursos emancipatórios e maximizar o conhecimento científico sobre o tema. Mediante a coleta de dados, objetiva-se a criação de uma trilha pedagógica, como ferramenta para professores trabalharem as questões de gênero e sexualidade, pautados nas demandas denotadas pela pesquisa. Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, que para a coleta de dados, utilizaremos um questionário eletrônico, que será aplicado em alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, do Ifes – Campus Vila Velha. Para a análise dos dados será utilizada a “Análise de Conteúdo” de Bardin, visto que essa técnica busca elucidar o significado das respostas, considerando o contexto no qual elas ocorrem.

Palavras-chave: Representações Sociais; Gênero Social; Sexualidade Humana; Educação Libertadora; Educação em Sexualidade.

INTRODUÇÃO

Devido a mudanças na forma de olhar as concepções e interações humanas ao longo da história, o número de pesquisas elaboradas dentro da temática vem aumentando. Sendo assim, com foco na temática dessa pesquisa, na atualidade, os estudos sobre gênero social têm recebido grande atenção em diferentes campos disciplinares, como, em antropologia, sociologia, psicologia, linguística e educação (Bucholtz; Hall, 2005; Heberle; Ostermann; Figueiredo, 2006; Ostermann; Fontana, 2010). Os trabalhos expressam questionamentos, análises e discussões sobre a construção, instituição e condicionamento de papéis de gênero, legitimados e perpetuados nos diversos âmbitos sociais, inclusive no ambiente escolar (Moita Lopes, 2002).

O gênero social, identidade de gênero ou papéis de gênero, traço característico da identidade dos indivíduos, é um constructo social, discursivo, profundamente associado à delimitação de costumes, ideias tidas como peculiares para homens e para mulheres, que se afirma em um lugar e tempo específicos. Pesquisas sobre este tema averiguam, por exemplo, como “a diferença biológica entre os sexos tem sido transformada em diferença sociocultural” (Caixeta; Barbato, 2004, p. 215). De acordo com Silva (2006), homens e mulheres se constituem através da interação da qual participam, ou seja, o gênero social é construído e instituído mediante suas interações e práticas sociais discursivas particulares, nas quais estão alicerçadas.

Cabe ressaltar que, muito antes da criança nascer, expectativas dos pais, por vezes, já evidencia a maneira que a criança será educada. Desde a descoberta do sexo biológico, é possível perceber a constituição dessa construção, permeada pelas bases constitutivas do meio em que estão inseridos, como: a cor do quarto, os adornos, nome escolhido, dentre outros. Sendo assim, desde os primeiros meses de vida, são imputadas e ensinados às crianças

condutas tidas como típicas para meninos e meninas, instituindo-se assim, social e culturalmente, a distinção de gênero. Em suma, a dessemelhança dessas representações é construída, perpetuada e naturalizada através de práticas sociais recorrentes, como: menina brinca de boneca e veste rosa, menino brinca de carrinho, veste azul e assim por diante. Deste modo, “muito do que parece ser tomado como diferenças naturais entre os homens e as mulheres é criado no discurso” (Moita Lopes, 2002, p. 205).

Tipicamente fundamentada nos padrões de uma sociedade patriarcal, a desigualdade entre os gêneros se mostra em maior valorização/exaltação do masculino em detrimento do feminino e, bem mais intensamente, do homossexual, ocasionado pela “disparidade” de poder e status social entre eles. Assim sendo, instituem-se “modelos” hegemônicos, que apontam maior invisibilidade por serem apontados o “normal”: ser homem, ser heterossexual, ser branco, ser classe média. Destarte, “a força homogeneizadora da identidade normal é diretamente proporcional à sua invisibilidade” (Silva, 2012, p. 83).

A escola ocupa um lugar extremamente importante na formação dos indivíduos, em nossa sociedade. Como um espaço que diferentes discursos são veiculados, podendo ser retratado tanto a ideologia dominante (Faria, 2008), como instituir maneiras de resistência e probabilidades de gradativa mudança social. Portanto, torna-se relevante compreender a representação social do gênero social - identidade de gênero - papéis de gênero, em indivíduos em fase escolar, a fim de aproveitar esse espaço para a reflexão crítica sobre tais questões de importância social, como as de gênero, não apenas para disponibilizar ferramentas para o contradiscurso, mas, sobretudo para legitimar discursos emancipatórios.

É possível perceber que o discurso fundamentalista e punitivista, por séculos norteou a educação em sexualidade, dando espaço para “verdades” pautadas em mitos, tabus e crendices, acarretando

violência psíquica, por vezes, até a física, contra quem foge dos padrões hegemônicos. É sabido que mudar padrões sociais não é uma tarefa fácil, visto os complexos jogos de poderes, sejam eles culturais, políticos, religiosos, econômicos e culturais, todavia, se não compreendermos como tais discursos produzem esses padrões comportamentais, não conseguiremos intervir de maneira técnica e científica. Destarte, no que diz respeito a temática desta pesquisa, faz-se necessário o entendimento de: qual a representação social da sexualidade e do gênero social para indivíduos em fase escolar e suas influências na construção do sujeito?

Portanto, como objetivo geral dessa pesquisa, torna-se relevante compreender a representação social da sexualidade e do gênero social para indivíduos em fase escolar. Também é de interesse dessa pesquisa, compreender os conhecimentos acerca do sexo e sexualidade, bem como dos papéis sociais instituídos socialmente e suas influências na construção do sujeito, nessa faixa etária e por fim, identificar como os alunos do ensino médio tem adquirido informações sobre sexualidade, Gênero social e quais as dúvidas ou questionamentos que possuem sobre a temática, com a finalidade de aproveitar esse espaço para a reflexão crítica sobre tais questões de importância social, não apenas para disponibilizar ferramentas para o contradiscurso, mas, sobretudo para legitimar discursos emancipatórios e maximizar o conhecimento científico sobre o assunto. Mediante a coleta de dados dessa pesquisa objetiva-se a criação de uma trilha pedagógica, como ferramenta para professores trabalharem as questões de gênero e sexualidade, pautados nas demandas denotadas pela pesquisa.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Essa pesquisa foi realizada no portal de periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

(Capes), tendo como descritores: Representações sociais and Sexualidade and Gênero Social and Educação, sendo encontrado 09 publicações, entretanto somente três artigos foram usados, pois eram os únicos que abordavam sobre o tema em questão, sendo eles: Violências de gênero, sexualidade e educação física escolar: como essa questão social vem sendo tratada no contexto escolar (Balbino; Cardoso; Fonseca, 2021); O feminismo não é entregue de bandeja: saberes e práticas de um Coletivo feminista estudantil (Castro *et al.*, 2021); O tabu da educação sexual: gênese e perpetuação dos preconceitos na infância (Garbarino, 2021).

É cabível ressaltar que além dos títulos, foi realizado a leitura dos resumos, para a certificação do tratamento da temática, nas produções encontradas.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que para a coleta de dados, utilizaremos um questionário eletrônico, que será aplicado em alunos dos cursos técnicos integrado ao ensino médio, do Ifes – Campus Vila Velha. Essa pesquisa contará com duas fases, sendo elas: a aplicação de um questionário e elaboração de uma trilha pedagógica. A primeira fase será composta de um questionário que buscará caracterizar os sujeitos da pesquisa quanto à idade, religião, ao sexo biológico, orientação sexual, à cor, dentre outros, e, também, com relação aos seus entendimentos sobre a sexualidade, gênero social, como adquirem informações e quais as dúvidas ou questionamentos que possuem sobre o tema. Tais dados ajudarão a compor a próxima fase de elaboração da trilha pedagógica, considerando as reais demandas dessa faixa etária, suas dúvidas, necessidades e temas de interesse.

Para a análise dos dados será utilizada a “Análise de Conteúdo” de Bardin, na qual o conteúdo das mensagens, que permitem a compreensão da percepção dos participantes passa por procedimentos sistemáticos de análise. Essa técnica busca elucidar o significado das respostas considerando o contexto no qual elas ocorrem. A análise será realizada por meio de fases, que compreenderão a pré-análise; a exploração do material; tratamento dos resultados; a inferência e a interpretação (Bardin, 2004).

Posterior, será criado o produto pedagógico, que será a construção de uma trilha pedagógica acerca do assunto sexualidade e gênero social, levando em consideração as demandas colhidas pela pesquisa, embasada em referenciais científicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O gênero é a estilização repetida do corpo, um conjunto de atos repetidos no interior de uma estrutura reguladora altamente rígida, a qual se cristaliza no tempo para produzir a aparência de uma substância, de uma classe natural de ser (Butler, 2003, p. 59).

Ainda que se reconheça a importância das construções sociais e culturais na constituição do mundo e dos sujeitos tais como os conhecimentos, não são bem-sucedidas todas as tentativas de ilustrar o caráter social de estruturas que parecem tão naturalizadas: o corpo, o sexo, as diferenças entre machos e fêmeas etc. Deste modo, utilizaremos nesta pesquisa a Teoria das Representações Sociais elaborada por Moscovici, para realizarmos uma compreensão dos resultados obtidos, visto que essa teoria busca compreender como as pessoas se apropriam de um objeto incomum, incorporando-o em seu cotidiano a partir de suas opiniões, explicações e afirmações. Dessa forma, representar um objeto significa transformar algo desconhecido em familiar (Abric, 1998).

Para Moscovici (1978), o senso comum, “com sua inocência, suas técnicas, suas ilusões, seus arquétipos e estratégias”, comporta uma série de informações e impressões significativas quando se procura um referencial acerca de determinado tipo de conhecimento, e ressalta: “o volume inflacionado de conhecimentos e realidades indiretas sobrepuja de todos os lados o volume cada vez mais limitado dos conhecimentos e realidades diretas” (Moscovici, 1978, p. 20-21).

Sendo assim, é por meio dessas realidades e dos sentidos produzidos pelas representações, que outorgamos fundamento à nossa experiência e àquilo que somos. Em conformidade, é possível inclusive sugerir que esses sistemas simbólicos tornam factíveis aquilo que somos e que podemos nos tornar. A representação compreendida como um processo cultural estabelece identidades individuais, que se mostram por meio dos discursos, nos quais criam sistemas de representações que podem ser averiguadas, por meio do posicionamento e fala do indivíduo. Desta maneira, a representação social compreende um dos aspectos relevantes relacionados à identidade, no instante em que a (re)produção dos discursos, atuam no processo de identificação desses sujeitos sobre quem são, quem podem ser, junto aos grupos dos quais eles fazem parte.

Cabe ressaltar que, a representação da identidade de gênero, bem como os demais características da identidade, não acontece sem enfrentamentos e nem de forma neutra. Como estruturação discursiva, a representação entende o processo de validação das identidades sociais. Através das práticas de linguagem, representações vão sendo construídas, perpetuadas e naturalizadas.

Objetivando uma construção histórica e social, distante da hegemonização que por vezes naturaliza comportamentos patriarcais e oprime as subjetividades diversas, que fogem ao padrão majoritário, Freire (1987) defende a educação libertadora moderada pela relação horizontal, via diálogo entre saberes, problematização de conhecimentos ingênuos/acríticos, contextualização da realidade

imediate/mediata, conscientização, humanização e democracia. Essa concepção de educação anuncia a libertação dos oprimidos na busca do ser mais via a identificação de situações-limite que implicam em atos-limite na direção do inédito viável – o que perpassa pelo trabalho com os temas geradores e seus respectivos temas opostos, para a elaboração de conteúdos programáticos interdisciplinares a serem trabalhados em processos formativos educativos, visando à conscientização e humanização dos educandos.

Assim, temos que a educação se configura como meio para a transformação da realidade concreta, em suas dimensões cultural, social e material.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como proposta final, será elaborada uma trilha pedagógica em formato de *e-book*, para que professores tenham como ferramenta no processo de educação em sexualidade e na discussão da construção dos papéis sociais de gênero, levando em consideração as demandas colhidas pela pesquisa, à luz da educação libertadora freiriana, que tem por base a educação dialógica e humanista ao considerar a realidade do indivíduo.

O título provisório do nosso *e-book* será: O Leão, a feiticeira e o Guarda-Roupas, dando uma nova roupagem para o lendário filme: As Crônicas de Nárnia.

Nesta obra, utilizaremos a figura do leão, para tratarmos da hegemonia patriarcal - instituída em nossa sociedade, com a figura da feiticeira, trabalharemos sobre a sexualidade feminina, a figura do guarda-roupas, utilizaremos para refletir sobre os mitos e tabus da sexualidade, bem como os ditos/não ditos, "príncipes e princesas".. Um verdadeiro tirar a sexualidade do armário.

A história transcorrerá sobre um grupo de amigos, adolescentes que estão na descoberta do sexo e sexualidade. Dentre os temas que serão abordados:

Os sete Mitos da Educação em Sexualidade e Sexualidade e Gênero:

1. A Idade para conversarmos sobre o assunto;
2. Conhecer o corpo – (Proteção contra violências, sensibilidades, disfunções e inadequações sexuais (disfunção erétil, vaginismo, anorgasmia, etc));
3. Conhecer o Desejo (compreender as orientações sexuais/ Cis/Trans);
4. Homossexualidade – Saindo do Armário – (Ensina-se a ser gay: Pais/Paternidade/Sofrimento);
5. Relacionamentos (arranjos familiares);
6. Machismo x Feminismo;
7. Violência de Gênero (responsabilidade afetiva).

RESULTADOS PRELIMINARES

Trata-se de uma pesquisa em andamento, sendo assim, insta apontar que dentre os procedimentos realizados, temos o diálogo com os pares, através do qual levantamos pesquisas relevantes que se correlacionam aos nossos conceitos básicos, identificando o panorama acadêmico em torno de nosso objeto de pesquisa, selecionando os trabalhos com os quais dialogaremos. A leitura e compreensão dos referenciais teóricos ainda estão em curso, através dos mesmos já conseguimos vislumbrar diálogos

profícuos entre conceitos que constituirão a pretendida proposta da trilha pedagógica. O local de execução da pesquisa de campo também já está definido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Insta declarar que de acordo com o periódico da Capes, há diversas pesquisas relacionadas a Teoria das Representações Sociais, todavia, com enfoques diferentes do que é tratado por esse projeto de pesquisa. Desta forma, é possível reafirmar a importância desta pesquisa, para a reflexão crítica sobre tais questões de importância social, não apenas para disponibilizar ferramentas para o contradiscurso, mas, sobretudo para legitimar discursos emancipatórios e maximizar o conhecimento científico sobre o assunto

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes) pela bolsa (Edital FAPES nº 23/2022 - PROCAP MESTRADO 2023).

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das Representações Sociais. /n: Moreira, A. S. P. e Oliveira, D. C. (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998, p. 27-38.
- BALBINO, M. A.; CARDOSO, P. C.; FONSECA, D. C. Violências de gênero, sexualidade e educação física escolar: como essa questão social vem sendo tratada no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, n. 35 (Especial), 2021, p. 63-70. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.v35inespp63-7>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BUCHOLTZ, M.; HALL, K. Identity and Interaction: a sociocultural linguistic approach. **Discourse Studies**, v. 7, n. 4-5, p. 585-614, 2005.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAIXETA, J. E.; BARBATO, S. Identidade feminina: um conceito complexo. **Paidéia**: v. 14 n. 28, p. 211-220, 2004.

CASTRO, V. S. de; ROSO, A.; GONÇALVES, C. dos S. O feminismo não é entregue de bandeja: saberes e práticas de um coletivo feminista estudantil. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 29, n. 2, e65655, 2021.

FARIA, A. L. G. da. **Ideologia no livro didático**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HERBELE, V. M.; OSTERMANN, A. C.; FIGUEIREDO, D. de C. (Org.). **Linguagem e gênero**: no trabalho, na mídia e em outros contextos. Florianópolis: UFSC, 2006.

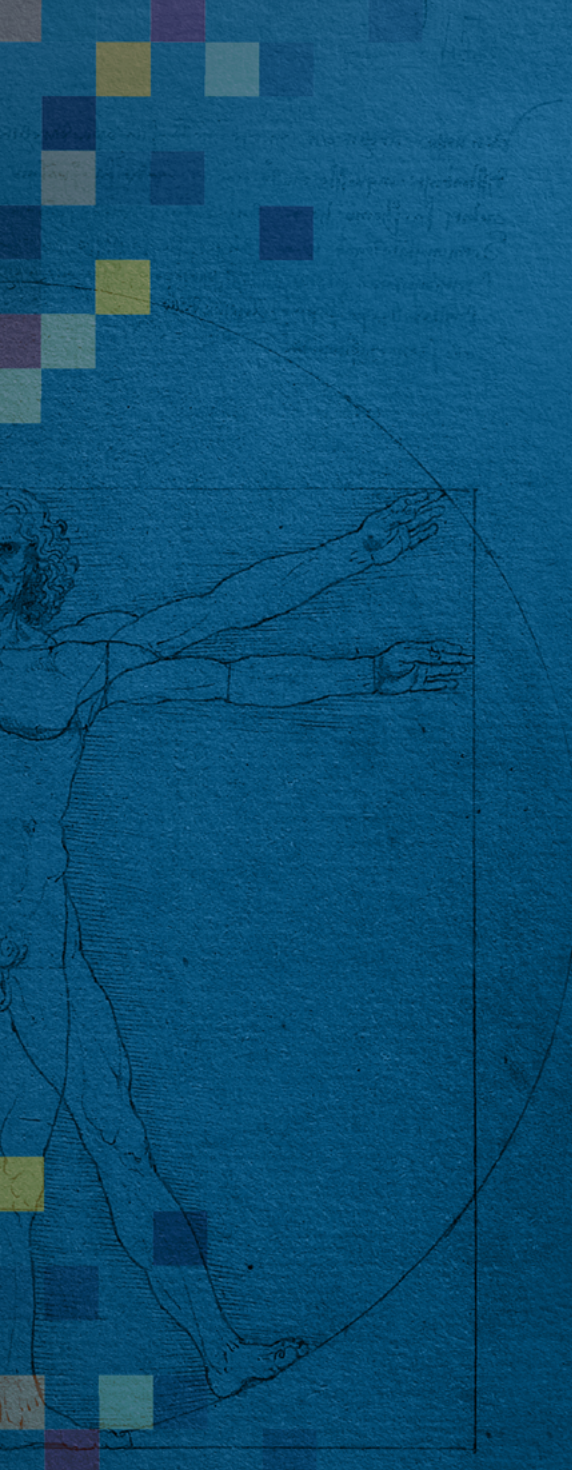
Garbarino, M. I. O tabu da educação sexual: gênese e perpetuação dos preconceitos na infância. **Cadernos Pagu**, n. 63, 2021, e216316. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/18094449202100630016>. Acesso em: 5 maio 2023.

MOITA LOPES, L. P. da. **Identidades fragmentadas**: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

OSTERMANN, A. C.; FONTANA, B. (Org.). **Linguagem, gênero, sexualidade**: clássicos traduzidos. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SILVA, T. T. da. A produção social da identidade e da diferença. *In*: SILVA, T. T. da (Org.) **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 73-102.

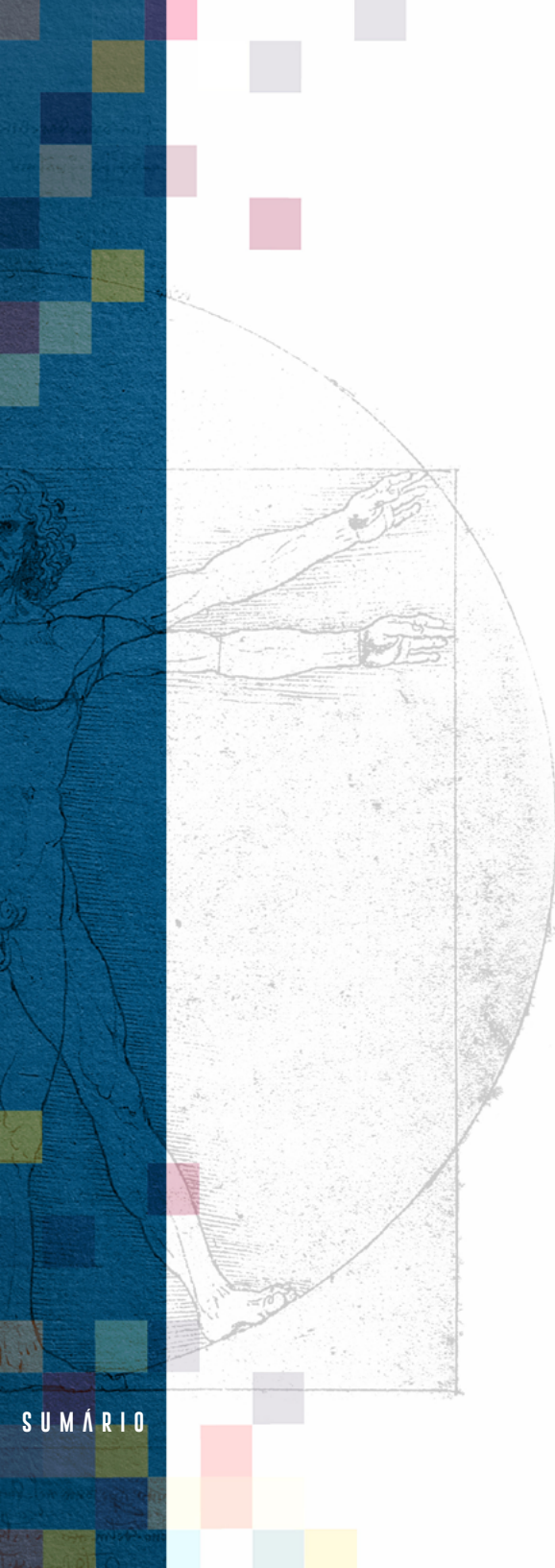


14

Luiz de Souza Porto Coêlho
Letícia Queiroz de Carvalho

ENSINO DE HISTÓRIA E LITERATURA DE TESTEMUNHO:

DÍALOGOS POSSÍVEIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II



RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de pesquisa "Ensino de História e Literatura de Testemunho: diálogos possíveis no Ensino Fundamental II", a ser desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), na linha de pesquisa de formação de professores. O objetivo da pesquisa é propor diálogos e possibilidades de integração entre o Ensino de História e a Literatura de Testemunho no Ensino Fundamental, de modo a potencializar a leitura e a produção do conhecimento histórico. Toma como referencial teórico os constructos de Ensino de História (Bittencourt, 2018; Pesavento, 2005), Literatura de Testemunho (Seligmann-Silva, 2006; Gagnebin, 2006), Formação de Professores (Freitas, 2021; Geraldi, 2021) e Grande Tempo (Bakhtin, 2017). A pesquisa será de base qualitativa e do tipo pesquisa participante (Brandão, 2006), no formato de círculos dialógicos com professores de História e Língua Portuguesa. O produto educacional proposto é um livro literário paradidático construído a partir dos círculos dialógicos para subsidiar professores do Ensino Fundamental no Ensino de História e Literatura.

Palavras-chave: Literatura de Testemunho; Ensino de História; Grande Tempo; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre Literatura de Testemunho se multiplicaram no meio acadêmico em diversas áreas nas últimas décadas, principalmente nos estudos que se dedicam à discussão sobre os regimes autoritários do século XX. Essas pesquisas atuam no sentido de analisar a violência e a barbárie características desses regimes sob a ótica daqueles que sobreviveram a tais práticas.

No entanto, esse salto quantitativo nas pesquisas acadêmicas não foi acompanhado pelas pesquisas voltadas à leitura da Literatura de Testemunho no Ensino de História. Esse descompasso pode ser explicado, em partes, por certa resistência entre os próprios historiadores e professores de História, pois a utilização de obras literárias como fontes se choca frontalmente com o paradigma tradicional do fazer historiográfico.

A questão central a ser analisada no decorrer desta pesquisa é a seguinte: a utilização de Literatura de Testemunho favorece a aprendizagem de História Contemporânea entre os alunos da Educação Básica? Esse é o problema ao qual nossa pesquisa se dedicará a debater.

Objetivo geral da pesquisa é: discutir possibilidades de articulação entre a Literatura de Testemunho e o Ensino de História Contemporânea no Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são: experimentar as possibilidades de utilização da literatura de testemunho no Ensino Fundamental; integrar leitura literária e ensino de História; analisar os impactos da literatura de testemunho na aprendizagem de História Contemporânea; produzir um livro literário paradidático que possa auxiliar professores de História no ensino de História Contemporânea.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Os descritores escolhidos para orientar o diálogo com as pesquisas da área foram “Literatura de testemunho”, “Formação de professores”, “Ensino de História” e “Grande Tempo”. Com o objetivo de refinar a pesquisa e delimitar o número de resultados, foram utilizados descritores combinados nas buscas. As bases de dados utilizadas para o levantamento bibliográfico foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e o Repositório Institucional do Instituto do Espírito Santo (Ifes).

As buscas foram concentradas nas pesquisas concluídas entre 2017 e 2023, pois levaram em consideração a última avaliação quadrienal da Capes (2017 – 2020). Os resultados das buscas e os trabalhos selecionados foram organizados nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1 - Descritor “Literatura de Testemunho e Ensino”

PORTAL	RESULTADO	SELECIONADOS	AUTOR(A)/ANO	TIPO DE TRABALHO
BDTD	19	(1) “Ensino de História e Literatura: a imigração judaica nas obras de Moacyr Scliar”	FRACESCATO JÚNIOR/2020.	Dissertação
		(2) “Estratégias de leitura de ‘O Diário de Anne Frank em Quadrinhos’”	PEREIRA /2020b.	Dissertação
Ifes	46	(3) “A experiência de leitura a partir da literatura de testemunho no Ensino Fundamental II”	MELLO/2021.	Dissertação
		(4) “Ensino de História e Literatura: diálogos possíveis na Educação Básica”	MORAES /2021.	Dissertação

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Quadro 2 - Descritor "Formação de Professores e Ensino de História"

PORTAL	RESULTADO	SELECIONADOS	AUTOR(A)/ANO	TIPO DE TRABALHO
BDTD	167	(5) "As muitas vidas e identidades de Carolina Maria de Jesus: o uso biográfico e do autobiográfico no ensino das relações étnico raciais"	AZEREDO /2018.	Dissertação
		(6) "Ensino de história como reativação do político"	SILVA/2019.	Dissertação
		(7) "As interfaces entre o estudo literário, histórico e ambiental na obra 'Walden ou a vida nos bosques': uma reflexão com discentes do sexto ano da educação básica"	FERRI/2019.	Dissertação
lfes	31	(8) "Tecnologias digitais e ensino de história no Ensino Fundamental II"	SANCIO/2020.	Dissertação

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Quadro 3 - Descritor "Grande Tempo"

PORTAL	RESULTADO	SELECIONADOS	AUTOR(A) /ANO	TIPO DE TRABALHO
BDTD	29	(9) " - Toc-toc! Eis que o 'outro' bate à porta e o 'eu' atende? Bandeira, Drummond, Cabral e a polifonia de Mikhail Bakhtin"	ZONIN/2018.	Tese
		(10) "A universalidade da cultura nordestina: O pasto incendiado, de Ariano Suassuna, em relações dialógicas"	VIANA/2022.	Tese
		(11) "Cinema literário brasileiro e violência: intercâmbios estéticos e traduções coletivas no grande tempo"	GANDARA /2019.	
		(12) "Um 'depoimento sócio - histórico - lítero - pornô': relações dialógicas, carnavalização e corpo grotesco em A casa dos Budas ditosos, de João Ubaldo Ribeiro"	PUGINA/2020.	Tese

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

PERCURSO METODOLÓGICO

A opção metodológica será por uma pesquisa de base qualitativa, pois esse tipo de pesquisa “[...] ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (Godoy, 1995, p. 21). Para o desenvolvimento deste projeto será utilizada a pesquisa participante, cujos aspectos metodológicos serão subsidiados pelos pressupostos de Brandão (2006). Essa opção se justifica pelo fato de o autor da pesquisa estar inserido como profissional da Educação no próprio contexto da pesquisa.

A pesquisa se desenvolverá como formação de professores de História e Língua Portuguesa de uma escola da rede estadual do Espírito Santo em Cariacica – ES. Tal formação ocorrerá no formato de círculos dialógicos, nos quais serão discutidos assuntos referentes ao objeto pesquisado. Os participantes colaborarão de forma direta na elaboração do produto educacional. A observação participante será a técnica de pesquisa utilizada. Os instrumentos de pesquisa serão: rodas de conversa com professores; formulário e diário de campo para registrar as observações nas rodas. A análise dos dados será feita a partir da perspectiva enunciativo-dialógica de Bakhtin (cotejamento entre as vozes teóricas, as vozes docentes e a voz do pesquisador).

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa se desenvolverá em torno de quatro categorias conceituais básicas: Literatura de Testemunho; Ensino de História; Formação de Professores; e Grande Tempo Bakhtiniano. Para discutir

a literatura testemunhal serão utilizados autores como Seligmann-Silva (2006; 2008) e Gagnebin (2006) que se dedicam ao debate sobre o testemunho como gênero literário. A pesquisa recorrerá a autoras como Bittencourt (2018) e Pesavento (2005) para a realização do diálogo sobre o Ensino de História e as possíveis interseções entre História e Literatura. A formação de professores será pensada e discutida a partir da perspectiva bakhtiniana e para a promoção desse diálogo a pesquisa recorrerá a autores como Freitas (2021) e Geraldi (2021). Por fim, o conceito de Grande Tempo será abordado tanto a partir de textos do próprio Bakhtin (2003; 2017) e do Círculo, quanto de outros pesquisadores bakhtinianos como Bubnova (2015).

PRODUTO EDUCACIONAL

Uma singularidade dos mestrados profissionais é a construção de um produto educacional relacionado à pesquisa. No caso desta pesquisa, a proposta é produzir um livro literário paradigmático, em formato de *e-book*, para subsidiar professores de História e Língua Portuguesa/Literatura do Ensino Fundamental na abordagem da Literatura de Testemunho nessa etapa de ensino. O produto será construído em conjunto com os participantes da formação proposta e a validação será feita com professoras e professores das duas áreas de ensino.

RESULTADOS PRELIMINARES

A primeira etapa desta pesquisa, que foi o diálogo com os pares, já foi realizada. Os dados encontrados apontam para uma escassez de pesquisas acerca da aplicabilidade da Literatura de Testemunho no ensino da Educação Básica. Fato que evidencia a

relevância da pesquisa. Em relação ao referencial teórico, as leituras e pesquisas ainda estão em andamento. No entanto, com base na fundamentação teórica analisada até o momento, acredita-se que o problema de pesquisa que orienta este projeto é pertinente. Ficou demonstrado que a abordagem interdisciplinar que alia Ensino de História e Literatura de Testemunho favorece a aprendizagem dos estudantes. Tais evidências justificam a continuidade da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo com os pares, na busca de pesquisas publicadas nos últimos sete anos, apontou para uma tímida produção acadêmica relativa à utilização da literatura testemunhal na Educação Básica, mas por outro lado despertou para uma grande potencialidade que envolve a temática. O referencial teórico corrobora a urgência de novas abordagens no Ensino de História que estejam abertas a uma perspectiva interdisciplinar, ampliando a diversidade de fontes históricas para a compreensão do passado. É nesse contexto que esta pesquisa se insere ao propor uma abordagem interseccional entre Literatura e História no ensino de História do Ensino Fundamental, valendo-se da Literatura de Testemunho como ponto de partida.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, E. G. de. **As muitas vidas e identidades de Carolina Maria de Jesus: o uso biográfico e do autobiográfico no ensino das relações étnico raciais**. 2018. 110 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória) - Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. São Gonçalo, 2018.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. A ciência da literatura hoje (Resposta a uma pergunta da revista *Novi Mir*. In: **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: 34, 2017, p. 09-21.

BITTENCOURT, C. Reflexões sobre o ensino de História. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 32, n. 93, p. 127-149, 2018.

BRANDÃO, C. R. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (Orgs.). **Pesquisa participante**: a partilha do saber. Aparecida, SP: Ideias & Letras, p. 21-54, 2006.

BUBNOVA, T. O que poderia significar o "Grande Tempo"? **Bakhtiniana**: Revista de Estudos do Discurso, v. 10, n. 2, p. 5-16, 2015.

CHARTIER, R. **A História cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

FERRI, S. F. **As interfaces entre o estudo literário, histórico e ambiental na obra "Walden ou a vida nos bosques"**: uma reflexão com discentes do sexto ano da educação básica. 2019. 96 p. Dissertação (Mestrado Profissional em História, pesquisa e vivências de ensino-aprendizagem) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, 2019.

FRANCESCATO JÚNIOR, P. M. **Ensino de história e literatura**: a imigração judaica nas obras de Moacyr Scliar. 2020, 109 p. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2020.

FREITAS, M. T. de A. Implicações de ser no mundo e responder aos desafios que a educação nos apresenta. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção (Org.). **Educação, arte e vida em Bakhtin**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021, p. 95-106.

GAGNEBIN, J. M. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: 34, 2006.

GANDARA, L. da C. **Cinema literário brasileiro e violência**: intercâmbios estéticos e traduções coletivas no grande tempo. 2019, 215 p. Tese (Doutorado em Literatura) - Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade de Brasília. Brasília, 2019.

GERALDI, J. W. Bakhtin tudo ou nada diz aos educadores: os educadores podem dizer muito com Bakhtin. In: FREITAS, M. T. de A. (Org.). **Educação, arte e vida em Bakhtin**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021, p. 11-28.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, maio/jun., 1995.

MELLO, L. G. **A experiência de leitura a partir da literatura de testemunho no ensino fundamental II**. 2021, 80 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

MORAES, F. P. **Ensino de história e literatura**: diálogos possíveis na educação básica. 2021, 145 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

PEREIRA, Á. S. **Estratégias de leitura de “O diário de Anne Frank em quadrinhos”**. 2020. 103 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – ProFletras) - Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS), Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, 2020.

PESAVENTO, S. J. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PUGINA, R. L. **Um “depoimento sócio-histórico-lítero-pornô”**: relações dialógicas, carnavalização e corpo grotesco em A casa dos budas ditosos, de João Ubaldo Ribeiro. 2020. 262 p. Tese (Doutorado em Estudos Literários) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2020.

SANCIO, R. B. **Tecnologias digitais e ensino de história no ensino fundamental II**. 2020, 154 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

SELIGMANN-SILVA, M. (Org.). **História, memória, literatura**: o testemunho na era das catástrofes. Campinas: Unicamp, 2006.

SELIGMANN-SILVA, M. Narrar o trauma: a questão dos testemunhos de catástrofes históricas. **Psicologia Clínica**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 65-82, 2008.

SILVA, R. da C. A. da. **Ensino de história como reativação do político.** 2019, 112 p. Dissertação (Mestrado em História Social) - Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. São Gonçalo, 2019.

VIANA, J. S. de V. **A universalidade da cultura nordestina:** O Pasto Incendiado, de Ariano Suassuna, em relações dialógicas. 2022, 177 p. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2022.

ZONIN, C. D. **Toc-toc! Eis que o 'outro' bate à porta e o 'eu' atende?:** Bandeira, Drummond, Cabral e a polifonia de Mikhail Bakhtin. 2018, 231 p. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

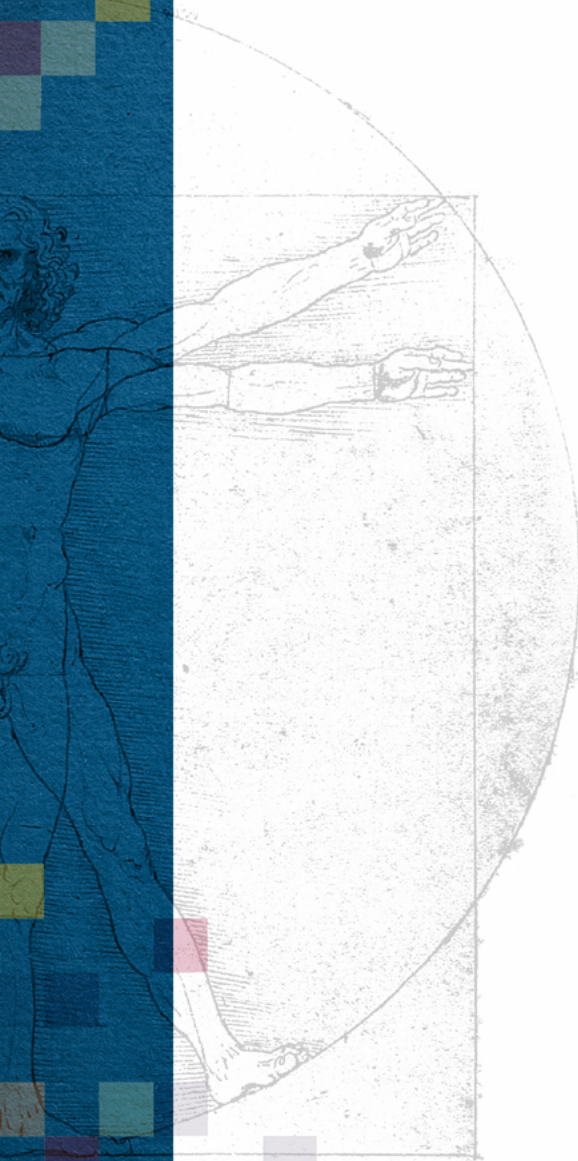


15

Luiz Fernando Leal Bernardo
Charles Moreto

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO:

UMA ANÁLISE A PARTIR
DO COTIDIANO DA ESCOLA FAMÍLIA
AGRÍCOLA DE IBITIRAMA



RESUMO

O presente projeto de pesquisa vinculado a linha de formação de professores, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), possui como objeto de pesquisa a formação de professores da educação do campo e como temática o uso das tecnologias digitais e suas implicações para o trabalho docente, inserida numa perspectiva crítica dos sujeitos do campo. Tal pesquisa será desenvolvida no contexto da EFA de Ibitirama, da rede Mepes, localizada na comunidade de São José do Caparaó, Ibitirama/ES. O principal objetivo da pesquisa é analisar a utilização das tecnologias digitais na educação do campo e suas implicações para o trabalho docente da EFA de Ibitirama, com intuito de ampliar os instrumentos pedagógicos e facilitar os processos metodológicos dos docentes de escolas do campo. A pesquisa apresentará um viés freiriano, desenvolvida a partir da escuta dos professores do campo, que são sujeitos interlocutores deste estudo, que será materializado em um produto educativo. A partir das contribuições destacadas na formação de professores, o material educativo será redimensionado para publicação no formato de *e-book* numa perspectiva dos cadernos de formação de Freire, com intuito de ampliar a replicação entre os pares.

Palavras-chave: Educação do campo; Tecnologias digitais; Formação de professores.

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa surge de uma inquietação quanto ao domínio dos professores diante do uso das tecnologias digitais em escolas do campo, estas que muitas das vezes estão marginalizadas e desassistidas pelo poder público. E essa inquietação foi fomentada e potencializada no período da pandemia, no qual fomos obrigados a emergir no mundo virtual e nos deparamos com inúmeros desafios decorrentes das dificuldades com as ferramentas digitais.

Nesse contexto o projeto tem como foco a formação de professores da educação do campo, abordando a temática de tecnologias digitais e suas implicações para o trabalho docente, com intuito de ampliar os instrumentos pedagógicos e facilitar os processos metodológicos dos docentes de escolas do campo. A pesquisa está fundamentada na abordagem temática freireana, que busca refletir, sistematizar e fomentar um ensino pautado na dialogicidade.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Demonstrado do Quadro 1.

Descritor 1: "educação do campo" AND "tecnologias digitais"

Descritor 2: "educação do campo" AND "formação de professores" OR "formação continuada"

Quadro 1 - Pesquisas de dissertações e teses realizadas no âmbito local

ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO	TEMÁTICA	INSTITUIÇÃO
2013	Maria Madalena Poletto de Oliveira	Novas tecnologias e Educação do Campo: Os discursos verbo visuais e mediações blog jovem Ceier -Ser jovem, ser agricultor sustentável em ação – do Centro Estadual Integrado de Educação Rural (Ceier) de Vila Pavão -ES	Tese	Educação no Campo e Tecnologias.	Ufes
2014	Janinha Jerke de Jesus	Sentidos da Formação docente para profissionalização: Na voz do professor do campo	Tese	Educação do Campo e Formação de Professores.	Ufes
2016	Mônica Nickel	Formação continuada de professores da Educação do Campo no município de Domingos Martins – ES	Dissertação	Educação do Campo e Formação de Professores.	Ufes
2019	Sabrina Stein	Formação de professores do Campo em Tecnologias Digitais por meio do Letramento Digital, coletividade e emancipação no ensino fundamental	Dissertação	Educação do Campo, Tecnologias Digitais e Formação de Professores.	Ifes
2020	Alexandre Fraga de Araújo	Representações Sociais de Educadores das Escolas Família Agrícola (EFAS) do Brasil e da Argentina sobre o uso pedagógico das tecnologias	Tese	Educação do campo e tecnologias.	UFMG
2022	Ruanna Bourguignon Gava Ribeiro	Uso de tecnologias digitais na formação continuada de professores de língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental	Dissertação	Educação, tecnologias e formação de professores.	Ifes
2023	Elâina Maria Casagrande	Formação de Professores do Campo em Tecnologias Digitais: construindo práticas colaborativas na perspectiva freiriana do "SER MAIS	Dissertação	Educação do Campo, Tecnologias Digitais e Formação de Professores.	Ifes

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

PERCURSO METODOLÓGICO

Essa pesquisa está organizada como sendo de natureza aplicada pois, pretende-se, a partir da sua investigação, elaborar um produto que tenha condições de aplicabilidade e interferência do meio investigado. A pesquisa também se configura como sendo do tipo estudo de caso já que será realizada em um lócus de investigação específico e as considerações que dela decorrem serão resultados de um recorte, representando dessa forma a materialidade daquela problemática naquele contexto investigado, sem generalizá-la (Gil, 2012).

Dito isso, o lócus de pesquisa em que se realizara o nosso estudo de caso será a Escola Família Agrícola de Ibitirama, situada em São José do Caparaó, uma comunidade rural do município de Ibitirama – ES. Os sujeitos participantes da pesquisa serão os professores da instituição citada.

Para coletar os dados em campo será utilizado como instrumento a entrevista narrativa e diário de campo que são fundamentadas por Weller e Otte (2014) e Gil (2012) respectivamente.

A análise dos dados será realizada a partir do método de triangulação de dados fundamentado em Minayo (2010). Os dados serão compreendidos a partir de uma abordagem dialética, fundamentada em Martins (2006), que levará em consideração o movimento da realidade e das dinâmicas que se oriunda dele.

Ao que se refere à metodologia aplicada a formação de professores considerar-se-á pesquisa colaborativa fundamentada por Ibiapina (2008), levando em consideração o compartilhamento de saberes e desenvolvimento profissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa, encontram-se fundamentada nos estudos de Moran (2013), Kenski (2007) e Mattar (2007) que discutem as tecnologias no âmbito educacional como potencialidades no processo de ensino e aprendizagem, refletindo de forma crítica o fazer pedagógico. No que tange a educação do campo e a pedagogia da alternância, enfatizaremos os estudos de Caldart (2009), Molina (2009) e Arroyo (2009), que abordam o contexto histórico e cultural do campo, fazendo acepção desta modalidade de ensino como um direito pautado nas especificidades destes sujeitos.

Quanto a Formação de professores, basearemos nos estudos de Gatti (2000) e Jesus (2011; 2018) que dialogam sobre a formação dos professores do campo, bem como as disparidades no processo formativo destes sujeitos.

Metodologicamente subsidiados na perspectiva freiriana, enfatizando os pensamentos e contextualizações de Paulo Freire como metodologia de ensino e inspirado em características da pesquisa colaborativa de Ibiapina (2008) para o processo de formação de professores.

PRODUTO EDUCACIONAL

Tem-se como proposta de produto nesta pesquisa a produção de um caderno de formação, na perspectiva freireana em formato de *e-book*, que cumpra o objetivo de contribuir com a prática pedagógica dos professores que atuam na educação do campo visando que os mesmos utilizem das tecnologias digitais em suas aulas, aproveitando no máximo os recursos disponíveis pela escola e também os eletrônicos dos estudantes, de forma que eles se apropriem das tecnologias digitais.

RESULTADOS PRELIMINARES

A nossa pesquisa encontra-se em desenvolvimento, alguns procedimentos foram realizados, como a revisão bibliográfica para o estreitamento dos diálogos em pares, ainda não há resultados preliminares, pois a mesma não foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa, estando apenas em fase de elaboração de documentos e da constituição da própria formação, apresentando até o momento um caráter teórico e “embrionário”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o desenvolvimento da pesquisa até o momento, foi muito importante as aproximações emergidas com diálogos em pares, evidenciando a carência de trabalhos e pesquisas que discutem tecnologias no processo formativo de professores do campo, deste modo priorizaremos leituras e contextualizações atuais, imbuídas no conceito de práxis de Freire.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. F. de. **Representações sociais de educadores das Escolas Família Agrícola (EFAS) do Brasil e da Argentina sobre o uso pedagógico das tecnologias**. 2020. 203 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/545>. Acesso em: 05 jul. 2023.

CALDART, R. S. A escola do campo em movimento. *In*: ARROYO, M. G. *et. al* (org). **Por uma educação do campo**. 4. ed, Petrópolis: Vozes, 2009.

CASAGRANDE, E. M. **Formação de professores do campo em tecnologias digitais:** construindo práticas colaborativas na perspectiva freiriana do “ser mais”. 2023. 211 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/3032>. Acesso em: 05 jun. 2023.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Educar com a mídia:** novos diálogos sobre a educação. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTI, B A. **Formação de professores e carreira:** problemas e movimentos de renovação. 2. ed, Campinas: Autores Associados, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IBIAPINA, I. M. L. de M. **Pesquisa colaborativa:** investigação, formação e produção de conhecimento. Brasília: Liber Livro, 2008.

JESUS, J. G. de. **Formação dos professores na pedagogia da alternância:** saberes e fazeres no campo. Vitória: GM, 2011.

JESUS, J. G. de. **Formação e profissão docente do campo.** Curitiba: Appris, 2018.

JESUS, J. G. de. **Sentidos da formação docente para a profissionalização:** na voz do professor do campo. 2014. 319 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/1225>. Acesso em: 08 jun. 2023.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** um novo ritmo da informação. 2. ed, Campinas, Papyrus, 2007.

MARTINS, L. M. **As aparências enganam:** divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. São Paulo: Unesp, 2006.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MINAYO, M. C. de S. **Avaliação por triangulação de métodos:** abordagem de programas Sociais. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2010.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21 ed, Campinas: Papyrus, 2013.

NICKEL, M. **Formação continuada de professores da educação do campo no município de Domingos Martins - ES.** 2016. 319 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/8572>. Acesso em: 08 de jun. de 2023.

POLETO OLIVEIRA, M. M. **Novas tecnologias e educação do campo:** os discursos verbo-visuais e mediações do blog Jovem Ceier – Ser jovem, ser agricultor sustentável em ação – do Centro Estadual Integrado de Educação Rural (Ceier) de Vila Pavão – ES. 2013. 350 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

RIBEIRO, R. B. G. **Uso de tecnologias digitais na formação continuada de professores de língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental.** 2022. 178 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2160>. Acesso em: 05 jul. 2023.

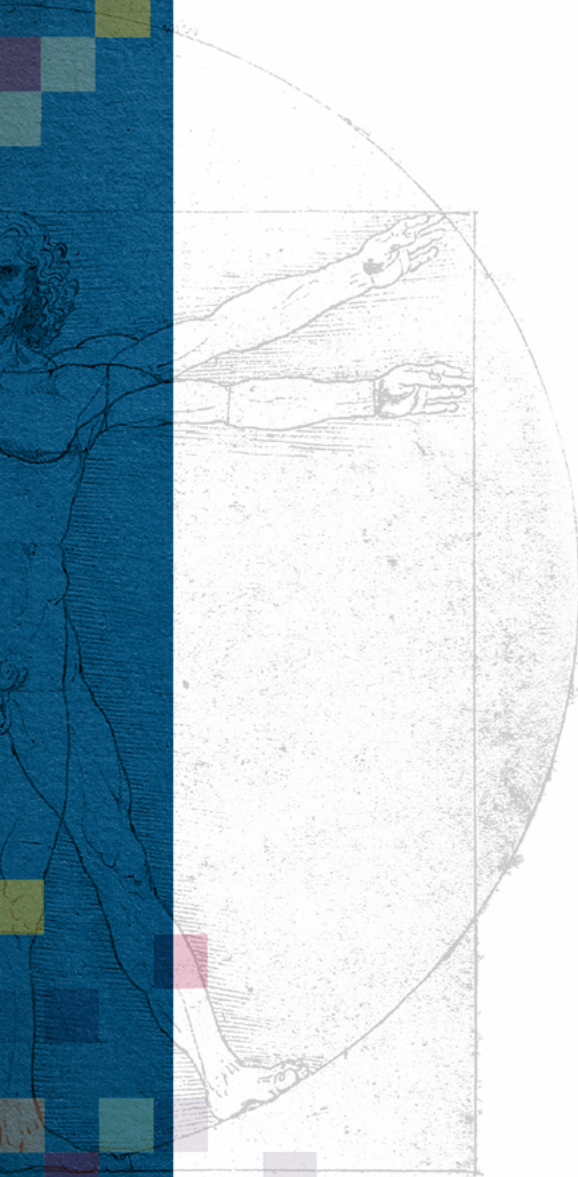
STEIN, S. **Formação de professores do campo em tecnologias digitais por meio do letramento digital, coletividade e emancipação no ensino fundamental.** 2019. 185 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/590>. Acesso em: 05 jun. 2023.

WELLER, W.; OTTE, J. **Análise de narrativas segundo o método documentário.** Civitas: Porto Alegre, 2014.

16

Maica Bianca Kolhs
Fernanda Zanetti Becalli

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO NO CONTEXTO DO PACTO PELA APRENDIZAGEM NO ESPÍRITO SANTO



RESUMO

O texto apresenta projeto de pesquisa vinculado à linha de formação de professores, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e possui como objeto de pesquisa a investigação da utilização, nas salas de aula do 1º ano, no município de Santa Leopoldina, o material estruturado do Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo, e do livro didático, com foco na fase inicial da alfabetização e o processo de formação continuada.

Palavras-chave: Alfabetização de Crianças; Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo; Formação de Professores

INTRODUÇÃO

Inserida no contexto da formação de professores dentro da Secretaria Municipal de Educação de Santa Leopoldina e percebendo as ações e o desenvolvimento do Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (Paes), as demandas e fragilidades no processo, considerando minha experiência enquanto professora da rede municipal de Santa Leopoldina há vinte quatro anos.

Diante dessas demandas, fragilidades e minha trajetória frente a programas de formação, o presente trabalho busca investigar as significações que os professores alfabetizadores, do ciclo de alfabetização, do município de Santa Leopoldina, têm realizado com o material do Paes e os livros didáticos.

Para tanto propomos realizar uma formação com professores alfabetizadores do 1º ano do ensino fundamental, junto com a coordenadora do Paes do município, buscando refletir sobre o trabalho desenvolvido por eles, buscando alternativas que contribuam para o aprimoramento das práticas. Pois todo trabalho pedagógico de professor está intrinsicamente ligado a uma concepção que influencia na formação dos alunos.

O objetivo geral do presente trabalho é de investigar os materiais didáticos utilizados nas salas de aula do 1º ano no município de Santa Leopoldina, com foco na fase inicial da alfabetização.

Para alcançar o referido objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Construir propostas de atividades envolvendo a linguagem escrita, baseadas nos materiais estruturados do Paes e do Livro Didático utilizados em sala de aula.
- Desenvolver um programa de formação continuada com os professores alfabetizadores.

- Propor estratégias diversificadas voltadas aos conteúdos do primeiro trimestre relacionando com os materiais do Paes e do Livro Didático, numa perspectiva discursiva.
- Propor um *e-book* com possibilidades de utilização do material estruturado e os livros didáticos.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

A partir dos pressupostos que se aproximam da nossa pesquisa, utilizamos a ferramenta BUSCad, nas plataformas Biblioteca Nacional Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD), o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e Periódicos Capes, para nos aproximar de produções que possam nos auxiliar.

Foram selecionados os seguintes descritores, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Dados da pesquisa. Elaboração da autora a partir da planilha BUSCAD

Descritores	Capes: T&D	SCIELO	Periódicos	BDTD	Total obtido por plataforma
"alfabetização de crianças" AND "pacto pela aprendizagem do espírito santo" AND "formação continuada de professores"	0	0	0	0	0
"alfabetização de crianças" AND "pacto pela aprendizagem do espírito santo"	0	0	0	0	0
"alfabetização de crianças" AND "formação continuada de professores"	04	0	0	14	18
"pacto alfabetização do espírito santo"	0	0	0	01	01
TOTAL					19

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Desses 19 trabalhos, considerando o marco temporal de 2017, ano que iniciou o Pacto pela Aprendizagem do Espírito Santo, apenas 8 foram encontrados. Desses, 2 trabalhos são da Capes: T&D e 6 trabalhos são da BDTD, conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Títulos dos trabalhos da pesquisa nas plataformas

ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO
2021	Marcela Amaral de Miranda Machado	Tecendo Palavras e Contrapalavras sobre O Pacto Pela Aprendizagem no Espírito Santo (PAES): Por uma Alfabetização Dialógica	Mestrado Profissional
2022	Caroline Michele Brunken	Formação Continuada de Professores Alfabetizadores: Implicações de uma Comunidade de Prática à Alfabetização de Crianças Após Isolamento Social - Covid 19	Mestrado
2017	Marissandra Toderó	A Alfabetização das Crianças das Classes Populares na Escola Pública: Uma Proposta de Formação Continuada de Professores (as)	Mestrado
2019	Larina Gabriela Lima dos Reis	A Formação Continuada dos Professores dos Anos Iniciais da Escola Bosque: Limites e Possibilidades	Mestrado
2019	Elis Maria de Sousa	O PNAIC e as Práticas de Alfabetização: Influxos das Ações de Formação Continuada no Aprimoramento Profissional de Professores Alfabetizadores	Mestrado
2018	Eliane Travensoli Parise Cruz	Políticas Públicas de Formação Continuada de Alfabetizadores: Implicações para a Construção do Leitor	Mestrado
2018	Roberta Sales Lacê Rosário	Blogs de Professores e suas Redes de Articulação: Desafiando os Limites de Espaço tempo da Produção Política Do PNAIC	Doutorado
2019	Andrea Paoliello de Freitas	Desafios da Implantação de um Regime de Colaboração: O Caso do Pacto Pela Aprendizagem no Espírito Santo - PAES	Mestrado

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Após as primeiras análises foram excluídos 04 trabalhos por não estarem de acordo com a temática proposta.

Dos textos selecionados, foi analisado o trabalho da autora Marcela Amaral de Miranda Machado (2021), que pesquisou o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo numa perspectiva histórica e dos materiais utilizados até o ano de 2020.

O trabalho da autora Marissandra Todero (2017), foi escolhido por tratar de uma pesquisa sobre a alfabetização de crianças e que está fundamentado nos pressupostos de Paulo Freire.

A escolha do trabalho da autora Eliane Travensoli Parise Cruz (2018), foi escolhido por abordar uma análise das políticas públicas de formação de professores.

O trabalho de Andrea Paoliello de Freitas (2019) foi escolhido por fundamenta-se na perspectiva da abordagem das institucionais para colaboração e concretização das ações do Paes.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento do nosso trabalho optamos por uma pesquisa qualitativa com algumas particularidades da pesquisa-ação, considerando as observações dos participantes nos momentos de formações.

Nossa proposta está baseada na investigação dos materiais didáticos utilizados nas salas de aula do 1º ano no município de Santa Leopoldina, com foco na fase inicial da alfabetização, e suas interlocuções e aproximações.

Após esse exame será proposto um processo de formação continuada a ser desenvolvidos com os professores do 1º ano com a proposta de construir propostas de atividades envolvendo os livros didáticos e o material estruturado do Paes, numa perspectiva discursiva.

A formação continuada com os professores será realizada no primeiro trimestre de 2024, onde iniciaremos a produção do material didático-pedagógico e a elaboração do *e-book*: possibilidades pedagógicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta de pesquisa com formação de professores está integrada no Ensino de Humanidades a partir do entendimento que o ensino, a educação, a alfabetização constituem um direito e um compromisso de todos.

Freire defende a educação como um processo ético, intelectual e político articulado entre teoria e prática, onde em suas práticas formem sujeitos transformadores de sua realidade. A prática surge como fonte de investigação, experimentação. Num processo de reflexão coletiva da prática, em momentos articulados de troca de saberes.

Nesse contexto, através da proposta de pesquisa, com o trabalho de formação, visamos promover a reflexão da prática educativa e conceber a formação como um espaço de interlocução entre os profissionais que atuam na alfabetização e os métodos e conceito de alfabetização utilizados.

Ao discutir as bases teóricas que sustentam o conceito de alfabetização, podemos recorrer à perspectiva de Bakhtin, que enfatiza a noção de enunciado derivada de sua concepção de linguagem e no conceito de alfabetização elaborado por Claudia Gontijo (2014).

PRODUTO EDUCACIONAL

Este trabalho tem por finalidade a produção de *e-book* com possibilidades pedagógicas desenvolvidas a partir da investigação dos materiais didáticos utilizados nas salas de aula do 1º ano no município de Santa Leopoldina, com foco na fase inicial da alfabetização, e suas interlocuções e aproximações. Partindo de ações dialógicas com os participantes da pesquisa, através das ações reflexivas nos encontros de formação.

RESULTADOS PRELIMINARES

Como resultados preliminares da proposta, estamos analisando a aproximação da pesquisa com o ensino das humanidades e os trabalhos desenvolvidos na área pra servir de arcabouço para nossa fundamentação teórica.

Considerando que poucos trabalhos foram encontrados ainda estamos analisando outras plataformas e periódicos para uma melhor fundamentação teórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação contínua de professores tem como objetivo estimular o conhecimento, buscando a transformação da prática docente. A formação continuada é concebida como um processo ininterrupto e constante de desenvolvimento profissional do professor.

Na concepção de Freire, a formação inicial e a formação continuada estão intrinsecamente ligadas, sendo que a primeira corresponde ao período de aprendizado nas instituições formadoras, enquanto a segunda se refere à aprendizagem contínua dos professores que já estão em exercício da profissão. Essa aprendizagem ocorre por meio de ações realizadas tanto dentro quanto fora das escolas, promovendo uma prática educativa transformadora e reflexiva.

REFERÊNCIAS

GONTIJO, C. M. M. **Alfabetização**: políticas mundiais e movimentos nacionais. Campinas: Autores Associados, 2014. 160 p. *Práxis Educativa*, v. 11, n. 1, p. 297-300, 2016. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/894/89442686014/html/>. Acesso em: 9 jan. 2023.

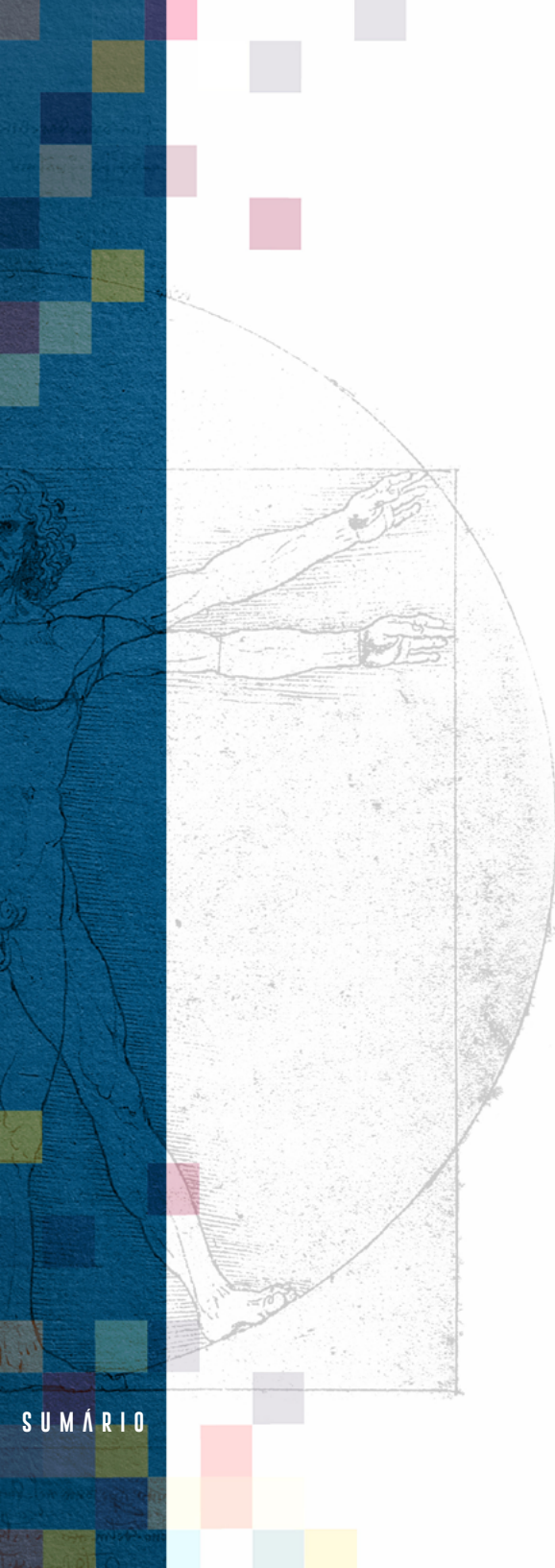
ESPÍRITO SANTO. Pacto Pela Aprendizagem Espírito Santo. Fonte Vitória: Secretaria de Estado da Educação. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/paes>. Acesso em: 6 jan. 2023.

17

Maria Dayana Santos Damaceno
Aldieris Braz Amorim Caprini

QUILOMBANDO EDUCADORES:

A HISTÓRIA E MEMÓRIA
CULTURAL DA COMUNIDADE
QUILOMBOLA DE GRAÚNA
NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES



RESUMO

A proposta de pesquisa é vinculada a linha de formação de professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, com vistas a compreender como a formação de professores, voltada para a Educação das Relações Étnico-Raciais, tocando na especificidade do resgate da história e memória da Comunidade Quilombola de Graúna, pode contribuir para a construção da identidade dos sujeitos/educandos localizados naquele espaço. O interesse em realizar esta pesquisa foi devido a vivência da pesquisadora na Comunidade, a qual problematiza o seu processo de escolarização, uma vez que os educandos, bem como os moradores não se reconheciam e/ou ainda não se reconhecem como remanescentes de quilombos. A pesquisa busca compreender tais processos utilizando-se da abordagem qualitativa do tipo participante (Brandão, 1998), por meio de relatos, conversas e entrevistas com os moradores e professores atuantes naquele espaço. Os dados serão analisados à luz da concepção histórico crítica e cultural de Freire (1997) e do multiculturalismo e antropologia africana em Munanga (2015). Com base nas memórias, histórias e manifestações culturais da comunidade, será elaborado um processo formativo para os professores atuantes na “Escola Estadual Quilombola Graúna”, a ser disponibilizado no formato *e-book*, visando a multiplicação de saberes, disponibilidade de acesso e ampla divulgação.

Palavras-chave: Comunidade Quilombola; Educação Quilombola; Educação para as Relações Étnico-Raciais; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

A proposta de pesquisa problematiza o meu próprio processo de escolarização numa comunidade localizada no município de Itapemirim/ES, reconhecida recentemente como Comunidade Quilombola de Graúna, uma vez que enquanto estudante à época, não haviam discussões sobre as raízes históricas locais vinculada às heranças afrodescendentes, o que provavelmente teve como consequência, o fato de que muitos moradores não se reconheciam e/ou ainda não se reconhecem enquanto remanescentes de quilombo.

Nesse sentido, a pesquisa buscará compreender como a formação de professores, voltada para a Educação das Relações Étnico-Raciais, tocando na especificidade do resgate da história e memória da Comunidade Quilombola de Graúna, poderá contribuir para a construção da identidade dos sujeitos/educandos desta localidade?

Freire (1976) ressalta que a realidade local é um ponto de partida fundamental para a alfabetização e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da consciência crítica, bem como para a formação de um sujeito ativo e engajado com os processos sociais e históricos. Ele considera a história como possibilidade de reconhecimento e fortalecimento das culturas locais e das identidades.

Essa abordagem inspirada em Freire, nos move a propor uma ação formativa, compreendendo a potência dos professores enquanto agentes formadores de opinião, buscando assim, fomentar a reflexão a respeito da cultura, da história e das memórias no contexto da Educação para as Relações Étnico-Raciais.

Portanto, o objetivo dessa proposta de pesquisa é analisar a formação de professores sob a perspectiva da Educação para as Relações Étnico-Raciais, em consonância com a Lei 10.639/2003.

Especificamente, pretende-se explorar o resgate da história e memória da Comunidade Quilombola de Graúna, examinando sua contribuição para a formação da identidade dos educandos e sujeitos envolvidos nesse contexto, tendo como objetivos específicos:

- I. compreender as manifestações culturais e históricas da Comunidade Quilombola de Graúna por meio das memórias locais, visando relacioná-las e integrá-las ao contexto da formação de professores;
- II. identificar as memórias, histórias e manifestações culturais da Comunidade Quilombola de Graúna com vistas a contextualizar esse espaço e converter essa memória na constituição material para valorizar o processo formativo;
- III. desenvolver e implementar material educativo que estimule a conscientização crítica dos professores, visando fortalecer a identidade dos estudantes da Comunidade Quilombola de Graúna, com intuito de promover a apropriação de suas raízes afro-brasileiras;
- IV. promover uma formação de professores em Educação para as Relações Étnico-Raciais, em conformidade com os preceitos da Lei 10.639/2003, valorizando a história e memória cultural local.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Essa revisão bibliográfica teve como objetivo examinar a literatura existente sobre a formação de professores nas comunidades quilombolas, buscando identificar trabalhos efetivos no enfrentamento dos desafios educacionais relacionados à formação continuada docente nesses espaços.

Dessa forma, com a intenção de verificar as pesquisas existentes no campo acadêmico relacionadas às temáticas Educação para as Relações Étnicas Raciais, formação de professores e comunidades quilombolas, o levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD IBICIT). Para tanto, utilizamos dois conjuntos de descritores com palavras compostas, acrescidas do operador curinga aspas (") e do operador booleano "AND" na junção dos seguintes termos: 1- Quilombo AND "Formação Continuada de Professores" e 2- Educação Quilombola AND "Formação Continuada de Professores".

Ao utilizar o descritor 1- Quilombo AND "Formação Continuada de Professores", foram encontradas 05 pesquisas, sendo 02 teses e 03 dissertações, enquanto para o descritor 2- Educação Quilombola AND "Formação Continuada de Professores", foram verificadas 8 pesquisas, sendo 01 tese e 7 dissertações. O quadro 1 aponta as pesquisas que foram relevantes para o desenvolvimento desta proposta:

Quadro 1 - PORTAL: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Nº	TÍTULO DA PESQUISA	AUTOR	INSTITUIÇÃO	TIPO DE PESQUISA	ANO
1	Fios e desafios na formação continuada de professoras no Quilombo Tiningu, Oeste Paraense : experiências permeadas pela linguagem e pela cultura	SCALABRIN, Maria Aldenira Reis	Unicamp	Doutorado	2016
2	Povos e comunidades tradicionais: relações com a escola do/no campo	GONÇALVES, Marilei de Fátima Ferreira	UTP	Mestrado	2017
3	Saberes e fazeres dos professores da área de linguagem, códigos e suas tecnologias, em uma escola do quilombo Itambé/MT	SANTOS, Silvana Alves dos	UFMT	Mestrado	2018

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

As pesquisas apontam os desafios encontrados na oferta e garantia de uma educação quilombola que valorize as especificidades das comunidades remanescentes. Demonstram também a importância de pesquisas voltadas para essa temática, reforçando a riqueza cultural e ancestral dessas comunidades, ainda tão pouco discutidas e consideradas na formação de professores.

Com base nas pesquisas realizadas, foi possível observar que há muito a se discutir sobre a formação de professores que atuam nas escolas de comunidades quilombolas, e nesse levantamento preliminar, observamos a necessidade de ampliação dos estudos na temática, bem como a importância do desenvolvimento de pesquisas, principalmente no município de Itapemirim e especialmente na Comunidade Quilombola de Graúna, já que as pesquisas encontradas não tratam dessa comunidade.

PERCURSO METODOLÓGICO

A história da Comunidade Quilombola de Graúna provavelmente está ligada à resistência e à luta contra a escravização, assim como a busca por autonomia e liberdade dos cativos e escravizados à época. No entanto, para obter informações precisas sobre a história e o surgimento específico dessa comunidade, é de suma importância realizar pesquisas em fontes locais, tais como documentos históricos, relatos de moradores mais antigos ou estudos acadêmicos que tratam especificamente desta comunidade.

Nesse sentido, é preciso reconhecer tal processo não somente como uma ferramenta, mas principalmente, como uma postura em relação a diferentes formas de compreender o saber científico, considerando que o pesquisador influencia e é influenciado pelos sujeitos da pesquisa. Essas questões trazem uma proposta de ruptura com

as formas da construção hegemônicas e nos leva a construção de um diálogo produtivo, visto que a investigação também está pautada no método de pesquisa-ação.

Dessa forma, para produção dos dados utilizaremos documentos bibliográficos, históricos, grupo focal, roda de conversas e relatos dos membros mais antigos da Comunidade Quilombola de Graúna sobre a história da formação desse espaço. Entendemos assim como Portelli (2004, p.310 *apud* Eugênio; Lima 2014, p. 205) que “[...] a fala é impregnada de memória, sendo que a escrita devolve a oralidade ao tempo e o tempo ao indivíduo. O ato de lembrar, é, por si só, um fato histórico” (Portelli, 2004, p. 310 *apud* Eugênio; Lima 2014, p. 205).

Portanto, nos apropriaremos não somente de um arcabouço de instrumentos que darão destaque a oralidade, como também procuraremos elucidar a realidade por meio de registros fotográficos, entrevistas, questionários, gravação de vídeo dentre outros, compreendendo que esses instrumentos não se encerram neste rol, pois durante a dinâmica da pesquisa, se necessário, outros serão acrescentados.

A análise será fundamentada na concepção histórico crítica e cultural de Freire (1997) e do multiculturalismo e antropologia africana em Munanga (2015), que discutem a formação de professores e os estudos sobre a Educação para as Relações Étnico-Raciais no Brasil.

Contudo, pensando numa metodologia de pesquisa enquanto prática, esse estudo visa compreender as manifestações sociais e culturais para verificar como Educação para as Relações Étnico-Raciais se destaca neste espaço, tendo também como finalidade, a elaboração de um produto educacional voltado para a formação dos professores atuantes na Comunidade Quilombola de Graúna.

REFERENCIAL TEÓRICO

Freire (1997) enfatiza que a educação é um processo humanizante, político, ético, estético, histórico, social e cultural, compreendendo como professor/educador aquele que ensina a pensar criticamente, que reflete sobre sua prática educativa, sendo também pesquisador, que aprende a ensinar e ensina aprendendo, uma vez que “[...] ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidade para sua produção ou construção” (Freire, 1997, p. 12).

Nesse sentido, a formação crítica reflexiva busca contribuir para o enfrentamento ao racismo estrutural e suas implicações, além de proporcionar uma leitura crítica do lugar ocupado pelo negro na sociedade, com a finalidade de superar seu silenciamento.

Munanga (2015) discute sobre o apagamento histórico na formação da sociedade brasileira, trazendo reflexões a respeito das diversidades étnicas e culturais para a formação das raízes culturais do país, bem como a resistência identitária que manifestaram e influenciam a vida cotidiana. Pontua que mesmo com toda essa diversidade e mistura étnicas, culturais e religiosas, o preconceito racial tem ganhado força em vários espaços da sociedade. Discute ainda a importância de uma educação multicultural que tenha como destaque a inclusão da diversidade, enfatizando a história e a cultura na formação da sociedade brasileira, superando dessa forma o eurocentrismo em nossa sociedade. Conforme o autor, “[...] sem o reconhecimento da diversidade das culturas, a ideia de recomposição do mundo arrisca cair na armadilha de um novo universalismo” (Munanga, 2015, p. 22). Nesse sentido, complementa e pontua que a solução não está na erradicação da raça e dos processos de construção da identidade racial, “[...] mas sim numa educação e numa socialização que enfatizem a coexistência ou a convivência igualitária das diferenças e das identidades particulares” (Munanga, 2015, p. 25).

Oliveira (1997), ao discutir sobre as concepções de ensino aprendizagem em Vygotsky, elucida que a aquisição de conhecimento ocorre por meio da interação do indivíduo com o meio, enfatizando que o processo histórico-social e o papel da linguagem são primordiais no desenvolvimento do indivíduo, uma vez que adquire conhecimento a partir de relações intrapessoais e interpessoais de trocas com o meio, num processo que denomina mediação. Destaca ainda que na concepção defendida por Vygotsky, a inserção do indivíduo num determinado ambiente cultural é parte essencial para sua própria constituição enquanto pessoa.

Nesse contexto, é imperativo que as políticas educacionais priorizem a qualidade na educação, tendo como ponto de partida as expressões culturais, históricas e identitárias, a fim de superar um modelo educacional tradicional e dominante. Portanto, uma educação que valoriza e respeita as diferenças, promovendo a cidadania e se empenhando na luta contra as desigualdades e o racismo profundamente enraizado na sociedade.

PRODUTO EDUCACIONAL

A proposta inicial para desenvolvimento do produto educacional é a elaboração de um processo formativo, a ser sistematizado em formato *e-book*, como fomento à formação continuada de professores, a qual pretendemos realizar junto aos profissionais atuantes na "Escola Estadual Quilombola Graúna", com base nas memórias, histórias e manifestações culturais da comunidade.

Ao tratar de formação, Freire (1996) aponta que " [...] embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos. (Freire, 1996, p. 12).

Entendemos que este tipo de material educativo visa oferecer e/ou garantir para comunidade escolar e local, uma ferramenta com produção dos registros escritos a serem disponibilizados no formato digital ou impresso, permitindo que os usuários possam obter informações de maneira conveniente, compreendemos que há maior potência de acesso e de multiplicação dos saberes.

Dessa forma, para a elaboração deste material, serão considerados os relatos históricos dos moradores, as memórias e a cultura local, pois fazem parte da constituição da comunidade enquanto um quilombo, pois conforme pontuam Eugênio e Lima (2014, p. 204), é necessário haver um “[...] resgate da memória, cultura e oralidade que muitas vezes estão ameaçados de se perderem no tempo e acabarem junto com a velha geração”.

RESULTADOS PRELIMINARES

Tendo em vista que a proposta de pesquisa está em processo de elaboração, não há resultados preliminares, uma vez que trata-se de um esboço. Para tanto, alguns procedimentos foram realizados com a intenção de planejar os caminhos, que inicialmente, pretendemos percorrer para a realização da pesquisa, tais como: escrita do projeto, revisão bibliográfica para averiguar algumas discussões sobre a temática, bem como a elaboração do cronograma inicial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos voltados para a educação escolar quilombola, articulado com a formação de professores e ensino em humanidades pretendem promover uma abordagem voltada para as Relações

Étnico-Raciais, tendo em vista as especificidades das comunidades remanescentes de quilombos. Essas áreas podem se articular e reforçar a valorização da cultura, memória e história local, para fomentar um trabalho pedagógico voltado para a formação de professores, sensível à essa realidade.

Forde e Valentim (2011), ao tratarem da importância dos Estudos Étnico-Raciais na educação, apontam que as práticas curriculares devem perpassar todas as áreas do conhecimento, havendo dessa forma a necessidade de uma nova concepção pedagógica que “[...] valorize as africanidades brasileiras em diálogo com as culturas dos demais grupos étnico-raciais brasileiros, visando promover relações étnico-raciais positivas e livres de opressão” (Forde; Valentim, 2011, p. 63).

Nessa perspectiva, a proposta de pesquisa vai ao encontro do ordenamento legal da política afirmativa conhecida como Lei 10.639/2003, que versa sobre o ensino da História e da cultura afro-brasileira, bem como a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. (1998). Participar-pesquisar. In: Brandão, C. R. (org). **Repensando a pesquisa participante**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense.

BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

EUGENIO, Benedito Gonçalves; LIMA, Karla Dias de. A construção da identidade na Comunidade Remanescente Quilombola do Tucum-BA. **Revista Poésis**, Tubarão-SC, v. 8, n. 13, p. 203-222, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poesis/article/view/2256>. Acesso em: 22 abr. 2023.

FORDE, G. H. A.; VALENTIM, S. dos S. Práxis pedagógica antirracista e afirmativa como princípio norteador dos currículos da Educação Profissional e Tecnológica. In: FRAN, S. P.; SÁ, N. P. (Org.). **Gênero, etnia e movimentos sociais na história da educação**. Vitória - ES: Edufes, p. 61-73, 2011. Disponível em: <https://revistas.cefet-rj.br/index.php/revista-tecnologia-cultura/article/view/47>. Acesso em: 2 jun. 2023.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. Disponível em: <http://www.unirio.br/cla/ppgeac/processo-seletivo-2021/bibliografia-2021/freire-paulo-pedagogia-da-autonomia-saberes-necessarios-a-pratica-educativa/view>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br>. Acesso em: 03 jun. 2023.

MUNANGA, K. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros** [online], n. 62, p. 20-31, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/WxGPWdcytIlgSnNKJQ7dMVGz/?format=pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

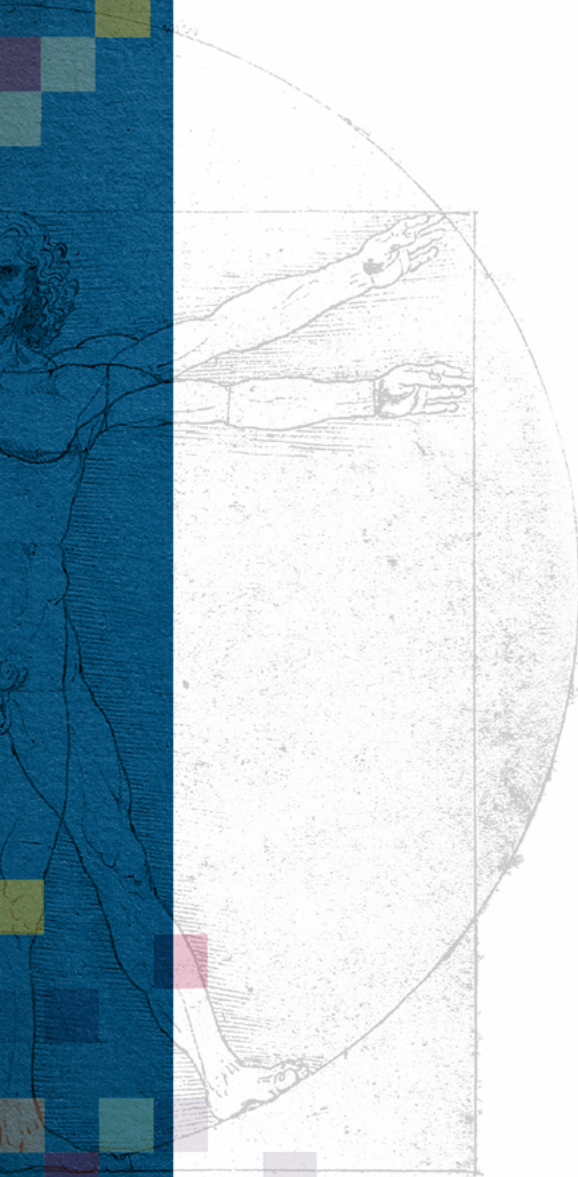


18

Mariane Luzia Folador Dominicini Berger
Charles Moreto

**CURRÍCULOS DE
ESCOLAS DE CLASSES
MULTISSERIADAS
DO CAMPO:
PRÁTICAS DOCENTES
E MOVIMENTOS TRANSGRESSORES**

DOI: 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-242-718



RESUMO

Este projeto está vinculado à linha de pesquisa Formação de Professores em Ensino de Humanidades, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) do Ifes. Tem como problemática as práticas docentes das escolas multisseriadas do/no campo do município de Itaguaçu -ES, investigando se e como são transgressoras ao currículo prescrito. O objetivo geral é analisar os currículos das escolas multisseriadas do campo no município de Itaguaçu-ES, desvelando seu potencial a partir das práticas docentes. Pretende-se como produto a oferta de um curso de formação continuada com as professoras e a elaboração de um Caderno Pedagógico para as Escolas de Classes Multisseriadas do Campo.

Palavras-chaves: Educação do Campo; Currículos; Escolas Multisseriadas; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

As escolas de classes multisseriadas do/no campo resistem no Brasil e abrigam várias etapas/anos e níveis de escolaridade em uma mesma turma, geralmente com um quantitativo baixo de estudantes. Sofrem com problemas estruturais, ausência de formação para professores que, em sua maioria, direcionam sua prática a partir de um currículo urbanocêntrico.

Compreende-se que a educação do campo pode convocar seus sujeitos para o fortalecimento das lutas camponesas, sendo objeto de interesse das Ciências Humanas, uma vez, que os camponeses não são apenas sujeitos que habitam o campo, mas, sujeitos históricos, sociais, políticos e culturais. Esta pesquisa, assume o compromisso ético-político-social de refletir sobre as humanidades roubadas dos povos tradicionais, de modo a pensar em uma educação que não reproduza as desigualdades (Saviani, 1999), mas, que rompa com a educação colonizadora.

Pretende-se conhecer aspectos dos Currículos das Escolas de Classes Multisseriadas do/no campo, investigando as práticas docentes, considerando aquilo que é reprodução do currículo prescrito e os movimentos transgressores de autorias das professoras a partir da seguinte questão: *como as práticas docentes das professoras das escolas multisseriadas do/no campo do município de Itaguaçu-ES se apresentam como práticas transgressoras ao currículo prescrito?*

OBJETIVO GERAL

- Analisar os currículos das escolas multisseriadas do campo do município de Itaguaçu-ES, desvelando seu potencial a partir das práticas docentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a organização dos espaços e tempos das escolas;
- Investigar se as docentes extrapolam a prescrição curricular por meio de movimentos transgressores;
- Produzir com os docentes práticas que se tornem material didático formativo.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Para selecionar as pesquisas, consideramos como marco temporal o ano de 2010 em função do início do Programa Escola Ativa para formação de professores de escolas de classes multisseriadas do campo. Utilizamos a ferramenta BUSCA^d nas plataformas Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (Capes T&D), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Science Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Capes, a partir dos descritores:

1. "Escolas multisseriadas" AND "Formação de Professores"
2. "Formação continuada" AND "Escolas multisseriadas"
3. "Formação de professores" AND "Classes multisseriadas do campo"
4. "Formação de professores" AND "Classes multisseriadas do campo" AND "Currículo"

O resultado obtido está reportado no Quadro 1.

Quadro 1 - Levantamento bibliográfico

PLATAFORMA	MESTRADO ACADÊMICO	MESTRADO PROFISSIONAL	TESES	ARTIGOS
CAPEST&D	04	02	01	
BDTD	06	-	02	
SCIELO	-	-	-	01

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Desses 16 trabalhos excluímos o artigo, lendo 03 teses e 12 dissertações, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Relação de pesquisas para a revisão bibliográfica

ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO
2011	GUIMARÃES, Waldenira S.	Programa Pró-Letramento: A Formação Continuada de Professores nas Escolas Multisseriadas do Campo no Planalto em Santarém/Pa	Dissertação
2011	SILVA, Hellen do S. A.	Programa Escola Ativa Política de Formação Continuada de Professores de Escolas Multisseriadas e seus Impactos no Cotidiano da Sala de aula	Dissertação
2014	PIMENTEL, Fabrícia A. da S.	Qualidade de Ensino – Aprendizagem nas Salas Multisseriadas na Educação do Campo Capixaba	Dissertação
2014	JESUS, Janinha G.	Sentidos da Formação Docente para a Profissionalização – Na Voz do Professor do Campo	Tese
2015	MORETO, Charles.	Gerações de professoras de Escolas de Classes Multisseriadas do Campo	Tese
2016	RIBAS, Juliana da R.	O Fazer-se Professor em Turmas Multisseriadas na Região de Santa Maria/RS: desenvolvimento profissional e saberes experienciais	Dissertação
2017	ELIAS, Adriana S. de C.	Expectativas Formativas dos/as Professores/as da Multissérie: um olhar a partir da formação do Programa Escola da Terra – Pernambuco	Dissertação

2017	JESUS, Lucirleide R.	Classes Multisseriadas nas Escolas do Campo de Ibititá: da Proposta de Intervenção Formativa de Professores às Efetivas Práticas Pedagógicas	Dissertação
2017	SOUZA, Clemilda da P. B. A.	Políticas Públicas de Formação Continuada para Professores de Escolas Multisseriadas do Campo em Vargem Alta-ES: Desafios e Possibilidades	Dissertação
2018	SOPRANI, Ana C.	O currículo das Escolas Multisseriadas do Município de Sooretama e suas Implicações no Processo de Formação dos Sujeitos do Campo	Dissertação
2018	TEIXEIRA, Rosiane do C.	O Trabalho Docente nas Escolas Multisseriadas do Campo no Município de Mutuípe - BA	Dissertação
2018	BISPO, Roque L.	Limites e Possibilidades das Práticas Pedagógicas nas Escolas Multisseriadas no Campo: Um estudo em Dom Macedo Costa-Bahia	Dissertação
2020	MORAIS, Daniele A. F.	Formação Continuada das Professoras das Escolas Multisseriadas do Campo de Goioxim-Pr: Tensões e Desafios na Transformação da Escola	Dissertação
2022	CAMILO, Marcilene S. da S.	A Revista Nova Escola: Uma Pedagogia Cultural na Formação Continuada de Professores/as das Classes multisseriadas do Campo	Dissertação
2023	RORATTO, Rodrigo.	Perspectivas sobre a Eficiência da Formação Continuada de Professores de Escolas Multisseriadas Rurais	Tese

Fonte: elaborado pelos autores, 2023

PERCURSO METODOLÓGICO

Adotaremos nesta pesquisa uma abordagem dialógica em Freire (2016), com investigação qualitativa. O desenvolvimento da pesquisa, bem como a formação com as professoras será realizada conforme a Pesquisa Colaborativa como expresso por Ibiapina

(2008). Durante a pesquisa, pretende-se elaborar de forma coletiva com as professoras, um Caderno de Reflexões Pedagógicas que se traduza em material teórico-prático para as Escolas de Classes Multisseriadas do Campo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a reflexão sobre currículos em escolas do campo nos pautaremos em Arroyo (2013), Freire (2016), Caldart (2008) e Molina (2006).

Dialogaremos com Hage (2010), que destaca a importância das escolas de classes multisseriadas, reconhecendo que professoras dessas escolas produzem cotidianamente teorias das práticas.

Em Freire (2016), refletiremos sobre as temáticas geradoras que impregna de sentidos o cotidiano das escolas do/no campo, sem desconsiderar o direito aos conhecimentos que circulam socialmente, promovendo assim, uma educação que situa os sujeitos em suas realidades, elevando sua consciência histórica.

Compreendemos que a educação do campo dialoga fortemente com os princípios da educação popular, assim, nos apoiaremos em Brandão (2000).

PRODUTO EDUCACIONAL

Esta pesquisa tem como intenção, ser um referencial teórico prático para professores que atuam em escolas multisseriadas do/no campo. Assim, o produto educacional pretendido será formado por materiais textuais reunidos num Caderno de Reflexões Pedagógicas.

RESULTADOS PRELIMINARES

Alguns procedimentos já foram feitos, tais como, o diálogo com os pares por meio do qual identificamos pesquisas relacionadas ao campo do currículo e formação de docentes das escolas multisseriadas do/no campo. A leitura dos referenciais teóricos segue em fluxo contínuo, já nos permitindo uma reflexão mais aprofundada sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que as pesquisas sobre os currículos de escolas de classes multisseriadas do/no campo além de dar visibilidade a essas escolas que sofrem historicamente pela ausência de políticas públicas que considerem suas especificidades, contribuem para a afirmação das identidades e lutas dos povos camponeses. Acreditamos que, em tempos de desautorização docente, a investigação sobre práticas transgressoras é fundamental para promover as escolas de classes multisseriadas do/no campo e seus professores.

REFERÊNCIAS

ANTUNES-ROCHA, M. I.; HAGE, S. M. (Orgs.). **Escola de direito**: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ARROYO, M. G. **Currículo**: território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRANDÃO, C. R. **Educação popular na escola cidadã**. Vozes, Petrópolis, 2000.

CALDART, R. S. Sobre educação do campo. In: SANTOS, C. A. dos (Org.). **Educação do Campo**: campo, políticas públicas, educação. Brasília: INCRA; MDA, 2008, p. 67-86.

FREIRE, P. **Conscientização**. São Paulo. Cortez, 2016.

IBIAPINA, I. M. L. de M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro. 2008. v. 1.

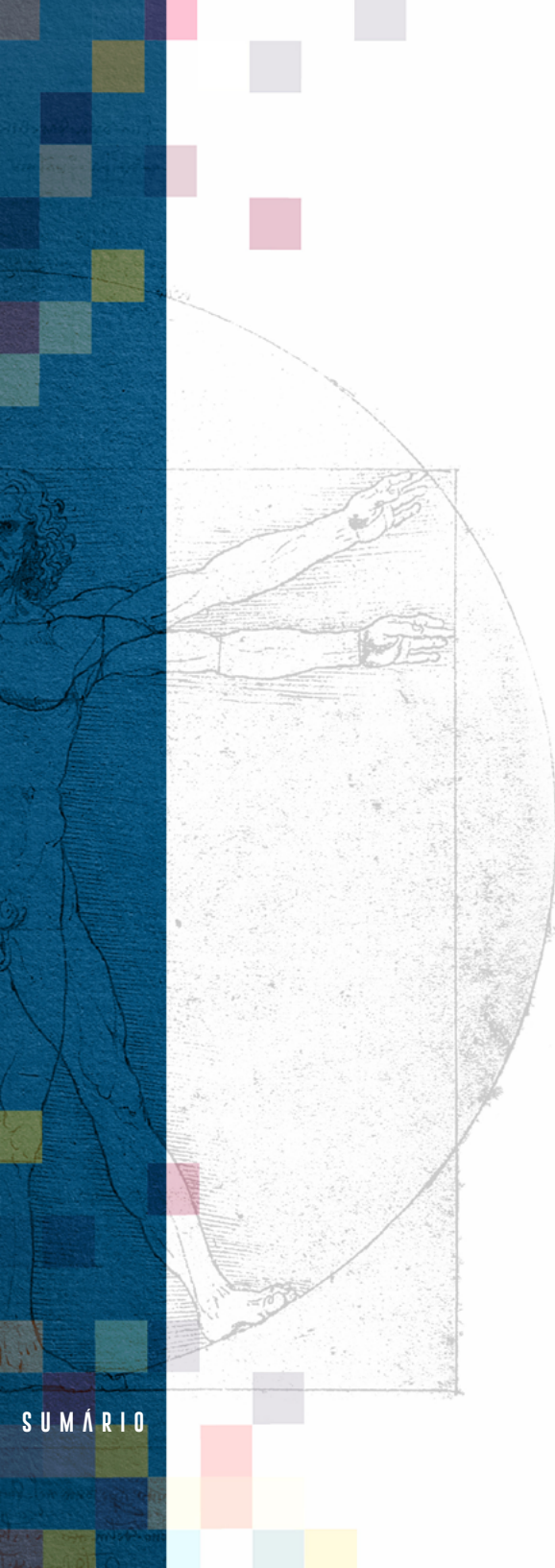
MOLINA, M. C. (org). **Educação do campo e pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1999.

19

Rogério Barros Cozaqueve
Antônio Carlos Gomes

AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NA CULTURA LOCAL: A ORALIDADE E O PRECONCEITO SOB UMA ABORDAGEM EPI-LINGÜÍSTICA



RESUMO

Este trabalho apresenta um projeto de pesquisa vinculado à linha de práticas educacionais, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades (PPGEH). Ele possui como objeto de investigação estratégias de como abordar nas aulas de língua portuguesa as religiões afro-brasileiras presentes na comunidade local. O projeto faz referência à prática da oralidade e à possibilidade de combater um preconceito originário da intolerância religiosa. A pesquisa será de natureza qualitativa, inspirada na pesquisa participativa. Será realizada numa escola pública de Divino São Lourenço. A sua base teórica ancora-se na abordagem epilinguística, originária da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativa (Tope), de Antoine Culioli. Acreditamos que, no final, o nosso estudo pode servir de fonte para outros estudiosos, professores e interessados em abordar o tema.

Palavras-chave: Religiões afro-brasileiras; Cultura local; Epilinguagem; Ensino.

INTRODUÇÃO

Reconhecemos a importância de um ensino que reflita na comunidade e aponte soluções para os problemas com ela relacionados, incluindo-se a cultura e os valores por ela cultivados. Nessa perspectiva nossa pesquisa pretende investigar estratégias para abordar nas aulas de língua portuguesa as religiões de matriz africana, presentes na comunidade local. Essas religiões afro-brasileiras, geralmente possuem poucos registros documentais e têm muita escassez de textos escritos para orientar as giras (cultos ou reuniões presenciais) de seguidores. Nas sessões, os benzimentos, as curimbas (cantos) e orações acontecem predominantemente com base oralidade, por isso tornou-se importante para nosso estudo descrever e registrar os elementos transmitidos de forma oral, criando textos para explorar na elaboração de atividades para serem usadas na pesquisa empírica. A teoria de base para nossa investigação empírica é a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (Tope), gênese da abordagem epilinguística que servirá para orientar as atividades de operações de linguagem destinadas às reflexões sobre o tema da pesquisa.

Conforme Braz e Gomes (2020), o ensino de língua portuguesa necessita ultrapassar as barreiras enxergando-as como uma ação social, além da visão pedagógica. Inspirando o sujeito a ultrapasse e ir além das linhas e das palavras, transpondo as normativas e padrões pré-estabelecidos ao buscar em diversos textos e contextos uma produção criativa através da epilinguagem.

Com base em um breve levantamento feito por nós, notamos que há carência de estudos na área de educação que se relacionam diretamente com o nosso tema, pois encontramos poucos registros que fazem referência às religiões afro-brasileiras na escola. Sendo assim, ficou evidente a importância de trabalharmos com o assunto como forma de produzir conhecimentos e, ao mesmo tempo,

sistematizar estratégias para combater certo preconceito proveniente da intolerância religiosa. Acreditamos, que no final o nosso estudo servirá de fonte para outros estudiosos, professores e interessados em abordar o tema.

Nesse quesito, o objetivo geral de pesquisa é investigar estratégias para abordar nas aulas de língua portuguesa as religiões afro-brasileiras presentes na comunidade local. Nessa perspectiva, por meio da abordagem epilinguística, pretendemos elaborar e desenvolver oficinas, a fim de construir estratégias para fazer um trabalho reflexivo sobre as religiões afro-brasileiras identificadas na comunidade local.

E para melhor delimitação iremos investigar os objetivos específicos que terão a finalidade de alcançar e: Conhecer sobre a religiosidade nas leis e na educação brasileira; Identificar as religiões afro-brasileiras presentes na comunidade de Divino São Lourenço, região do Caparaó Capixaba; descrever sobre a origem, história, organização e presença das religiões afro-brasileiras denominadas “espíritas” presentes na comunidade. Entender sobre operações enunciativas e abordagem epilinguística no processo de ensino da língua; Construir atividades de operações de linguagem para trabalhar na pesquisa empírica e refletir sobre as religiões afro-brasileiras; Produzir um material educativo em formato de *e-book* reunindo estratégias e atividades usadas para abordar na escola referente às religiões afro-brasileiras presentes na comunidade do Divino de São Lourenço/ES.

DIÁLOGO COM OUTRAS PESQUISAS DA ÁREA

A fim de investigar estratégias para abordar nas aulas de língua portuguesa as religiões afro-brasileiras presentes na

comunidade local, realizamos uma pesquisa para conhecer outros trabalhos que versam sobre o tema, utilizando o(s) descritor(es) “epilinguagem e ensino” e “religião afro-brasileira” para as buscas, que aconteceu no repositório do Ifes, Google Acadêmico, Portal Capes, usando os descritores(a) epilinguagem e ensino (b) religião afro-brasileira; com e sem aspas. Obtivemos os seguintes resultados, apresentados nos Quadros 1 e 2, com aspas e sem aspas.

Quadro 1 - Epilinguagem e ensino

Banco de Dados	Retorno sem Aspas	Retorno com Aspas
Repositório Ifes	17	17
Google Acadêmico	227	5
Portal Capes	4	0
BDTD	8	0

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Quadro 2 - Religião afro-brasileira

Banco de Dados	Retorno sem Aspas	Retorno com Aspas
Repositório Ifes	68	4
Google Acadêmico	37400	4.080
Portal Capes	608	382
BDTD	381	69

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

A pesquisa bibliográfica da revisão de literatura ainda não foi concluída, está em andamento; estamos fazendo a leitura dos resumos, cruzando os resultados entre as bases de dados para definirmos os pesquisadores com os quais estabeleceremos diálogos.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa caracteriza-se também por ser exploratória e ter uma busca bibliográfica. Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica se desenvolve por meio de matérias já elaboradas, como livros e artigos científicos e fontes bibliográficas e repositórios e em matérias disponíveis ao público. Já a pesquisa exploratória tem por finalidade o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, tornando o problema mais explícito ou elaborando hipóteses. Ainda quanto aos fins, a pesquisa enquadra-se também como descritiva, participativa.

Na execução da busca bibliográfica, em todo o percurso, serão buscadas informações para a construção do referencial teórico, utilizando a leitura de artigos científicos, livros, entrevistas e outras pesquisas. Também serão documentados possíveis contrapontos com potencialidades, sempre visando a clareza dos dados ao fazer comparativos entre os diferentes pontos de concordância e divergência dos autores (Quintina, 2018).

Quanto à etapa empírica da pesquisa, adotaremos como lócus, uma escola pública de ensino fundamental e médio localizada no município de Divino São Lourenço, situada na Região Sul do estado do Espírito Santo (no Caparaó Capixaba). Nesse local, a população é balanceada entre área urbana e rural, e há religiões de matrizes africanas, porém por causas que ainda desconhecemos esse segmento religioso tem pouca representatividade. Pareceu-nos também ser reduzido o número de pessoas que se dizem adeptas das religiões espíritas, tanto na escola a ser pesquisada como em todo território. Constatamos tal realidade se aproxima nas cidades vizinhas que circulam o entorno do Caparaó (IBGE, 2010). A pesquisa terá a validação dos dados durante a aplicação de atividades

previamente testadas na escola. Acreditamos que nessa etapa da investigação poderemos constatar qual foi o nível de envolvimento dos participantes, para obtenção do melhor resultado, já que os participantes precisam conhecer previamente os aspectos éticos pertinentes à pesquisa, tempo de duração e meios de aplicação da metodologia empregada (Rizzatti *et al.*, 2022).

REFERENCIAL TEÓRICO

Braz e Gomes (2020) afirmam que as fontes teóricas têm por princípio criar fundamentos e embasamentos para a pesquisa. Para o embasamento da presente pesquisa, buscaremos preferencialmente autores que possam ser caracterizados como fonte primária. Nessa empreitada, para estudar a leitura de mundo, ancoraremos em Freire (1992; 2005; 2011). Para estudar oralidade e cultura local buscaremos aporte em Neves (2008) e para tratar da história dos povos africanos no Espírito Santo, observaremos os estudos de Maciel (2016). Sobre a linguagem, Franchi (1991), Gomes (2007), Rezende (2008) e outros serão os autores de base para compreender a Teoria das Operações Predicativas ou Enunciativas, de Antoine Culioli, que trata das operações de linguagem (epilinguística). Para compreensão e valorização das religiões afro-brasileiras usaremos Quintina (2018), que fala do processo de segregação religiosa; também seremos amparados pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, que servirá de base. Moita (2019) fala do processo de apropriação da língua, igualmente da carência de estudos e do trato para preservação da identidade cultural da religiosidade afro-brasileira e da cultura local; Caprini e Becalli (2018) abordam a educação para as relações étnico-raciais, sendo as experiências e reflexões para construção do saber.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como ressalta Freire (1992), em áreas cuja cultura tem memória preponderantemente oral e não há nenhum projeto de transformação de infraestrutura em andamento ou de mudança, o problema que se coloca não é o da leitura da palavra, mas o de uma leitura mais rigorosa, crítica do mundo, que sempre antecede a leitura da palavra.

Dessa forma, por razões que ainda não pesquisamos a fundo, há carência de estudos e ferramentas que favoreçam o combate ao preconceito religioso nas escolas. Na expectativa de preencher tal lacuna, pretendemos no final da pesquisa investir na produção de um *e-book* versando sobre estratégias práticas para trabalhar na escola informações sobre religiões afro-brasileiras, a fim de poder servir como material de apoio ao trabalho de outros professores e sujeitos interessados em trabalhar o tema.

RESULTADOS PRELIMINARES

A nossa pesquisa ainda não chegou a resultados. No entanto, por meio de levantamentos preliminares, conversas informais e observações fundamentadas na nossa vivência, foi possível constatar, que o preconceito às religiões afro-brasileiras acontece com frequência também dentro da escola. Uma professora umbandista, preta, paraibana e sensível às causas das minorias, que atuou na escola onde será realizada a pesquisa, relatou-nos que:

- Tornou-se normal para os alunos ofender e xingar a religião do outro, por ser diferente. Contudo, os alunos, em sua grande maioria, têm curiosidade e interesse em conhecer essas religiões;

- Os poucos discentes pertencentes às religiões do espiritismo se sentem com medo, intimidados e com vergonha e não têm coragem de usar vestimentas características de sua religião em ambientes formais e não formais.

E notado que os alunos em si não são preconceituosos, apenas reproduzem falas e comportamentos advindos do meio familiar, e grande parte tem curiosidade em aprofundar seus conhecimentos nas religiões afro-brasileiras. E que as minorias não procuram imposição do seu ponto de vista ou forma cultural, querem apenas o direito de serem respeitadas, evidenciando o passado por lutas e conquistas por direitos igualitários, mesmo que ínfimos, porém importantes. Dessa forma, a escola acaba assumindo o papel de trabalhar as desigualdades existentes, visto que, possibilita a expressão das minorias no espaço acadêmico, servindo de meio para o fortalecimento da identidade cultural, através da conscientização.

Nesse quesito, a epilinguagem surge um campo de estudo fundamental para discutir e compreender as múltiplas dimensões da linguagem presentes no processo de construção de sentido e valores. Também foi observado que existem poucas pesquisas que buscam analisar as religiões de matriz africana, o preconceito na escola. Também é observado que o campo de pesquisa é promissor para valorização e preservação da identidade cultura local que devem ser pautados no respeito mútuo e valorização da diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscarmos informações por meio de entrevistas informais, estudarmos teóricos e observarmos pesquisas acadêmicas nos repositórios e ainda iniciar a leitura de livros, teses e dissertações, pudemos analisar algumas das nossas observações nas atividades de docência. Nesse exercício reflexivo, foi possível entender

que a existência e a raiz de manifestações preconceituosas na escola talvez sejam provenientes do desconhecimento e da relutância em apreciar novos pontos de vista. Falta um relativismo cultural; pois, quando passamos a compreender a cultura do outro como normal, logo, a mentalidade passa por transformação, o preconceito passa por um processo de desconstrução. Por meio das constatações prévias, compreendemos que este projeto tem potencialidade de resultar em uma dissertação que, juntamente com o produto educacional sob abordagem epilinguística, possa servir de material de apoio a outros docentes e demais interessados.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, J. M. **Oralidade e escrita sob a perspectiva do letramento**. Jundiaí - SP: Paco editorial, 2012.

BRAZ, C. F.; GOMES, A. C. As minorias sociais na escola e a luta por um espaço de discussão a partir do jogo dos outros. *In*: JACINTHO, A. L. N.; SANTOS, L. B. dos; CARVALHO, L. Q. de (Orgs). **O ensino de letras e humanidades em cena: desafios e perspectivas na educação básica**. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2021, p. 56-82. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com/2020/08/28/o-ensino-de-letras-ehumanidades-em-cena-desafios-e-perspectivas-na-educacao-basica/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

FRANCHI, C. **Criatividade e gramática**. São Paulo: Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4199956/mod_label/intro/FRANCHI_Criatividade_e_Gramatica_1992.pdf. Acesso em: 23 dez. 2022.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 42. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, A. C. **As operações de linguagem com a marca “quando”**. 2007. 207 f. Tese (Doutorado em Curso de Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras- UNESP, Araraquara/SP, 2007.

IBGE. **Brasil/Espírito Santo/ Divino São Lourenço**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/divino-de-sao-lourenco/panorama>. Acesso em: 5 jun. 2023

MACIEL, C. **Negros no Espírito Santo**. 2. ed. Vitória/ES: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.

MOITA, P. dos R. **Das leituras da vida para as vidas nas leituras: oralidade e letramento no Terreira de Umbanda**. 2019. 155 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos contemporâneos e Demandas populares. Seropédica/Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/5430/2/2019%20-%20Paula%20dos%20Reis%20Moita.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2022.

NEVES, G. S. **Coletânea de estudos e registros do folclore capixaba: 1944-1982**. Vitória: Centro Cultural de Estudos e Pesquisas do Espírito Santo, 2008.

QUINTINA, E. Preconceito étnico e religioso na escola: (des)humanização e barbárie. **RevistAleph**, n. 31, dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufr.br/revistaleph/article/view/39275/22712>. Acesso em: 19 jun. 2023.

REZENDE, L. M. Atividade epilinguística e o ensino de língua portuguesa. **Revista do GEL**. v. 5, n. 1, p.95-108, 2008.

RIZZATTI, I. M. *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfrp.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 29 mar. 2023.

ROSARIO, A. R. **Memória e justiça racial: as relações sociais e étnico-raciais em escolas públicas do município de Vila Velha/ES**. 2023. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/3216>. Acesso em: 19 jun. 2023.

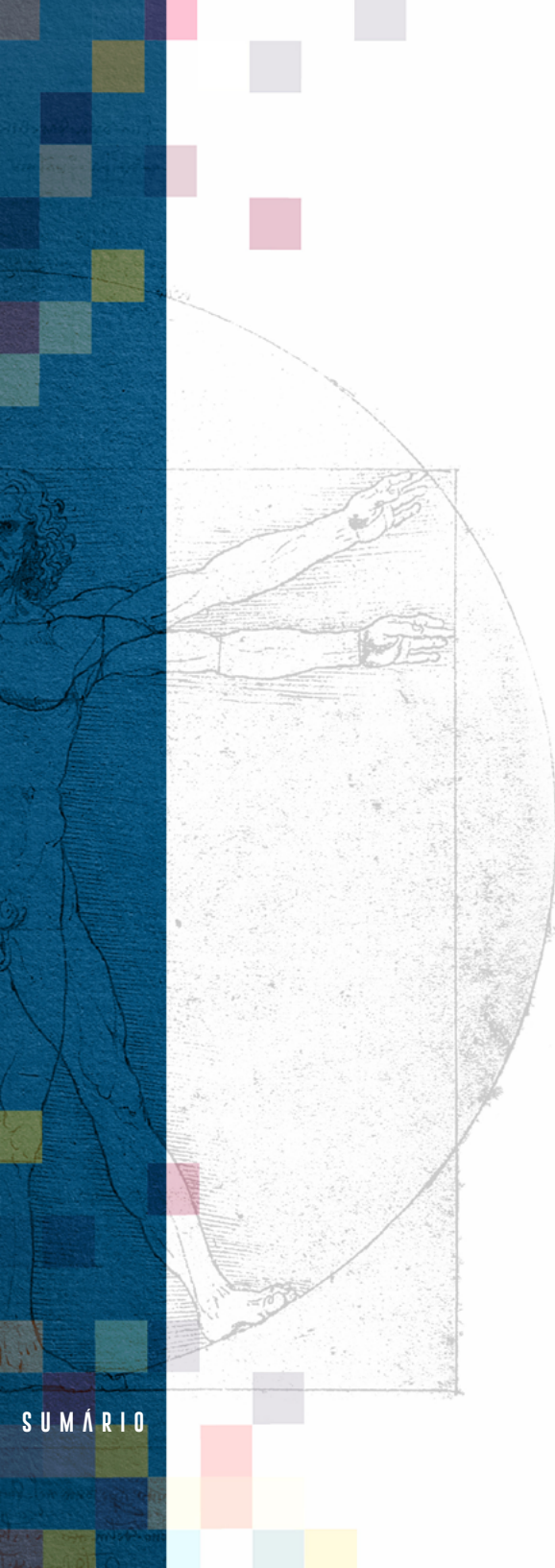


20

Saulo Ribeiro Amorim
Eduardo Fausto Kuster Cid
Sabrine Lino Pinto

**E QUANDO A EDITORA
VAI À ESCOLA?
DIÁLOGOS SOBRE
CULTURA DOS LIVROS
E EMANCIPAÇÃO**

DOI: 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-242-720



RESUMO

O texto apresenta projeto de pesquisa vinculado à linha de práticas educativas, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e possui como objeto de pesquisa o processo de difusão da literatura e formação de leitores através de eventos literários na escola. O objetivo geral da pesquisa é analisar a ação realizada pelo projeto Combioussa nas Escolas, da editora Cousa. Através das ideias de emancipação e autonomia presentes em autores como Demerval Saviani e Paulo Freire, defende-se a valorização da literatura e leitura como indispensáveis no processo de tomada e ressignificação da palavra, condições para o processo dialógico e emancipação humana, bem como para a transformação social.

Palavras-chave: Difusão literária; Itinerância; Valorização da Leitura; Formação de leitores críticos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere nos dilemas de democratização do saber, em especial, do acesso à literatura na sociedade. E é a partir deste contexto, na tentativa de romper essas dificuldades por meio de ações voltadas ao estímulo da leitura e do livro, tanto em escolas como em espaços não formais de educação. Este estudo se propõe a analisar a ação realizada nas escolas pelo projeto Combiosa nas escolas.

Considerando o processo histórico em que vivemos no Brasil e Espírito Santo, com populações menos favorecidas alijadas do acesso à educação de qualidade, entendo que as humanidades clássicas são essenciais no processo de emancipação dos sujeitos e da sociedade. O desenvolvimento de uma caravana literária, com formato ainda a ser definido e a sistematização de seus resultados como produto de vídeo e dissertação se constituem como cerne do nosso trabalho.

Como questão orientadora de nosso trabalho, temos: As ações volantes locais de acesso à leitura, como eventos locais e em escolas médias públicas podem formar leitores críticos e assíduos, bem como, proporcionar a valorização da leitura e a difusão de livros, em meio às tantas dificuldades atuais no país, especialmente como a iniciativa da editora Cousa e sua metodologia de itinerância?

Para tal, estabelecemos como objetivo geral: Identificar o impacto do trabalho realizado pela Editora Cousa a partir de sua proposta de itinerância sistemática na formação de leitores oriundos das escolas públicas de ensino médio.

Para que o objetivo geral seja atingido, serão adotados os seguintes objetivos específicos: 1) Mapear um projeto de promoção da literatura em formato dinâmico, disponibilizando aos estudantes

uma reflexão da cadeia produtiva do livro, pensando o processo da editora até o autor e deles até aos leitores; 2) Entrevistar com registro em áudio, alunos e profissionais da educação sobre a realização do projeto e sua repercussão na formação leitora; 3) Produzir um vídeo editado da ação da *Combiouosa nas Escolas*, em uma escola elaboração do produto final.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Considerando o foco de nossa pesquisa buscamos, nesse capítulo, apresentar algumas produções acadêmicas que de algum modo contribuem para adensar nossas proposições de investigação. Para selecionar as pesquisas, estabelecemos um recorte histórico temporal, selecionando descritores que poderiam identificar trabalhos similares ao que estamos pesquisando. Especificamente, no que tange ao processo de leitura, de difusão literária e formação de leitores - a partir de eventos extraclasse, mas não exatamente extra escola.

A pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações foi a base desta revisão. O descritor "difusão literária" conduziu a 143 resultados. A grande parte remete ao processo de construção da leitura literária, letramento, referênciação de grupos identitários pela literatura e estudos sobre autores.

Os descritores "difusão" e "literária", quando somados à palavra Itinerância ou Itinerante não trazem nenhum resultado que possa ser incluído nesta revisão. Partimos então para "formação de leitores", o que revelou mais de 3.000 textos disponíveis, sendo grande parte sobre processos pedagógicos de letramento e ensino de literatura.

Pela extensão da pesquisa, optamos por adicionar à formação de leitores o descritor "evento", uma vez que o acontecimento,

o eventual, é o que mais sintetiza a experiência de caravana da Combiosa. Com tal configuração, 152 resultados foram identificados. Um total de três estudos têm potencial de diálogo com esta pesquisa, dentre os quais a dissertação “A Festa Literária de Boqueirão e a formação de leitores: traçando caminhos para uma sociedade leitora”, de lasmin Araújo Bandeira Mendes, onde autora discute os impactos de um festival literário na formação de leitores.

Seguindo a análise inicial dos 152 resultados, no texto de Ana Paula Matias “Eventos de letramento na disciplina de artes de uma escola de educação profissional: formação para a cidadania planetária” talvez seja interessante dialogar com o conceito de cidadania planetária. Da mesma forma, na dissertação “Feira de literatura no espaço escolar: o letramento literário como prática social”, de Cátia Cilene Ziegler Dalenogare, um diálogo sobre eventos literários e formação de leitores críticos pode ser estabelecido.

Dessa forma, sistematizamos, no Quadro 1, as obras de nossa seleção.

Quadro 1 - Trabalhos selecionados na revisão de literatura

AUTOR(A)	TÍTULO DO TRABALHO	PROGRAMA/INSTITUIÇÃO	ANO
Cátia Cilene Ziegler Dalenogare	Feira de literatura no espaço escolar: o letramento literário como prática social	Mestrado Profissional em Ensino de Línguas. Universidade Federal do Pampa	2018
Ana Paula Matias	Eventos de letramento na disciplina de artes de uma escola de educação profissional: formação para a cidadania planetária	Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Ceará.	2019
lasmin Araújo Bandeira Mendes	A Festa Literária de Boqueirão e a formação de leitores: traçando caminhos para uma sociedade leitora	Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande	2021

Marco Antônio de Jesus	Formação de leitores no ensino médio: festa literária como proposta interventiva no IFES	Mestrado Profissional em Educação: Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas. Universidade Federal da Bahia – UFBA.	2023
Priscilla Sarah Linz Messaros	FLIP-SE: aspectos comunicacionais e mercadológicos do pirão cultural de Paraty	Mestrado em Processo Comunicacionais. Universidade Metodista de São Paulo	2006
Regina Lúcia de Araújo Gramacho.	Literatura e ensino: professores e poetas na construção de saberes	Programa de Pesquisa e Pós Graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia	2013

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

PERCURSO METODOLÓGICO

Nossa pesquisa se insere em um contexto de crise nas políticas de acesso à leitura no país e das iniciativas da sociedade em levar livros e fazer divulgação da literatura local em escolas. Nessa direção, será realizado um estudo de ações literárias da editora Cousa e seu projeto de caravana em uma escola pública estadual de ensino médio. A escolha do ensino médio se justifica pela deficiência de projetos literários para esta etapa de ensino, uma vez que a maior parte das iniciativas existentes, mesmo que insuficientes, estão no ensino fundamental. A relevância da iniciativa de pesquisa está em mapear um projeto de promoção da literatura que vem sendo realizado há três anos em formato dinâmico, disponibilizando aos estudantes uma reflexão da cadeia produtiva do livro, pensando o processo da editora até o autor e deles até aos leitores. A metodologia de pesquisa qualitativa participante (Brandão, 2001) será utilizada com envolvimento de turmas de ensino médio da escola selecionada para a investigação. A hipótese é que disponibilizar publicações e incentivar o ato de ler com a metodologia aplicada, chamando a

atenção para o livro e para a literatura local, pode levar ao processo de valorização da produção literária, contribuindo para o processo de democratizar o acesso ao livro e à leitura na escola em recorte.

A partir do estudo, pretendemos avaliar se os projetos de ação que têm o propósito de levar livros que proporcionem debates e discussões, bem como, podem potencializar a reflexão de assuntos sobre a realidade e o contexto em que os adolescentes e jovens estudantes da educação básica vivem. Também esperamos que as ações propostas se mostrem eficazes quanto à ampliação do hábito da leitura, apontando modelos que somam na inspiração de ativistas de leitura tanto do estado, quanto de todo país.

Alunos e professores serão entrevistados inicialmente, gravados em áudio, a fim de garantir sua participação ativa. E também há a previsão de serem entrevistados posteriormente como forma de coletar dados e mensurar os resultados do projeto. O segundo registro será em formato vídeo e integrará o produto educacional. Registramos que todos os procedimentos serão realizados com a permissão formal dos sujeitos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em se tratando de um projeto de valorização da leitura e do diálogo com a produção literária, a partir da apresentação da função dos livros e do repositório, do valor da experiência humana na construção de uma sociedade mais justa, além da valorização dos saberes tradicionais, da diversidade da literatura, da denúncia à falsa oposição entre oralidade e civilização em bate-papo com estudantes, as ações se situam no universo da autonomia e das trocas culturais, tendo sempre em mente que não existe neutralidade ou pensamento único.

De acordo com a teoria bakhtiniana, a leitura é uma atividade criativa e dialógica, que envolve a interação entre o texto e o

leitor. O leitor não é um receptor passivo do sentido do texto, mas um coautor que participa da construção do sentido. O leitor também não é um sujeito isolado, mas um sujeito social e histórico, que traz para a leitura seus conhecimentos prévios, suas expectativas, seus valores e suas ideologias.

Esteban (2013), traz para o debate a importância da palavra na prática educacional e, por extensão, do universo da própria escola, quando nos revela que “A palavra, elemento essencial na constituição e explicitação das múltiplas identidades, também é central na prática pedagógica” (Esteban, 2013, p. 84).

Saviani (2009) demonstra em suas reflexões a necessidade de levar ao cotidiano da escola o repertório cultural da humanidade, tornando-o acessível e aliado ao processo de emancipador. Para Saviani (2009), a aprendizagem é um processo dialético, que envolve a mediação do educador, do educando e do objeto de conhecimento. A aprendizagem é, portanto, um processo de socialização e de individualização, que permite ao educando desenvolver suas potencialidades e participar da construção da sociedade.

Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer os seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores, que se servem exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar sua dominação. Eu costumo, às vezes, enunciar isso da seguinte forma: o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação (Saviani, 2009, p. 51).

Em Paulo Freire, a leitura é uma forma de desalienação do sujeito e que somente com o ato de ler e compreender a realidade, torna-se possível criar um indivíduo pensante e crítico, capaz de transformar o mundo. Para Freire, a leitura do mundo é precedida pela leitura da palavra, por isso enfatiza a importância crítica da leitura na alfabetização, colocando o papel do educador dentro de uma prática concreta de libertação e construção da história.

A literatura, em Gramsci, é um elemento de cultura que expressa os sentimentos, as ideologias e as contradições das classes sociais. A crítica literária deveria combinar a análise estética com a análise histórica e política, revelando as relações de poder e de dominação. Para Gramsci, a literatura precisa chegar ao povo e as camadas populares não podem ser privadas das manifestações da cultura que permeiam sua vida espiritual: "A Literatura separada do povo, morre – o proletariado excluído da vida espiritual (!), perde a sua dignidade" (Gramsci, 1982, p. 85, *grifos nossos*).

O movimento do projeto Combiosa nas escolas, que oportuniza, debate, disponibiliza e socializa literatura em sua diversidade, se aproxima da função social necessária à organização da cultura nas classes populares, como preconiza o pensador italiano.

PRODUTO EDUCACIONAL

Uma edição do projeto Combiosa nas Escolas será realizada em escola a ser definida, aplicando a metodologia de ação já usada em edições anteriores. Um vídeo será produzido com etapas do processo e entrevistas como memória e registro das ações para avaliação.

RESULTADOS PRELIMINARES

O projeto encontra-se em fase inicial, ainda de organização metodológica, bem como, de elaboração dos critérios para a seleção da escola a ser pesquisada e os recursos tecnológicos a serem utilizados para os registros das entrevistas em áudio. Com relação aos resultados preliminares da revisão de literatura pôde-se apurar que se trata de um assunto que, no geral, é estudado, mas em específico

ao que se refere à proposta de leitura itinerante e ações dessa natureza de forma sistemática, a seleção de trabalhos revelou que ainda é um campo vasto a ser pesquisado. Principalmente, considerando a metodologia proposta de pesquisa participante, onde o sujeito pesquisado fica em evidência e trará sua contribuição, ao mesmo tempo em que o projeto se desenvolve.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o ensino das humanidades serviu historicamente às classes dominantes em sua trajetória de mando e ilustração, o que os diferenciava das classes dominadas. Chervel e Compère (1999), tratando do caso francês, problematizam a questão de como tratar o legado que as humanidades clássicas nos constituíram no processo histórico e qual a necessidade de trazê-las ao cotidiano educacional de amplas parcelas da população.

A cultura do livro e da literatura e sua difusão são produtos do iluminismo e sua ideia de ilustração. Autores como Dante, Voltaire e Machado de Assis fazem parte do cânone. Mas, também produzimos autores não canônicos, que emergem da necessidade de expressão das classes dominadas, como Carolina Maria de Jesus, Waldo Motta e Lima Barreto. Esperamos que os produtos resultantes desta pesquisa possam auxiliar a todos que atuam na educação na valorização do livro e da leitura, além de inspirar entidades da sociedade civil nessa responsabilidade que, acreditamos, é de todos e todas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

CHERVEL, A.; COMPÈRE, M.-M. As humanidades no ensino. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 149-170, jul./dez. 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27826>. Acesso em: 28 jun. 2023.

DALENOGARE, C. C. Z. **Feira de literatura no espaço escolar**: o letramento literário como prática social. 2018. 138bf. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?** 2. ed. Petrópolis: De Petrus et Alii, 2013.

GRAMACHO, R. L. de A. **Literatura e ensino**: professores e poetas na construção de saberes. 2013. Dissertação (Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

JESUS, M. A. de. **Formação de leitores no ensino médio**: festa literária como proposta interventiva no IFES - campus Piúma-ES. 2023. 129 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36974>. Acesso em: 20 mai. 2023.

MATIAS, A. P. **Eventos de letramento na disciplina de artes de uma escola de educação profissional**: formação para a cidadania planetária. 2019. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/46737>. Acesso em: 20 mai. 2023.

MENDES, I. A B **A Festa Literária de Boqueirão e a formação de leitores**: traçando caminhos para uma sociedade leitora. 2021. 152 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) - Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2021.

MESSAROS, P. S. L. **FLIP-SE**: aspectos comunicacionais e mercadológicos do pirão cultural de Paraty. 2006. 161 f. Dissertação (Mestrado em Processo Comunicacionais) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2006.

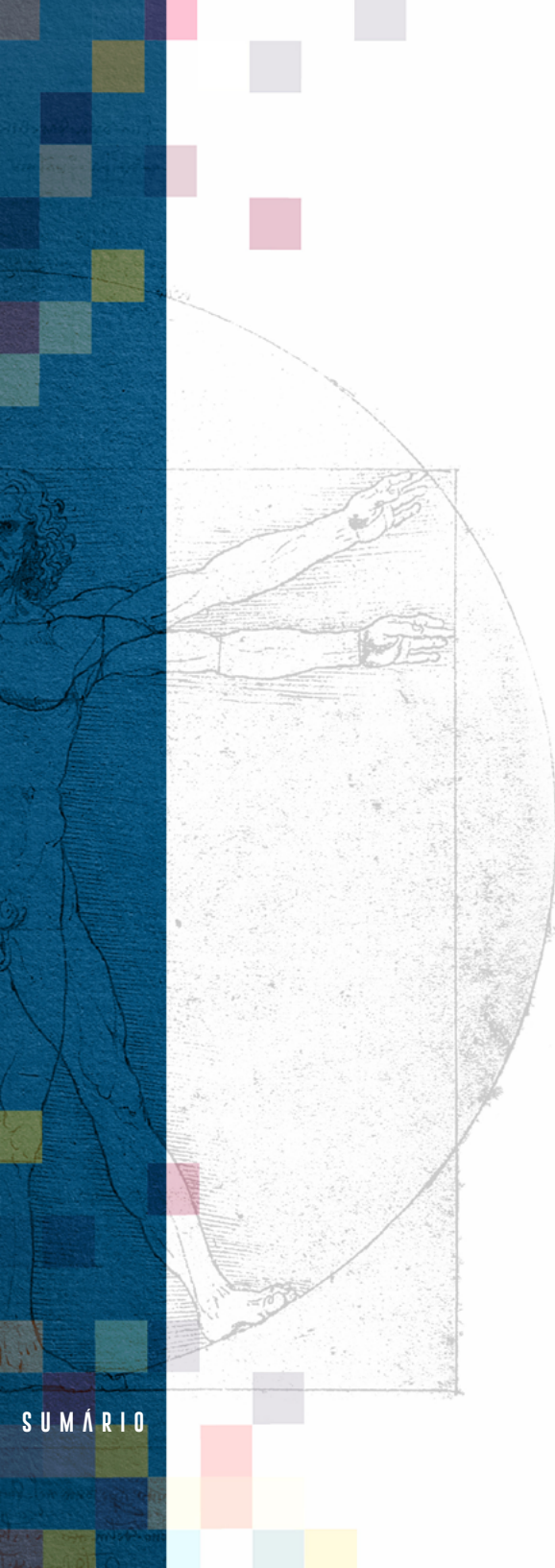
SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 41. ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

21

Solange Maria Benincá Pezzali
Rodrigo Ferreira Rodrigues

FORMAÇÃO PARA DIRETORES ESCOLARES:

DO PRÉ-REQUISITO
PARA A ELEIÇÃO
AOS DESAFIOS DA GESTÃO



RESUMO

Este projeto está vinculado à linha de pesquisa formação de professores, do Programa de Pós- Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH). Tem como objetivo central compreender como se dão os processos de formação continuada para os diretores escolares no sistema municipal de ensino de Vitória. Para isso utilizaremos a metodologia baseada nos fundamentos da Sociologia Compreensiva de Max Weber no sentido de analisar as diferentes dimensões das ações sociais correspondente ao objeto de pesquisa. Os processos formativos, inicial e continuado, voltados aos diretores escolares em razão do desempenho de suas funções, as dimensões inerentes a gestão escolar bem como as potencialidades e fragilidades desses processos, são as questões que instigam-nos. O aporte teórico baseia-se em Nóvoa (2002), Paro (2008, 2010) e Dourado (2006). Pretende-se como produto educacional a realização de formação para/ com os diretores escolares e a materialização por meio de um *e-book*.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Formação para Diretores; Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma proposta de pesquisa a ser desenvolvida no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), vinculada a linha Formação de Professores em Ensino de Humanidades e tem como objetivo geral compreender como se dão os processos de formação continuada para os diretores escolares no sistema municipal de ensino de Vitória considerando os princípios da garantia do direito à educação e da gestão democrática.

Em relação ao contexto pretendido para realização da pesquisa, é importante demarcar que o diretor escolar na rede municipal de Vitória, desde o ano de 1992, é escolhido por meio de eleição direta em que participam servidores da educação, professores, representantes das comunidades locais, pais ou responsáveis e estudantes. O mandato tem duração de três anos com possibilidade de uma reeleição e a partir de 2017 passa a ser exigido, como pré requisito para os candidatos elegíveis, a participação e certificação na formação oferecida pela Secretaria Municipal de Educação de Vitória.

Sabe-se dos inúmeros desafios vivenciados pelos diretores escolares, dentre eles lidar com as dimensões administrativa, financeira, burocrática e pedagógica; os diversos problemas de ordem emocional vivenciados por professores e alunos; conflitos nas relações interpessoais e violências diversas.

Pretende-se compreender como as diversas atribuições e desafios articulam-se aos processos formativos. Como se dão os processos formativos? Como se consolidam as políticas públicas no contexto escolar e como estas questões perpassam processos formativos dos diretores escolares? Como os processos formativos articulam-se com o fazer-se gestor escolar diante das inúmeras

atribuições inerentes ao cargo? Dentre os inúmeros questionamentos, a grande questão é: Como se dão os processos formativos do diretor escolar na perspectiva colaborativa, da gestão democrática e da garantia do direito à educação?

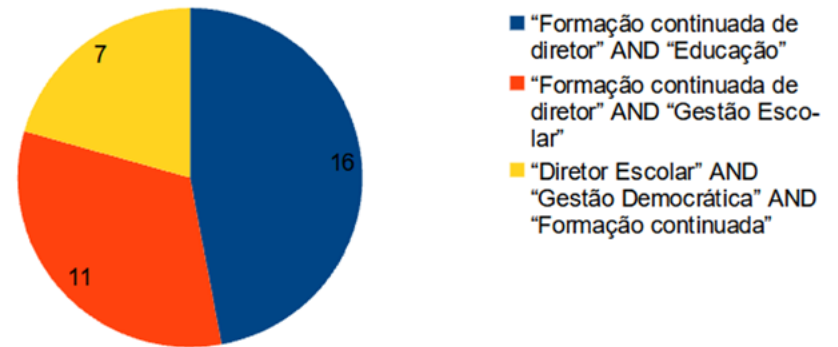
Como objetivos específicos pretendemos contextualizar os processos formativos voltados aos gestores escolares do município de Vitória em razão do desempenho de suas funções; compreender as dimensões inerentes ao desempenho da gestão escolar, bem como as potencialidades e fragilidades dos processos formativos implementados; implementar ação formativa com gestores escolares do município de Vitória que fomente processos colaborativos, comprometidos com a gestão democrática, com vistas ao desempenho de suas funções e à garantia ao direito à educação.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Considerando o estudo sobre a formação de diretores escolares e a relação desses processos formativos com o fazer-se gestor no desempenho de suas funções, na perspectiva da gestão democrática e da garantia do direito à educação, optamos pela busca de pesquisas utilizando a base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Para isso, lançamos os descritores, demonstrados no Gráfico 1:

- A. "Formação continuada de diretor" AND "Educação"
- B. "Formação continuada de diretor" AND "Gestão Escolar"
- C. "Diretor Escolar" AND "Gestão Democrática" AND "Formação continuada"

Gráfico 1 - Pesquisa por descritores - Capes

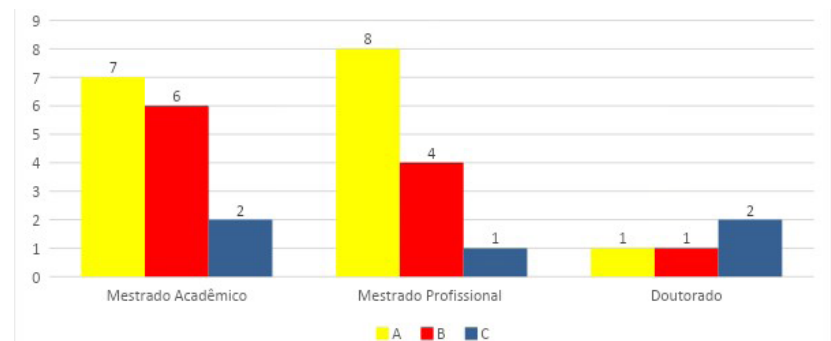


Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Nesse levantamento inicial (Gráfico 1) identificamos 34 trabalhos sendo que no descritor relacionado à formação continuada tivemos um retorno mais expressivo do ponto de vista quantitativo.

Das pesquisas identificadas no levantamento inicial, no descritor "formação continuada de diretor" AND "educação (A); "formação continuada de diretor" AND "Gestão escolar" (B); e "Diretor Escolar" AND "Gestão Democrática" AND "Formação Continuada" (C), obtivemos pesquisas conforme Gráfico 2.

Gráfico 2 - Modalidade e nível das pesquisas identificadas



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Na análise do levantamento bibliográfico identificamos que dentre os 34 trabalhos 10 se repetiam, totalizando assim 24. Acreditamos que a repetição esteja relacionada ao fato do descritor "Formação continuada" ter sido utilizado em dois agrupamentos distintos. Realizamos a leitura dos títulos, resumos, palavras-chave, objetivos, problemática, referências bibliográficas e metodologia aplicada dessa análise mantivemos 10 trabalhos que convergem e dialogam em diversos aspectos com a nossa proposta para a pesquisa e 14 foram excluídos devidos as abordagens focadas em financiamento, estudos de casos muito específicos de escolas ou superintendências que se distanciavam do nosso objeto central.

Para facilitar a exploração das pesquisas elaboramos o Quadro 1, síntese dos trabalhos selecionados.

Quadro 1 - Relação das pesquisas para revisão bibliográfica

ANO	AUTOR(A)	TÍTULO
2008	Alcilea Medeiros Cardoso	O Ideário Gerencial no Trabalho do Diretor Escolar: concepções, contradições e resistências
2009	Luiz Carlos de Albuquerque Souza	Processo de Seleção de Diretores de Escola Pública de Manaus
2010	Augusta Boa Sorte Oliveira Klebis	Concepção de Gestão Escolar: a perspectiva dos documentos oficiais e dos programas de formação continuada de diretores de escola no Estado de São Paulo - 1990/2009
2014	Cristina de Cássia Mabelini Silva	Formação Continuada potencialidades e limites de Diretores de Escolas Públicas
2018	Evally Solaine de Souza Rodrigues	Política de Formação Continuada para Diretores Escolares: a relação entre necessidades formativas e a oferta no Estado de Mato Grosso de Sul
2020	Josenildo de Jesus	Políticas Educacionais para formação Continuada de Diretores Escolares do Município de Regente Feijó-SP
2019	Allan Gricon Macedo Lima	Formação Continuada de Gestores de Escolas Públicas: um estudo sobre as Políticas Nacionais "Escolas de Gestores" e "Programa de Formação e Certificação de Diretores Escolares"

2022	Juliana Aparecida Purificação de Souza	A formação continuada do Diretor de Escolas de Educação Infantil de 0 a 3 anos
2022	Débora Rosangela Philomeno Caputi	Formação Continuada de Diretores de Escola: afinal o que os diretores precisam saber?
2022	Paula Mansano Preto	Formação de Diretores de Escola e os Desafios da Prática Profissional

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

PERCURSO METODOLÓGICO

A abordagem teórico-metodológica baseia-se nos fundamentos da Sociologia Compreensiva de Max Weber para compreender o significado que as ações sociais têm para as pessoas envolvidas. Além disso, Weber enfatiza a importância da construção de “tipos ideais” como ferramentas analíticas que simplificam a complexidade social para fins de análise, portanto partimos do princípio e tipo ideal de que a formação de diretores deve ser pautada nos princípios da gestão democrática em vista à garantia do direito à educação orientada e norteada em princípios e práticas essencialmente públicas. Quanto a formação para diretores pretendemos realizá-la ancorada na metodologia colaborativa de Ibiapina (2008), dada importância de envolver os sujeitos da pesquisa nesse processo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre a formação para diretores escolares recorreremos a Nóvoa (2002) nas abordagens relacionadas à formação continuada em serviço por entendermos que o papel do gestor é de extrema

importância no processo de articulação não apenas como proponente de formação mas como participante. Privilegiaremos o diálogo com Paro (2008, 2010) e Dourado (2006) nas abordagens referentes à gestão escolar.

PRODUTO EDUCACIONAL

O propósito é implementar ação formativa com gestores escolares do município de Vitória que fomente processos reflexivos em contexto colaborativo, significativo, numa perspectiva de comprometimento com a garantia do direito a educação e a gestão democrática no desempenho de suas funções, a ser materializada em *e-book*.

RESULTADOS PRELIMINARES

Nos estudos preliminares identificamos trabalhos que sinalizam fragilidades, lacunas e também potencialidades em relação aos processos formativos. O referencial teórico tem contribuído para a imersão na temática e levando-nos ao entendimento sobre a necessidade de reflexões mais profundas sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No diálogo com os pares e no referencial teórico identificamos estudos que sinalizam a oferta de formação em "pacotes fechados". Geralmente as formações não são vistas como investimento pelas secretarias de educação e os diretores são, na maioria das vezes,

convocados para reuniões de caráter administrativo. Observa-se também um movimento crescente em relação às exigências centradas no diretor, recaindo sobre ele a responsabilização dos sucessos e fracassos ocorridos no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

DOURADO, L. F. **Gestão da educação escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006.

IBIAPINA, I. M. L. de M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora. 2008. v. 1.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa 2002

PARO, V. H. Estrutura da escola e educação como prática democrática. *In*: CORREA, B. C.; GARCIA, T. O. **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2008, p. 11-38.

PARO, V. H. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 763-778, set./dez. 2010.



22

Susana Del Pupo de Oliveira
Diemerson da Costa Sacchetto

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MASSACRES ESCOLARES:

EM BUSCA DA RESSIGNIFICAÇÃO
DA CULTURA DA PAZ, DA SAÚDE MENTAL
E DA VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

RESUMO

Cada vez mais tem se observado o aumentado dos casos de massacres escolares no Brasil, algo que a alguns anos atrás não imaginávamos que seria algo possível no contexto brasileiro, já que esse fenômeno ocorre em larga escala nos Estados Unidos da América. Devido ao fato da preocupação dessas ocorrências e seu aumento desde o ano de 2019 e intensificados no ano de 2023 constatamos a necessidade de pesquisar sobre esse problema tão alarmante para a sociedade tendo em vista que a escola deveria ser um lugar que as pessoas pudessem se sentirem seguras e não amedrontadas. Com isso objetiva-se com essa pesquisa analisar as representações sociais que perpassam a temática de massacres escolares, compreendendo a dinâmica psicossocial do fenômeno e propondo novas narrativas. Tendo-se em vista que os objetivos específicos pretendem identificar as motivações da violência escolar ocasionadas no contexto dos massacres escolares; analisar os contextos, os fatores de risco e a incidência dos massacres escolares, a partir do estudo de caso específico da violência ocorrida no município de Aracruz – Espírito Santo; averiguar as representações sociais do processo de violência escolar em seus contextos políticos e sociais a partir das divulgações na mídia e análise de matérias jornalísticas; construir um produto educacional que verse sobre a necessidade da promoção da cultura da paz e da saúde mental nas escolas. A pesquisa enseja-se metodologicamente enquanto uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo. Suas técnicas são as da pesquisa psicossocial tendo o ambiente escolar como objeto, e a teoria das representações sociais como aporte para a produção de dados. Os dados serão obtidos por meios multivariados e que possibilitem triangulação, sejam por meio da análise de mídias sociais, assim como de entrevistas semiestruturadas com a comunidade escolar. A análise de dados, fundamentará a categorização dos elementos analíticos por meio, principalmente, da análise de conteúdo de Bardin. Até o presente momento, alguns procedimentos foram realizados, como o diálogo com os pares. A leitura e compreensão das referências teóricas estão em andamento conjuntamente com o esboço do produto educacional.

Palavras-chave: Representações Sociais; Violência Escolar; Massacre Escolar; Saúde Mental; Psicologia Escolar.

INTRODUÇÃO

A escolha da temática da pesquisa advém do aumento dos massacres ocorridos em escolas, como também das ameaças suscitadas pelas mídias sociais apontando para a escola como espaço-alvo de violências. Devido a elevação desses casos, observamos a necessidade de se aprofundar os estudos sobre o tema afim de que possamos identificar as motivações desses atos de violência extrema nas escolas, e por meio desse estudo, trazer práticas de prevenção, assim como a promoção de práticas que fomentem a cultura da paz e diálogos sobre saúde mental.

Trazemos como problema de pesquisa os seguintes questionamentos: O que tem suscitado a ocorrência dos massacres escolares? Por que a escola, e a comunidade escolar, se tornaram alvo de discursos de ódio e de práticas de violência? Como as escolas têm sofrido e se (re) produzido a partir disso? Qual ou quais são as representações sociais de massacre escolar para diversos atores sociais? Pretende-se ao longo da pesquisa compreender qual a visão que a sociedade tem sobre esses acontecimentos e como esse olhar pode levar a preconceitos, estigmatização e soluções para essa problemática. A visão policialesca, do ponto de vista punitivo e no aumento de segurança armada nas escolas, tem prevalecido sobre a construção de narrativas que entendam a escola como lugar de acolhimento, aprendizado e libertação?

Essa pesquisa tem como objetivo geral:

- Analisar as representações sociais que perpassam a temática de massacres escolares, compreendendo a dinâmica psicossocial do fenômeno e propondo novas narrativas.

Terá como auxílio os objetivos específicos que pretendem:

- Identificar as motivações da violência escolar ocasionadas no contexto dos massacres escolares;

- Analisar os contextos, os fatores de risco e a incidência dos massacres escolares, a partir do estudo de caso específico da violência ocorrida no município de Aracruz - Espírito Santo;
- Averiguar as representações sociais do processo de violência escolar em seus contextos políticos e sociais a partir das divulgações na mídia e análise de matérias jornalísticas;
- Construir um produto educacional que verse sobre a necessidade da promoção da cultura da paz e da saúde mental nas escolas.

Pretende-se analisar os dados coletados ao longo do processo investigativo utilizando o aporte teórico de teorias da Psicologia Social, mais especificamente na Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici.

A relevância para o ensino de humanidades em se estudar os massacres escolares, tem como intuito auxiliar na conscientização e no diálogo sobre a temática, principalmente na compreensão de fatores de risco, motivações das violências e sua prevenção. Pretende-se com isso que os profissionais que estão no ambiente escolar possam se atentar às situações de risco, e também, realizar nas salas de aula diálogos sobre práticas de promoção de cultura de paz e saúde mental nas escolas. Devido a isso propomos como produto educacional um livro em formato *e-book* onde conterá inúmeras informações para se promover cultura de paz e saúde mental nos ambientes educacionais.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

O primeiro banco de dados que ocorreu a pesquisa foi no periódico Capes e a pesquisa partiu com a busca por meio do descritor

“massacre escolar”, sendo encontrado 16 publicações, entretanto somente dois artigos foram usados, pois eram os únicos que abordavam sobre o tema em questão, sendo eles: *Suzano: a educação na mira dos massacres lumpen radicais* (Pinto, 2019) e *De Columbine à Virgínia Tech: reflexões com base empírica sobre um fenômeno em expansão* (Vieira; Mendes; Guimarães, 2009).

No banco de dados Scielo foi realizada a mesma busca, obtendo apenas uma publicação já encontrada no periódico Capes. Devido às poucas publicações nesses bancos de dados foi pesquisado da mesma maneira no Google Acadêmico, utilizando a mesma palavra-chave, nele foram encontrados bem mais resultados, aproximadamente 30.400 resultados (segundo informação encontrada no lado superior esquerdo do Google Acadêmico). Desses resultados, entre eles estavam os dois artigos encontrados no periódico Capes. Foram selecionados trabalhos com os títulos que mais se aproximavam com a minha proposta de pesquisa. O critério de inclusão pelo título era os que continham alguma das palavras chaves a seguir: massacre escolar; atentados; violência escolar ou no ambiente escolar; por fim também era considerado aqueles que tivessem no título alguns dos massacres que tiveram mais atenção da mídia como o de Columbine, Realengo e Suzano. Além do título foi lido os resumos também para que tivéssemos certeza de que falariam sobre a temática. Foi escolhido uma dissertação e dois artigos sendo eles: *Violência simbólica, educação e psicologia sócio-histórica em movimento aos massacres escolares* (Vilalba; Costa, 2020). Uma breve reflexão sobre a violência nos ambientes escolares sob um olhar interdisciplinar (Coelho; Silva; Pirozi, 2019) e *Assassinatos em massa: uma pesquisa documental* (Welter et al., 2022).

Por fim pesquisamos na BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) utilizando o mesmo descritor já citado, foi encontrado 42 publicações, porém apenas duas foram escolhidas por abordar o tema em questão que são duas dissertações: *Representações sociais da violência e da indisciplina escolar na*

imprensa brasileira (Machado; Constantino, 2011) e Violência escolar na perspectiva das professoras participantes dos círculos de construção de paz (Passeri; Priotto, 2021).

PERCURSO METODOLÓGICO

A Pesquisa enseja-se metodologicamente enquanto uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo. Suas técnicas são as da pesquisa psicossocial tendo o ambiente escolar como objeto, e a teoria das representações sociais como aporte para a produção de dados. Os dados serão obtidos por meios multivariados e que possibilitem triangulação, sejam por meio da análise de mídias sociais, assim como de entrevistas semiestruturadas com a comunidade escolar. A análise de dados, fundamentará a categorização dos elementos analíticos por meio, principalmente, da análise de conteúdo de Bardin.

Serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com a comunidade escolar de Aracruz, direcionadas aos trabalhadores da educação. Disponibilizaremos, ainda uma pesquisa de questionário via *Google Forms*, para um público mais aberto, do tipo representacional e de opinião, sem seleção previa de público. E uma pesquisa documental sobre o que as mídias sociais narraram sobre os conteúdos.

O intuito dessa pesquisa é entender o que as pessoas compreendem/sabem ou pensam sobre o assunto, pois no decorrer de nossos estudos notamos que há pouco material publicado nesta temática, no entanto, observamos que esses materiais apresentam variadas teorias sobre o fenômeno dos massacres que também estão presentes em discursos de pessoas ao falarem sobre o tema nas redes sociais principalmente, ou ao debater sobre o assunto em outros ambientes. Tais teorias são envolvendo: questões políticas,

relações sociais e de saúde mental e influência midiática, tendo essa última certo destaque também na propagação de informações inadequadas sobre o tema, fortemente citadas principalmente desde o Massacre de Columbine e possivelmente sendo ela influenciadora das representações sociais que se tem hoje a respeito do tema, essa pesquisa pretende confirmar ou refutar essa hipótese (Cullen, 2019; Klebold, 2022).

Por intermédio desta pesquisa pretendemos trazer alguns resultados como: representação social do autor da violência e com isso a possível estigmatização que pode vir a acontecer (criação de um “perfil” para possíveis autores de massacres (estigmatização: roupas, aparência, comportamento etc); representação social no que “levou/causa” a pessoa a ter tal ato violento; representação social que as pessoas têm dos massacres em escolas e o que acha que pode ser feito para evitar um massacre. No decorrer da pesquisa fomenta-se também analisar o impacto da mídia nessas representações atualmente e na época do massacre de Columbine na divulgação de notícias (incompletas ou falsas) na “culpabilização” de alguém responsável por não ter “impedido o jovem” de cometer tal atrocidade ou que não observaram que eles estavam planejando algo (nesse caso culpabilizaram os pais) ou no caso na culpabilização da escola pelo ambiente hostil e propiciador de bullying (Klebold, 2022).

REFERENCIAL TEÓRICO

O aporte teórico deste trabalho será da teoria das representações sociais de Serge Moscovici para auxiliar a compreender e analisar como se dão as representações sociais de massacres escolares, ou seja, qual a visão que a sociedade tem de questões que perpassam os massacres/violência e como esse olhar também está carregado de preconceitos, construindo narrativas que ao serem

compreendidas nortearão a construção de um produto educacional que aponte para narrativas positivas do ambiente escolar. Buscamos assim fornecer elementos de aporte social e práticas educativas que reforcem as representações da escola como espaço de aprendizagem e não como alvo de violência. A teoria das representações sociais também conhecida como psicologia social do conhecimento foi fundada por Serge Moscovici, psicólogo social, nos anos de 1960. Sua teoria e seus interesses se relacionam a explicar como se produz e se transforma o conhecimento, tendo como ênfase, o conhecimento de senso comum (Sancovschi, 2007). Os processos de violência serão estudados principalmente por meio de teorias da Psicologia Social, assim como utilizando o arcabouço teórico de Pierre Bourdieu para trazermos categorias como violência simbólica. Para a perspectiva pedagógica/educacional nos referendaremos na pedagogia de Paulo Freire, ao entender a escola como espaço de libertação/emancipação, de uma ontologia social do Ser-mais.

PRODUTO EDUCACIONAL

Tendo em vista tudo o que foi apresentado até aqui e articulado com a proposta do mestrado profissional da formulação de um produto educacional, foi pensado na elaboração de um *e-book* tendo como principal público alvo adolescentes que estejam preferencialmente no ensino médio.

A possível formatação do *e-book* trará uma narrativa ficcional, no entanto que também conterà informações necessárias (baseados em livros, artigos, cartilhas etc) para uma boa convivência escolar. Alguns temas que pretendemos abordar ao longo do livro são: *Bullying*, saúde mental, cultura da paz, comunicação não violenta, respeito as diferenças, direitos humanos e demais temas que poderão integrar esse *e-book* a fim de poder ampliar as contribuições.

Pretendemos também trazer alguns “materiais” de suporte para ampliar o conhecimento sobre determinada temática como indicação de filmes, séries, livros, música, pesquisas, sites etc.

Pensamos também que esse livro poderá contribuir não só para alunos como também para os profissionais da educação e saúde. Pelo fato de que esses profissionais podem ao ler esse material, melhor lidar e trabalhar com a saúde mental na escola e promover uma cultura de paz, podendo assim, eles também participarem dessa promoção. Uma possível proposta é que os educadores realizassem leituras coletivas com seus alunos e debates sobre os temas ao longo que forem apresentados.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o presente momento, alguns procedimentos foram realizados, como o diálogo com os pares, onde foi possível observar poucas pesquisas sobre o assunto em estudo. A leitura e compreensão das referências teóricas estão em andamento conjuntamente com o esboço do produto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das pesquisas para a revisão de literatura observamos que existem poucas publicações sobre a temática de massacres escolares, principalmente tendo como foco as representações sociais, inferimos que tal pesquisa possui caráter inédito e de relevância científica na qual poderá contribuir em diferentes áreas do conhecimento como educação, psicologia e saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos especialmente a Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes) pela bolsa (Edital FAPES nº 23/2022 – PROCAP MESTRADO 2023).

REFERÊNCIAS

COELHO, M. D. M.; SILVA, E. C. F. F.; PIROZI, A. A. Uma breve reflexão sobre a violência nos ambientes escolares sob um olhar interdisciplinar. **Revista Transformar**, v. 13, n. 1, p. 6-18, 2019.

CULLEN, D. **Columbine**. Rio de Janeiro: Darkside Books. 2019.

KLEBOLD, S. **O acerto de contas de uma mãe: a vida após a tragédia de Columbine**. Rio de Janeiro: Versus. 2022.

MACHADO, L. B. S.; CONSTANTINO, E. P. Representações sociais da violência e da indisciplina escolar na imprensa brasileira. 2011. 162 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2011.

PINTO, M. N. Suzano: a educação na mira dos massacres lumpenradicais. **Dialogia**, São Paulo, n. 33, p. 178-191, set./dez. 2019.

PASSERI, H. J.; PRIOTTO, E. M. T. P. Violência escolar na perspectiva dos professores participantes dos círculos de construção de paz. 2021. 123 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2021.

RICHARDSON, R. J. Análise de Conteúdo. *In*: RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012. p. 220-244.

SANCOVSCHI, B. Sobre a noção de representação em S. Moscovici e F. Varela. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 2, p. 7-14, maio 2007.

VIEIRA, T. M.; MENDES, F. D. C.; GUIMARÃES, L. C. De Columbine à Virgínia Tech: reflexões com base empírica sobre um fenômeno em expansão. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 3, p. 493- 501, 2009.

VILALBA, T. N. de B.; COSTA, J. B. de O. violência simbólica, educação e psicologia sócio-histórica em movimento aos massacres escolares. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2020.

WELTER, L. dos S. *et al.* Assassinatos em massa: uma pesquisa documental. **Psico**, Porto Alegre, v. 53, n. 1, p. 1-12, jan/dez. 2022.

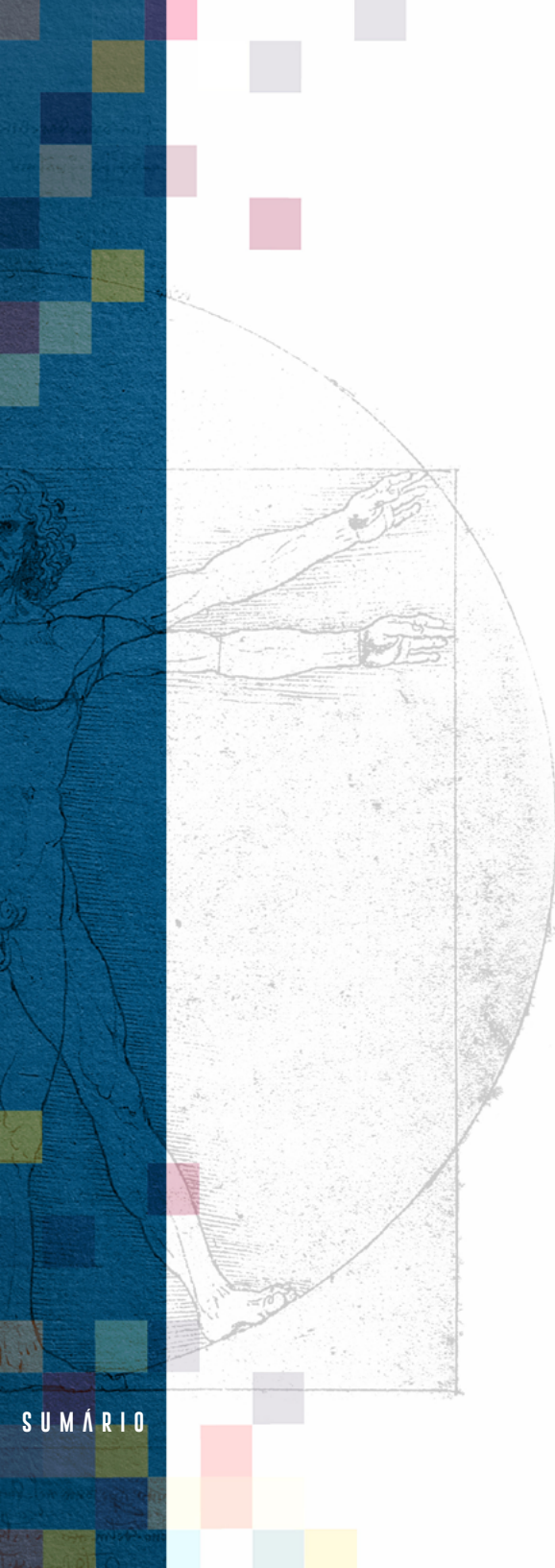


23

Tatiana Louzada Serbate
Letícia Queiroz de Carvalho

**OS CONTOS POPULARES
ORAIS DE MARATAÍZES
E O HIBRIDISMO
CULTURAL NA FORMAÇÃO
DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

DOI: 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-242-723



RESUMO

Este projeto de pesquisa, inserido na linha de formação de professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), concentra-se na apropriação dos contos orais de Marataízes em processos de formação docentes de professores de Humanidades dos anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa, a ser desenvolvida com os docentes de Língua Portuguesa da Semed de Marataízes, busca dialogar com os contos orais da comunidade local de modo a incorporar os seus saberes históricos e culturais estabelecendo uma interlocução com a tradição literária. O nosso referencial teórico inclui trabalhos de Rey (2003) sobre subjetividade, Garcia e Sista (2020) sobre tradição oral, Canclini (1990; 19995) no que tange ao hibridismo cultural e Freire (1997; 2001) para dialogarmos com a formação docente em sua dialogicidade. Metodologicamente, optamos pela abordagem qualitativa, na perspectiva da pesquisa participante, dividido em duas etapas. Na primeira etapa, serão enviados formulários (*Google Forms*) aos professores, nos quais buscaremos informações sobre as suas demandas, experiências e sugestões acerca das narrativas orais do nosso cenário de pesquisa. Na segunda etapa, o produto educacional com a sistematização e o caminho percorrido nesses encontros formativos será organizado coletivamente para criar materiais educativos que demonstrem as possibilidades educativas do uso de contos populares locais, com foco na promoção da identidade cultural e reconhecimento dos saberes ancestrais.

Palavras-chave: Tradição Oral Capixaba; Formação Docente; Identidade Cultural; Narrativas; Saberes Ancestrais.

INTRODUÇÃO

No contexto do ensino de humanidades, a importância de preservar e celebrar as ricas tradições culturais locais é inquestionável, tornando-se um elemento fundamental na formação de cidadãos conscientes e culturalmente enriquecidos. Este projeto de pesquisa busca preencher uma lacuna evidente no campo, onde há uma notável escassez de estudos voltados para a apropriação dos contos orais capixabas como potencial caminho formativo. A maioria das formações docentes ainda não aproveita integralmente esses contos, o que acarreta no desconhecimento da comunidade escolar sobre esse valioso legado cultural. O desconhecimento dos professores e alunos acerca dos contos orais capixabas não apenas diminui sua conexão com suas raízes culturais, mas também os priva do entendimento das tradições que constituíram a comunidade à sua volta. Como resultado, há uma desconexão e de uma compreensão mais profunda da história local. Portanto, o projeto visa não somente preencher essa lacuna, mas também reconectar os professores com suas tradições, promovendo um senso de pertencimento e maior compreensão cultural. O cenário para a execução deste projeto será na comunidade da Barra e Pontal, em Marataízes/ES. A presente pesquisa reconhece que os contos orais têm o potencial de transmitir saberes históricos, culturais e identitários de forma envolvente e acessível aos alunos do Ensino Fundamental II. Diante da crescente homogeneização cultural e da relativa escassez de abordagens pedagógicas contextualizadas, *como os contos orais capixabas podem ser eficazmente integrados à formação docente para potencializar as práticas de leitura em uma perspectiva multicultural?* Este projeto de pesquisa pretende explorar, por meio de um enfoque qualitativo, a apropriação dos contos orais capixabas nas atividades educativas, visando fortalecer a identidade cultural e o reconhecimento da necessária interlocução entre a literatura popular

e a tradição literária entre os professores do Ensino Fundamental II. Enquanto Objetivos específicos: Mapear os contos orais tradicionais da comunidade da Barra e Pontal, Marataízes, Espírito Santo; Estabelecer um diálogo entre as narrativas dos contos orais e as narrativas da tradição literária, por meio de leituras compartilhadas; Propor encontros formativos com professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental anos finais de Marataízes; Desenvolver materiais educativos colaborativos que explorem as possibilidades pedagógicas dos contos populares locais. Este projeto, que buscará alcançar seus objetivos por meio de uma abordagem teórico-empírica, emerge como um esforço significativo para revigorar a conexão entre o patrimônio cultural local e a educação, estimulando a construção de uma identidade sólida e uma perspectiva enriquecedora dentro do contexto educacional.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Considerando o foco do estudo que busca explorar os contos orais da comunidade da Barra em Marataízes, Espírito Santo. Para isso, buscamos levantar pesquisas, que estabelecem interface com a temática de nossa investigação, a partir da base de dados nacionais, como a biblioteca digital de teses e dissertações (BDTD). Em relação ao levantamento, utilizamos o descritor “contos populares locais nas práticas educativas”, no recorte tempo de 2016-2022. Com essa busca, localizamos 10 (dez) pesquisas. Após a leitura dos títulos e dos resumos, selecionamos 5 (cinco) pesquisas para leitura completa com o objetivo de compreender os pontos de aproximação e distanciamento das propostas de pesquisas. Os demais trabalhos desconsiderados, cinco, não se relacionavam diretamente com a temática dos contos orais locais. No quadro 1, abaixo, constam as informações gerais das pesquisas:

Quadro 1 - Relação de pesquisas para revisão de literatura

AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO
ARAÚJO/2016	Ensinar e aprender a ler pela reinterpretação de heranças culturais	Dissertação (PUC)
OLIVEIRA/2017	Contos populares de tradição indígena: uma proposta de leitura em sequência didática para as turmas do 9º ano do ensino fundamental	Dissertação (UFRRJ)
CARDOSO/2019	Artífices do dizer, caminhos que levam a ler: a cultura da contação de narrativas orais amazônicas	Dissertação (UFOP)
CAU/2019	Entre contos e cantos: a construção da memória coletiva das práticas culturais em Regência Augusta	Dissertação (Ufes)
MIRANDA/2020	Narrativas orais dos ribeirinhos da Comunidade do Cajueiro na ilha do Mosqueiro/PA	Dissertação (UEP)

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

As pesquisas de Araújo (2016), Oliveira (2017) e Cardoso (2019) abordam narrativas orais com o objetivo de promover a preservação cultural, conhecimento histórico e saberes ancestrais. Embora compartilhem esse foco, cada uma se destaca por suas abordagens específicas. Este projeto, por outro lado, se diferencia desses estudos ao focar nos contos orais das Comunidades da Barra e Pontal, Marataízes, com o intuito de explorá-los e discuti-los com os professores de Língua Portuguesa. Essa abordagem centrada na comunidade traz uma perspectiva única e ressalta a importância de explorar os contos locais. Além disso, as pesquisas de Cau (2019) e Miranda (2020) também abordam o conhecimento local, mas este projeto destaca-se ao explorar exclusivamente os contos orais das Comunidades da Barra e Pontal. Ao investigar o significado cultural e histórico dessas narrativas, buscamos preencher uma lacuna importante que contribua para uma compreensão mais profunda da herança cultural presente nos contos locais. A pesquisa também

busca desenvolver material educativo que promova a identidade cultural e o reconhecimento do importante entrelaçamento entre a cultura popular e a tradição literária, oferecendo importantes propostas interventivas para o ensino de Literatura. A avaliação do impacto da integração desses contos na compreensão dos professores sobre sua herança cultural e identidade dentro da comunidade inclui uma dimensão prática e promissora à pesquisa. Portanto, este projeto de pesquisa se destaca por sua abordagem centrada na comunidade, ênfase na preservação cultural e aplicações práticas no contexto educacional. Ao explorar os contos orais da Comunidade da Barra e Pontal, e desenvolver um material educativo elaborado de forma dialógica, busca enriquecer a compreensão dos professores e alunos sobre sua herança, cultura e identidade dentro da comunidade local.

PERCURSO METODOLÓGICO

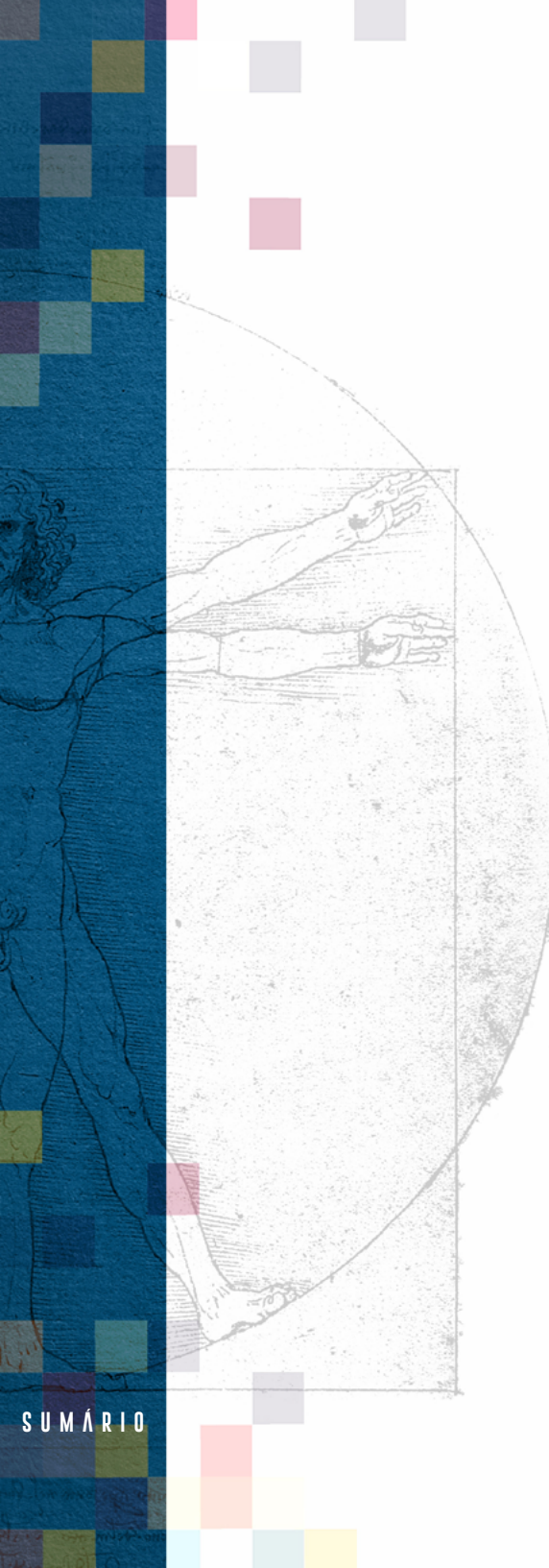
A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, por meio da pesquisa participante (Brandão, 2006) e da análise dialógica do discurso (Bakhtin, 2014; Brait, 2006) para análise dos dados produzidos. Ao contrário de buscar relações entre fenômenos ou estabelecer leis internacionais, essa abordagem visa compreender e interpretar fenômenos e processos socialmente situados dentro de um contexto específico. No que concerne à geração dos dados, a pesquisa apresentará uma classificação híbrida, do tipo exploratória-experiencial. Recorremos, de um lado, à metodologia exploratória porque esse tipo de pesquisa tem por finalidade primordial desenvolver, esclarecer ou até mesmo modificar conceitos já formulados, através de um percurso que transcende as ideias generalizadas e categóricas apontadas pelos sujeitos (Gil, 1994). De outro lado, recorremos à modalidade experiencial porque privilegiamos a voz dos participantes da pesquisa, compreendemos como testemunhas legítimas de eventos

e processos de ensino/aprendizagem (Miccoli, 2014, p. 208). Dessa forma, daremos prioridade às experiências daqueles que vivenciam o contato com os contos orais durante o seu envolvimento com experiências do imaginário da comunidade. O cenário para a execução deste projeto será na comunidade da Barra e Pontal, em Marataízes/ES. Para a pesquisa, contamos com a participação dos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II da Semed.

Na primeira fase, serão enviados formulários (*Google Forms*) aos professores, nos quais buscaremos informações sobre as suas demandas, experiências e sugestões acerca das narrativas orais do nosso cenário de pesquisa. Na segunda fase, o produto educacional com a sistematização e o caminho percorrido nesses encontros formativos será organizado coletivamente para que demonstrem as possibilidades educativas do uso de contos populares locais, com foco na promoção da identidade cultural e reconhecimento da literatura como um componente cultural também em seu sentido mais amplo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na presente pesquisa, serão empregados três conceitos teóricos essenciais para a compreensão do estudo: Subjetividade, segundo a Teoria da Subjetividade de González Rey (2008); Identidade Narrativa, conforme proposto por Dan P. McAdams (2006); e Hibridismo Cultural, a partir das perspectivas de Stuart Hall (2006) e Nestor Canclini (1990; 1995). A Subjetividade, baseada na Teoria da Subjetividade de González Rey (2008), é a emergência de elementos simbólico-emocionais durante o social e cultural. Esses elementos dão sentido às experiências dos indivíduos. A razão para adotar esse conceito reside na compreensão profunda da influência do contexto social na formação da subjetividade e, conseqüentemente, da identidade. Isso permitirá uma análise mais rica das conexões



entre os contos orais e a construção da identidade cultural entre os alunos. A noção de Identidade Narrativa, proposta por McAdams (2006), se refere à construção de narrativas internas que dão significado às vidas das pessoas. Essa abordagem dinâmica da identidade possibilita a investigação das histórias pessoais e a projeção de si no futuro. Utilizamos esse conceito para explorar como os contos orais podem contribuir para a formação das identidades dos alunos, permitindo-lhes vincular suas experiências ao seu sentido de pertencimento. O hibridismo cultural, na perspectiva de Nestor Canclini (1990; 1995), envolve o reconhecimento e respeito à diversidade cultural. Adotamos esse conceito para realçar a importância de preservar as tradições locais, confiantes para uma educação inclusiva e promovendo a consciência da riqueza cultural. A exploração de Canclini (1990; 1995) estende-se a diversas expressões culturais e artísticas, mesmo anônimas, abrangendo desde protestos e pinturas até arquitetura, música, graffiti, banda desenhada e monumentos. Ele investiga o que chama de “migrações multidirecionais”, que desafiam o paradigma binário de subalterno/hegemônico e tradicional/moderno que moldou historicamente as ideias de cultura e poder. Ao integrar esses conceitos teóricos, buscamos compreender como os contos orais influenciam a subjetividade, constroem identidades e promovem uma valorização cultural. Essa abordagem enriquecerá nossa análise sobre como a tradição oral impacta a construção de identidade cultural entre os alunos da comunidade da Barra.

No campo da formação docente, traremos as reflexões de Paulo Freire sobre a cultura na educação, por meio dos livros *Pedagogia do oprimido*, de 1997, *Educação e atualidade brasileira* de 2001, e *Por uma pedagogia da pergunta*, de 1985 de modo a potencializar as discussões e os encontros formativos com os professores participantes. O envolvimento de Freire (1997; 2001) com as “culturas” ilumina diversas expressões culturais dentro da esfera popular. Essas manifestações culturais, que existem no domínio popular, servem como indicações para temas curriculares.

PRODUTO EDUCACIONAL

Este produto educacional será um *ebook* com sugestões pedagógicas para o trabalho com as narrativas locais. Ele conterà os contos orais do bairro e da escola, com o objetivo de melhorar a compreensão dos professores sobre seu patrimônio cultural e promover um senso de pertencimento e identidade no contexto local. O *ebook* com as proposições pedagógicas constituirá um conjunto estruturado de atividades e materiais destinados a orientar o processo de ensino e aprendizagem, no que tange ao diálogo entre as narrativas orais da comunidade pesquisada e a tradição literária. Além disso, o *ebook* será enviado à Secretaria de Educação para divulgação e distribuição às escolas via e-mail. Também será disponibilizado no repositório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifes), garantindo fácil acesso para educadores e alunos. Esta estratégia de divulgação visa atingir um público alargado e facilitar a integração do material educativo no currículo, promovendo a utilização de contos populares locais para reforçar a identidade cultural e capacitar os professores e alunos no sistema educativo.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o presente momento, realizamos uma pesquisa abrangente no sítio virtual Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações, o que nos permitiu explorar a produção acadêmica relacionada à nossa área de estudo. Essa pesquisa bibliográfica nos possibilitou uma compreensão aprofundada das abordagens, desafios e tendências atuais no campo da relação entre educação e identidade cultural. Além disso, estamos em um estágio avançado de imersão na leitura de obras que constituem a base de nosso referencial teórico. Essa etapa é fundamental para embasar nossas análises e interpretações futuras. Através

dessa leitura crítica, estamos identificando os conceitos-chave e os debates relevantes que moldam a compreensão do papel dos contos orais na construção da identidade cultural dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental na comunidade da Barra em Marataízes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exploração da identidade cultural em conjunto com a análise dos contos orais oferece uma oportunidade significativa para uma reflexão crítica sobre as práticas educativas. Essa abordagem promove a busca por estratégias mais inclusivas e sensíveis à diversidade cultural, ao reconhecer a importância dos contos orais como veículos de transmissão de valores, tradições e perspectivas culturais. Através dessa abordagem, é possível fomentar um ambiente educacional que celebra as diversas identidades culturais presentes na comunidade da Barra em Marataízes, ampliando a compreensão dos alunos sobre seu próprio patrimônio, para que participem ativamente da construção de uma sociedade mais harmoniosa e respeitosa com as diferenças.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, L. A. M. **Ensinar e aprender a ler pela reinterpretação de heranças culturais**. 2016. 147 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2014
- BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**: a partilha do saber. Aparecida, SP: Ideias & Letras. 2006.

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. *In*: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos chave. São Paulo: Contexto, 2006. p. 9-31.

CANCLINI, N. G. La modernidad después de la posmodernidad. *In*: BELUZZO, A. M. de M. (Org.). **Modernidade**: vanguardas artísticas na América Latina. São Paulo: Memorial da América Latina, 1990.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**: estrategias para entrar y salir de la modernidad. Buenos Aires: Sudamericana, 1995.

CAU, P. F. dos S. **Entre contos e cantos**: a construção da memória coletiva das práticas culturais em Regência Augusta. PPGEEB – Dissertações de Mestrado. 2019.

CARDOSO, J. S. **Artífices do dizer**, caminhos que levam a ler: a cultura da contação de narrativas orais amazônicas. Orientador: Edivaldo da Silva Bernardo. 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/488>. Acesso: 06 jun. 2023.

EVARISTO, C. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. *In*: Alexandre, Marcos A. (org.) **Representações performáticas brasileiras**: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, p. 16-21. 2007.

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez: IPF, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 47. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MCADAMS, D. P. The redemptive self: Generativity and the stories Americans live by. **Research in Human Development**, v. 3, n. 2, 81-100. 2006.

MICCOLI, L. **Pesquisa com foco na Experiência**: uma teoria em evolução. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

MIRANDA, M. J. A. **Narrativas orais dos ribeirinhos da Comunidade do Cajueiro na Ilha do Mosqueiro/PA**: saberes práticos do cotidiano e suas repercussões no ensino fundamental de ciências na escola pública. 2020. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, 2020..

REY, F. R. **Sujeito e subjetividade**. São Paulo: Thomson, 2003.

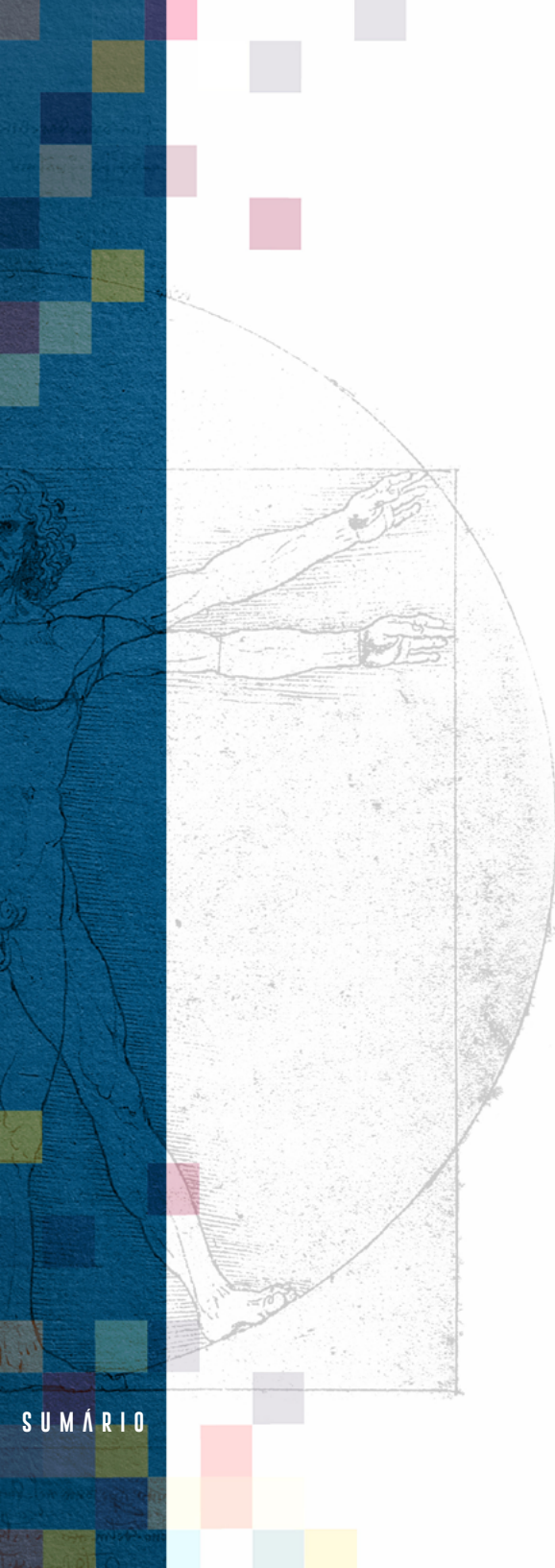


24

Uiviani Cosme de Oliveira
Rodrigo Ferreira Rodrigues
Eliesér Toretta Zen

UMA PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO DE SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PARA MODALIDADE DE EJA:

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COMO ESPAÇO DIALÓGICO E DEMOCRÁTICO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS



RESUMO

O texto apresenta projeto de pesquisa vinculado à linha de formação de professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e possui como objeto de pesquisa: a formação dos profissionais das escolas de Educação de Jovens e Adultos do município de Vitória vinculado à construção de políticas públicas. Considerando os atravessamentos do relevante papel dos educadores que atuam na EJA e sua formação continuada sob a perspectiva crítico-reflexiva, no fomento e potencialização de políticas públicas de oferta e fortalecimento desta modalidade pelo viés democrático e emancipatório.

Palavras-chave: Formação continuada; Educação de Jovens e Adultos; Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

Provocados a promover ações de fomento à participação, à visibilidade, emancipação e empoderamento dos sujeitos envolvidos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de Vitória, valorizando especialmente o viés da gestão democrática, razão pela qual nasce a motivação principal de proposição deste projeto: a inquietação de como promover o fortalecimento de uma Política de oferta desta modalidade, pensada com os principais envolvidos nesse processo. Essa oferta pública deve considerar primeiro o seu público e, a partir daí, pensar na organização dessa escola.

Uma escola pública popular não é somente aquela à que todos têm acesso, mas, principalmente, aquela em que todos participam de sua construção. Aquela que realmente se forja para atender as necessidades dos seus sujeitos. É uma escola que constrói um conhecimento que é socializado, na qual as ações educativas podem estimular a consciência social, democrática e a solidariedade humana (Prefeitura Municipal de Vitória, 2022, p. 16).

Segundo o Parecer CNE/CEB de 05 de maio de 2000, a Educação de Jovens e Adultos possui três funções elementares: reparadora, equalizadora e qualificadora. A função reparadora que significa a entrada dos direitos civis pela restauração de um direito negado. Esta negação resulta em uma perda de acesso a um bem real, social e importante. O acesso é um caminho para as oportunidades que possibilitam maior igualdade no espaço social. A função equalizadora da Educação de Jovens e Adultos, deriva das interrupções forçadas pela repetência ou evasão, pelas desiguais oportunidades de permanência, entre outras condições, que deve ser vista como uma abertura a novas possibilidades no meio social, no trabalho e no conhecimento. A função qualificadora é o sentido da EJA e tem como base o ser humano e seu potencial de desenvolvimento e de adequação, a criação de uma sociedade educada para a solidariedade, igualdade e diversidade sociocultural.

O público da EJA é múltiplo, que se diversifica social, temporal e territorialmente em suas identidades e realidades contextuais nos sistemas de ensino do país. A EJA e suas diferentes possibilidades de oferta vai ao encontro dessa diversidade e especificidades dos jovens, adultos e idosos em seu percurso de escolarização, atravessada na maioria das vezes pela necessidade de inserção ou recolocação no mundo do trabalho. É um processo contínuo, complexo e dinâmico de se pensar, fazer e viver a EJA, considerando sua demanda social na necessidade de oferta da modalidade no país.

No entanto, podemos considerar que a Educação de Jovens e Adultos vem declinando em sua amplitude de atendimento. Segundo dados do último censo do IBGE (2022), ainda temos hoje cerca de 9,6 milhões de brasileiros com 15 anos de idade ou mais que não sabem ler ou escrever. Nos arriscamos a pontuar que a cobertura escolar no país ainda é pequena e a oferta é insuficiente por diversas razões, mas principalmente porque estamos oferecendo uma modalidade de Educação de Jovens e Adultos que por vezes não dialoga com os desafios atuais enfrentados pelos nossos estudantes.

Além disso, há um fator de dificuldade histórica na EJA: a falta de alcance eficaz ao público-alvo. Apesar da demanda em potencial, existe dificuldade de uma estratégia que alcance o munícipe na cobertura da garantia do seu Direito à educação. Considerando essas vinculações, o projeto tem como foco de estudo a formação dos Profissionais das escolas de Educação de Jovens e Adultos do município de Vitória, abordando a temática: *Uma proposta de reorganização de sistema municipal de educação para modalidade de EJA: a formação continuada de professores como espaço dialógico e democrático de construção de políticas*. Em suma: diante da necessidade de refletir sobre a EJA e as formas de organização do sistema em relação à modalidade surge nosso problema de pesquisa: *Qual é o papel e a efetividade da formação continuada dos educadores da EJA na discussão dialógica e democrática para uma proposta de reformulação da política de oferta e implementação da modalidade em um sistema de educação municipal?*

A partir do problema que considera os atravessamentos do relevante papel dos educadores que atuam na EJA, sua formação continuada sob a perspectiva crítico-reflexiva, na compreensão da política e organização administrativa do sistema municipal de Vitória, e nas possibilidades de repensar outra estrutura de organização em razão da expansão da modalidade EJA, numa perspectiva democrática, dialógica e de garantia do direito à educação, definimos como objetivo geral: Compreender a relação da formação continuada de educadores em processos de planejamento e implementação de uma política pública.

Dele desdobram-se os seguintes objetivos específicos: Compreender os processos de formação continuada de educadores da EJA, do município de Vitória, em uma relação com as políticas municipais para a modalidade; reconhecer os espaços de oferta de EJA que se implementam no sistema municipal de educação de Vitória, suas potencialidades e fragilidades, na perspectiva da garantia do direito à educação democrática e dialógica; implementar processos de formação continuada com educadores na EJA do sistema municipal de educação de Vitória, potencializados sob a perspectiva crítico-reflexiva, colaborativa e comprometida com os princípios democráticos e dialógicos materializados em um *ebook*, em razão de propor uma reformulação da política de oferta e implementação à modalidade.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Considerando o foco de nossa pesquisa, buscamos as produções acadêmicas que de algum modo contribuem para adensar nossas proposições de investigação. Utilizamos neste primeiro momento de pesquisa ainda parcial do Projeto, a base de Dados "Catálogo de Teses e Dissertações" da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) como única fonte de buscas. Optamos por utilizar somente pesquisas desenvolvidas no âmbito dos programas de pós-graduação (teses e dissertações profissionais e acadêmicas) dada a amplitude e complexidade geralmente assegurada pelo formato destas produções. Os dois descritores utilizados foram: "Formação continuada de professores" OR "Formação continuada de educadores" AND "Educação de jovens e adultos" e "Formação continuada de educadores" AND "EJA" AND "políticas públicas".

A seguir identificamos os trabalhos coletados no levantamento realizado analisando aqueles que apresentam maior contribuição e convergência com a pesquisa em andamento aqui proposta. Ao realizarmos a busca na base Capes, utilizando os descritores supracitados encontramos 26 (vinte e seis) trabalhos utilizando o Descritor 1 e 05 (cinco) trabalhos com o uso do Descritor 2. Dessa seleção, partimos para uma segunda análise, da qual excluímos os trabalhos repetidos. Numa terceira análise, excluímos, a partir da leitura dos resumos pesquisas que não se alinhavam diretamente com o nosso tema, decorrendo 05 trabalhos a serem analisados com mais cuidado.

A partir dessa seleção, e após análise dos resumos, excluímos mais 03 textos, pois, identificamos que estes não continham informações substanciais para contribuir com nossa pesquisa. Sendo assim, nossa seleção final ficou restrita a 02 trabalhos que compõem a área de concentração da Capes - Formação de Professores e Políticas Públicas, conforme descrição a seguir: "Formação continuada na Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas em três escolas públicas da rede municipal de ensino de Lauro de Freitas". Autora: SILVA, Nildélia Souza - Orientadora: FARIA, Edite Maria da Silva de. Programa de Pós-Graduação em EJA - Universidade do Estado da Bahia, 2017; e "A política educacional de jovens e adultos (EJA) em Ibirataia-BA: percepções de professores e alunos". Autora: SILVA, Leticia Andrade da. Orientadora: SANTOS, Arlete Ramos dos. Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Estadual de Santa Cruz, 2016.

As pesquisas apresentam alguns pontos de encontro com nossa problemática no tocante a pretensão de tentar compreender de que modo os pressupostos formativos dialógicos implicados nesses processos, estão envolvidos no estabelecimento das relações que propiciam identificar de que forma o reconhecimento se estabelece na escola, com jovens e adultos acerca da oferta de escolarização, na perspectiva do direito.

Diante do exposto, concluímos que, embora seja um tema que vem sendo explorado em algumas pesquisas, os resultados expostos nesta revisão bibliográfica não esgotam todas as perspectivas de análise acerca do tema. Todavia, esse estudo nos possibilitou conhecer algumas tendências e algumas carências de pesquisas e cumpriu o objetivo inicial de investigar o que tem sido produzido acerca do tema, pois acreditamos que as discussões e análises feitas pelos autores podem contribuir com nosso trabalho. Vale salientar que os dois trabalhos em evidência compõem Programas de Mestrado Profissional em Educação.

Ou seja, dos trabalhos que de alguma maneira convergem com nosso tema de pesquisa podemos concluir que a formação de educadores na perspectiva do fomento às potencialidades de expansão e fortalecimento da modalidade EJA e de possibilidades de itinerários de construção de políticas públicas via processos de gestão democrática, ainda é um tema incipiente de pesquisa, sendo uma questão que necessita ser mais investigada e aprofundada. Logo, nossa pesquisa apresenta caráter inovador e, portanto, merece ser objeto de atenção com vistas a contribuir para a educação.

PERCURSO METODOLÓGICO

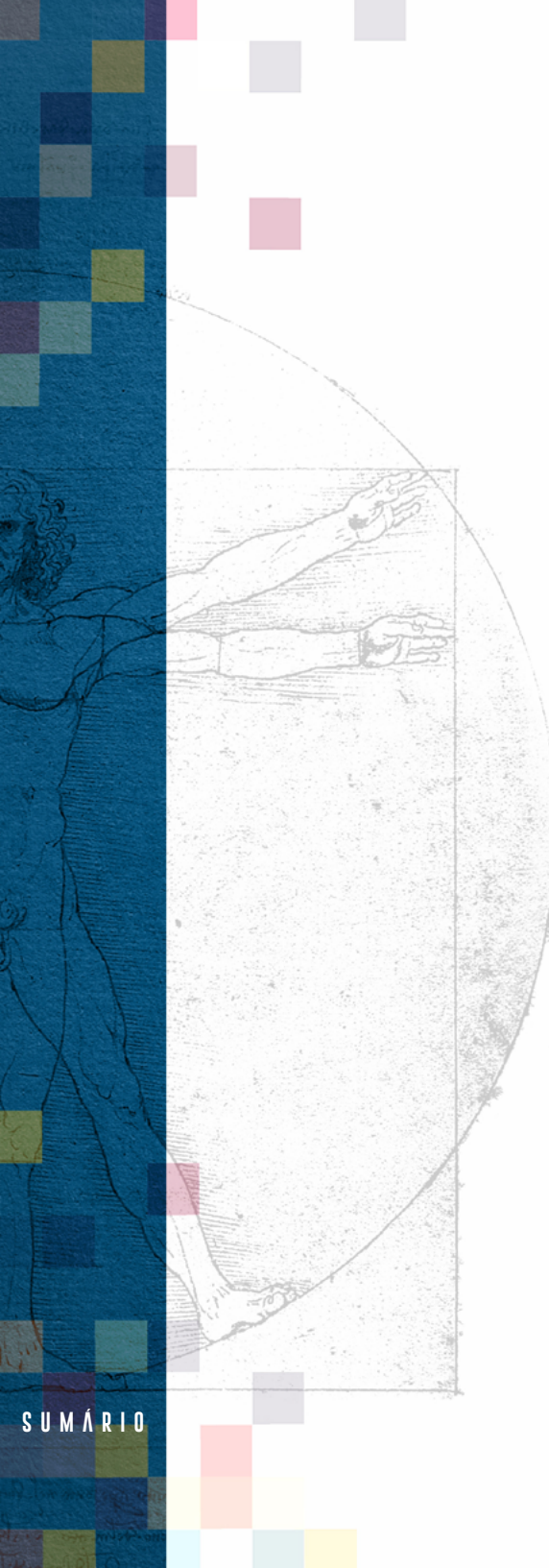
A princípio poderíamos pensar que o ideário teórico-metodológico atenderia os pressupostos até então apontados neste

trabalho, teria como pano de fundo o arcabouço filosófico do materialismo histórico-dialético, pois via de regra, estudos que envolvem a Educação de Jovens e adultos que usam Paulo Freire como o grande referencial teórico seguem esta tendência. Além da busca pela libertação, Marx e Freire concordam que uma ação de transformação deve ser realizada por meio de uma práxis – em que teoria e prática agem, simultaneamente, em favor da transformação da realidade vigente – desenvolvida de forma dialogada.

Entretanto, após reflexões acerca das necessidades que afloram da contemporaneidade, vislumbramos a possibilidade de estabelecer novas e aparentemente inusitadas conexões. Colhendo os desdobramentos teóricos das teorias clássicas de Weber e Marx, autores que continuam marcando fortemente as Humanidades com seus panoramas sociais que apesar de antigos, permanecem surpreendentemente atuais, percebemos ser possível ter um outro ponto de partida.

Na atualidade em que a dinâmica social vai além da luta de classes, é imprescindível adotar abordagens renovadas dos clássicos a fim de tratar as questões contemporâneas que afetam a sociedade. É notório que a ênfase na exploração foi substituída pelas formas de dominação. Nesse sentido, a integração das ideias de Weber ao materialismo histórico de Marx é explorada, com o propósito de trilhar novos itinerários na linhagem teórica conhecida como “marxismo weberiano”. Com base em leituras ainda preliminares de Lukács, já podemos dizer que o encontro do pensamento de Weber com o marxismo é um desafio criativo que abre novas perspectivas para a teoria social. A incorporação das contribuições de Weber ao materialismo histórico pode permitir uma compreensão mais abrangente da realidade social e dos complexos processos sociais da contemporaneidade. Existe uma ampla difusão das ideias de Weber no Brasil. Há vários cientistas sociais brasileiros que se interessaram por Marx e Weber.

Michael Löwy em seu livro, intitulado *A jaula de aço* (2014), estabelece uma aproximação entre o pensamento de Max Weber e



Karl Marx acerca do capitalismo. De acordo com Löwy, o diagnóstico de ambos tem vários pontos em comum, a grande diferença é que Weber é um fatalista resignado — ‘o capitalismo é nosso destino’ — enquanto Marx aposta numa alternativa emancipadora ao capitalismo”. Segundo Löwy - Marxistas weberianos são os pensadores que, partindo de uma análise marxista e de um compromisso político socialista, buscam integrar em sua reflexão conceitos e argumentos de Max Weber. Embora fique claro o pessimismo de Temporalidades, Weber e o pensamento revolucionário dos Marxistas explicitados na obra de Löwy, além de outras diferenças cruciais entre Marx e Weber, Löwy cumpre seu objetivo de fazer uma associação indispensável entre o que ele chama de o otimismo da vontade e o pessimismo da razão.

Para a realização deste projeto de pesquisa, serão utilizados procedimentos metodológicos específicos os quais se adequam a nossa proposta. Pesquisa qualitativa, de cunho dialógico, a partir de observação direta, rodas de diálogo, análise documental, aplicação de questionários e realização de entrevistas semi-estruturadas. Utilizamos esse combinado de instrumentos e técnicas de pesquisa tendo em vista que cada um desses recursos atenderão de maneira mais adequada aos objetivos que projetam este estudo. Assim, por meio da abordagem qualitativa ancorada em alguns pressupostos da pesquisa colaborativa tendo em vista que: “no âmbito da educação, a pesquisa colaborativa é atividade interativa de coprodução de saberes, de formação contínua e de desenvolvimento profissional realizada conjuntamente por pesquisadores e professores de forma crítica e reflexiva” (Ibiapina, 2008).

Nessa mesma linha de pensamento, Ibiapina (2008) destaca que há diversas abordagens para investigar e contribuir para o desenvolvimento profissional contínuo, que a autora identifica como pesquisa colaborativa. Esta abordagem se caracteriza pela intervenção ativa, pela capacidade de transformar a realidade e pelo processo de emancipação dos envolvidos.

Por acreditarmos no contexto de uso do espaço de formação para possibilidade de construção de políticas públicas alinhadas com os anseios do coletivo diretamente envolvido com o cenário atual desta oferta é que buscamos suporte teórico nos autores até então mencionados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ideia de formação na EJA está intrinsecamente ligada ao processo de emancipação dos sujeitos. Freire, um dos principais teóricos da pedagogia crítica, defende que a educação é um ato político e, portanto, deve visar à conscientização e empoderamento dos indivíduos.

Nesse sentido, é necessário que os espaços formativos na EJA propiciem a participação dialógica dos sujeitos, permitindo que sejam visibilizados no percurso nestes processos. Uma das formas de promover tal ação é por meio da gestão democrática.

Considerando a importância da participação do povo na escola, Paulo Freire, ancorado em sua experiência como educador e também como gestor público, apresenta uma abordagem que busca direcionar a educação popular democrática. Ele propõe uma trajetória que envolva um olhar comprometido e esperançoso, estabelecendo as bases para a participação coletiva por meio de movimentos de atuação comunitária, como os conselhos escolares. No entanto, é importante ressaltar que Freire já alertava sobre algumas considerações necessárias:

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência

feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história (Freire, 1991, p. 16).

Sendo assim, o compromisso com uma prática escolar articulada aos interesses das classes populares marca a centralidade de discussões pertinentes e necessárias, considerando esta premissa de necessidade de um cenário dialógico e de gestão compartilhada entre os pares que a Política da Modalidade propõe.

Tentando identificar as potências e fragilidades na atual configuração da oferta de EJA e na expectativa de que a realização dessa pesquisa poderá ser tida como uma ferramenta relevante para o planejamento de ações voltadas à ampliação destes espaços de participação cidadã, buscaremos possibilidades de fortalecimento destas ações, mediante oferta de processos formativos, tendo como foco a potencialização da atuação dos profissionais de EJA neste processo de fortalecimento da EJA no município.

Cabe ressaltar que este trabalho pressupõe compreender a educação como um processo de transformação social. A EJA é um espaço de formação crítica e emancipadora, onde os sujeitos são encorajados a refletir sobre sua realidade e buscar transformações sociais, sendo um participante ativo na construção de sua própria trajetória histórica. Essa abordagem freiriana defende que ele tem a capacidade de questionar e refletir sobre suas relações com o mundo ao seu redor. Essa visão é fundamental para que a educação seja capaz de formar cidadãos críticos na perspectiva de conscientização de seus direitos sociais, neste ensaio, destacamos dentre eles, a educação. Freire já afirmava que a educação é um ato político e que o diálogo é essencial para a construção do conhecimento. Dessa forma, ao implementar ações através de processos de gestão democrática, as escolas oportunizam a construção de uma comunidade escolar efetivamente colaborativa. De acordo com Freire (2002) a relação pedagógica está baseada no diálogo. Freire afirma: "Ninguém educa

ninguém. Ninguém se educa sozinho. Os homens se educam juntos, na transformação do mundo (Gadotti, 1996, p. 84).

Esta necessidade de compartilhar experiências, angústias e saberes motivam a crença em espaços de diálogo como uma configuração adequada para este trabalho, considerando-os como grupos de formação reflexiva, uma vez que pautam seu trabalho pela noção de reflexão coletiva. Ainda para o desenvolvimento deste texto, é necessário falar da importância do conceito de professor como um agente crítico-reflexivo, muito difundido entre pesquisadores da área educacional com autores como Nóvoa (2002), Schön (2000) e Alarcão (1996) selecionados para o aporte teórico desta pesquisa.

A riqueza das palavras de Alarcão (1996, p. 175), de que “a reflexão baseia-se na vontade, no pensamento, na atitude de questionamento e curiosidade, na busca da verdade e da justiça”.

Sendo a reflexão, portanto, ao mesmo tempo um processo lógico e psicológico que “combina a racionalidade da lógica investigativa com a irracionalidade inerente à intuição e à paixão do sujeito pensante”, nos traz segurança para acreditar na possibilidade de construção de itinerários coletivos reflexivos como estratégia de avaliar os processos educacionais contemporâneos.

Em alinhamento com este pensamento, buscamos aporte na compreensão do professor como sujeito reflexivo a partir de Schön (2000, p. 17) que tem a dimensão de reconhecê-lo como um profissional cuja atuação, ao mesmo tempo que mistura tanto competência técnica quanto sensibilidade ética e estética de compreensão das zonas marcadas pela incerteza, pela singularidade e pelos conflitos de valores, que marcam a educação, especialmente a educação de jovens e adultos.

Logo, é muito pertinente pensar assim como propõe Nóvoa (2013) que faz-se necessário uma transição e revolução do discurso à prática, ou seja, devolver a formação de professores aos professores

onde estes se reconheçam responsáveis pela formação mútua e colaborativa de seus colegas. Onde consigam refletir sobre a responsabilidade de sua atuação e reflexão no modelo de atendimento vigente aos estudantes da modalidade. No entanto, como afirma o autor não faz sentido reconhecer o papel reflexivo dos professores nas escolas se não houver tempo e condições para reflexão colaborativa entre os pares, construir a coerência de instituições que associam os discursos às práticas de forma dialeticamente e ambigualmente intrínsecas e ontológicas.

A formação continuada de professores, conforme compreendemos e defendemos a partir de autores como Schön (2002), Alarcão (2002) e Nóvoa (2013) não se constrói por acumulação de cursos, mas sim por meio de uma disponibilidade à reflexão crítica sobre suas próprias práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal, profissional e acadêmica que se compreende como investimento na pessoa, no sujeito e sua identidade com foco na experiência compartilhada.

Assim, estabelecer redes formativas reflexivas e participativas torna-se crucial, pois possibilita a compreensão abrangente do indivíduo. Isso implica encarar a formação como um processo interativo, dialógico e em constante evolução, onde as experiências são compartilhadas, consolidando assim espaços de aprendizado mútuo que também valorizam a identidade local apoiadas na ideia de que “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (Freire, 2001, p. 58).

PRODUTO EDUCACIONAL

Como uma especificidade dos programas de mestrados profissionais, existe a necessidade da produção de um objeto educacional atrelado à dissertação. O produto educacional tem papel central

na pesquisa de pós-graduação stricto sensu profissional, pois é a partir dele que se consolida a formação acadêmica e profissional do pesquisador educador.

Assim, pretendemos, na vertente “Propostas de ensino”, elaborar um material didático pedagógico (intitulado caderno pedagógico), articulado a um processo de formação de educadores da EJA do Sistema Municipal de Vitória, alinhado ao conceito dialógico de aporte freiriano desta pesquisa. Este material será elaborado, aplicado e avaliado, de maneira compartilhada, com os sujeitos participantes da pesquisa por meio de grupos de trabalho (GTs) por adesão, interações verbais escritas (depoimentos, avaliações - que acontecerão nas formações continuadas processualmente).

O processo formativo ocorrerá considerando as sugestões de assuntos de interesse do nosso público alvo, através de sondagem por formulário próprio em convergência com o nosso objetivo de estudo. O planejamento da implementação não está totalmente consolidado, porém podemos adiantar que a oferta das formações se dará por adesão, aberta a todos os educadores de EJA atuantes no Sistema, incluindo professores, pedagogos, coordenadores e gestores. A previsão é que os encontros ocorram no primeiro semestre de 2024, no período de abril a julho. Nesta mesma etapa, iniciaremos o planejamento da construção do material didático-pedagógico e a sua discussão com os profissionais envolvidos; após essa formulação coletiva, faremos a validação do produto educacional com os nossos pares e com os educadores participantes da formação. Seguida a validação do produto, efetuamos a circulação do produto educacional entre os interessados. Com base no aporte teórico que sustenta esta pesquisa e na implementação do processo formativo, este curso será analisado e refletido na dissertação e se desdobrará em um *e-book* estruturado e publicado para socialização da proposta, podendo inclusive ser objeto de implementação de políticas públicas replicáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

DA POSSIBILIDADE DE (RE)ORGANIZAÇÃO PARA UMA EJA AMPLIADA E FORTALECIDA

Uma alternativa pensada seria uma Proposta de Expansão da Modalidade com a criação de novas Unidades de Ensino autônomas, sendo sedes administrativas centrais, com oferta exclusiva de EJA, para suprir demandas locais existentes nas comunidades da cidade de Vitória/ES, com atendimento em salas de aula descentralizadas. Com a possibilidade de instalação de novas turmas em locais mais próximos aos núcleos de demandas por matrículas, tem-se a manutenção do atendimento ao público que já se apresenta matriculado em Unidades de Ensino Fundamental que fazem sua oferta apenas no turno noturno, além das demandas de abertura de turmas que forem surgindo conforme demandas da articulação circunscrita nesta territorialidade. Sentimos então a necessidade de apresentar um estudo acadêmico que se debruce acerca da materialidade das hipóteses iniciais apresentadas, com coleta de dados, estudo aprofundado das conjecturas e que acima de tudo dialogue com os profissionais do município sobre as potencialidades e fragilidades de um modelo de reestruturação e/ou expansão das unidades de ensino exclusivas da Modalidade.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. (Org.). **Formação reflexiva de professores:** estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 1996.

FREIRE, P., **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, M. **Paulo Freire**: Uma bibliografia. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 1996.

GARCIA, C. M. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

IBIAPINA, I. M. L. de M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro, 2008.

LÖWY, M. **A jaula de aço**: Max Weber e o marxismo weberiano. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. **Política Municipal de Educação de Jovens e Adultos de Vitória**, Vitória: Secretaria de Educação, 2022.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.



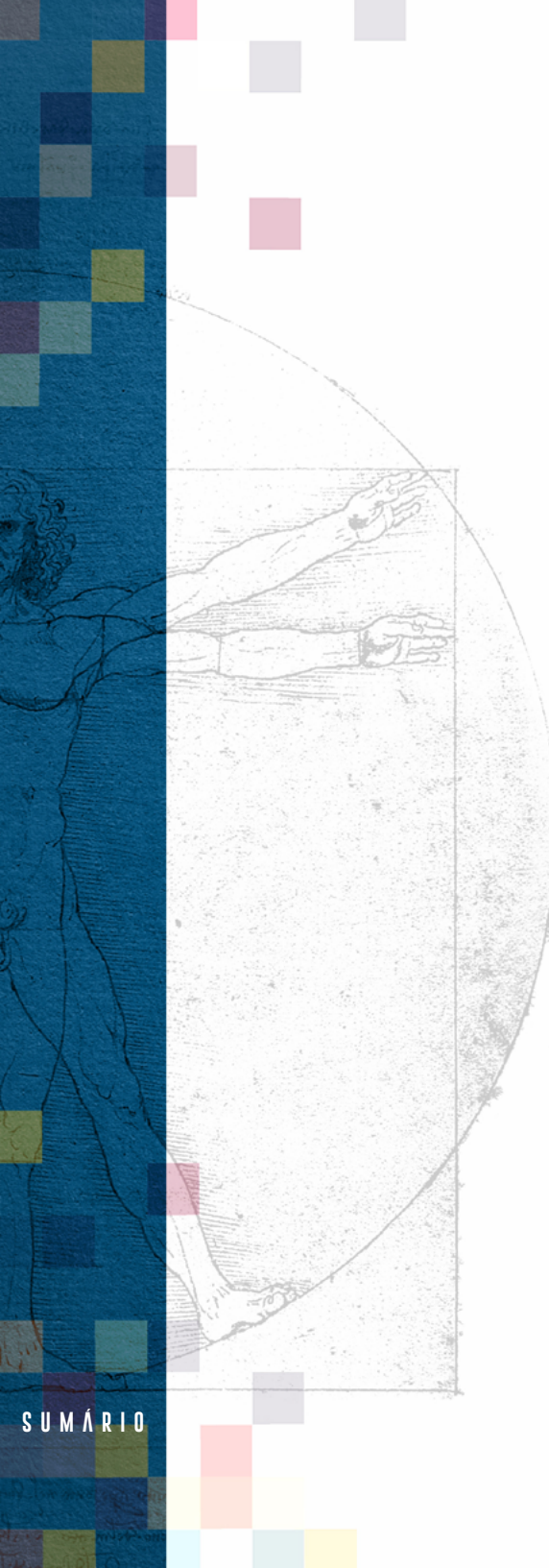
25

Wellington de Souza Silveira

Nelson Martinelli Filho

**A POESIA DE ALEX
POLARI COMO RESGATE
HISTÓRICO DA DITADURA
MILITAR NO ENSINO
DE HISTÓRIA DO ENSINO
FUNDAMENTAL II**

DOI: 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-242-725



RESUMO

O texto apresenta projeto de pesquisa vinculado a linha de formação prática de professores, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e possui como objeto de pesquisa analisar a experiência dos alunos do Ensino Fundamental II de uma escola pública do interior de Minas Gerais, a partir do contato com a literatura de testemunho de Alex Polari e suas experiências acerca das torturas vistas e sofridas no período de Ditadura Militar no Brasil (1964–1985). Utilizar a literatura de testemunho nas aulas de história como maneira de provocar nos alunos momentos de reflexões e diálogos diante do cenário apresentado e a partir, construir com os estudantes uma interação e compreensão melhor do que foi o período do regime militar em nosso país. Portanto, é necessário conhecimento e práticas pedagógicas que tenham como função primordial a luta contra esse apagamento de atrocidades de um passado que não pode se repetir. É necessário o entendimento do alto potencial pedagógico que as poesias de testemunho possuem no sentido de tocar a alma, expressar os sentimentos de dor, angústia e luta pela vida, por meio de um diálogo entre os autores e seus conceitos, tal como os autores; Walter Benjamin (1994), Jaime Ginzburg (2011-2), Alex Polari (1978-80) e Paulo Freire (1992). Os fundamentos metodológicos que se orientam essa pesquisa configuram-se em uma investigação pautada na abordagem qualitativa, considerando os métodos indutivos. Como perspectiva metodológica. Esperamos com esta pesquisa utilizar os poemas de testemunho para conscientizar os alunos sobre o que foi a ditadura militar no Brasil e assim potencializar o olhar questionador dos mesmos em relação a esse período tão conturbado da nossa história e leva-los as práticas reflexivas que contribuam com um mundo mais compreensivo.

Palavras-chave: Alex Polari; Ditadura Militar; Resgate Histórico; Literatura de Testemunho; Ensino Fundamental

INTRODUÇÃO

A minha experiência como professor em uma sala de aula, tem se revelada muito desafiadora e cheia de inquietações. Nos últimos anos, o assunto sobre a Ditadura Militar nas aulas de História, continuaram polêmicos, mas com reflexões distantes das que tínhamos quando eu era um aluno, um grande grupo de adolescentes clamam pela volta do regime e defendem a passagem histórica baseados, muitas vezes, nos comentários que ouvem em casa e nos que lhes são apresentados das mídias sociais, uma vez que a atualidade tem se mantido forte em relação a esses assuntos.

A minha maior preocupação é que na maioria das vezes esses alunos trazem inverdade sobre o tema, não conhecendo de fato o que foi esse momento tão forte na história do nosso povo. As décadas de 1960 e 1980, foram sem sombra de dúvidas o período de terror para o Brasil, a democracia ameaçada tal qual a vida de muitas pessoas. Esse período, reconhecido na história como Ditadura Militar foi o momento em que a governança do país estava nas mãos de militares. Esses longos 21 anos de história (1964 a 1985) foram aterrorizantes para o povo brasileiro que vivia a transformação radical da política nacional que influenciava diretamente no comportamento social. Escritores e artistas, até aquele momento anônimos ou não, deixaram registrados a característica de uma sociedade oprimida e que sentia na pele a tensão daquele horror, vivendo ou conhecendo relatos de vários torturados naquele cenário.

Com o passar dos anos, pós-ditadura, vivenciamos a democracia na tentativa de uma restauração e a liberdade de expressão ganhando aos poucos mais espaço no cenário político nacional. As novas gerações foram surgindo e a memória de um período tão sombrio como o período Militar no Brasil foi se esvaindo aos poucos, se fazendo cada vez mais distante, tornando o entendimento

e compreensão desse período um pouco vago. Nos últimos anos, a discussão sobre esse longo e difícil período histórico voltou a fazer parte das reflexões do povo brasileiro, no entanto, de forma surpreendente, um grupo muito grande clamava pela restauração desse modelo de regime, e alguns momentos fazendo menção exatamente como acontecera em 1964.

O reflexo dessa agitação se deu nas salas de aula quando alunos que não tinham conhecimento suficiente sobre o que foi o Período Militar em nosso país repetiam falas expostas nas mídias sociais, que ganhavam força de forma acelerada, clamando por uma volta de regime que foi castigado para os seus antepassados. Diante desse cenário, a pergunta-problema para esse projeto é "como utilizar os poemas de testemunho, durante as aulas de história, para conscientizar os alunos sobre o que foi a Ditadura Militar no Brasil?"

Para alcançar tal meta, como desdobramento de nosso objetivo geral, traçarei alguns objetivos específicos:

- Realizar um levantamento sobre o período militar no Brasil, buscando entender através de pesquisas, como se deu o início desse período e como se desenvolveu no país;
- Realizar um levantamento de textos literários que trabalham a temática da Ditadura Militar no Brasil, com foco específico na produção poética de Alex Polari;
- Investigar e explorar o gênero poesia e seu conteúdo composicional como parte das aulas de História no Ensino Fundamental II;
- Incentivar a análise crítica da História Brasileira nesse período específico a que se refere o projeto, durante as aulas de história;

- Elaborar um produto educacional em forma de *e-book* direcionado a prática de professores de história do ensino fundamental, sistematizando as atividades trabalhadas na pesquisa empírica.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Considerando o foco de nossa pesquisa, buscamos nesse capítulo apresentar algumas produções acadêmicas que de algum modo contribuem para adensar nossas proposições de investigação. Para selecionar as pesquisas, estabelecemos um recorte histórico focando no período da Ditadura militar no país, que é um momento de muita importância para a história da nação e de grande transformação na vida cotidiana do indivíduo.

Em busca de referências em outras produções acadêmicas com as quais pudéssemos dialogar, pesquisamos teses e dissertações do Ifes – Repositório Institucional, Catálogo de Teses e Dissertações – Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Pretendemos realizar uma pesquisa que consiste em utilizar os poemas de testemunho de Alex Polari para durante as aulas de história como forma de fazer com que os alunos dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio possam entender e fazer uma melhor reflexão sobre o que foi a Ditadura Militar no Brasil, resgatar a memória das atrocidades cometidas nesse período e promover práticas pedagógicas que tenham como função primordial a luta contra o apagamento de tais atrocidades, realizamos nossa busca baseados em dois descritores. Para o primeiro descritor: “A poesia de Alex Polari”, encontramos quatro trabalhos no Repositório Ifes e um trabalho na BDTD, demonstrados no Quadro 1.

Quadro 1 - Pesquisas sobre A poesia de Alex Polari

AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	CIDADE	ANO
MELLO, Lorryayne Gomes	"A experiência de leitura a partir da literatura de testemunho no Ensino Fundamental II"	Ifes	Vitória/ ES	2021
ANCHESQUI, Valéria Goldner	"A desumanização do sujeito na poesia de Alex Polari"	Ifes	Vitória/ ES	2022
PIMENTA, Bruno Nicoli	"O testemunho e a poesia de Alex Polari na formação do leitor literário no ensino fundamental II"	Ifes	Vitória/ ES	2023
RIBEIRO, Thales de Medeiros	"Literatura cinza: uma (sub)versão do luto em Inventário de Cicatrizes"	Unicamp	Campinas/ SP	2020

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

A dissertação de Mello (2021) teve como objetivo analisar a experiência de leitura de alunos do Ensino Fundamental II de uma escola pública do ES, a partir das experiências juvenis advindas do contato com a literatura de testemunho na sala de aula. Pressupôs-se que tal literatura potencializasse a reconstrução de situações históricas cujo caráter testemunhal poderia provocar novas reflexões e diálogos com questões vividas na contemporaneidade. Tal dissertação coaduna-se com a nossa pesquisa no sentido de provocar reflexões acerca da literatura de testemunho, porém, pretendemos utilizar como objeto de pesquisa e prática pedagógica apenas os poemas de Alex Polari, diferentemente da autora que utilizou vários textos e vários autores da literatura de testemunho.

O artigo de Anchesqui (2022) tem por finalidade apresentar uma análise dos vestígios da desumanização presentes nos poemas "Recordações do Paraíso" e "Zoológico Humano", do poeta e ex-presos político Alex Polari, inseridos no livro Inventário de Cicatrizes (1978), à luz da teoria da literatura de testemunho. Para isso, é realizada uma contextualização da produção literária no período da ditadura militar brasileira, além de uma análise da transposição dos efeitos da

despersonalização, à qual o poeta encarcerado era submetido, para a linguagem poética. No que se refere à teoria da literatura de testemunho, poesia e desumanização no contexto da ditadura militar, e sendo uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, este trabalho parte das considerações de autores e estudiosos do tema, como Jaime Ginzburg, Maria Rita Kehl, Márcio Seligmann-Silva, Wilberth Salgueiro, Paul Ricoeur, entre outros.

O trabalho de Nicoli (2023) pretende investigar como a literatura de testemunho, materializada na poesia de Alex Polari, preso político durante o regime militar, contida na obra *Inventário de cicatrizes*, pode contribuir para a formação do leitor literário nos anos finais do ensino fundamental, bem como esta pode ser uma via para o desenvolvimento do pensamento crítico dos educandos diante da realidade que os rodeia, além de contribuir para o não apagamento da memória histórica do período em que a democracia e a liberdade estiveram cerceadas pelo autoritarismo durante a ditadura militar. Esse trabalho dialoga com minha pesquisa nos aspectos que seguem à formação do aluno crítico e consciente do que foi o período da ditadura militar, tecendo um olhar histórico e reflexivo a partir da leitura dos poemas de Polari.

Já a tese de Ribeiro (2020) teve como objetivo abordar a prisão, a queda e o sumiço; abordar a zona cinzenta entre luto e melancolia. Analisar um livro de poemas escrito nos cárceres da ditadura civil-militar brasileira. Em *Inventário de cicatrizes*, de Alex Polari (1978), o poeta versa sobre práticas de violência associadas à repressão, inventariando fraturas pessoais e coletivas e traçando o destino das vidas marcadas, transformadas em cinzas. Se certas experiências históricas e geracionais interditam o trabalho de luto, a escrita poética de Alex Polari permite entrever como luto, sonho e ato se enodam, operando uma subjetivação da perda. Embora esse trabalho trate especificamente da obra de Alex Polari, como pretendemos estudar, ele diverge da nossa pesquisa no enfoque pedagógico que pretendemos dar a ele, visto que nossos estudos estarão voltados para a prática docente no ensino/aprendizagem de humanidades.

Já com o descritor: “Literatura de testemunho e ditadura militar”, encontramos várias dissertações e algumas tese que dialogam com o nosso projeto. No entanto, escolhi apenas três produções, após uma avaliação prévia dos resumos, para serem analisados e aderidas ao projeto, por comungarem melhor do objetivo do trabalho a ser realizado (Quadro 2).

Quadro 2 - Pesquisas sobre Literatura de testemunho e ditadura militar

AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	CIDADE	ANO
MOREIRA, Daniella Bertocchi	“A poesia de testemunho em Leila Míccolis”	Ufes	Vitória/ES	2015
MARCELLO, Nicole Alvarenga	“Contar os corpos: memória e arquivo da ditadura”	UFMG	Belo Horizonte/MG	2019
VARGAS, Mariluci Cardoso de	“O testemunho e suas formas: historiografia, literatura, documentário (Brasil, 1964-2017)”	UFRGS	Porto Alegre	2018

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

A pesquisa de Moreira (2015) teve o objetivo de demonstrar que a poesia de Leila Míccolis se enquadra com precisão no conceito de poesia de testemunho, tendo em mente que a autora em seus poemas se coloca no lugar das vítimas de injustiça e testemunha as misérias e dores do cotidiano. Ela se aproxima da nossa investigação pelo caráter testemunhal da autora estudada.

Quanto ao trabalho de Marcello (2019), seu objetivo é investigar como a literatura brasileira pós-redemocratização deu testemunho da violência das políticas do ditadura em vigor no Brasil de 1964 a 1985, tendo como foco dois romances: *As Horas Nuas*, de Lygia Fagundes Telles, e *Onde Andará Dulce Veiga?*, de Caio Fernando Abreu. Tal trabalho tem muito a contribuir com nosso projeto, principalmente, na abordagem feita sobre a importância da literatura para se contar a história de maneira mais fidedigna, principalmente a história do período da Ditadura Militar no Brasil.

A tese de doutorado de Vargas (2018) tem por objetivo compreender as formas de expressão do testemunho da resistência à ditadura civil-militar brasileira e, especialmente, de descendentes imediatos da geração que enfrentou o autoritarismo. Essa tese se aproxima do nosso trabalho pelo estudo aprofundado sobre testemunhas do período da ditadura militar e se distancia por se concentrar apenas em relatos históricos e pelo fato de não fazer análise de obras literárias do período.

Após analisar os trabalhos, lendo totalmente alguns e parcialmente outros, admitimos que o diálogo com os pares trouxe apoio mais foco para nossas reflexões sobre a importância de se conscientizar os alunos dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio sobre o que foi a Ditadura Militar no Brasil, resgatar a memória das atrocidades cometidas nesse período e promover práticas pedagógicas que tenham como função primordial a luta contra o apagamento de tais atrocidades e o quanto a literatura em forma de poesia de Alex Polari pode contribuir em todo esse processo.

PERCURSO METODOLÓGICO

A aplicação da pesquisa será realizada em uma escola estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizada no município de Caparaó, estado de Minas Gerais. Os participantes serão alunos 9º do Ensino do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Os fundamentos metodológicos que se orientam essa pesquisa configuram-se em uma investigação pautada na abordagem qualitativa, considerando os métodos indutivos de acordo com Creswell (2010), com características da pesquisa-ação segundo Thiollent (2009). Acredita-se na cooperação mútua dos participantes; pois dentro de uma abordagem cooperativa permite-se aos envolvidos a oportunidade de observar a sua prática e modificá-la

com conhecimentos adquiridos no decorrer do processo de aplicação de oficinas e durante todo projeto de intervenção.

Optou-se pelo referencial teórico de Seligmann-Silva (2010), sobre o conceito de testemunho; Jeanne Marie Gagnebin (2009) sobre memória e esquecimento; nas contribuições acerca da leitura e da formação do leitor literário de Regina Zilberman (2012), na busca da plena formação de leitores críticos e conscientes capazes de reconhecer, durante as aulas de história, as correntes ideológicas fascistas e polarização de discursos de ódio presentes neste século a partir da leitura de poemas/ poesias pertencentes a Literatura de testemunho e produzidos durante ou pós-período de Ditadura Militar. Ainda, utilizaremos Marisa Lajolo (2000) e Maria Amélia Dalvi (2018).

No âmbito da análise histórica, partimos do referencial teórico utilizando Hayden White (1995), propondo que é essencial compreender que o histórico utiliza a narrativa como seu "veículo" primordial. Isso implica o emprego de uma representação ordenada e coerente de eventos e acontecimentos em uma sucessão temporal. Assim, a história, enquanto disciplina, revela-se como uma interseção entre fatos objetivos e a expressão artística da narrativa, sublinhando a natureza intrinsecamente multifacetada da construção do conhecimento histórico.

Certamente, ao abordar o referencial teórico com o autor Dominick LaCapra (2001), é importante destacar sua influência na área de teoria crítica e estudos culturais. LaCapra é conhecido por sua abordagem interdisciplinar e suas contribuições para a compreensão da relação entre história, trauma e representação. Em *Writing History, Writing Trauma*, na qual ele explora como a escrita histórica lida com eventos traumáticos, como o Holocausto. LaCapra argumenta que os historiadores devem estar atentos às complexidades da representação e evitar a simplificação excessiva, reconhecendo a natureza fragmentária e dolorosa do trauma histórico.

No ponto de vista artístico cultural, o aporte teórico utilizado é de do historiador Marcos Napolitano (2014). Ao incorporar as

teorias e análises de Napolitano podemos explorar de forma mais confortável a interseção entre história, cultura e política. Além disso, sua pesquisa aprofundada sobre os períodos históricos críticos do Brasil, como os anos de chumbo da ditadura militar, oferece uma estrutura sólida para a contextualização de eventos e fenômenos contemporâneos. Assim, a inclusão do referencial teórico de Marcos Napolitano enriquece a pesquisa, fornecendo uma perspectiva crítica e fundamentada para a análise de questões pertinentes à realidade brasileira.

Enfim, a materialização do projeto permitirá avaliar o caminho percorrido com os resultados e direcionar metas para contribuição pedagógica em boas práticas de leitura crítica, a fim transformar o espaço de interação pautado no respeito, no diálogo e na liberdade de pensamento, sendo executado no prazo previsto conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Cronograma de execução do projeto

ETAPAS	1º semestre 2023/1					2º semestre 2023/2					3º semestre 2024/1					4º semestre 2024/2							
	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Escolha do tema	X																						
Levantamento Bibliográfico	X	X	X	X	X																		
Definição dos objetivos e procedimentos metodológicos			X	X	X																		
Apresentação da pesquisa no Sehum								X															
Aplicação do projeto														X	X	X	X	X	X				
Coletas e análise de resultados da pesquisa																					X	X	

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

REFERENCIAL TEÓRICO

O aporte teórico desta pesquisa permite tecer reflexões sobre o presente à luz de autores que remetem o estudo histórico de determinado contexto de violência, autoritarismo e exclusão. Busca-se mediante debates o desenvolvimento de práticas educativas capazes de combater discursos autoritários e de ódio amenizando a relação entre sujeito e sociedade. Para Gagnebin em seu livro intitulado *Lembrar escrever esquecer* a lembrança é uma condição indispensável para que não se repita determinadas catástrofes do passado é um paradoxo entre memória e experiência de passado “[...] não cair na ilusão narcísica de que a atividade intelectual e acadêmica possa encontrar sua justificação definitiva nesse trabalho de acumulação, pois o apelo do presente, da vida no presente, também exige que o pensamento saiba esquecer” (Gagnebin, 2006, p. 11). Nas suas palavras a lembrança é uma condição para que não se repita os mesmos erros, e o esquecimento seria a possibilidade de matar o futuro. Todavia tais considerações apresentam um paradoxo que demonstra a necessidade de escrever como forma de superação, de reflexão, acesso à informação. Além disso, a autora reforça a necessidade do registro, o papel importante da escrita e salienta mediante a progressão que escrever no título da obra está depois de lembrar e antes e esquecer.

O desenvolvimento de um trabalho ancorado em bases sólidas como a de Gagnebin (2006) possibilitaria um registro de “resgates de memória” com impressões de um período não esquecido, mas que se faz pouca menção, além das aulas de História e Literatura, nos últimos anos do Ensino fundamental e o último ano Ensino Médio. As tentativas de apagamento dessas memórias são latentes com medidas de redução de carga horária e até mesmo silenciamento de professores para que não se trabalhe determinados conteúdos devido a problemática e complexidade dos assuntos.

O que se viu nos últimos anos é exatamente a tentativa de ameni-zação desse período com justificativas de que não foi tão ruim ou que hoje estamos tão perdidos que o melhor seria uma intervenção ou mesmo a volta da Ditadura Militar, ou seja, uma quantidade de discursos soltos, sem que se perceba a gravidade das intenções e os motivos escusos para o retorno de tais práticas, uma total ingenuidade do povo devido à ausência de informações, debates e discussões tão necessárias para o esclarecimento à sociedade. O povo servindo novamente as camadas políticas sendo alimentado por vãs ideologias de supremacia, defendendo ações extremistas. Lembrar, portanto, é algo urgente.

Um testemunho importante que Gagnebin (2006) relata sobre os ensaios de Adorno escritos nos anos de 1950 e 1960 sobre a necessidade de não se esquecer de Auschwitz, ele o faz num contexto histórico muito preciso: o da reconstrução da Alemanha e da progressiva instauração de um modelo capitalista triunfante na República Federal Alemã durante os “anos Adenauer”. No ambiente de renovação de uma nova identidade alemã, Adorno retoma sua filosofia de que “[...] Hitler impôs um novo imperativo categórico aos homens em estado de não-liberdade: a saber, dire-cionar seu pensamento e seu agir de tal forma que Auschwitz não se repita, que nada de semelhante aconteça”. O autor destaca os Imperativos nascidos da violência histórica não da escolha livre do idealismo. Um outro fato que precisa ser enfatizado é que Adorno não diz que não devemos lembrar de Auschwitz, mas que deve-mos fazer tudo para que algo semelhante não aconteça, para que Auschwitz não se repita.

Na análise dos recortes de Gagnebin (2006), é possível observar o reconhecimento da necessidade de revitalizar práticas de combate ao esquecimento, ressaltando a importância desse tema na contemporaneidade. Os pressupostos da autora estão alinhados com os objetivos desta pesquisa, que, ao utilizar suas

palavras, reforça a seguinte afirmação: “Se essa luta é necessária, é porque não só a tendência a esquecer é forte, mas também a vontade, o desejo de esquecer” (Gagnebin, 2006, p. 101). Reitera-se como uma das formas mais sagazes formas de esquecimento é o fazer de conta que não existiu, que não aconteceram, denegar, recalcar.

A análise do papel da poesia, assim como da literatura em geral, revela-se de suma importância quando se trata da representação do testemunho. Nesse contexto, é crucial notar que as vítimas e sobreviventes de eventos traumáticos não se veem limitados a expressar suas experiências somente por meio do depoimento verbal. Pelo contrário, a poesia emerge como um espaço valioso para o testemunho, oferecendo múltiplas formas de expressão.

Ao considerar o testemunho em sua amplitude, não apenas como depoimento direto, mas também como manifestação artística, ampliamos nossa compreensão das narrativas de sobrevivência. Isso abre caminho para uma apreciação mais profunda da resiliência humana e das diferentes formas de enfrentar o passado doloroso, bem como o processo curativo de um trauma vivido.

Um ponto importante a destacar é que o texto poético não deve ser visto isoladamente, mas como parte integrante de um documento histórico. Assim como registros escritos, fotografias e documentos oficiais, a poesia desempenha um papel significativo na construção da memória coletiva. Cada poema carrega consigo uma perspectiva única e subjetiva sobre eventos históricos, enriquecendo a compreensão da complexidade dessas experiências.

Jaime Ginzburg (2008), em sua obra *O valor estético: entre universalidade e exclusão*, oferece insights valiosos sobre a relação entre estética e produção do testemunho, destacando como a expressão artística, incluindo a poesia, pode transcender as barreiras tradicionais do testemunho. Sua análise contribui para a compreensão

de como a estética e a arte podem ser veículos poderosos para a expressão do testemunho.

Além disso, Marcelo Ferraz (2023), em seu trabalho sobre a literatura de testemunho no ensino básico, acrescenta uma dimensão educativa importante à reflexão sobre o papel da poesia como testemunho. Ao incorporar a literatura de testemunho no currículo escolar, Ferraz ajuda a sensibilizar as gerações futuras para as narrativas históricas e as experiências humanas profundas que a poesia pode encapsular. Enfim, para materialização de conceitos como apagamento e resgate de memórias, a fim de despertar a conscientização e discussão em tempos de violência destaca-se para o eixo temático desta proposta, o estudo da lírica encarcerada das poesias de Alex Polari, selecionando um corpus de poemas que personifica em sua temática em forma, tensões sociais e históricas a partir relatos de experiências vivenciadas por um sobrevivente da ditadura civil-miliar brasileira (1964-1985).

Trata-se de uma obra capaz de aproximar o aluno que é o sujeito participante dessa pesquisa à discussões referentes ao modo de lutar contra o apagamento da violência imposta pelo regime ditatorial em questão e entende-se que a literatura, dentre as demais manifestações artísticas é uma das armas de resistência que podem ser utilizadas dentro das aulas de história para a compreensão mais real deste momento do nosso país. Por meio de seus versos pode-se contextualizar um momento tão crítico da história do país e entender por meio de seus “vômitos” como o próprio autor designa todo contexto repressivo de tortura que o exigiu perseverança e resiliência para sobrevivência.

O aporte teórico será desenvolvido com Benjamin (1986) para o debate relativo ao poder e violência, Ginzburg, para a compreensão da literatura de testemunho e Gagnebin com a importância de elaborar o passado. E finalizamos com as palavras de Ginzburg sobre o testemunho (2012) e a função crítica da escrita:

Exige uma concepção da linguagem como campo associado ao trauma. A escrita não é aqui lugar dedicado ao ócio ou ao comportamento lúdico, mas contato com o sofrimento e seus fundamentos, por mais que sejam, muitas vezes obscuros e repugnantes (Ginzburg, 2012, p. 23).

A função principal é o enfrentamento dos traumas, é a esperança que ações semelhantes não se repetiram e as poesias polarianas são carregadas de traumas e enfrentamentos.

Neste contexto, é fundamental reconhecer a relevância do testemunho como uma forma multifacetada de expressão, que vai além do depoimento oral tradicional. Uma das vozes proeminentes nesse campo é a de Alex Polari, cuja obra oferece uma perspectiva valiosa sobre os eventos históricos que vivenciou. Alex Polari é um autor brasileiro que, por meio de suas experiências pessoais como preso político durante a ditadura militar no Brasil, fornece uma narrativa impactante que ilustra os horrores e desafios enfrentados por indivíduos que se opuseram ao regime autoritário.

Uma abordagem teórica relevante para justificar a inclusão da literatura de testemunho no campo educacional é a teoria da "Pedagogia do Testemunho" defendida por teóricos como Paulo Freire, enfatiza a importância de aprender com as experiências reais de indivíduos, destacando o potencial educativo do testemunho. Ao incorporar obras como as de Alex Polari no ensino, oferecemos aos alunos a oportunidade de se envolverem com narrativas de testemunhas oculares, estimulando a empatia, a reflexão crítica e a compreensão mais profunda dos eventos históricos.

A literatura de testemunho desempenha um papel vital na compreensão de eventos históricos, ao fornecer uma perspectiva humana enriquecendo a aprendizagem ao permitir que os alunos se conectem com narrativas autênticas e se envolvam de forma mais profunda com a história e as experiências humanas.

PRODUTO EDUCACIONAL

Compreende-se a importância do material educativo em um Mestrado profissional e suas contribuições para o ensino/aprendizagem da história nas escolas de nosso país. Assim como, a importância de práticas exitosas que possam auxiliar outros profissionais, e também na responsividade do diálogo que pode se tecer em prol de uma sociedade mais justa.

Esperamos poder contribuir com o trabalho de outros educadores que se interessem pela valorização da cultura e estímulo às reflexões sobre esse período tão importante da história do nosso país. Nesse sentido, produziremos um caderno educativo, em formato *e-book*, que auxilie o professor nas aulas de história do ensino fundamental II, nas atividades com os seus alunos na busca de uma maior compreensão ao estudar e analisar o período do regime militar no país.

Entendemos que ao iniciar a pesquisa no ambiente escolar, o diálogo com os pares (alunos, funcionários da escola, Secretaria Municipal de Educação, orientador, professores e colegas) poderá corroborar ainda mais para que o produto seja eficaz e contribua tanto para o ensino e aprendizagem de História e outros conteúdos supracitados, quanto para a valorização memória do nosso povo.

RESULTADOS PRELIMINARES

A nossa pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, alguns procedimentos foram realizados, como a revisão bibliográfica para o estreitamento dos diálogos em pares, ainda não há resultados preliminares, pois a mesma não foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa, estando apenas em fase de elaboração de documentos e

da constituição da própria formação, apresentando até o momento um caráter teórico e em fase de iniciação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o desenvolvimento da pesquisa até o presente momento, foi muito importante as aproximações emergidas com diálogos em pares, evidenciando a carência de trabalhos e pesquisas que discutem a poesia de testemunho no ensino fundamental anos finais, nas aulas de história, em caráter de conscientização sobre o período da ditadura militar e todas as torturas sofridas por presos políticos como uma das alternativas de "silenciamento". Deste modo priorizaremos leituras e contextualizações atuais.

REFERÊNCIAS

- BONILLA, M. H. S.; PRETTO, N. L. Política educativa e cultura digital: entre práticas escolares e práticas sociais. **Perspectiva** (UFSC), v. 33, p. 499-521, 2015.
- BOAS, F. **Antropologia cultural**. 6.ed. São Paulo: Zahar, 2004.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Tradução de Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 42. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1992.
- PIMENTA, B. N. **O testemunho e a poesia de Alex Polari na formação do leitor literário no ensino fundamental II**. 2023. 208 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Letras – Proletras, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

POLARI, A. **Camarim de prisioneiro**. São Paulo: Editora Global, 1980.

POLARI, A. **Inventário de cicatrizes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Comitê Brasileiro Pela Anistia, 1978.

GINZBURG, J. Linguagem e trauma na escrita do testemunho. In: SALGUEIRO, W. (Org.). **O testemunho na literatura**: representações de genocídios, ditaduras e outras violências. Vitória: EDUFES, 2011.

GAGNEBIN, J. M. O que significa elaborar o passado? In: Gagnebin, J. M. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: 34, 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

REZENDE, P. **Antropologia cultural**. Curitiba: IESDE, 2009.

MELLO, L. G. **A experiência de leitura a partir da literatura de testemunho no Ensino Fundamental II**. 2021. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado Profissional em Letras - Proletras, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

RIBEIRO, T. de M. **Literatura cinza**: uma (sub)versão do luto em Inventário de Cicatrizes. São Paulo: Unicamp, 2020

MOREIRA, D. B. **A poesia de testemunho em Leila Mícolis**. 2015. 124 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Vitória, 2015.

FERRAZ, M.; MARTINELLI FILHO, N. [Orgs.]. **Poesia e cárcere político**: leituras e análises. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023

MARCELLO, N. A. **Contar os corpos**: memória e arquivo da ditadura. 2018. 199 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

NAPOLITANO, M. **1964**: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

VARGAS, M. C. de. **O testemunho e suas formas**: historiografia, literatura, documentário (Brasil, 1964-2017). 2018. 373 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História, 2018.

ZILBERMAN, R. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**. São Paulo, v. 9, n. 2, p. 11-22, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SOBRE OS AUTORES E AS AUTORAS

Adriana Luisa Lourenço Falcão

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: lourencoadrianaluisa@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1117118975880094>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2224-9079>

Aldieris Braz Amorim Caprini

Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: aldieris.caprini@ifes.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7365705316481729>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0431-4691>

Aline Dias de Almeida

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: aline.diasrangel@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1405158168748963>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7500-1995>

Ana Carolina Moura Marques

Estudante de graduação em história pela UFES e bolsista Fapes AT-NM, Edital Universal Nº 28/2022.

Email: carolmmarques16@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8182460467965103>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8927-6510>

André Dias

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: andredias85@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8808229261593476>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1892-9467>

Antônio Carlos Gomes

Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: antoniocarlos@ifes.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9995004018308532>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7441-727X>

Bruno Lima dos Santos

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: profgeo.brunolds@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2093409523621107>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9349-3291>

Camille Altoé Calatrone

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: camillealtoecalatrone@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8535512497244166>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9513-0135>

Charles Moreto

Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: charlesm@ifes.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1377906367679056>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8799-7311>

Claudia Santos Silva

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: claudiaprof39@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2898468390910896>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7496-0710>

Danilo Souza Silva

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: danilo_uneb@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/291196548007449>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1757-652X>

Davis Alvim

Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: davis.alvim@ifes.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2441096806060253>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9379-0587>

Diemerson da Costa Sacchetto

Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: diemersons@ifes.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3683687840475298>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4634-1156>

Eduardo Fausto Kuster Cid

Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: eduardok@ifes.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9382843051430822>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3870-5412>

Eliesér Toreta Zen

Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: elieserzen@ifes.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7172469855289032>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4705-1636>

Fernanda Zanetti Becalli

Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: fernanda.becalli@ifes.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2864535413247642>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8628-6550>

Gabriel Roccon

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: gabriel.roccon1@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8417847188576352>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8335-2497>

Izabella Capucho Cellia Guimarães

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: izabellacapucho@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3967956382471082>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2425-9010>

Jackeline Gusman

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: jackegusman@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4814471566731388>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6764-4817>

João Baptista Rios Azevedo

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: jbrazevedo@yahoo.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6824649290852711>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8134-438X>

Jocemara Matilde dos Santos

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: matildejocemara@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9144299893507208>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7581-2916>

Juliano Coimbra dos Santos

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: coimbrajulianopsi@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/695573360323171>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8833-4985>

Larissy Alves Cotonhoto

Docente/pesquisadora do Centro de Formação do Ifes (Cefor/Ifes).

E-mail: larissy.cotonhoto@ifes.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5973420305050319>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8811-9070>

Letícia Queiroz de Carvalho

Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: leticia.carvalho@ifes.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2450281340934414>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0519-6746>

Luiz de Souza Porto Coêlho

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: porto.coelho@outlook.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7444561198599220>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4796-015X>

Luiz Fernando Leal Bernardo

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: fernandoleal21@outlook.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5906998711783384>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8067-3828>

Maica Bianca Kolhs

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: maicabkolhs@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3039022204570120>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0611-4713>

Marcelo Durão Rodrigues da Cunha

Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: marcelo.cunha@ifes.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3416308333458306>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6585-6836>

Maria Dayana Santos Damaceno

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: daya_mds@hotmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3121541049874212>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9629-6754>

Mariane Luzia Folador Dominicini Berger

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: mariberger2016@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1478377334104310>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3470-0478>

Nelson Martinelli Filho

Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: nelson.martinelli@ifes.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9186790476855298>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6956-5400>

Robson Malacarne

Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: robson.malacarne@ifes.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1165244321236233>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6085-7853>

Rodrigo Ferreira Rodrigues

Doutor em Educação. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: rodrigo.rodrigues@ifes.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0554156708783564>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7831-4219>

Rogério Barros Cozaqueve

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: rogerionakaiko06@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8519025545772105>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5319-4981>

Sabrine Lino Pinto

Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: sabrine@ifes.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6683400295936890>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8363-0328>

Saulo Ribeiro Amorim

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: sauloribeiro77@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3725384100635953>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9370-9444>

Solange Maria Benincá Pezzali

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: cmaresol@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1540795142647212>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5168-498X>

Susana Del Pupo de Oliveira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: susanadelpupo@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9213083072232055>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8203-3716>

Tatiana Louzada Serbate

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: tatiana_serbate@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2657853448737511>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1778-351X>

Viviani Cosme de Oliveira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: vcoliveira@edu.vitoria.es.gov.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5190299697360758>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8313-1749>

Wellington de Souza Silveira

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/Ifes).

E-mail: wertim23@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8660352669235128>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9137-7086>

ÍNDICE REMISSIVO

A

alfabetização 10, 72, 109, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 203, 240

aprendizagem 16, 22, 28, 32, 37, 38, 42, 46, 60, 67, 75, 76, 81, 82, 107, 129, 130, 137, 138, 139, 142, 144, 145, 146, 147, 150, 174, 179, 180, 188, 195, 200, 209, 240, 260, 270, 272, 290, 297, 306, 307

B

BOTD 29, 40, 51, 62, 79, 109, 119, 120, 131, 141, 152, 175, 176, 195, 196, 205, 216, 217, 226, 257, 267, 295

C

CAPES 40, 217

capixaba 10, 21, 45, 118, 149, 155, 232

cidadania 209, 237, 243

comunidade 21, 36, 37, 38, 43, 103, 108, 117, 118, 119, 184, 187, 202, 203, 206, 209, 210, 223, 224, 225, 226, 254, 255, 258, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 285

conhecimento científico 27, 28, 76, 78, 83, 161, 164, 170

contos populares 12, 17, 21, 264, 265, 267, 270, 272

cotidiano escolar 23

cursinhos 9, 23, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73

D

desigualdade 60, 163

dialogicidade 16, 17, 185, 265

didática 38, 79, 119, 152, 154, 268

ditadura militar 13, 20, 292, 296, 297, 298, 299, 301, 306, 308

diversidade 8, 19, 35, 49, 50, 54, 55, 125, 139, 144, 179, 208, 230, 239, 241, 271, 273, 277, 278

E

educação 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 46, 50, 53, 54, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 75, 76,

77, 78, 79, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 165, 167, 168, 170, 171, 176, 180, 181, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 198, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 219, 220, 221, 224, 225, 228, 231, 235, 236, 237, 239, 242, 243, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 257, 258, 261, 262, 263, 265, 267, 271, 272, 275, 276, 278, 279, 281, 283, 284, 285, 286

educação básica 12, 21, 27, 60, 65, 87, 88, 95, 153, 159, 176, 180, 181, 231, 239, 264

educação do campo 11, 23, 90, 183, 184, 185, 188, 189, 191, 215, 219, 220

educação libertadora 10, 19, 118, 122, 124, 160, 167, 168

educação literária 10, 21, 149

emancipação humana 16, 68, 92, 234

ensino de humanidades 20, 87, 109, 135, 256, 266

ensino fundamental 19, 26, 33, 40, 42, 89, 157, 181, 186, 191, 194, 227, 238, 268, 274, 295, 296, 297, 299, 307, 308

ensino médio 119, 161, 164, 165, 235, 238, 243, 260, 295, 299

epilingüística 12, 22, 222, 223, 224, 225, 228, 231, 232

escolas multisseriadas 214, 215, 219, 220

espaços escolares 9, 61, 65, 96, 97, 98

étnico-racial 8, 19, 35, 36, 37, 38, 41

experiências pedagógicas 28, 33

F

fake news 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57

Fapes 14, 170, 262

filosofia 8, 16, 25, 28, 29, 32, 33, 273, 303

formação continuada 11, 13, 21, 24, 30, 34, 112, 140, 142, 147, 185, 186, 191, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 209, 214, 245, 246, 248, 249, 250, 275, 276, 278, 279, 287

formação docente 15, 62, 142, 147, 150, 153, 159, 190, 265, 266, 271

formação humana 9, 24, 86, 87, 91, 92, 93, 95, 115

G

gênero social 10, 19, 161, 162, 163, 164, 165, 166

geografia 9, 23, 72, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 115

gestão democrática 24, 62, 246, 247, 250, 251, 277, 281, 284, 285

guerras culturais 8, 20, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 97, 98, 101, 102

H

hibridismo cultural 12, 265, 271

história 8, 11, 13, 16, 21, 25, 27, 28, 29, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 81, 93, 95, 98, 118, 119, 120, 124, 159, 162, 169, 176, 180, 181, 182, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 211, 212, 225, 228, 240, 266, 285, 291, 292, 293, 294, 295, 298, 300, 301, 305, 306, 307, 308

humanidades 20, 87, 109, 113, 115, 135, 153, 199, 210, 215, 231, 235, 242, 243, 256, 266, 297

I

identidade cultural 17, 230, 265, 266, 269, 270, 271, 272, 273

IFES 238, 243

impacto social 15

interdisciplinaridade 37

intervenção pedagógica 26, 30, 33, 82

J

juventudes 9, 23, 105, 106, 108, 109, 113, 114

L

linguagem 16, 22, 65, 108, 112, 132, 133, 135, 138, 139, 150, 153, 155, 157, 158, 167, 194, 198, 205, 209, 224, 225, 228, 230, 232, 273, 297, 306

literatura 40, 42, 92, 99, 119, 124, 135, 140, 141, 145, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 204, 226, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 261, 266, 268, 270, 292, 296, 297, 298, 299, 304, 305, 306, 309

livros 12, 20, 128, 134, 194, 195, 197, 227, 230, 233, 235, 238, 239, 260, 261, 271

M

materiais didáticos 10, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 194, 197, 199

material educativo 17, 42, 150, 157, 184, 204, 210, 225, 269, 272, 307

matriz africana 22, 222, 224, 230

memória cultural 11, 83, 204

metodologias ativas 37, 39, 42

movimentos transgressores 11, 23, 213, 215, 216

música 10, 22, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 261, 271

N

negritude 41

O

ODS 33

oralidade 12, 22, 207, 210, 222, 223, 224, 228, 232, 239

P

pacto pela aprendizagem 22, 195

pensamento crítico 50, 53, 297

pesquisa qualitativa 34, 89, 97, 121, 154, 197, 238

poesia 10, 13, 20, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 291, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 304, 305, 308, 309

política educacional 153, 280

práticas docentes 11, 23, 38, 213, 214, 215

práticas educativas 26, 36, 37, 41, 59, 76, 86, 87, 89, 106, 107, 108, 112, 129, 234, 260, 267, 273, 302

práxis 15, 16, 17, 189, 282

preconceito 12, 22, 208, 222, 223, 225, 229, 230, 231

produção científica 132

Q

Quilombola 11, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 211

R

racismo 36, 39, 43, 55, 59, 61, 66, 68, 70, 208, 209

religiões de matriz africana 22, 224, 230

representações sociais 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261

Role-Playing game 8, 19, 35, 37, 38, 39

RPG 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43

S

saberes tradicionais 239

saúde mental 12, 19, 253, 254, 255, 256, 259, 260, 261

sensibilização ambiental 9, 21, 83

sexualidade 10, 19, 54, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 169,
170, 171

simbologia política 9, 96, 97, 98, 102

sociedade 16, 17, 33, 41, 42, 44, 45, 50, 54, 55, 63, 70, 71, 75, 81, 91,
92, 102, 114, 125, 133, 157, 158, 163, 168, 208, 209,
211, 235, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 254, 255,
259, 273, 277, 282, 293, 302, 303, 307

socioambientais 8, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 122

sustentabilidade 76

T

tecnologias digitais 46, 54, 184, 185, 186, 188, 190, 191

transformação social 17, 62, 117, 120, 125, 133, 234, 285

www.pimentacultural.com

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL

DE Abordagens qualitativas NAS pesquisas EM Humanidades

VIII SEMINÁRIO

DE pesquisas EM ENSINO DE Humanidades (SEHUM)



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo



PPGEH
Programa de Pós-Graduação
em Ensino de Humanidades
Instituto Federal do Espírito Santo

FAPES
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO



pimenta
cultural